



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)
MEDICINA

**Sete Lagoas – MG
Setembro/2017**

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Dados da Mantenedora	10
TABELA 2 - Dados da Mantida	12
TABELA 3 – Quadro de professores e titulação do NDE	198
TABELA 4 – Quadro de professores e regime de trabalho do NDE	198
TABELA 5 – Corpo docente e titulação do Curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas.	202
TABELA 6 – Regime de trabalho do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas.	203
TABELA 7 – Experiência Profissional do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas.	204
TABELA 8 – Experiência de Magistério Superior do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas.	205
TABELA 9 – Professor e formação acadêmica do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade de Sete Lagoas.	213
TABELA 10 – Dimensão e subdimensão a ser avaliada.	225
TABELA 11 – Plano de Expansão Gabinetes de Professores	230
TABELA 12 – Plano de Expansão de Salas	230
TABELA 13 – Plano de Expansão dos Laboratórios de Habilidades	235
TABELA 14 – Plano de Expansão do Laboratório de Informática	237
TABELA 15 – Plano de Expansão da Policlínica	239

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Progressão nas três áreas do conhecimento médico.	66
QUADRO 2 – Atenção á Saúde básica: ações-chave, desempenho, unidades curriculares e objetivos de aprendizagem.	69
QUADRO 3 – Progressão no uso das estratégicas metodológicas de ensino	89
QUADRO 4 – Progressão Acadêmica	92
QUADRO 5 – Núcleo Temático I – Formação Básica	98
QUADRO 6 – Núcleo Temático II – Formação Profissional	98
QUADRO 7 – Semana Padrão 1º período	157
QUADRO 8 - Semana Padrão 2º período	158
QUADRO 9 - Semana Padrão 3º período	159
QUADRO 10 - Semana Padrão 4º período	160
QUADRO 11 - Semana Padrão 5º período	161
QUADRO 12 - Semana Padrão 6º período	162
QUADRO 13 - Semana Padrão 7º período	163
QUADRO 14 - Semana Padrão 8º período	164
QUADRO 1 : Dinâmica dos rodízios do 5º ano.	170
QUADRO 2 : Dinâmica dos rodízios do 6º ano	170
QUADRO 15 – Representativo da escala de rodízios do Internato.	179
QUADRO 16 – Corpo docente, formação profissional e área temática do NAPP do Curso de Medicina.	216

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1 CONTEXTO INSTITUCIONAL	10
1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	10
1.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO	10
1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL	12
2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA	13
2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO	13
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO	25
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	25
3.2 OBJETIVO DO CURSO	26
4 CONTEXTO E COMPROMISSO SOCIAL	28
4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL	28
4.2 COMPROMISSO SOCIAL	33
5 PERFIL DO FORMANDO	38
6 ARTICULAÇÃO COM A REDE DE SAÚDE	47
6.1 ARTICULAÇÃO COM SUS LOCAL E REGIONAL	47
6.2 INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE	52
6.3 VINCULAÇÃO COM O SUS	56
7 FORMAÇÃO MÉDICA	59
7.1 FORMAÇÃO MÉDICA CONTÍNUA	59
7.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS	62
8 METODOLOGIA	72
8.1 METODOLOGIA DE ENSINO	72
8.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA	73
8.3 POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE ATENAS	75
8.4 O ARCO DE MAGUEREZ E A TEORIA DA PROBLEMATIZAÇÃO	77
9 ESTRUTURA CURRICULAR	90

9.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA	90
9.1.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA	95
9.1.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS	97
9.1.3 REGIME ESCOLAR DO CURSO	98
9.1.4 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR	99
9.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	165
9.2.1 REGULAMENTO E PROCEDIMENTOS NORMATIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO (INTERNATO) DO CURSO DE MEDICINA - FACULDADE ATENAS	167
9.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	173
9.3.1 PORTARIA NORMATIVA: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DA FACULDADE ATENAS	175
9.4 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO	178
10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	181
10.1 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZADO	181
10.2 APROVAÇÃO DO DISCENTE POR DISCIPLINA	188
10.3 AVALIAÇÃO NO INTERNATO	189
11 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO	194
12 PLANO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM SAÚDE	197
12.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	197
12.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE	198
12.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE	198
13 COORDENADOR DO CURSO	199
13.1 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	199
13.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO	199
13.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO	201
13.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO	201
13.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	201
14 CORPO DOCENTE	202
14.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE	202
14.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE	203
14.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE ATENAS DE SETE LAGOAS	203

14.4 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE ATENAS	204
14.5 DESENVOLVIMENTO DOCENTE	205
15 COLEGIADO DO CURSO	209
15.1 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE	209
16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA	210
17 SUPERVISÃO E APOIO PELO DOCENTE	213
17.1 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA	213
17.2 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE	215
18 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO DA QUALIDADE	219
18.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	219
18.1.1 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE CURSO	222
18. 2 GESTÃO DA QUALIDADE	226
19 INFRAESTRUTURA	228
19.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS	228
19.2 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES	229
19.3 SALA DE PROFESSORES/SALAS DE REUNIÕES	230
19.4 SALAS DE AULA PARA GRANDES GRUPOS E PEQUENOS GRUPOS	230
19.5 SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA	231
19.6 AUDITÓRIO	231
19.7 LABORATÓRIO DE ENSINO	231
19.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – HISTOLOGIA E CITOLOGIA	232
19.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II – BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA	232
19.7.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA	233
19.7.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISIOLOGIA.	233
19.7.5 LABORATÓRIO DE TÉCNICA CIRÚRGICA	234
19.8 LABORATÓRIO DE HABILIDADES	234
19.8.1 LABORATÓRIO DE HABILIDADES I	234

19.8.2 LABORATÓRIO DE HABILIDADES MÉDICAS II	235
19.8.3 O LABORATÓRIO DE HABILIDADES MÉDICAS III	236
19.9 LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	236
19.9.1 OUTROS LABORATÓRIOS	237
19.9.2 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS EM SAÚDE	237
19.9.3 POLICLÍNICA	238
19.10 BIBLIOTECA – INSTALAÇÕES E INFORMATIZAÇÃO	240
19.11 BIBLIOTECA – ACERVO	240
19.12 BIOTÉRIO	241
 20 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS	242
 21 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	243
 22 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA	245
 23 PLANO PARA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA	246
 24 PLANO DE CONTRAPARTIDA À ESTRUTURA DE SERVIÇOS, AÇÕES E PROGRAMAS DE SAÚDE DO SUS	248
 25 PLANO DE OFERTA DE BOLSAS PARA ALUNOS	249
25.1 PLANO DE OFERTA DE BOLSAS DE ESTUDO INTEGRAIS CONFORME O EDITAL N° 06/2014/SERES/MEC FACULDADE ATENAS DE SETE LAGOAS	249
 26 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS	254
 26.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO – DCN'S	254
 26.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA, NOS TERMOS DA LEI N° 9.394/96, COM REDAÇÃO DADA PELAS LEIS N° 10.693/2003 E N° 11.645/2008 E DA RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, 30/05/2012	254
 26.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CONFORME DISPOSTO NO PARECER CNE/CP N° 8, DE 06/03/2012, QUE ORIGINOU A RESOLUÇÃO CNE/CP N° 1, DE 30/05/2012	254

26.4 PROTEÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA, CONFORME DISPOSTO NA LEI Nº 12.764, DE 27/12/2012	255
26.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ART. 66 DA LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996)	255
26.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) (RESOLUÇÃO CONAES Nº 1, DE 17/06/2010)	255
26.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02/2007 (GRADUAÇÃO, BACHARELADO, PRESENCIAL). RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 04/2009 (ÁREA DE SAÚDE, BACHARELADO, PRESENCIAL). RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 /2006 (PEDAGOGIA). RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1 /2011 (LETRAS). RESOLUÇÃO CNE Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 (FORMAÇÃO INICIAL EM NÍVEL SUPERIOR – CURSOS DE LICENCIATURA, CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS E CURSOS DE SEGUNDA LICENCIATURA	256
26.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02/2007 (GRADUAÇÃO, BACHARELADO, PRESENCIAL). RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 04/2009 (ÁREA DE SAÚDE, BACHARELADO, PRESENCIAL). RESOLUÇÃO CNE Nº 02, DE 1º/07/2015 (FORMAÇÃO INICIAL EM NÍVEL SUPERIOR – CURSOS DE LICENCIATURA, CURSOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PARA GRADUADOS E CURSOS DE SEGUNDA LICENCIATURA E FORMAÇÃO CONTINUADA)	256
26.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA, CONFORME DISPOSTO NA CF/88, ART. 205, 206 E 208; NA NBR 9.050/2004, DA ABNT; NA LEI Nº 10.098/2000; NOS DECRETOS Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 E NA PORTARIA Nº 3.284/2003	257
26.10 DISCIPLINA DE LIBRAS (DEC. Nº 5.626/2005)	257
26.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS (PORTARIA NORMATIVA Nº 40, DE 12/12/2007, ALTERADA PELA PORTARIA NORMATIVA MEC Nº 23, DE 01/12/2010, PUBLICADA EM 29/12/2010)	257
26.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CONFORME DISPOSTO NA LEI Nº 9.795/1999, NO DECRETO Nº 4.281/2002 E NA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2012.	257

**26.13 DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL, CONFORME DISPOSTO NO
DECRETO N° 7.746, DE 05/06/2012 E NA INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 10, DE
12/11/2012**

258

INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento que tem por finalidade apresentar o curso para a comunidade acadêmica. Neste sentido, deve conter toda a organização didático-pedagógica, o corpo docente e a infraestrutura disponibilizada para sua oferta.

O PPC é o alicerce de todas as ações e decisões de um curso e, por isso mesmo, é a ferramenta que deve orientar e conduzir o seu gerenciamento, por parte da Coordenação de Curso, Colegiado e Núcleo Docente Estruturante (NDE), tanto no presente quanto no futuro, visando uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional.

Mas, para que tudo isso seja possível, é indispensável que sejam desenvolvidas estratégias, que segundo Mintzberg, é uma "... forma de pensar no futuro, integrada no processo decisório, com base em um procedimento formalizado e articulador de resultados". Desta maneira, o planejamento se torna de fundamental importância, já que dimensionará de onde se deve partir e aonde se quer chegar. É neste sentido que foram criados planos para o futuro desta IES, com o fim de atingir as suas metas e objetivos.

O curso de Medicina foi mais uma meta almejada pela IES. Para alcançá-la, a Faculdade participou da Chamada Pública de Mantenedoras para Seleção de Propostas para Autorização de funcionamento de cursos de Medicina no país e foi selecionada para a abertura de um campus na cidade de Sete Lagoas-MG.

Assim, o PPC do curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas apresenta um diagnóstico da realidade da IES, expondo claramente os seus objetivos e aquilo que ela pretende de seus egressos. Uma das políticas fundamentais da Instituição é demonstrar aquilo que é, não mascarando as falhas, mas sempre buscando o que se acredita, ou seja, o melhor para os discentes, docentes e o corpo técnico-administrativo.

Assim, tem-se a certeza de que conseguirá atingir às metas traçadas pelos idealizadores da Faculdade Atenas: a de fazer do Curso de Medicina de Sete Lagoas uma referência para toda a região metropolitana de Belo Horizonte e até mesmo para o Brasil.

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

TABELA 1 – Dados da Mantenedora

Nome	Centro Educacional Hyarte-ML Ltda
CNPJ	01.428.030/0001-66
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Rua Euridamas Avelino de Barros
Número	60
Bairro	Lavrado
Cidade	Paracatu
UF	MG
CEP	38600-000
Telefone	(38) 3672-3737
Fax	(38) 3672-3737
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773766506-44

TABELA 2 – Dados da Mantida

Nome	Faculdade Atenas Sete Lagoas
CNPJ	01.428.030/0003-28
E-mail	faculdade@atenas.edu.br
Endereço da sede	Avenida Prefeito Alberto Moura
Número	6000
Bairro	Distrito Industrial
Cidade	Sete Lagoas
UF	MG
CEP	35.702-383
Telefone	(31) 3509-2000
Nome do dirigente	Hiran Costa Rabelo
CPF	773766506-44

1.2 HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO

O Grupo Educacional Atenas (Colégio e Faculdade Atenas) tem como mantenedora o Centro Educacional Hyarte ML Ltda., sociedade empresária com sede e foro na cidade de Paracatu-MG, inscrito na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o nº 3120501170-1, em 02 de setembro do ano 1996 e nº 6321703, em 16 de agosto de 2017.

O Colégio Atenas iniciou suas atividades no dia 17 de fevereiro de 1997, nos níveis de Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Em 2000, o grupo deu início ao projeto da Faculdade Atenas de Paracatu, o que exigiu a construção de mais uma edificação, com instalações adequadas a uma

instituição de ensino superior. Recebeu então, em setembro de 2001, a comissão avaliadora do MEC. Em seguida, foi publicada a Portaria do Ministério da Educação credenciando a Faculdade Atenas em 31 de maio de 2002 e autorizando o funcionamento do curso de Direito. O primeiro vestibular aconteceu em 13 de julho de 2002 e o início das aulas em 05 de agosto do mesmo ano.

Em dezembro de 2002, deu-se sequência à expansão da Faculdade, iniciada pela compra do terreno e posterior construção das dependências do novo campus.

No dia 20 de dezembro de 2005, o curso de Medicina foi autorizado pelo Ministério da Educação, sendo as atividades da graduação iniciadas em 06 de fevereiro de 2006. Neste momento, inauguravam-se também as modernas instalações do novo campus da Faculdade Atenas, com infraestrutura necessária ao pleno desenvolvimento didático-pedagógico, permitindo a implantação de novos cursos de extensão, graduação e pós-graduação.

No dia 27 de setembro de 2006 foram autorizados três novos cursos: Nutrição, Administração e Sistemas de Informação, tendo o início de suas aulas em fevereiro de 2007.

No dia 02 de agosto de 2007 foi autorizado o curso de Educação Física, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado, iniciando suas atividades no mesmo mês.

No segundo semestre de 2011, a Mantenedora recebeu autorização da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para a oferta de 5 (cinco) programas de residências médicas, sendo: Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Cirurgia Geral e Saúde de Família e Comunidade. Esses programas iniciaram suas atividades em fevereiro de 2012.

Nesse mesmo ano, 2012, se deu a criação do Setor de Ensino a Distância (EaD) e do Núcleo de Apoio ao Ensino a Distância (NAED) da Faculdade Atenas.

Em 08 de maio de 2013, foram autorizados mais dois cursos: Pedagogia e Farmácia, tendo suas atividades iniciado no segundo semestre de 2013.

Em 07 de novembro também de 2013 foi autorizado o curso de Enfermagem, iniciando suas atividades no primeiro semestre de 2014.

Já no dia 29 de maio de 2014, foi autorizado o Curso de Engenharia Civil, iniciando suas aulas no segundo semestre do referido ano.

Em 27 de novembro de 2015 recebemos a autorização de funcionamento do Curso de Psicologia, que teve o início de suas atividades no primeiro semestre de 2016.

Na área técnica, em parceria com o governo federal, através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), a IES ofereceu, no período compreendido entre o 2º semestre de 2013 e o 1º semestre de 2016, os seguintes cursos técnicos sequenciais: Informática para internet, Informática, Programação de Jogos Digitais, Nutrição e Dietética, Multimeios Didáticos, Logística e Alimentação Escolar.

Dando ênfase ao Ensino à Distância, em 05 de abril de 2016 a Faculdade Atenas foi credenciada como polo de apoio presencial para oferta de vários cursos superiores na modalidade à distância, do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). E em 2017, foi credenciada para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância (Portaria MEC nº 400, de 24/03/2017), recebendo autorização para oferta do curso em EaD de Administração - bacharelado e Gestão de Recursos Humanos – tecnológico (Portarias SERES nº 205 e 206, respectivamente, de 29/03/2017).

Em 2016, o Centro Educacional HYARTE-ML Ltda., mantenedor da Faculdade Atenas, foi selecionado e classificado para a oferta do curso de Medicina nos municípios de Passos e Sete Lagoas, no estado de Minas Gerais, no âmbito do edital nº 6/2014/SERES/MEC, primeiro edital de chamada pública de mantenedoras de Instituições de Educação Superior do Sistema Federal de Ensino, para seleção de propostas para autorização de funcionamento de cursos de medicina em municípios selecionados no âmbito do edital nº 03/2013/SERES/MEC.

Assim, a Portaria nº 1.600 do MEC, publicada em 28/12/2017 credenciou a Faculdade Atenas Sete Lagoas e a Portaria nº 1 da SERES, de 02 de janeiro de 2018 autorizou o funcionamento do curso de Medicina naquela localidade.

O compromisso da Faculdade Atenas é com a coletividade na qual está inserida, e, tudo será feito, com a bênção de Deus, para que a instituição continue sempre focada nos anseios e necessidades da sociedade.

Acredita-se que a Faculdade Atenas ainda há de escrever muitas páginas de sucesso na história de Minas Gerais e do Brasil, porque, a cada ano, a Instituição se consolida como grande propulsora da educação de qualidade nos cursos já existentes e nos diversos outros cursos e serviços que certamente virão.

1.3 MISSÃO INSTITUCIONAL

A Faculdade Atenas tem por missão contribuir para a construção de uma sociedade mais próspera, justa e solidária, promovendo uma educação transformadora, norteada por uma formação integral, humanística e técnico-profissional, alinhada a valores éticos e ao exercício da autonomia.

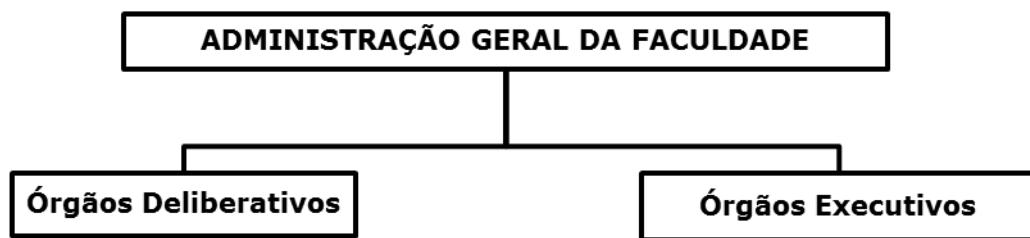
A missão da Faculdade Atenas não se restringe somente em formar um bom profissional com responsabilidade social, mas desenvolver o espírito crítico no aluno, tendo em vista que se entende por espírito crítico o trabalho de reflexão, que é uma espécie de voltar a si mesmo, analisando ou pondo em pauta os conhecimentos que possui, assim como levá-lo a refletir sobre o saber científico, interrogando o referido saber, em uma reflexão nutrida por informações precisas sobre este ou aquele domínio do real. Ao pensar em reflexão, insere-se a necessidade de procurar entender os mecanismos responsáveis pela própria reflexão.

2 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA

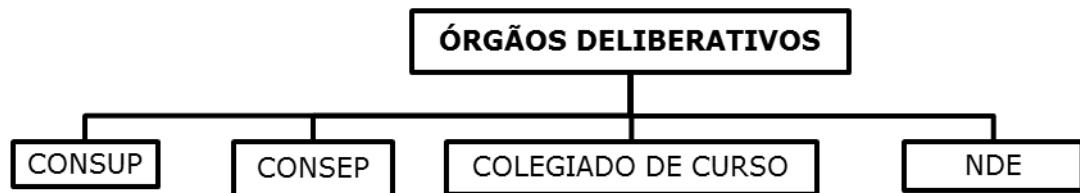
2.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E INSTÂNCIAS DE DECISÃO

A administração geral da Faculdade é assegurada por órgãos deliberativos e executivos.

ORGANOGRAMA 1



ORGANOGRAMA 2



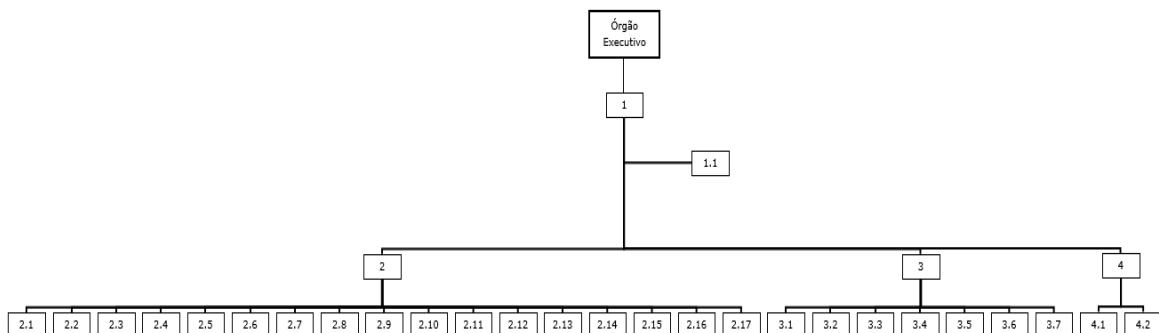
Legenda

CONSUP: Conselho Superior

CONSEP: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

NDE: Núcleo Docente Estruturante

ORGANOGRAMA 3



LEGENDA

1 Diretor-Geral

1.1 Núcleo de Inteligência Gerencial

2 Diretor Acadêmico

2.1 Assessoria

2.2 Coordenações de Cursos.

2.3 Setor de Inteligência Estratégica.

2.4 Setor de Pós-Graduação e Extensão.

2.5 Setor de Pesquisa e Iniciação Científica.

2.6 Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica.

2.7 Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica.

2.8 Setor de Estágios e Convênios.

2.9 Setor de Secretaria Acadêmica.

2.10 Setor da Biblioteca.

2.11 Setor de Tecnologia.

2.12 Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos).

2.13 Setor de Processo Seletivo (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior).

2.14 Setor de Laboratórios de ensino.

2.15 Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP).

2.16 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS).

2.17 Comissão Própria de Avaliação (CPA)

3 Diretor Administrativo e Financeiro

3.1 Setor da Tesouraria.

3.2 Setor da Contabilidade.

3.3 Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho.

3.4 Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado.

3.5 Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia).

3.7 Setor de Recepção e Telefonia.

3.8 Setor de Segurança Patrimonial.

4 Diretor de Infraestrutura e Estratégia

4.1 Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo).

4.2 Setor de Obras e Edificações.

A estrutura organizacional é composta pelos seguintes órgãos que possuem competência decisória relativa à sua natureza e finalidades.

São órgãos deliberativos e normativos da Faculdade:

- a) Conselho Superior;
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- c) Colegiado de Curso; e
- d) Núcleo Docente Estruturante.

Conselho Superior (CONSUP): órgão máximo de natureza consultiva, deliberativa, normativa e recursal da Faculdade, é constituído pelos seguintes membros:

- a) Diretor-Geral, que o preside;
- b) Diretor Acadêmico
- c) Diretor Administrativo e Financeiro;
- d) Diretor de Infraestrutura e Estratégia;
- e) Até 3 (três) representantes da Entidade Mantenedora, indicados por ela, com mandato de 2 (dois) anos, renovável;
- f) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida a reeleição;
- g) 1 (um) representante dos servidores técnicos e administrativos, eleito pelos seus pares, dentre os portadores de graduação superior, com mandato de 2 (dois), admitida a reeleição;
- h) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil. O representante do corpo discente deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

Na criação de novas diretorias no âmbito da administração da **FACULDADE** os respectivos diretores poderão fazer parte no CONSUP.

O CONSUP reunirá ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho Superior (CONSUP):

- a) exercer, como órgão consultivo, deliberativo e normativo, a jurisdição superior da Faculdade;
- b) aprovar o Regimento, suas alterações e emendas, submetendo-o à aprovação do Órgão Federal competente, quando for o caso;
- c) aprovar o Plano Anual de Trabalho;
- d) deliberar, atendida a legislação em vigor, sobre a criação, incorporação, suspensão e extinção de cursos ou habilitações de graduação, a serem aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, pós-graduação e cursos sequenciais;
- e) deliberar sobre a criação, desmembramento, incorporação ou extinção de Unidades Acadêmicas ou Administrativas, ouvida a Entidade Mantenedora;

f) deliberar sobre a política de recursos humanos da faculdade, planos de carreira e salários, no âmbito de sua competência, submetendo-a a Entidade Mantenedora;

g) decidir sobre os recursos interpostos de decisões dos demais órgãos, em matéria didático-científica e disciplinar;

h) decidir sobre a concessão de títulos acadêmicos e honoríficos e sobre a instituição de símbolos, bandeiras e outros dísticos para uso da faculdade e da sua comunidade acadêmica e administrativa; e

i) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral, praticados na forma *ad referendum*.

Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP): órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva, em matéria de natureza acadêmica, é constituído pelos seguintes membros:

a) Diretor-Geral, que o preside;

b) Diretoria Acadêmica;

c) Os Coordenadores de Curso;

d) 2 (dois) representantes do corpo docente, escolhidos por seus pares, com mandato de 2 (dois) anos, admitida uma recondução por igual período; e

e) 1 (um) representante do corpo discente, escolhido pelos órgãos de representação estudantil que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O CONSEP reunirá ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou a requerimento de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP):

a) fixar as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade;

b) apreciar e emitir parecer sobre as atividades de ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais;

c) deliberar sobre representações relativas ao ensino, pesquisa, extensão e cursos sequenciais, em primeira instância e em grau de recurso;

d) aprovar o Calendário Escolar;

e) fixar normas complementares as deste Regimento sobre processo seletivo, diretrizes curriculares e programas, matrículas, transferências, adaptações, aproveitamento de estudos, avaliações e regime especial;

f) aprovar projetos de pesquisa e programas de extensão;

g) apreciar as diretrizes curriculares dos cursos de graduação e pós-graduação;

h) aprovar normas específicas para os estágios supervisionados, elaboração, apresentação e avaliação de monografias e/ou trabalho de conclusão de curso;

- i) propor a concessão de prêmios destinados ao estímulo e à recompensa das atividades acadêmicas;
- j) autorizar acordos e convênios propostos pela Entidade Mantenedora, com entidades nacionais e estrangeiras, que envolvam o interesse da Faculdade; e
- k) referendar, no âmbito de sua competência, os atos do Diretor-Geral.
- l) Das decisões do CONSEP cabe recurso ao CONSUP.

Colegiado de Curso: órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação, que é constituído dos seguintes membros:

- a) coordenador de Curso, que o preside;
- b) professores que ministram disciplinas no Curso;
- c) 1 (um) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% nas disciplinas cursadas.

O Colegiado de Curso tem como dirigente o Coordenador de Curso e em seu impedimento e/ou ausência, este designará seu substituto dentre os professores do curso.

O Colegiado de Curso reunirá ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Compete ao Colegiado de Curso:

- a) pronunciar-se sobre o projeto pedagógico do curso, programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da Faculdade e com as presentes normas regimentais;
- b) pronunciar-se quanto à organização pedagógico-didática dos planos de ensino de disciplinas, elaboração e/ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- c) apreciar programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar entre disciplinas e atividades de distintos cursos;
- d) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas a pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;
- e) inteirar-se da concepção de processos e resultados de Avaliação Institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e avaliação de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, com vistas aos procedimentos acadêmicos; e
- f) analisar e propor normas para o estágio supervisionado, elaboração e apresentação de monografia e/ou de trabalho de conclusão de curso a serem encaminhados ao CONSEP.

Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso de graduação.

O NDE do curso de Medicina da Faculdade Atenas é concebido em conformidade com o Parecer CONAES nº 04 de 17 junho de 2010, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo o processo de concepção, consolidação e atualização deste Projeto Pedagógico. Sua composição inicial será de, no mínimo, 05 (cinco) docentes e o coordenador do curso. O NDE tem como atribuições:

- a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o presente Projeto Pedagógico do curso (PPC) definindo sua concepção e fundamentos;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;
- d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;
- e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente para o curso de Medicina;
- f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos Planos de Ensino de Disciplinas (PED), elaboração e /ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- g) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar e atividades de distintos cursos;
- h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;
- i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP.

A cada 3 (três) anos o NDE passará por uma renovação parcial na composição dos seus membros.

O NDE do Curso se reunirá ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Acadêmico ou pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

São órgãos executivos da Faculdade:

- a) Diretoria Geral;
- b) Diretoria Acadêmica;

- c) Diretoria Administrativa e Financeira;
- d) Diretoria de Infraestrutura e Estratégia;
- e) Instituto Superior de Educação;
- f) Coordenadoria de Curso;
- g) Núcleo de Inteligência Gerencial;
- h) Secretaria Acadêmica.

Na realização de seus trabalhos, a Administração conta com núcleos e setores de apoio acadêmicos e administrativos.

Diretoria Geral: é o órgão executivo máximo da administração geral da Faculdade e é exercida pelo Diretor-Geral.

O Diretor-Geral é auxiliado nas suas funções pelos Diretores. Em suas ausências e impedimentos eventuais e legais, o Diretor-Geral designará seu substituto dentre os Diretores. O Diretor-Geral é designado pela Entidade Mantenedora, para mandato de 02 (dois) anos, renovável. Já os Diretores são designados pelo Diretor-Geral.

Compete ao Diretor-Geral:

- a) representar a Faculdade interna e externamente ou promover-lhe a representação, no âmbito de suas atribuições;
- b) promover, em conjunto com o Diretor Acadêmico, Diretor Administrativo e Financeiro e Diretor de Infraestrutura e Estratégia, a integração no planejamento e harmonização na execução das atividades;
- c) conferir graus, expedir diplomas e títulos honoríficos, presidir a solenidade de formatura e demais atos acadêmicos em que estiver presente;
- d) convocar e presidir o CONSUP e CONSEP;
- f) promover a elaboração do Plano Anual de Trabalho, submetendo-o à aprovação do CONSUP;
- g) promover a elaboração do calendário escolar encaminhando-o ao CONSEP;
- h) designar os Diretores, os Coordenadores e seus substitutos, bem como dar-lhes posse;
- i) autorizar, previamente, pronunciamento público e as publicações que envolvam responsabilidade da Faculdade;
- j) encaminhar ao CONSUP e à Entidade Mantenedora o relatório anual das atividades;
- k) constituir comissões e grupos de trabalhos, designar assessorias permanentes e temporárias, com finalidades específicas de implementação das políticas educacionais da Instituição;
- l) firmar acordos, convênios, planos de cooperação técnico-científica em cumprimento dos objetivos da Faculdade; e
- m) decidir sobre matéria de natureza urgente ou omissa, "ad referendum" do colegiado competente.



Integram a Diretoria Geral, o Núcleo de Inteligência Gerencial e a Secretaria Executiva.

A Diretoria Geral poderá promover fusões, extinções ou criar outras diretorias, coordenadorias, setores e núcleos visando a melhor adequação da gestão acadêmica e administrativa da Faculdade.

Diretoria Acadêmica: órgão executivo para assuntos de natureza acadêmica, que é exercido pelo Diretor Acadêmico.

A Diretoria Acadêmica supervisiona as atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, à pesquisa e iniciação científica, à pós-graduação e extensão, os estágios e convênios, à publicação e divulgação acadêmica, o núcleo de apoio psicopedagógico e profissional e a outras que vierem a ser criadas nos seus respectivos âmbitos acadêmicos.

O Diretor Acadêmico, em seu impedimento e em sua ausência legal, é substituído por um dos Coordenadores de Curso, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Diretor Acadêmico:

a) assessorar o Diretor-Geral no exercício das atividades acadêmicas da Faculdade;

b) gerenciar as ações de programação acadêmica, execução e avaliação dos currículos plenos dos cursos, objetivando articulação das diversas áreas do conhecimento e integração da Coordenadoria de cursos de graduação às diretrizes, políticas e objetivos educacionais da Faculdade e dos cursos;

c) estimular a participação docente e discente na programação cultural, técnico-científica, didático-pedagógica e desportiva; e

d) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria Acadêmica: Assessoria, Coordenações de Cursos, Setor de Inteligência Estratégica, Setor de Pós-Graduação e Extensão, Setor de Pesquisa e Iniciação Científica, Setor de Publicação e Divulgação Acadêmica, Setor de Provas, Revisão Linguística e Semântica, Setor de Estágios e Convênios, Setor de Secretaria Acadêmica, Setor da Biblioteca, Setor de Tecnologia, Setor de Comunicação (Publicidade, Propaganda, Marketing, Jornalismo e Eventos), Setor de Processo Seletivo (Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE, transferências e aproveitamento de alunos com diploma de nível superior), Setor de Laboratórios de ensino, Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) e Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/ATENAS).

Diretoria Administrativa e Financeira: órgão executivo para assuntos de natureza administrativa e financeira. É exercida pelo Diretor Administrativo e Financeiro.

A Diretoria Administrativa e Financeira supervisiona as atividades relacionadas a recursos humanos, recursos contábeis, orçamentários e financeiros, recursos patrimoniais e materiais e serviços de administração geral.

O Diretor Administrativo e Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Diretor Administrativo e Financeiro:

a) auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política administrativo-financeira da faculdade;

b) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral em seus aspectos de recursos humanos, contábeis, orçamentários, financeiros, patrimoniais materiais e serviços gerais; e

c) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretoria Administrativa e Financeira: Setor da Tesouraria, Setor da Contabilidade, Setor de Recursos Humanos e Segurança no Trabalho, Setor de Suprimentos, Patrimônio e Almoxarifado, Setor de Logística (Lanchonete, Restaurante e Reprografia), Setor de Recepção e Telefonia e Setor de Segurança Patrimonial.

Diretoria de Infraestrutura e Estratégia: órgão executivo para assuntos de natureza de infraestrutura e estratégia. É exercida pelo Diretor de Infraestrutura e Estratégia.

A Diretoria Infraestrutura e Estratégia supervisiona as atividades relacionadas a manutenção e limpeza, obras e edificações, jardinagem e paisagismo e serviços de estratégia em Geral.

O Diretor de Infraestrutura e Estratégia, em suas ausências e impedimentos legais é substituído por servidor designado pelo Diretor-Geral.

Compete a Diretoria de Infraestrutura e Estratégia:

a) auxiliar o Diretor-Geral na formulação e execução da política de Infraestrutura e Estratégia da Faculdade;

b) coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação em seus aspectos de Manutenção, Limpeza, Obras, Edificações, Jardinagem, Paisagismo e Estratégia; e

c) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade e as deliberações dos órgãos colegiados.

Integram a Diretor de Infraestrutura e Estratégia: Setor de Conservação (Manutenção, Limpeza, Jardinagem e Paisagismo) e Setor de Obras e Edificações.

Instituto Superior de Educação: O Instituto Superior de Educação organiza-se como uma Coordenadoria única de todos os cursos oferecidos na modalidade licenciatura, responsável pela articulação, execução e avaliação do projeto institucional de formação de professores. O coordenador é designado pelo Diretor-Geral.



O Instituto Superior de Educação tem regulamento próprio, aprovado pelo CONSUP. Na realização de seus trabalhos, a coordenação do Instituto Superior de Educação conta com os setores e núcleos de apoio às atividades acadêmicas e administrativas, identificados no Regimento da Faculdade.

Coordenadoria de Curso: órgão de assessoramento e execução de políticas e objetivos educacionais da Faculdade, diretamente vinculada à Diretoria Acadêmica, é exercida por Coordenadores de Cursos, designados pelo Diretor-Geral.

O Coordenador do Curso deverá ter qualificação profissional na área do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da instituição. Em seus impedimentos e ausências legais, é substituído por um professor, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Coordenador de Curso:

a) assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade e do Curso;

b) gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;

c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;

d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso, zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;

e) acompanhar o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;

f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos e das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores, obedecidas à qualificação docente e as diretrizes gerais da Faculdade;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;

k) adotar “ad referendum” em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso; e

l) cumprir e fazer cumprir as disposições do Regimento da Faculdade e as deliberações dos órgãos colegiados.

Núcleo de Inteligência Gerencial: é um órgão de assessoramento da Diretoria Geral para atividades Administrativas, Financeiras, Econômicas, Jurídicas, Contábeis, Articulação Geral, Avaliação, Estatística, Planejamento e outras.

Compete ao Núcleo de Inteligência Gerencial:

a) assessorar o Diretor-Geral na formulação da política institucional;

b) coordenar a elaboração e implantação do Plano Anual de Trabalho e avaliação institucional;

c) promover articulação com organismos regionais, nacionais e internacionais com vistas a programas de intercâmbio e cooperação institucional;

d) elaborar o Relatório Anual de Atividades a ser encaminhado à Diretoria Geral;

e

e) desempenhar atribuições que lhe forem delegadas pelo Diretor-Geral.

Secretaria Acadêmica: é órgão responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos.

A Secretaria Acadêmica é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor-Geral.

Compete ao Secretário Acadêmico:

a) responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados;

b) orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos;

c) autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; e

d) expedir, por autorização do Diretor-Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

A Secretaria Acadêmica mantém sob sua guarda todos os registros de escrituração escolar, arquivos, prontuários dos alunos e demais documentos direta ou indiretamente relacionados ao funcionamento regular da Faculdade.

Vale destacar que a secretaria conta com setores muito bem delineados na prestação dos seus serviços, sendo eles:

a) Atendimento e Protocolo: setor responsável pela realização do atendimento ao público interno e externo, controle e registro da entrada e saída de documentos.

b) Matrícula e Transferência: setor responsável pela matrícula, renovação de matrícula, cancelamento, trancamento, registro de abandono, transferência interna de curso e transferência externa.

- c) Controle dos Discentes e Docentes: setor responsável pelo controle da pasta dos alunos, frequência de alunos e professores, notas por ciclo avaliativo, provas, provas optativas, ausências justificáveis e dependências.
- d) Certificados, Diplomas e Histórico Escolar: setor responsável pela emissão de certificado e diplomas dos diversos cursos de graduação, pós-graduações, extensões e outros ministrados pela Faculdade, emissão do histórico escolar, encaminhamento dos processos de registro dos diplomas e emissão da segunda via de diplomas.
- e) Arquivo: setor responsável por classificar e guardar documentos que comprovem os fatos relativos à vida do estabelecimento de ensino, de modo a possibilitar a fácil localização e a reconstituição do passado, bem como a organização dos arquivos.
- f) Dados Estatísticos: setor responsável pelo controle estatístico de todos os dados da Faculdade: dos vestibulares, matrículas, aprovações, dependências, reprovações, abandonos e outros dados, conforme planejamento do setor de Avaliação Institucional.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A organização didático-pedagógica de um curso consiste em um plano de ação que propicia de maneira adequada o desenvolvimento do curso.

Neste planejamento, a IES indica disciplinas ou módulos e demais atividades de pesquisa (projetos institucionais, trabalho de conclusão de curso entre outros) e extensão, que compõem o currículo pleno, e como será o seu desenvolvimento ao longo do curso. O plano também indica como o aluno alcançará o perfil proposto, e como serão desenvolvidas nos discentes as competências e habilidades que lhes são exigidas para a atuação na sua área específica.

O PPC do curso de bacharelado em Medicina da Faculdade Atenas apresenta um currículo, formado por disciplinas, definido nas diretrizes curriculares, com as respectivasementas, a listagem das demais atividades obrigatórias e suas regulamentações. Define também a concepção, os objetivos gerais e específicos, o perfil e o acompanhamento dos egressos, bem como outros componentes imprescindíveis para a construção de uma excelente profissional.

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Atenas destaca-se ao estabelecer como premissa a qualidade da gestão acadêmica e administrativa, empreendendo as políticas institucionais contidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no PPC. Desta forma, compromete-se com um ensino verdadeiramente interativo e reflexivo, cumprindo com determinação seus objetivos, metas e políticas institucionais, sendo estas:

a) o equilíbrio entre receita e custos mediante a revisão de processos, procedimentos administrativos e acadêmicos e introdução de tecnologia para maior eficiência operacional; criação e manutenção de setores adequados para o ensino, a iniciação à pesquisa e extensão; publicações educacionais, científicas e culturais; veículos de comunicação social, para maior integração na comunidade; mecanismos ou serviços para a realização de estágios curriculares e orientação aos profissionais recém-formados, criando condições ideais para o treinamento profissional; meios para o desenvolvimento das expressões científicas, artísticas, culturais e desportivas de sua comunidade; programas permanentes de treinamento para os professores e funcionários; incentivo sistemático ao corpo docente e técnico-administrativo a participarem de cursos de Especialização, Mestrado, Doutorado, Seminários, Congressos, Cursos e Simpósios; investimento institucionalizado em livros, periódicos, equipamentos de informática, software e outros; praça de alimentação; ampliação da sua área física, contemplando auditórios, laboratórios, estacionamento, centro esportivo dentre outros.

O Curso de bacharelado em Medicina oferecerá aos seus alunos as condições de articulação entre a teoria e a prática, através dos laboratórios e cenários próprios da IES, bem como convênios firmados com empresas, instituições públicas, privadas e outras.

Desta forma, o estudante do Curso de Medicina da Faculdade Atenas prestará serviço à sociedade local e regional, o que culmina na participação do alunado nas mais diversas atividades técnicas, científicas e sociais.

3.2 OBJETIVO DO CURSO

O curso de Medicina tem como objetivos gerais:

- a) formar o médico generalista num currículo terminal em nível de graduação que seja capaz, não só de diagnosticar e tratar doenças, mas, sobretudo de promover saúde;
- b) levar o aluno a ter uma visão ampla dos problemas de saúde, de sua interdisciplinaridade e interdependência (enfoque multidimensional do setor saúde);
- c) preparar o aluno para a inserção no mercado de trabalho e atuar como agente de transformação no âmbito de suas competências a serem adquiridas ao longo do curso de graduação;
- d) integrar a programação do curso com a rede de serviços que constituem o Sistema Único de Saúde (SUS) e outros complementares no sentido de otimizar estratégias de ensino;
- e) participar no processo de desenvolvimento regional da sociedade brasileira e promover atividades de iniciação científica.

São objetivos específicos do curso de Medicina:

- a) fazer o aluno adquirir o conhecimento exigido, como: desenvolvimento, estrutura e funções normais do ser humano; distúrbios comuns de desenvolvimento, estrutura ou função; agentes físicos, químicos ou biológicos, fatores hereditários, fatores psicológicos, hábitos de vida e forças sociais que afetam o ser humano de modo favorável ou desfavorável; eficácia nas técnicas de diagnóstico, cirurgia e processos terapêuticos; técnicas e recursos gerais de prevenção de moléstias e manutenção de saúde;
- b) induzir o aluno a estabelecer hábitos essenciais como: contínua auto-educação por meio do método científico; perfeição e acuidade na realização do diagnóstico e processos terapêuticos; consideração, cordialidade e humanismo no trato com os pacientes;
- c) fazer o aluno adquirir habilidades básicas como: execução de uma anamnese adequada e exata; efetuação de exame físico e utilização eficiente dos aparelhos usados pela maioria dos médicos; realização e interpretação de testes essenciais de laboratório e de requisição e interpretação de exames especiais quando necessários; utilização de

dados com vistas a um diagnóstico válido e um curso de ação eficaz, com solicitação de serviços adicionais de especialistas e da comunidade, quando necessários; empatia para obtenção da confiança dos pacientes e seus familiares; trabalho em equipe com médicos, enfermeiras, assistentes sociais, fisioterapeutas e outros; trabalho dentro da equipe comunitária no distrito sanitário;

d) levar o aluno a desenvolver atitudes sadias como: enxergar os indivíduos em sua totalidade e em ambiente complexo em constante processo de transformação; procurar os meios de promoção e manutenção da saúde dos pacientes, compreendendo que é mais útil a prevenção de doenças que sua cura; abordar cada doente como pessoa portadora de distúrbio de desenvolvimento, estrutura ou função, cujas causas e cura exigem cuidadosa investigação científica; aceitar o fato de que o “médico pode curar às vezes, aliviar muitas vezes, prevenir frequentemente e confortar sempre”;

e) induzir o aluno a compreender os princípios profissionais e éticos como: abordar o paciente de modo integral (visão holística); estabelecer diagnóstico e tratamento definitivo somente após o estudo conveniente e meticoloso; suplementar, quando necessário, o próprio julgamento com o conhecimento e o conselho de outros médicos competentes; ser cônscio de suas obrigações para com os problemas comunitários de saúde; respeitar os direitos, a dignidade do paciente e a reputação dos próprios colegas; dispensar gratuitamente seu auxílio profissional em qualquer emergência.

4 CONTEXTO E COMPROMISSO SOCIAL

4.1 CONTEXTO EDUCACIONAL E SOCIAL

A política de saúde vem se modificando desde meados do século XX, mudando a concepção de que somente pacientes ricos receberiam um tratamento de qualidade. Com a implantação do SUS, muda-se esta concepção e, consequentemente, muda-se o perfil do profissional da área de saúde.

A organização didático-pedagógica de um curso consiste em um plano de ação que propicia de maneira adequada o desenvolvimento do curso, e no caso da área da saúde, a organização didático-pedagógica necessita avançar no sentido de superar os desafios impostos quanto à humanização dos profissionais que atuarão nesta área.

O presente PPC tem a preocupação em atender as demandas efetivas de natureza demográfica, geográfica, cultural, epidemiológica e sociocultural da região, pois apresenta elementos que demonstram plena integração com o sistema de saúde local e regional e ações de valorização acadêmica da prática comunitária e de apoio ao fortalecimento da rede regional de saúde.

O projeto define também a concepção, os objetivos gerais e específicos, o perfil e o acompanhamento dos egressos, bem como outros componentes imprescindíveis para a construção do projeto pedagógico da IES, visando todo o processo saúde doença do cidadão, da família e da comunidade. Para isto tem efetivado ações integradoras para cuidar da saúde de acordo com a realidade epidemiológica.

Partindo dessa premissa, a Faculdade Atenas tem como objetivo proporcionar uma qualidade de vida melhor aos cidadãos de Sete Lagoas e região. O intuito de abrir uma escola médica neste município, parte dos dados apresentados pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de Minas Gerais (CRMMG) que apresentou um relatório da demografia médica apontando o estado com 47.684 (quarenta e sete mil, seiscentos e oitenta e quatro) médicos para atender uma população de 19.597.330 (dezenove milhões, quinhentos e noventa e sete mil, trezentos e trinta), representando uma taxa de 2,4 (dois vírgula quatro) médicos por mil habitantes.

Com esta taxa, observa-se que os grandes núcleos possuem uma condição melhor. Por exemplo, na capital Belo Horizonte, tem-se 239 (duzentos e trinta e nove) habitantes por médico. À medida que se adentra para o interior, essa relação vai diminuindo, significando que há uma escassez de médicos, principalmente nos municípios interioranos, como por exemplo em Jaboticatubas, que chega a 4.284 (quatro mil, duzentos e oitenta e quatro) habitantes por médico.

Este fato faz com que médicos principalmente do interior tenham que se deslocar para atender em uma ou mais cidades. Dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) dizem que 38% (trinta e oito por cento) dos médicos das regiões Sudeste e

Nordeste, se deslocam para outros municípios, e destes 44,8% (quarenta e quatro vírgula oito por cento) são médicos do interior e 29% (vinte e nove por cento) são médicos que residem nas capitais.

O estado de Minas Gerais está dividido em 12 (doze) Mesorregiões de Saúde e o município de Sete Lagoas pertence à Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, no qual fazem parte 08 (oito) microrregiões, com uma população de aproximadamente 6.236.117 (Seis milhões, duzentos e trinta e seis mil, cento e dezessete) habitantes e 22.006 (vinte e dois mil e seis) médicos, correspondendo à taxa de 3,5 (três vírgula cinco) médicos por mil habitantes na mesorregião.

Com relação a microrregião, o município de Sete Lagoas pertence a microrregião de Sete Lagoas, composta por 24 (vinte e quatro) municípios: Abaeté, Araçáí, Baldim, Biquinhas, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Capim Branco, Cedro do Abaeté, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jequitibá, Maravilhas, Morada Nova de Minas, Paineiras, Papagaios, Paraopeba, Pequi, Pompéu, Prudente de Moraes, Quartel Geral, Santana de Pirapama e Sete Lagoas.

A quantidade de médicos na microrregião de Sete Lagoas é de 553 (quinientos e cinquenta e três) para uma população de aproximadamente 393.875 (trezentos e noventa e três mil, oitocentos e setenta e cinco) habitantes . A relação médico/habitante é de 1,4 (um vírgula quatro) médicos para mil habitantes.

Com estes dados, constata-se que a relação médico/habitante está menor que a taxa total da mesorregião a que pertence o município de Sete Lagoas, inclusive em várias cidades desta microrregião não há médicos residindo no local.

O Município de Sete Lagoas era distrito da cidade de Santa Luzia do Rio das Velhas. Em 1880 foi elevado à condição de município pela Lei Provincial nº 2.672, de 30 de novembro de 1880.

Sua principal atividade é a siderúrgica primária, mas empresas como AmBev, Iveco-Fiat, Elma Chips, Bombril, Sada Forjas, Embrapa, Itambé também compõem a economia do município. Outra importante fonte de renda para Sete Lagoas é o shopping inaugurado em 2010.

A cidade de Sete Lagoas localizada no estado de Minas Gerais tem uma população estimada em 229.887 (duzentos e vinte e nove mil, oitocentos e oitenta e sete) habitantes (IBGE, 2014). Possui limites com uma série de outros municípios e está distante em média 91 (noventa e um) km destes. Dentre eles, pode-se destacar os municípios de Esmeraldas, Capim Branco, Prudente de Moraes, Funilândia e Jequitibá. Desta forma, a população beneficiada pelo curso de Medicina da Faculdade Atenas nesta região, será em torno de 393.875 (trezentos e noventa e três mil, oitocentos e setenta e cinco) habitantes (IBGE, 2014).

Sete Lagoas está a 76 (setenta e seis) km de Belo Horizonte, 52 (cinquenta e dois) km de Vespasiano, 85 (oitenta e cinco) km de Betim, 132 (cento e trinta e dois) km

de Itaúna e a 67 (sessenta e sete) km de Contagem no qual já existem cursos de Medicina, porém, a microrregião de Sete Lagoas e entorno ainda tem um sistema de saúde carente para atender toda a demanda da população da microrregião.

No que se refere ao ensino médio, a cidade conta com 36 (trinta e seis) escolas de ensino médio, sendo: 24 (vinte e quatro) escolas públicas e 12 (doze) escolas privadas, totalizando 9.630 (nove mil, seiscentos e trinta) alunos neste segmento.

No Ensino Superior o município possui 20 (vinte) instituições de ensino, sendo 4 (quatro) públicas e 16 (dezesseis) privadas.

Quanto à saúde, Sete Lagoas, de acordo com informações do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES, 2017) tem 492 (quatrocentos e noventa e dois) tipos de estabelecimentos de saúde. O município dispõe de 384 (trezentos e oitenta e quatro) leitos, sendo 276 (duzentos e setenta e seis) do SUS e 108 (cento e oito) não SUS. Estes leitos estão distribuídos em 5 (cinco) segmentos: cirúrgico, clínico, complementar, obstétrico e pediátrico. Conta com 52 (cinquenta e dois) centros de saúde/ unidades básicas e 4 (quatro) hospitais gerais, 1 (uma) policlínica, 3 (três) centros de atenção psicossocial, dentre outros.

Neste cenário, a Faculdade Atenas pretende atuar de forma integrada com o SUS, contribuindo para a diminuição da escassez de médicos no país e nesta região.

A ação prevista neste projeto pedagógico tem como principais objetivos para a melhoria das condições de saúde da população brasileira e, sobretudo, das mais carentes:

- a) contribuir para diminuição da carência de médicos de Sete Lagoas e região, a fim de reduzir as desigualdades entre determinadas regiões do Estado de Minas Gerais;
- b) fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no município de Sete Lagoas e Região;
- c) contribuir para o aprimoramento da formação médica no país, proporcionando maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
- d) ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, em especial junto às Redes de Atenção à Saúde de Sete Lagoas e Região, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população local e regional;
- e) ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente da Faculdade Atenas na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde de Sete Lagoas;
- f) aperfeiçoar médicos nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS; e
- g) estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS.

Neste planejamento a IES indica disciplinas ou módulos e demais atividades de pesquisa e extensão, que compõem o currículo pleno, e como será o seu desenvolvimento ao longo do curso.

Para isto, levou-se em conta a legislação brasileira, que traz no artigo 196 da Constituição Federal de 1988, a premissa de que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, que deve reduzir os riscos às doenças de maneira universal e igualitária.

Mediante esta afirmativa, ressalta-se o SUS, criado conforme a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que além de assegurar à sociedade a universalização do sistema de saúde, tem como objetivo identificar e divulgar os fatores condicionantes da saúde, assim como formular políticas de saúde e assistir as pessoas, tanto em ações assistenciais como em ações preventivas.

Como descrito na Constituição Federal de 1988, no artigo 200, além dos objetivos mencionados acima quanto ao SUS, outra atribuição que lhe é destinada é quanto ao ordenamento e formação de recursos humanos na área da saúde.

De acordo com dados do CFM, em 30 de novembro de 2015, o Estado brasileiro contava com mais de 400 (quatrocentos) mil médicos registrados no país. O que corresponde a 2,11 (dois vírgula onze) médicos por grupos de 1.000 (mil) habitantes. Porém, nestes números, há médicos com mais de um registro nos Conselhos Regionais de Medicina (CRM). Assim, a quantidade real de médicos correspondia neste período há 390.000 (trezentos e noventa mil) médicos aproximadamente para uma população no mesmo período de 204.411.281 (duzentos e quatro milhões, quatrocentos e onze mil, duzentos e oitenta e um) habitantes. Analisando os dados reais, chega-se a estimativa de 1,95 (um vírgula noventa e cinco) médicos por grupos de 1.000 (mil) habitantes enquanto a meta do governo brasileiro é alcançar 2,6 (dois vírgula seis) médicos por grupos de 1.000 (mil) habitantes. O que justifica a abertura de novas escolas de medicina.

Informações do CFM diz que o Brasil é o 5º maior país com relação à população de médicos e representa 19,2% (dezenove vírgula dois por cento) da população médica das Américas. Mesmo com o crescimento de novas escolas médicas e o aumento significativo da quantidade de médicos no Brasil, este número ainda não é suficiente para atender a sociedade.

Com relação ao crescimento das escolas médicas e o ensino privado, o artigo 209, da carta magna brasileira, dispõe que fica livre, desde que se cumpram as normas gerais da educação nacional e que seja autorizado e avaliado pelo poder público, garantindo a qualidade da educação superior. Esta resolução fez com que houvesse um crescimento de escolas médicas privadas a partir de 1996.

Um país que possui mais médicos por grupos de habitantes, obterá índices melhores de saúde, trazendo benefícios a toda população. Como a principal política

estratégica do governo para superar as carências da população quanto à saúde se configura no SUS, os projetos pedagógicos dos cursos de medicina voltam-se para a necessidade de uma formação privilegiando a saúde básica, porta de entrada para a resolução dos problemas relacionados à saúde da família.

A este respeito, o relatório final da 14^a (décima quarta) Conferência Nacional de Saúde, ocorrida em 2012, trouxe como proposta aprovada na diretriz 8, que a rede de atenção básica deveria ser ampliada e fortalecida, e que todas as famílias devem ter direito assegurado quanto a uma equipe de saúde. Esta diretriz reforça o modelo de assistência básica e a necessidade de ampliação dos recursos humanos na área da saúde.

O perfil do aluno deverá relacionar-se com a política estratégica do governo, que visa levar até as pessoas mais carentes uma saúde igualitária, atuando, sobretudo, na prevenção. Assim, este PPC também indica como o aluno alcançará o perfil proposto, e como serão desenvolvidas nos discentes as competências e habilidades que lhes são exigidas para a atuação na sua área específica, trabalhando em equipe multiprofissional, obtendo formação humanística, estando preparado para cuidar das patologias inerentes ao país.

Significa dizer que através de métodos e metodologias adequados o aluno será situado ao seu contexto de atuação médica, desenvolvendo as técnicas aprendidas em consonância com seu comprometimento com os valores de promoção da saúde das pessoas.

Neste sentido, o plano pedagógico do curso de bacharelado em Medicina da Faculdade Atenas apresenta um currículo, formado por disciplinas, definido nas diretrizes curriculares, com as respectivas ementas, a listagem das demais atividades obrigatórias e suas regulamentações. Este currículo acompanha o contexto social e as transformações tecnológicas que ocorrem no decorrer dos tempos, proporcionando ao estudante uma formação continuada, sendo um agente transformador.

No contexto de desenvolvimento da cidade e de crescimento do país, a Faculdade Atenas tem como uma de suas metas tornar-se referência em ensino de qualidade na região, ofertando o curso de medicina e colaborando para a qualificação da população e, consequentemente, para o crescimento regional.

Neste ambiente, a IES objetiva promover o desenvolvimento da região, de modo a atender as necessidades ora encontradas, buscando o diálogo com o entorno social, considerando a realidade sociopolítica, econômica e cultural do momento histórico regional.

Conceber o Curso de Medicina nesta perspectiva levou a Faculdade Atenas a estruturar um projeto pedagógico voltado para a formação de profissionais, enquanto agentes de transformação social, frente à realidade do Estado de Minas Gerais, que

possui, ainda, extremo de pobreza e de concentração de renda, com todas as suas implicações coletivas e individuais em termos sociais, políticos e econômicos.

Para tanto, a Faculdade ocupará os cenários da rede de saúde disponibilizados pelo município de Sete Lagoas, com os alunos do curso de Medicina, sob a supervisão e constante acompanhamento de professores e preceptores, levando atendimento a estabelecimentos assistidos e desassistidos, tais como: escolas, creches, APAE, Associação de Bairros, instituições para idosos, comunidade rural, CAPS, rede de urgência e emergência, rede de atenção básica, Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), hospitais, ambulatórios, dentre outros, normatizados pelo Contrato Organizativo entre a Faculdade Atenas, o SUS e o sistema de saúde local e regional, e terá como resultado um atendimento de qualidade para os pacientes do SUS.

A relevância da oferta do curso na região será reconhecida pelos envolvidos e por toda a comunidade acadêmica e evidenciará a preocupação institucional em ofertar formação de qualidade aos moradores da localidade e cidades próximas, contribuindo para o desenvolvimento regional.

A Faculdade Atenas, diante da realidade na qual estará inserida, investirá na formação do bacharel em Medicina com uma base humanista para o desenvolvimento das habilidades específicas e fundamentais nas teorias científicas do prover, prevenir, recuperar e reabilitar, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, baseando-se em processos científicos para a atuação do acadêmico e para o exercício pleno de sua cidadania. Na formação deste profissional considera-se o aluno como construtor e dono do seu próprio conhecimento, tendo o professor como facilitador e orientador do processo pedagógico.

4.2 COMPROMISSO SOCIAL

O estado de Minas gerais está dividido em 12 (doze) mesorregiões de saúde. Estas mesorregiões têm como função coordenar as atividades no âmbito regional e promover a articulação dos municípios que fazem parte de cada regional.

O município de Sete Lagoas é integrante da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, sendo cidade sede de uma microrregional.

Na mesorregião há 6.236.117 (seis milhões, duzentos e trinta e seis mil, cento e dezessete) habitantes e 22.006 (vinte e dois mil e seis) médicos. Na microrregional de Sete Lagoas há 393.875 (trezentos e noventa e três mil, oitocentos e setenta e cinco) habitantes, atendidos por 553 (quinhentos e cinquenta e três) médicos, no qual 478 (quatrocentos e setenta e oito) se encontram no município sede da regional.

Isso significa que a maioria dos municípios desta microrregional se encontra carente de cuidados médicos, necessitando expandir a quantidade de médicos para suprir esta deficiência.

Alguns dados evidenciam esta afirmativa. Em 2013, o Estado de Minas Gerais registrou uma taxa de 12,4 (doze vírgula quatro) mortes para cada mil nascidos vivos. No município de Sete Lagoas, a taxa de mortalidade infantil em 2014 foi de 9,7 (nove vírgula sete) óbitos por mil nascidos vivos, enquanto em outros municípios da microrregião como Caetanópolis foi de 15,5 (quinze e meio).

Constata-se que mesmo estando abaixo da taxa de mortalidade infantil no estado, Sete Lagoas ainda enfrenta este problema, e a microrregião possui municípios com taxas acima da taxa do estado.

Apesar de haver uma taxa de mortalidade infantil menor do que a do estado de Minas Gerais, em Sete Lagoas, há causas que podem ser evitadas e que devem ser trabalhadas, como por exemplo, o acompanhamento da gestante do início ao final da gravidez.

Outra questão relevante é quanto às internações por diarreia no município. A taxa é de 0,2 (dois décimos) para cada grupo de 1.000 (mil) habitantes. À primeira vista, parece ser um número baixo, mas ao compará-lo com outros municípios, fica na posição de nº 566 (quinhentos e sessenta e seis) de 853 (oitocentos e cinquenta e três) municípios; e quando comparado a cidades de todo o Brasil, essa posição é de 4.284 (quatro mil, duzentos e oitenta e quatro) de 5.570 (cinco mil, quinhentos e setenta) cidades.

Com respeito à morbidade hospitalar, dados do IBGE (2014), evidenciam que no estado de Minas Gerais teve 52.446 (cinquenta e dois mil, quatrocentos e quarenta e seis) óbitos, tendo como maiores índices, doenças infecciosas e parasitárias, doenças do aparelho circulatório e doenças respiratórias. No município de Sete Lagoas, no mesmo ano, houve 654 (seiscientos e cinquenta e quatro) óbitos hospitalares, tendo também como maiores índices as doenças respiratórias, circulatórias e doenças infecciosas e parasitárias.

Logo, é nítida a importância da medicina para o homem, assim como é nítido os percalços enfrentados pela população quando a falta desses profissionais se faz acentuada. Pensar na ação como forma de amenizar o problema levou a Faculdade Atenas a buscar para a cidade de Sete Lagoas, um curso com a estrutura e qualidade que exige a Medicina, em benefício não apenas da população local, mas a fim de abranger as cidades circunvizinhas.

Deve-se destacar que não é apenas a possibilidade de formar-se no próprio berço profissional da área médica, mas, sobretudo, em razão dos serviços que naturalmente um curso de medicina presta à comunidade a qual está inserida, abrindo novos horizontes para a população local e regional.

Portanto, além da formação profissional para os frequentadores do curso, de modo geral, a existência de um curso de ampla natureza possibilita a prestação de

serviços na área da saúde, que tantos benefícios, notadamente, o de pleno exercício da cidadania, traz às populações mais carentes.

Acresce-se a esse fato, o forte impacto socioeconômico que o curso exercerá na cidade de Sete Lagoas e na região adjacente; que, por todos os indicadores da saúde, tem um campo promissor para o desenvolvimento de um curso de Medicina.

Assim, a contribuição de um curso de Medicina será inestimável, já que os benefícios deste incidem em diversas áreas de interesse da comunidade local, trazendo reflexos positivos para o meio social, econômico e cultural.

Ademais, através da Interação Comunitária, os discentes darão suporte ao projeto auxiliando nas seguintes ações estabelecidas: atualizar o cadastro dos domicílios, (famílias com seus riscos e vulnerabilidade), promover a educação em saúde para a população atendida no serviço de saúde de Sete Lagoas, cadastrar as gestantes no SIS-PRENATAL, garantir o acompanhamento integral a crianças menores de 01 ano de vida, garantindo vacinação adequada, combater a obesidade infantil, realização de atendimentos domiciliares a todos os idosos que não podem se locomover, formular capacitação aos cuidadores, acolher e realizar triagens de pacientes com queixas, realizar atividades de prevenção, incluindo as escolas, realizar ações de combate ao sedentarismo, compor as equipes de saúde da família, acompanhar crianças cadastradas no Bolsa-Família, fortalecimento de ações no combate a dengue, dentre outros.

Desta forma, os graduandos em medicina estarão inseridos nos estabelecimentos de saúde da cidade de Sete Lagoas, desde o seu ingresso na instituição até a finalização do curso e posterior seguimento nos quadros de residência médica.

A Faculdade Atenas de Sete Lagoas propõe-se a oferecer um curso de graduação em medicina e residências médicas, principalmente em saúde da família e comunidade, com vários diferenciais e com destaque para os seguintes compromissos: com a formação profissional ao longo da vida, com a ética, com a Saúde da Família, com a integralidade da atenção à saúde, com o fortalecimento do SUS local, com a educação permanente, com as prioridades e necessidades da Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas, dentre outros.

A possibilidade de formar médicos no interior, tanto em nível de graduação quanto pós-graduação na modalidade de residência médica, melhorando as condições de trabalho destes profissionais na região, possibilita a disseminação do conhecimento, da tecnologia e colabora sobremaneira para fixação dos médicos no interior do país em locais de grande necessidade social.

A maioria das cidades que compõe a área de influência do curso possui a mesma necessidade, que é a carência de médicos para suprir os quadros dos programas de saúde da família, dificultando a cobertura integral da população dos seus municípios, o que será amenizado com os egressos do curso de Medicina e potencializado com a implantação da residência médica.

Desta forma, faz-se necessário salientar que a região e cidades circunvizinhas têm elevados índices de exclusão social em relação ao restante do país e que a relação médico/habitante é extremamente baixa. Assim o curso de Medicina da Faculdade Atenas representa uma política de inclusão social para a conquista da cidadania, com o cuidado de promover a saúde centrada na pessoa, tanto na família quanto na comunidade, prevalecendo o trabalho em equipe, compartilhado, respeitando os desejos da pessoa sob cuidado, da família e da comunidade.

Quanto à seleção de candidatos, a Faculdade Atenas estabelecerá critérios sociais para atender a população de Sete Lagoas, dando maior oportunidade de acesso ao curso de medicina desta instituição. Desta maneira, ofertará 50 (cinquenta) vagas anuais, que serão preenchidas pelos seguintes processos seletivos:

a) a mantenedora da Faculdade Atenas de Sete Lagoas proporá parceria com o município de Sete Lagoas, através do Programa Municipal Universidade para Todos (PROMUNI), e destinará vagas anuais, a depender do orçamento municipal, com o objetivo de auxiliar os estudantes a conquistarem uma vaga gratuita no ensino superior. Este programa contempla o fomento financeiro do município através da compensação de impostos (Imposto Sobre Serviço (ISS), Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e outros) ou valores financeiros devidos a Faculdade Atenas, para custeio de bolsas integrais a alunos do município. Entre os requisitos exigidos aos candidatos estão:

- as maiores notas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e não ter zerado a redação;
- ter renda familiar mensal bruta per capita de até 1,5 (um e meio) salários mínimos;
- residir em Sete Lagoas e ter feito o ensino médio na rede pública ou privada com bolsa integral.

b) bolsas 100% (cem por cento) gratuitas ofertadas pela IES ao município de Sete Lagoas, em conformidade com o Edital nº 6/2014/SERES/MEC, no percentual de 10% (dez por cento) das vagas anuais oferecidas para a comunidade. Serão 5 (cinco) vagas anuais, tendo como base os critérios socioeconômicos, em conformidade com o §1º, do Art. 1º da Lei nº 11.096/2005. A mantenedora, com a finalidade de cumprir um importante papel de inclusão socioeducacional, oferecerá o Plano de Oferta de Bolsas para alunos do curso de graduação em medicina.

c) bolsas 100% (cem por cento) gratuitas do Programa Universidade para Todos (PROUNI). Serão destinadas 5 (cinco) vagas anuais para os alunos inscritos que obtiverem as maiores notas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), na edição imediatamente anterior ao processo seletivo do PROUNI. Os candidatos devem, também, ter renda familiar de até 1,5 (um e meio) salário mínimo por pessoa, e satisfazer a uma das condições a seguir: ter cursado o ensino médio completo em escola pública ou em escola privada com bolsa integral da instituição; ter cursado o ensino médio parcialmente

em escola pública e parcialmente em escola privada, com bolsa integral da instituição; ser pessoa com deficiência;

d) o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), processo seletivo realizado através das melhores notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e os critérios sociais de renda do programa, sendo a quantidade de vagas condicionadas pelo orçamento da União;

e) as vagas não preenchidas pelos programas descritos acima, que serão a maioria, terão Processo Seletivo Tradicional, chamado vestibular de ampla concorrência, mediante prova. Cabe salientar que à seleção de candidatos leva em conta a pontuação extra para candidatos que satisfazem a critérios sociais e de identificação com a comunidade. É importante que os candidatos da comunidade local tenham incentivos de ingresso no curso de Medicina da Faculdade Atenas e possam fixar suas raízes na sua própria terra e, no futuro, reforçarem o corpo de médicos do município para a melhoria dos serviços de saúde prestados a comunidade.

O processo seletivo prevê, através do edital de seleção de vestibular, o incremento de pontuação extra de:

- 2,5 (dois e meio) pontos para candidatos que cursarem todo o ensino médio em escola pública ou privada, com bolsa integral, no município de Sete Lagoas-MG.

- 2,5 (dois e meio) pontos para candidatos com renda per capita de até 1,5 (um e meio) salários mínimos.

Os candidatos aprovados no vestibular com pontuação extra de renda terão prioridade nas vagas destinadas ao programa de crédito da Faculdade Atenas (Cred Atenas).

Em síntese, o curso de Medicina da Faculdade Atenas, ciente de sua responsabilidade social na construção de um sistema de saúde efetivo, busca fomentar, em sua proposta, uma sistemática de formação de médicos, integrada às necessidades sociais, individuais e coletivas, a partir do reconhecimento e da vivência cotidiana do estudante com suas responsabilidades, atribuições e complexidades que envolvam o campo da prática em saúde.

5 PERFIL DO FORMANDO

Atualmente, a sociedade brasileira tem a expectativa de contar com um profissional médico bem formado tecnicamente, que estabeleça uma relação médico-paciente pautada pela ética, humanização e comunicação eficaz, que se atualiza permanentemente, inserido no sistema de saúde vigente, público e/ou privado, possibilitando orientar o paciente neste sistema.

Na área da saúde, especificamente, alguns fatos merecem destaque como: a epidemiologia e demografia, autocuidado das pessoas, autonomia do usuário, compreensão do conceito ampliado de saúde que dê conta da demanda social, sobretudo da população mais carente.

O Curso de Medicina da Faculdade Atenas pretende formar um profissional com perfil “geral, humanista, crítico, reflexivo e ético, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença.” (Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN para o curso de Graduação em Medicina MEC, 2014).

O perfil do médico para atender às necessidades da sociedade contemporânea, impulsiona a revisão do tradicional modelo tecnicista que ainda hoje influencia a formação de médicos no Brasil, preconizando um novo modelo de ensino, no qual insira o estudante no serviço/comunidade desde o início do curso e cuja metodologia se baseie na problematização de situações extraídas do cotidiano dos serviços. Essas transformações demandam a formação de profissionais com capacidade de diagnosticar e solucionar problemas, de tomar decisões, de criar, de intervir, de trabalhar em equipe, de auto-organizar-se e de reconstruir-se num ambiente em constante modificação.

Dessa maneira, a Faculdade Atenas trabalhará evitando uma dissociação fragmentadora dos conteúdos, oferecendo ao discente uma integração formadora que lhe permita uma visão humanista do ser humano, percebendo-o como ser histórico, inserido em meio a relações sociais e econômicas determinantes das suas condições de sobrevivência.

Pretende-se ainda, que o egresso de Medicina da Faculdade Atenas esteja inserido na rede de saúde pública da região de Sete Lagoas, com forte vinculação à sua realidade socioeconômica e cultural, comprometido com a qualificação da assistência em saúde prestada à população e capaz de trabalhar em conjunto com outros profissionais, atuando na promoção da saúde, prevenção, cura e reabilitação.

Ao final do curso, o egresso da Faculdade Atenas deverá ser competente para diagnosticar e tratar as patologias mais prevalentes na região, realizar condutas de

emergência; e identificar e referenciar os casos que necessitem de atendimento de maior complexidade.

Além disso, o graduando estará preparado para a especialização nas diversas áreas de atuação Médica, por meio da Residência Médica.

Para obter este perfil ao final do Curso de Medicina, a formação estará pautada nas seguintes características essenciais:

Formação generalista: O discente da Faculdade Atenas terá uma formação generalista, tendo competência para atuar em promoção, prevenção, assistência e reabilitação em saúde, de forma adequada às características e necessidades sociais, econômicas, demográficas, culturais e epidemiológicas da região, em nível coletivo e individual, de forma integrada, considerando as dimensões biológica, psíquica e social dos indivíduos e da comunidade.

Significa ainda que o discente deverá ter competência técnica adequada para atuação em nível de atenção básica de saúde, mas, com capacidade para referência correta e acompanhamento de pacientes juntamente com especialistas em nível de cuidado secundário e terciário, de forma a otimizar os aspectos da integralidade da atenção.

Capacidade crítica e reflexiva: O estudante da Faculdade Atenas desenvolverá capacidade crítica e reflexiva com relação ao sistema de saúde em que vai atuar e à sua própria prática, de forma a adequá-la às necessidades atuais e suas transformações, sendo agente transformador e de produção de conhecimentos; capacidade crítica e reflexiva para avaliação de suas necessidades de conhecimento para, através da educação permanente, manter-se atualizado e transformar continuamente sua prática com base em novos conhecimentos, contribuindo para o mesmo processo dos seus pares e demais profissionais de saúde; para, através de observação diferenciada e metodologia científica, pesquisar a sua realidade e produzir conhecimento e, finalmente, incorporar em sua prática os conhecimentos novos baseados em evidências científicas.

Formação ética e humanista: A Faculdade Atenas através de sua matriz curricular inserirá o aluno na comunidade desde os primeiros períodos do curso, buscando uma formação ética e humanista embasada na capacidade de comunicação com a comunidade, com colegas e com o paciente; no conhecimento e respeito às normas, valores culturais, crenças e sentimentos dos pacientes, famílias e comunidade onde atua; na capacidade de tomar decisões baseadas na ética, respaldadas na literatura científica da área e compartilhadas com os pares, a comunidade, a família e os próprios pacientes.

Buscará, preparar um profissional disposto a almejar melhoria da qualidade de vida própria e da comunidade, tendo uma percepção abrangente do ser humano e do processo saúde doença para além do reducionismo biológico, incorporando as suas dimensões, psicológicas, sociais e ecológicas.

A Faculdade Atenas desenvolverá o curso de medicina, pautado nas seguintes áreas de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde e Educação em Saúde.

Atenção à Saúde: As capacidades de atenção à saúde conformam uma área do perfil de competência médica orientada à defesa do:

a) acesso universal e equidade em saúde, integralidade e humanização do cuidado, qualidade e segurança, preservação da biodiversidade ambiental com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida, ética profissional, comunicação, promoção da saúde, cuidado centrado na pessoa sob cuidados;

b) acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o SUS;

c) integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;

d) qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;

e) segurança na realização de processos e procedimentos referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;

f) preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;

g) ética profissional fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

h) comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado;

i) promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;

j) cuidado centrado na pessoa sob cuidado, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;

k) promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

A Faculdade Atenas adotou como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, objetivando a formação integral do graduando em múltiplos cenários.

Quanto à atenção à saúde, será trabalhada de acordo com a matriz curricular do curso, sendo o melhor exemplo citado, de forma objetiva e clara, as disciplinas de Interação Comunitária e Necessidades de Saúde. Essas duas disciplinas caminharão de forma integrada e permitirão ao acadêmico a aquisição de habilidades e competências necessárias para que no final do curso o egresso esteja por completo fundamentado em práticas de saúde.

As disciplinas iniciarão no primeiro semestre da graduação e trabalharão de forma conjunta, tratando de situações específicas. Durante todo o curso, o modelo será levado adiante, passando por diferentes assuntos e complexidades.

Os alunos no princípio participarão de discussões teóricas em salas de aula sobre temas referentes não apenas a aspectos biológicos, mas também a conceitos gerais e individuais de saúde e, posteriormente, conhecerão a realidade dos temas nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Diversos tipos de abordagem em aspectos que compõem a diversidade singular humana fazem parte desse processo de crescimento e desenvolvimento do acadêmico.

Nas UBS, em pequenos grupos e sempre supervisionados, os acadêmicos passarão por visitas domiciliares tendo a oportunidade de vivenciar características étnicas, socioeconômicas, políticas, culturais e ambientais de cada família.

Os principais agravos (não apenas orgânicos) serão explicitados ao aluno, fazendo com que ele trabalhe com situações muito além do que simplesmente o processo patológico. O aluno de medicina conseguirá de forma progressiva internalizar e praticar conceitos referentes à promoção de saúde, equidade, humanização, comunicação e ética.

Além das discussões clínicas e dos cenários já contemplados, outros cenários relevantes para o desenvolvimento do processo de atenção à saúde serão os ambulatórios de especialidades incluindo os Centros de Atendimentos Psicossociais.

Nesse momento, o acadêmico passará a conviver e atender pacientes com características éticas e sociais diferenciadas, e aprenderá a importância do cuidado centrado na pessoa e na família além de toda universalidade que rege os princípios do SUS.

Gestão em Saúde: Visará também a formação médica, possibilitando que o mesmo seja capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, além de participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem estar da comunidade.

Desta maneira contemplará as seguintes dimensões: gestão do cuidado, valorização da vida, tomada de decisões, comunicação, liderança, trabalho em equipe, construção participativa do sistema de saúde e participação social e articulada nos campos e aprendizagem das redes de atenção à saúde.

A Graduação em Medicina visará à formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

a) gestão do Cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de Planos Terapêuticos individuais e coletivos;

b) valorização da Vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando à melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por um profissional médico generalista, propositivo e resolutivo;

c) tomada de Decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

d) comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação a distância e acesso a bases remotas de dados;

e) liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz,

mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade,

f) trabalho em equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;

g) construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira; e

h) participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

O discente da Faculdade Atenas terá a oportunidade de trabalhar e aprender a Gestão em Saúde durante todo curso de graduação. Durante os doze semestres letivos, a matriz curricular permitirá formar um egresso capacitado em administrar e gerenciar processos de saúde que tragam o bem estar da comunidade.

Logo no princípio do curso de graduação, disciplinas como Medicina e Sociedade e Interação comunitária, promoverão ao acadêmico conhecer todo aspecto histórico da Medicina, trazendo consigo importantes conceitos como o desenvolvimento do SUS, a implantação de políticas de saúde voltadas a comunidade, referência e contrarreferência, hierarquização e a caracterização do financiamento do sistema nacional de saúde.

Associado a formação teórica, o aluno de Medicina participará das atividades práticas que permitirão vivenciar todas as características administrativas do SUS. Nas UBS, uma das atividades e responsabilidades iniciais do acadêmico será planificar a epidemiologia de toda área de abrangência da sua Unidade.

Com isso, o acadêmico saberá os principais agravos de saúde da sua região e poderá promover políticas e planos terapêuticos individualizados e coletivos da comunidade.

Dessa maneira, a gestão do cuidado, a tomada de decisões e a valorização da vida, em associação com o trabalho em equipe das Unidades de Saúde, serão princípios já trabalhados a partir do primeiro ano do curso de Medicina.

O acadêmico de Medicina visualizará sua importância no processo de construção do sistema de saúde da comunidade, trazendo sugestões e medidas que agreguem benefícios a toda a população.

No final da graduação, mais precisamente no internato médico, o acadêmico, com maior maturidade e habilidade, participará de atividades nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA), e vivenciará realidades diferentes das comunidades.

Nesse momento, e com as particularidades que o cenário lhe permite, conceituará ainda mais características como liderança, hierarquização, trabalho em equipe e tomada de decisões.

Por meio de aspectos teóricos e práticos, o acadêmico de Medicina terá o conhecimento administrativo de como acontece o SUS, oportunizando assim a criação de medidas e planos gerenciais, a fim de promover o bem estar da comunidade.

Educação em Saúde: Outro eixo trabalhado na formação do egresso diz respeito à sua corresponsabilidade pela formação continuada e em serviço, tendo autonomia intelectual, responsabilidade social e se comprometendo com a formação de futuras gerações de profissionais de saúde.

O graduando deverá corresponsabilizar-se pela própria formação inicial, continuada e em serviço, autonomia intelectual, responsabilidade social, ao mesmo tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde e o estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, objetivando:

a) aprender a aprender, como parte do processo de ensino-aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;

b) aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do SUS, desde o primeiro ano do curso;

c) aprender interprofissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;

d) aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;

e) comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;

f) propiciar a estudantes, professores e profissionais da saúde a ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, por meio da participação em programas de Mobilidade Acadêmica e Formação de Redes Estudantis, viabilizando a identificação de novos desafios da área, estabelecendo compromissos de corresponsabilidade com o cuidado com a vida das pessoas, famílias, grupos e

comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional; e.

g) dominar língua estrangeira, de preferência língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da Medicina conquistados no país e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil.

A educação em saúde será evidenciada na matriz curricular do curso de medicina. O curso de graduação da Faculdade Atenas será voltado para o desenvolvimento e independência do aluno, de modo que consiga, com o tempo, amplificar sua capacidade de resolutividade dos problemas que surgirem.

O aluno, logo no segundo período, passará pela disciplina de Pensamento Científico, na qual terá a oportunidade de aprender conceitos fundamentais sobre metodologia científica e iniciação à pesquisa.

A disciplina tem por objetivo não apenas apresentar, mas principalmente incentivar a pesquisa. A Faculdade Atenas possuirá diversos professores com disponibilidade a qualquer momento para instruir e orientar os acadêmicos para as publicações.

Outra atividade que permitirá o crescimento e desenvolvimento da educação em saúde será a utilização de peças e manequins para laboratórios de simulação. Entende-se que o ambiente protegido em diversas situações e disciplinas poderá trazer um grande incremento de habilidades e competências aos acadêmicos.

Atividades desde a mais simples, como aferição de pressão arterial, exames físicos específicos, punção venosa, coleta de preventivos, até as mais complexas entre elas a colocação de dreno torácico, intubação e ventilação mecânica, acessos venosos centrais podem ser apoiadas e treinadas, inicialmente, em ambientes de maior segurança ao aluno e ao paciente.

Ademais, a IES apoiará de forma incondicional a criação de ligas acadêmicas, promovendo e estimulando ações de ensino e pesquisa pertinentes a áreas específicas da Medicina. A formatação de simpósio e congressos fará parte dos deveres das ligas acadêmicas e para isso a Faculdade Atenas proporcionará todo apoio tecnológico e estrutural para a realização das atividades.

Semestralmente acontecerá a Jornada Temática, realizada por alunos do curso de graduação com apoio da diretoria e coordenação acadêmica. Esse evento terá por objetivo construir ou alicerçar lacunas que possam estar em falta aos acadêmicos, utilizando para isso ferramentas como palestras, oficinas e atividades práticas dentre outras.

É reconhecido pela faculdade Atenas que o processo de autoaprendizagem deve ser estimulado. Para tanto, além das diversas atividades oferecidas e o uso de

metodologias ativas em todos os cenários de aprendizagem, em sua semana padrão, o curso de Medicina destina espaços reservados para o estudo.

Em síntese, o objetivo da Faculdade Atenas será um perfil de formando no qual a formação de nível superior se constitua em processo contínuo, autônomo e permanente, com sólida formação profissional fundamentada nas competências (conhecimento/habilidades/atitudes), para atendimento das contínuas e emergentes mudanças futuras, de modo que o formando esteja apto a enfrentá-las.

6 ARTICULAÇÃO COM A REDE DE SAÚDE

6.1 ARTICULAÇÃO COM SUS LOCAL E REGIONAL

Para a instalação do curso de medicina na cidade de Sete Lagoas, a Faculdade Atenas construiu um PPC que visa uma responsabilidade compartilhada na busca pelo alcance do objetivo maior da medicina, que é a melhoria das condições de saúde e qualidade de vida do ser humano.

Os serviços de Saúde do município de Sete Lagoas abrangem diversificados cenários que serão parcerizados com os acadêmicos de medicina de modo a qualificar toda rede de saúde, bem como promover um ensino apropriado a estes. Dessa forma, a Faculdade Atenas acredita ser de fundamental importância para reger as ações entre a Instituição e a Gestão de Saúde local, o Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino Saúde (COAPES), regulamentado e regido pelo Comitê Nacional e Comissão Executiva, instituído pelo Governo Federal (Portaria Interministerial nº 10, de 20 de agosto de 2014), sendo que a Faculdade e o município de Sete Lagoas assinaram o COAPES e construíram o regimento do Comitê Gestor.

Através do Contrato Organizativo é estabelecida uma parceria com obrigatoriedades e responsabilidades, estimulando uma discussão coletiva sobre os arranjos das experiências do cotidiano e a aprendizagem no serviço, entre a Faculdade Atenas e a gestão da saúde, nas atividades de formação no âmbito do SUS.

Assim, o município ficará responsável por disponibilizar de forma adequada os seus cenários de saúde para as atividades acadêmicas, bem como inserir as equipes de saúde no processo de ensino-serviço. A Faculdade Atenas por sua vez, responsabilizar-se-á em promover o bem estar da população através de ações comunitárias, com participações de alunos, professores e preceptores, visando à qualificação e humanização dos serviços de saúde.

Nessa perspectiva de interação entre academia e serviço são reais os inúmeros benefícios tanto para a academia, já que é ampla a preocupação da instituição em inserir o aluno desde o primeiro período do curso na rede de serviço de saúde e em ações comunitárias, para que sua formação tenha um conceito ampliado de saúde, permitindo ao aluno conhecer e vivenciar as políticas de saúde em situações variadas de vida, de organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, quanto para a população local e regional, com parcerias que proporcionarão melhorias para o sistema de saúde, possibilitando o surgimento de novas estratégias para a manutenção e o aprimoramento dos serviços de saúde.

Nessa parceira os sujeitos envolvidos deverão analisar e compartilhar seus interesses e sua participação na resolução de situações, por meio de acordos baseados na cooperação mútua. O Comitê local será constituído em cogestão e participação de

membros da Faculdade Atenas, da secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas e do Conselho Municipal de Saúde, no qual as instituições mantenham uma relação horizontal, respeitando e preservando a identidade e especificidades de cada uma, mantendo um diálogo entre docentes, preceptores, estudantes e sociedade.

Serão usadas diferentes estratégias de operacionalização desta parceria integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscando garantir a integralidade do cuidado, que vai ao encontro do que enseja a Faculdade Atenas e o município de Sete Lagoas.

Neste sentido, será compromisso desta IES:

a) a criação, por meio de convênio, da “**Rede Escola**” que irá desenvolver ações integradas voltadas para o SUS em todas as unidades de saúde (Unidade de Saúde da Família, Urgência e Emergência, Atenção Especializada, Atenção Hospitalar e de Saúde Mental) e ao fortalecimento do ensino, pesquisa e extensão;

b) desenvolver estratégias que favoreçam a interiorização e a fixação de profissionais na região;

c) pautar-se na formação e qualificação de professores e preceptores, assegurando uma educação de qualidade e contínua, com a oferta de residências e especializações de acordo com as necessidades de saúde e do sistema de saúde; além de bolsas de estudo para médicos e funcionários das instituições conveniadas para capacitação, curso de graduação e pós-graduação;

d) manter um currículo organizado na perspectiva da formação em equipe de saúde, com práticas de educação por métodos ativos e de educação permanente. Em outras palavras, utilizando-se de Metodologias Ativas, o aluno entrará em contato com os problemas de saúde da comunidade, identificando os problemas observados nos diferentes cenários da rede de saúde, tendo condições de analisar, discutir, propor ações preventivas e trabalhar na atenção à saúde, buscando sempre o bem-estar da população do município e região;

O processo de construção do **Sistema de Rede Escola** acontecerá inicialmente através da formação de uma equipe composta por gestores municipais e da IES a fim de extraír os principais objetivos e atividades que possam suprir as demandas da comunidade, bem como promover a qualidade de ensino aos alunos.

A Secretaria de Saúde do Município disponibilizará a rede hospitalar e ambulatorial para a prática profissional dos discentes, assim como a carga horária de profissionais pertencentes ao seu quadro de pessoal, sendo que de acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde (CNES), no município de Sete Lagoas tem-se um total de 385 (trezentos e oitenta e cinco) leitos, incluído os leitos complementares, número já bem superior ao de muitas outras regiões no país, e ainda com uma perspectiva de ampliação.

Estes dados mostram que existe uma infraestrutura e número de leitos capazes de dar sustentação à prática da Residência Médica, bem como ao uso destes cenários como Hospital Escola.

Os cenários de aprendizagem possibilitarão aos alunos treinamento excelente em urgência e emergência, atendimento primário e secundário, além de formar um profissional capaz de diagnosticar e tratar a maioria dos pacientes com doenças mais comuns, bem como, apto a referir casos que necessitem de cuidados especializados.

Nesse viés, a Faculdade Atenas pretende ocupar todas as Equipes de Saúde da Família que contém o Município de Sete Lagoas e outras existentes na região.

O discente da Faculdade Atenas, desde o primeiro semestre, estará inserido em uma Equipe de Saúde da Família, na qual, gradualmente, irá se apropriar dessa situação e retirará desta, dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômico e cultural, além de vivenciar a partir de visitas domiciliares em escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares e outros, a realidade dessa região, construindo uma visão mais crítica, acompanhando as necessidades de saúde e influindo na tomada de decisão junto a equipe de saúde da família em todas as situações que forem necessárias.

As atividades acadêmicas inseridas na comunidade acontecerão logo no início do curso, desde o primeiro semestre, em associação com a rede municipal de saúde. Os alunos por meio da disciplina de Interação Comunitária, onde grupos, de no máximo 10 (dez) alunos, serão levados a conhecer a realidade de cada local e família que puderem visitar. Essa atividade, sempre supervisionada por um orientador/preceptor por equipe, cujo objetivo é orientar e direcionar a atividade acadêmica, acontecerá na Unidade Luxemburgo, Cidade de Deus e Belo Vale, sendo que cada unidade terá 3 (três) equipes de estratégia de saúde da família, promovendo, assim, para a comunidade, a possibilidade de melhorias importantes no processo de diagnóstico e seguimentos dos principais agravos da saúde.

Os alunos, durante esse momento, terão a oportunidade não apenas de conhecer a realidade implantada entre as famílias, mas também de atuarem de forma direta no processo de prevenção e promoção à saúde. Atividades como diagnósticos epidemiológicos de saúde, imunizações, orientações referentes à modificação de hábitos de vida, seguimento de exames preventivos e atividades de capacitação a população, bem como a capacitação de profissionais de saúde podem ser realizados de forma a qualificar e sustentar todo o processo rede-escola.

As visitas domiciliares que acontecerão em número progressivo de assistência, com dois alunos por família, trarão um benefício mútuo, propiciando ao acadêmico aprender princípios do atendimento humanizado, participar da construção e formatação do processo de saúde das pessoas, assim como todo aspecto teórico referente ao processo saúde-doença, determinantes de saúde, territorialização e genogramas

familiares. Algumas atividades sociais que podem ser destacadas nessa fase e promovem a melhoria da saúde são:

- a) visitas familiares;
- b) realização de mapas de territorialização da comunidade;
- c) aplicação de eventos sociais em escola com ênfase no processo de prevenção e promoção à saúde;
- d) diagnóstico nutricional das escolas da comunidade;
- e) formatação de planos de cuidados para os principais agravos à saúde;
- f) trabalho de atenção a gestantes e crianças com acompanhamento de pré-natal e regimento posterior do crescimento e desenvolvimento infantil;
- g) campanhas para aferição de glicemia e pressão arterial;
- h) estímulo ao uso correto e adequado das medicações;
- i) coletas de exames preventivos em tempos adequados;
- j) orientações quanto a benefícios de exercícios diários;
- k) incentivo a hábitos saudáveis de vida;
- l) controle e ensinamentos sobre curativos e imunizações;
- m) identificação de problemas de saúde já instalados; e
- n) orientações quanto à melhoria e benefícios da dieta.

Na fase intermediária do curso (a partir do quinto período), os alunos, já com maiores habilidades e competências clínicas, passarão por disciplinas que permitem os atendimentos ambulatoriais nas principais especialidades médicas.

Nesse momento, acontecerão atuações em ambulatórios na atenção primária. Cada grupo de no máximo 10 (dez) alunos, sempre supervisionados por um preceptor médico, fará a orientação do atendimento a saúde. Cada consulta deverá ser realizada por dupla de alunos. O acadêmico participará e será explicitado a promover o atendimento humanizado e qualificado, acolhimento e determinação de planos terapêuticos que visam não apenas a cura ou a reabilitação do paciente, mas também a prevenção e promoção à saúde, sendo a satisfação da comunidade, ao final do atendimento, o principal objetivo a ser atingido.

Nesse momento serão propiciadas à população atuações distintas, todas com resolutividade e participação acadêmica. Pode-se citar algumas como:

- a) atuações com pequenos procedimentos cirúrgicos;
- b) coleta de Papanicolau;
- c) realização e seguimento do crescimento e desenvolvimento da criança (puericultura) desde seu primeiro dia de vida;
- d) acompanhamento das doenças crônicas mais prevalentes e a prevenção de suas complicações;
- e) seguimento individualizado do Pré-Natal;
- f) formatação de grupos para hipertensos, diabéticos e tabagistas, dentre outros.



No âmbito da saúde mental, os acadêmicos de medicina atuarão nessa fase do curso em atividades ambulatoriais, conhecendo os principais agravos relacionados a neuroses e psicoses.

O primeiro contato com os dependentes químicos, sempre supervisionados pelo especialista, traz a realidade os agravos já visualizados nas visitas domiciliares, assim como características e exemplos de modelos positivos de atuação nesse grupo de pacientes.

A partir do sétimo período teremos a utilização acadêmica do atendimento ambulatorial especializado. A utilização do Centro de Especialidades Médicas de Família (CEM) divide os alunos no ambulatório de pediatria, ginecologia e obstetrícia, clínica cirúrgica e medicina de família e comunidade. Cada grupo de alunos, com o preceptor especialista, passará em dias diferentes da semana em ambulatórios de diferentes especialidades, vivenciando a realidade dos atendimentos secundários à saúde.

Por fim, os alunos com o amadurecimento e o ganho de complexidade adquiridos no curso, farão parte no internato, não apenas no atendimento primário e secundário à saúde, mas também em atividades relacionadas na avaliação terciária. O internato médico acontecerá nos dois últimos anos do curso de graduação e se apresentará como treinamento em serviço. Os alunos passarão por seis grandes áreas divididas em Clínica Médica (contendo saúde mental), Ginecologia e Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade, Cirurgia Geral, Pediatria e Urgência e Emergência.

Nesse momento, os cenários de atividades acadêmicas acontecerão no Hospital Municipal Monsenhor D' Amanto, Pronto Atendimento Belo Vale, Hospital Nossa Senhora das Graças, UPA e SAMU, sendo especificamente nas enfermarias, bloco cirúrgico, ambulatórios, maternidade, UBS e Unidades de Urgência e Emergência.

Nas enfermarias os alunos participarão de atendimentos de pacientes hospitalizados, estando no máximo em grupos de 10 (dez) acadêmicos com cada preceptor/orientador, sendo que cada aluno será oportunizado o atendimento individualizado a um paciente.

Após o atendimento e evolução a beira do leito, o grupo de estudantes participará de discussão clínica junto ao preceptor, evidenciando os principais aspectos do paciente e elencando em conjunto as melhores condutas a serem tomadas.

No Bloco Cirúrgico o aluno participará não apenas do procedimento, mas de todo processo que permeia o pré e pós-operatório. O paciente será acompanhado pelo acadêmico desde a descoberta da patologia até a sua completa resolutividade, trazendo assim uma maior confiabilidade em todo o processo e aprendizado ao acadêmico. Nesse cenário de forma específica e levando em consideração a sua particularidade, existirá a atuação de um preceptor/orientador para cada aluno.

Nas Unidades de Urgência e Emergência, os acadêmicos, em conjunto e distribuídos entre o quinto e sexto ano do curso de graduação, participarão de situações

com necessidades rápidas de atuação. Nesse momento podem colocar em prática todo conteúdo teórico trazido das disciplinas específicas e dessa maneira qualificar de forma substancial o atendimento prestado aos pacientes por toda equipe de saúde.

Assim, os acadêmicos podem ser importantes não apenas na resolutividade do fluxo e das demandas dos serviços de urgência e emergência, mas principalmente na qualidade e capacitação de profissionais do serviço municipal de saúde a trabalharem através de protocolos clínicos atualizados e conceituados.

6.2 INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE

O curso oferece aos alunos a oportunidade de ensino-aprendizagem na rede de saúde e na comunidade, na busca do desenvolvimento de habilidades, nas áreas do cuidado individual e coletivo, de gestão dos serviços de saúde e de iniciação científica.

Fundamentado na lógica da vigilância à saúde, os estudantes serão inseridos nos serviços de atenção primária à saúde, para vivenciarem o mundo do trabalho, e dessa forma, o trabalho em equipe multiprofissional e a aprendizagem a partir da ação, alcançando os desempenhos propostos, o desenvolvimento dos recursos cognitivos, afetivos e psicomotores nas ações de suas tarefas, possibilitando, assim, identificar as necessidades de saúde individuais e/ou coletivas, propondo ações que ampliem o cuidado e que melhorem a qualidade de vida das pessoas.

A inserção na rede de saúde será desde o primeiro período do curso, de forma comprometida, por estudantes e docentes nos cenários reais, tendo em vista a integração prático/teórico e a integração ensino/serviço.

Os acadêmicos de medicina, durante todo o Curso, ao passarem pelas UBS, adquirirão habilidades e competências distintas que podem ser amplificadas para a população, e desta maneira irão influenciar de forma positiva as comunidades.

No início do curso, os acadêmicos, sempre supervisionados por um profissional da área, trabalharão com atividade de promoção e prevenção de saúde, adquirindo e responsabilizando-se por tarefas como coleta de dados epidemiológicos e diagnósticos da área de saúde. Nesse momento, além do mapeamento da região, é possível aferir os seus principais agravos de saúde e dessa forma, junto com a Equipe, traçar planos para atuação contígua à comunidade.

As disciplinas de Interação Comunitária e Necessidades de Saúde pretendem proporcionar ao aluno a oportunidade do contato com as atividades de atenção à saúde na comunidade desde o primeiro período, pois este terá contato com cenários reais: onde se dá a produção do trabalho em saúde; contato precoce com a realidade da saúde; contato com a comunidade em seu local de moradia; contato com os serviços - SUS; contato com equipes multiprofissionais; tendo como seus principais objetivos:

- a) proporcionar ao acadêmico acesso ao conhecimento integrado, entre a teoria e a prática, para facilitar o desenvolvimento do raciocínio clínico e adoção de condutas médicas adequadas e suficientes para o cuidado integral do indivíduo e comunidade, de acordo com as diretrizes e princípios do SUS vigentes no Brasil;
- b) levar o acadêmico a ter contatos sucessivos com os aspectos teóricos e práticos no cuidado do indivíduo e comunidade, em graus crescentes de complexidade e autonomia;
- c) incentivar a tomada de decisão e iniciativa diante da realidade vivenciada e adaptabilidade frente às variadas situações possíveis de experiência profissional;
- d) capacitar o egresso de medicina em suas habilidades cognitivas, emocionais e técnicas como profissional médico;
- e) capacitar o acadêmico nos aspectos gerenciais e liderança dentro do trabalho em equipe;
- f) conhecer a proposta, os programas da Estratégia Saúde da Família, o processo de trabalho, a abordagem multiprofissional, desenvolvimento do trabalho em equipe e a atenção integral preconizada neste programa;
- g) identificar necessidades de saúde do coletivo, da área de abrangência da unidade de saúde, em conjunto com a equipe, considerando a realidade sócio-econômico-cultural, correlacionando com os problemas das pessoas e das famílias acompanhadas;
- h) capacitar o estudante para atuar junto à comunidade para compreender as necessidades de saúde na lógica da integralidade do cuidado, bem como proporcionar oportunidades para desenvolver recursos cognitivos, afetivos e psicomotores, no cuidado individual e coletivo, na organização e gestão no trabalho, na perspectiva da vigilância à saúde;
- i) caracterizar o sistema de saúde vigente e os diversos níveis de atenção, identificando o papel da atenção básica neste sistema, bem como seus modelos de atenção à saúde;
- j) participar da organização e avaliação do trabalho da unidade de saúde, identificando e discutindo os problemas e planos de intervenção com o grupo, buscando a construção do vínculo e soluções em conjunto;
- k) desenvolver atitudes de respeito à individualidade das pessoas e das famílias acompanhadas, expressa na escuta atenciosa, empática e na compreensão dos referenciais culturais, familiares e de vida desses indivíduos;
- l) respeitar à privacidade do paciente, à autonomia e desenvolvimento de postura ética nas relações médico-paciente;
- m) realizar atividades para conscientização da população;
- n) aplicar a Territorialização, identificar as necessidades da comunidade e traçar estratégias de ações em saúde e executá-las;

o) elaborar e aplicar planos de intervenção frente às necessidades de saúde identificadas, levando em consideração os referenciais do indivíduo e sua família.

Outro papel fundamental dos acadêmicos será o **processo de visitas domiciliares**, que, em conjunto com os agentes de saúde, possibilitarão a realização de diversas ações para o benefício de todos constituintes familiares.

Atividades como orientações sobre hábitos de vida, exercícios físicos, coleta de exames preventivos, realização de curativos, imunizações e seguimento das doenças crônicas já existentes são prerrogativas importantes na melhoria da saúde familiar. O estímulo do aluno em auxiliar as famílias visitadas resultará uma maior adesão não apenas dos pacientes, mas também para a equipe de saúde responsável por aquela área.

Os colaboradores serão os médicos preceptores das Unidades de Saúde da Família (USF) e os outros componentes das equipes de saúde, como Enfermeiro, Técnico de Enfermagem, Agente Comunitário de Saúde, Auxiliar Administrativo e outros. A avaliação será realizada em caráter formativo, visando o desenvolvimento das habilidades cognitivas, psicoemocionais e técnicas.

Conforme o caminhar do curso, os acadêmicos apresentarão maior ganho de complexidades e dessa forma conseguirão promover diferentes atividades para o benefício da população. Além das citadas acima, será importante a atuação dos alunos na formação de grupos de hipertensos, planejamento familiar, grupos de diabéticos e grupos de tabagismo, estimulando a participação de agentes comunitários, enfermeiros e todos os profissionais de saúde responsáveis pela unidade.

Outro modelo de atuação importante por parte do aluno é a **capacitação da equipe de saúde e também da população**. Por meio de protocolos atualizados e de doenças prevalentes ou insidiosas do momento, o aluno poderá desenvolver o maior conhecimento técnico, trazendo segurança e qualificação a todos do serviço de saúde.

Palestras, campanhas e publicidades são formas de acesso e conhecimento que podem fazer com que a comunidade esteja atenta para a prevenção de patologias.

O acadêmico no sétimo e oitavo períodos, além de todo vínculo já descrito com as UBS, participará de atividades referenciadas às especialidades médicas.

Nesse momento, e em complementação às disciplinas teóricas Saúde Integral do Adulto, Saúde Integral da Criança, Saúde Integral da Mulher, Clínica Cirúrgica, Saúde e Doença Mental, o aluno apresentará inserção em diversos cenários práticos na rede municipal de saúde.

Entre os cenários de atuação o acadêmico passará por ambulatórios especializados com supervisão de um profissional especialista, promovendo atendimentos qualificados a comunidade. Entre as especialidades contempladas podemos destacar:

a) ambulatórios de Ginecologia e Obstetrícia: o aluno participará de atendimentos ambulatoriais, destacando além de patologias orgânicas, atuações

preventivas como planejamento familiar, coleta de preventivo, orientações sobre autoexame e anticoncepção;

b) ambulatórios de Clínica Cirúrgica: será oportunizado para o acadêmico e para toda a população a realização de pequenos procedimentos cirúrgicos, entre eles retirada de lesões elementares cutâneas, cantoplastia, lipomectomia e biópsias diagnósticas, seguindo sempre os padrões pertinentes acadêmicos de assepsia e antisepsia;

c) ambulatórios de Pediatria: o acadêmico de medicina terá a vivência de aspectos patológicos da infância e, principalmente, aprenderá a realizar o acompanhamento e seguimento da puericultura, com princípios fisiológicos do crescimento e desenvolvimento da criança saudável;

d) ambulatórios de Clínica Médica: o aluno encontrará as mais prevalentes doenças crônicas degenerativas, além dos aspectos éticos e socioculturais que participam de toda abordagem clínica;

e) ambulatórios de Saúde Mental: a utilização dos serviços de Saúde Mental, em especial o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), promoverá ao aluno de Medicina a vivência prática e o contato com pacientes individualizados, contendo neuroses e psicoses, além das particularidades relacionadas à dependência química e a deficiência cognitiva.

O Internato acontece nos dois últimos anos do curso de Medicina, e se divide em seis áreas durante esse período. Nesse momento do curso os acadêmicos terão a oportunidade do treinamento em serviço, participando de rodízios com duração aproximada de 7 (sete) semanas em atividades relacionadas às áreas de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde mental, medicina de família e comunidade e urgência e emergência. Nesse período do curso os alunos participarão, iminentemente, de atividades práticas, sempre acompanhados por orientadores/preceptores.

Nessa fase o graduando vivencia diversos cenários, tanto hospitalares como extra-hospitalares. Dentro do hospital, o acadêmico participará de atividades em enfermarias, maternidade, alojamento conjunto, pronto atendimento, bloco cirúrgico e Unidade de Terapia Intensiva.

Fora do ambiente hospitalar, além das atividades em UBS e atendimentos especializados ambulatoriais, acrescentam-se também cenários pertinentes a rede de urgência e emergência, como o SAMU.

Em cada estágio, para melhor aperfeiçoamento e estudo das principais situações clínicas, ocorrerão atividades teóricas nas quais os estudantes serão levados a relembrarem os temas mais comuns da prática clínica.

Nesse momento, o estudo de casos e questões elaboradas em conjunto fazem com que os acadêmicos e preceptores possam refletir e se adequarem para atualizações pertinentes a cada tema. Assim, com maior maturidade e estando inserido dentro da

equipe de saúde, o acadêmico se tornará peça fundamental nas atividades de prevenção, promoção e cura dos atendimentos primários à saúde.

6.3 VINCULAÇÃO COM O SUS

Em consonância com as diretrizes curriculares, na perspectiva de fortalecimento do SUS, a integração ensino/serviço possibilita a formação de profissionais preparados para atenção à saúde de qualidade e resolutiva, contribuindo com o desenvolvimento da assistência à saúde. Assim a Faculdade Atenas firma compromisso de trabalhar em parcerias, buscando junto aos profissionais de saúde, oferecer um atendimento humanizado e eficiente, reconhecendo a necessidade de aproximação entre a instituição de ensino, os cidadãos e os serviços de saúde.

Nesse sentido, a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas será fundamental no processo de desenvolvimento do currículo, sendo um dos principais eixos na transformação da educação de profissionais e do modelo de cuidado em saúde.

Faz-se pertinente ressaltar o importante papel da IES no apoio educacional, inserindo o processo de capacitação aos profissionais de saúde e oportunizando a educação continuada.

O propósito do projeto pedagógico será formar profissionais que sejam críticos, capazes de refletir sobre o trabalho em saúde, que saibam trabalhar em equipe, que desenvolvam a integralidade do cuidado a partir das necessidades de saúde dos indivíduos, das famílias e comunidade, permitindo assim, o aluno vivenciar a realidade local, inserido no SUS com ênfase nos níveis de atenção primário e secundário, bem como participar efetivamente das necessidades sociais da saúde dentro do município e região.

O município de Sete Lagoas apresenta atuações que abrangem tanto atenção primária, secundária quanto terciária. Dentre todas as atividades na **atenção primária**, vale ressaltar a UBS Luxemburgo, Cidade de Deus e Belo Vale, sendo que cada unidade apresenta três equipes voltadas para a estratégia de Saúde da Família, com atendimentos de população próxima a 3.000 (três mil) pessoas por equipe.

O discente da Faculdade Atenas, desde o primeiro semestre, estará inserido em uma Equipe de Saúde da Família, na qual gradualmente, a cada período, irá se apropriar dessa situação e retirará dela dados demográficos, epidemiológicos, socioeconômico e cultural, além de vivenciar, a partir de visitas domiciliares e em escolas, creches, igrejas, associações de moradores, supermercados, mercearias, bares e outros, a realidade dessa região, construindo uma visão crítica sobre essa realidade, acompanhando as necessidades de saúde e influindo na tomada de decisão junto a Equipe de saúde da família, em todas as situações que forem necessárias.

Atualmente as estratégias de saúde da família (ESF) atendem 87% (oitenta e sete por cento) da população no município de Sete Lagoas. O município apresenta também oito Centros de Saúde que são responsáveis não apenas pelo atendimento primário da população não coberta pela Estratégia da Saúde da Família, mas também pelos pacientes com necessidades de atendimentos especializados. Os Centros de Saúde serão utilizados pelos acadêmicos na prevenção e promoção da população descoberta pelas Estratégias de Saúde de Família, elevando assim à ampliação da atenção primária do município, chegando a 100% (cem por cento) de atendimentos.

A atenção secundária é composta, entre outras, pelo Atendimento à Saúde Mental (Rede de Atenção Psicossocial), pelo Centro Estadual de Atenção Especializada (CEAE) e o CEM. A Rede de Atenção Psicossocial é composta pelo CAPS II Adulto, CAPS Álcool e Drogas e CAPS Infantil e Adolescência. Os acadêmicos poderão participar de atendimentos e consultas, promovendo, por intermédio de grupos, a maior integração e socialização dos pacientes. O Centro de Especialidades fornece atendimento ambulatorial assim como pequenos procedimentos a toda a comunidade de Sete Lagoas e região. Apresenta inúmeras especialidades como ortopedia, cardiologia, nefrologia, neurologia, pediatria, gineco-obstetrícia, dentre outros, sendo um cenário excelente de aprendizagem aos acadêmicos de medicina.

Ainda, no que tange a atenção secundária, o CEAE oferta atendimentos especializados da saúde da mulher (exame preventivo, mamografia e gestação de alto risco), da saúde da criança (Recém Nascidos e crianças com riscos no desenvolvimento), saúde do homem (exames preventivos e consultas periódicas) e associado, apresenta também o serviço de atenção especializada aos portadores de HIV e Hepatites Virais com acolhimento, diagnóstico e terapêutico desses pacientes.

Na atenção terciária o aluno do Internato poderá vivenciar cenários como Pronto Socorro, Enfermaria, Maternidade e Unidade de Terapia Intensiva. Os principais locais para atuação acadêmica serão o Hospital Municipal Monsenhor D' Amato, o SAMU, a Unidade Pronto Atendimento Belo Vale e o Hospital Nossa Senhora das Graças.

Em fim, o estudante terá a possibilidade de vivenciar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, recuperação e reabilitação dos agravos mais prevalentes do indivíduo, família e comunidade, o que permitirá à construção de competências e habilidades necessárias a profissão. Esse profissional terá sua formação comprometida, ética e politicamente, com a qualificação do sistema de saúde, do desenvolvimento regional e do fortalecimento do campo da Saúde.

7 FORMAÇÃO MÉDICA

7.1 FORMAÇÃO MÉDICA CONTÍNUA

Os acadêmicos iniciarão **nos primeiros períodos do curso** com atividades teórico-práticas que possam agregar de forma progressiva o ganho de habilidades e competências. Neste momento, as disciplinas Célula, Morfológica e Agressão e Defesa apresentam ao aluno, de forma integrada, a vivência através de casos clínicos de fundamentos relevantes da anatomia, embriologia, histologia, fisiologia, parasitologia, bioquímica, biofísica e imunologia. A utilização de situações clínicas baseadas no sistema do corpo humano faz com que o aluno possa relacionar conhecimentos teóricos com situações problemas da prática médica, levando a busca de soluções e desenvolvendo neste a capacidade de autonomia no processo aprendizagem.

O Pensamento Científico inicia-se a partir do segundo período e tem por finalidade trazer ao acadêmico o conhecimento de metodologia de ensino e pesquisa. O interesse pela iniciação científica, a busca em bases de dados, o conhecimento das normas técnicas, princípios relevantes da estatística e epidemiologia fazem parte dos objetivos da disciplina e se tornam fundamentais para se formar profissionais capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los, indivíduos críticos e criteriosos nas suas escolhas.

A disciplina de Interação Comunitária e a disciplina Necessidade de Saúde formam o eixo central da estrutura curricular. Desde o início do curso os estudantes serão inseridos na prática profissional, na estratégia de Saúde da Família, na qual em pequenos grupos, acompanhados pelo facilitador e após conhecerem a área de abrangência, realizarão atividades juntamente com a equipe de saúde a partir da identificação das necessidades de saúde. Essa prática acontece em graus crescentes de complexidade e na lógica da vigilância em saúde. Ademais, haverá o cenário de prática simulada, que é um momento sistematizado da aprendizagem, no qual as atividades serão estruturadas na forma de situações simuladas, possibilitando articularem os recursos explorados na vivência da prática.

É nesse contexto que a integração horizontal acontece entre as disciplinas, em um movimento de construção coletiva entre docentes, de forma interdisciplinar e multiprofissional, sendo eixo básico da orientação da aprendizagem, integrando os conteúdos das ciências básicas e clínicas.

Do quinto ao oitavo período, parte intermediária do curso, o currículo corrobora para o crescimento progressivo do discente, integrando a parte teórica (com temas pertinentes e frequentes a cada área) com atendimentos ambulatórios práticos e fundamentais para o conhecimento médico, por meio das diferentes disciplinas, como Saúde Integral do Adulto, Saúde e Doença Mental e Clínica Cirúrgica.

Atuações preventivas e de promoção da saúde ganham ênfase nessa fase do curso como coleta de preventivos, puericultura, orientações psicológicas e desenvolvimento com destreza da anamnese e exame físico.

Dando continuidade ao processo de envolvimento e autonomia crescentes na atenção à saúde, a vivência teórico-prática alcançada nesse momento será lapidada no internato, tornando assim o egresso apto a atender com qualidade as principais urgências e emergências clínicas.

O Internato é um momento do curso no qual os acadêmicos terão a oportunidade do treinamento em serviço, participando de rodízios com duração aproximada de sete semanas em atividades relacionadas às áreas de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde mental, medicina de família e comunidade e urgência e emergência.

Nesse período do Curso, que tem a duração de dois anos, os alunos participam iminentemente de atividades práticas, sempre acompanhados por orientadores/preceptores e supervisionados por docentes. O estudo de casos clínicos e questões elaboradas em conjunto fazem com que acadêmicos e preceptores possam refletir e se adequarem para atualizações pertinentes a cada tema.

Nesse momento, os discentes, por intermédio da disciplina de Urgência e Emergência, irão adquirir habilidades e competências nas principais condições clínicas referenciadas a urgência e emergência.

O acadêmico passará a conhecer e atuar, utilizando casos clínicos e o laboratório de simulação, em complexidades como insuficiências respiratórias, síndromes coronarianas, arritmias cardíacas, politraumatizados, dentre outras.

Nessa lógica, considerando **o grau de autonomia e domínio do estudante**, os períodos irão avançando, tendo também como cenário de prática a policlínica e o hospital, dando continuidade ao desenvolvimento do cuidado às necessidades individuais e coletivas de saúde, em todas as fases do ciclo de vida, utilizando o raciocínio clínico para promover soluções que se convertam em melhoria na qualidade de vida das pessoas.

É importante salientar que no curso de Medicina da Faculdade Atenas, o graduando aprenderá a aprender, como parte do processo de ensino aprendizagem, formulando questões para a busca de um conhecimento científico permanente, durante sua formação e mesmo depois de formado.

Destaca-se, ainda, **as estratégias de incentivo a formação** continuada em que a Faculdade Atenas ofertará aos egressos e toda comunidade médica, treinamentos, cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização na modalidade de residência médica, dentre outros, incentivando a fixação dos futuros médicos e melhorando o nível da medicina na região.

Será realizado, também, o Programa de Monitoria que tem, dentre os principais objetivos, despertar no aluno o interesse pela carreira docente e pela pesquisa científica, motivando-o à pós-graduação (*lato senso - stricto senso*) e à produção acadêmica.

Será incentivada a pesquisa com **Programas de Iniciação Científica**, como publicações em revistas internas e externas a IES; incentivo a participação em congressos, mesas redondas, fóruns e outros.

Haverá, ainda, a implantação Progressiva de **Programas de Residência Médica** nas Redes de Cuidado à Saúde em parceria com o município de Sete Lagoas, iniciando a implantação de novos programas e apoiando os já existentes no município.

Além disso, a implantação de diversos **Cursos de Especialização** lato senso e atualização a serem oferecidos, com atividades presenciais e à distância, por meio da plataforma de Ensino à Distância, com bolsas de estudo e descontos oferecidos pela IES aos seus alunos e egressos.

E ainda, por meio de um Programa de Acompanhamento do Egresso, a Faculdade Atenas irá possibilitar um constante incentivo para a formação continuada, além de avaliar constantemente a IES, através do desempenho profissional dos ex-alunos.

Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa da IES, além de desencadear ações de aproximação, contato direto e permanente, através de todas as formas de comunicação possíveis e viáveis, incluindo o Portal do Egresso. Será disponibilizado por meio desse portal um Cadastro de Ex-alunos para a coleta de dados, já a partir da sua primeira turma de egressos.

Tais dados serão sistematizados e encaminhados aos Diretores e Coordenadores para que a política de egressos esteja calcada na possibilidade de potencializar competências e habilidades em prol do desenvolvimento qualitativo de sua oferta educacional. Com base nos dados coletados, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realizará periodicamente um diagnóstico sobre os egressos dos cursos de graduação.

São objetivos específicos do Programa de Acompanhamento do Egresso:

- a) realizar atividades extracurriculares – estágios, participação em projetos de pesquisa ou extensão - de cunho técnico-profissional, como complemento à sua formação prática;
- b) fazer um diagnóstico constante das necessidades de formação continuada inerentes ao egresso da Faculdade Atenas;
- c) buscar estratégias para estimular o egresso a permanecer na região e contribuir para o desenvolvimento desta;
- d) divulgar permanentemente a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;

- e) manter registros atualizados de alunos egressos, por meio de bancos de dados;
- f) promover intercâmbio entre ex-alunos, assim como da Faculdade Atenas com os seus egressos;
- g) possibilitar as condições para que os egressos possam apresentar aos graduandos os trabalhos que vem desenvolvendo, através das Semanas Acadêmicas e outras formas de divulgação;
- h) condecorar egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- i) estimar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos.

Em fim, por meio desse Programa, será possível a avaliação da eficiência e eficácia dos serviços educacionais ofertados pela IES, a adequação das matrizes curriculares, a identificação do perfil profissional de seus egressos e a análise da inserção dos ex-alunos no mundo do trabalho, incentivando constantemente uma formação continuada, bem como permanência e fixação de profissionais capacitados na região.

7.2 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS

As competências inseridas neste projeto pedagógico se baseiam no que é recomendado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **O ensino por competências** implica desenvolver no estudante a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes para lidar com situações, problemas e dilemas da vida real, e sua inserção no currículo como um todo, por meio de articulação de tarefas, de metodologias ativas e de um processo avaliativo abrangente, capaz de priorizar a formação de médicos com melhor compreensão das necessidades de saúde da população e mais capacitados para o desempenho de suas atividades profissionais.

Segundo Roldão (2005) a capacidade de mobilização e de convocação dos recursos necessários para atuar em face de uma situação, articulando-os de forma pertinente e oportuna, seria a própria essência da competência.

Dessa forma, a aprendizagem sob a ótica da educação é orientada para a ação e a avaliação da competência e é baseada nos resultados observáveis, chamados desempenhos. Os desempenhos são compreendidos como a articulação de tarefas e atributos de maneira ampliada.

Segundo Lima (2005), verifica-se na literatura três abordagens principais sobre competência: uma considera competência como coleção de atributos pessoais, outra como função dos resultados obtidos e, por último, propõe a noção de competência dialógica, originada na combinação de atributos pessoais aplicados em contextos específicos para atingir determinados resultados.

Assim as ações/tarefas no Projeto Pedagógico do Curso de Medicina de Sete Lagoas, serão organizadas em núcleos de conhecimentos específicos, sendo o cuidado às necessidades individuais e coletivas de saúde, organização e gestão do trabalho em serviços de saúde e iniciação científica, tomando por base **as Diretrizes Curriculares Nacionais.**

Nessa direção, para o desenvolvimento dos atributos serão estabelecidas tarefas que acompanham o desenvolvimento da formação, com grau crescente de autonomia do estudante, que deixa de ter um papel passivo para assumir o ativo, de sujeito interativo no processo de ensino-aprendizagem.

Por meio de uma estrutura curricular organizada em atividades e experiências, tem-se como essencial ao discente aprender a buscar, a selecionar e avaliar a informação a ser transformada em conhecimento, ferramenta que orienta o pensar e o agir em situações práticas e novas.

Por consequência, tem-se um currículo que se compromete a desenvolver nos futuros médicos autonomia de trabalho, capacidade crítica e ação reflexiva, capacitando o aluno a aprender continuamente, em uma abordagem interdisciplinar e gradativa, de modo que desde o primeiro período este tenha contato com a realidade social, aprendendo a mobilizar conhecimentos para enfrentar situações novas com segurança e resolver problemas de saúde.

A organização didático-pedagógica do Curso de Medicina da Faculdade Atenas propõe um modelo que objetiva atingir **às três grandes áreas de competências** necessárias a prática médica:

a) competência de atenção à saúde, que engloba 2 (duas) subáreas: Atenção às necessidades individuais de saúde e atenção às necessidades de saúde coletiva. Espera-se que o acadêmico de medicina, consiga, ao final, adquirir habilidades e competências voltadas à:

- integralidade e humanização do cuidado;
- universalidade e equidade;
- sustentabilidade;
- bioética;
- gestão do cuidado;
- valorização da vida;
- comunicação;
- resolutividade e autonomia;
- percepção da necessidade de educação continuada;
- segurança na formatação de processos;
- cuidado centrado na pessoa, família e população.

b) competência de gestão em saúde estruturada em 2 (duas) ações - chave: Organização do Trabalho em Saúde e Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em



Saúde. Espera-se que o acadêmico de medicina, consiga, ao final, adquirir habilidades e competências voltadas à:

- princípios, diretrizes e políticas do Sistema de Saúde;
- promover a prevenção e promoção da saúde;
- qualidade e equidade do cuidado da família e comunidade;
- liderança e tomada de decisões;
- relacionamento multiprofissional;
- equipe multidisciplinar.

c) competência de educação em saúde, estruturada em 3 (três) ações-chave:

Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva, Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento e Promoção do Pensamento Científico e apoio à Produção de Novos Conhecimentos. Espera-se que o acadêmico de medicina, consiga, ao final, adquirir habilidades e competências voltadas à:

- aprender a aprender;
- autonomia de estudo;
- aprender com laboratórios de simulação realística;
- comprometer-se a transmitir o conhecimento;
- atuar nas atividades acadêmicas;
- interpretar outro idioma.

Isso implica que para cada disciplina da matriz curricular tem-se um Plano de Ensino da Disciplina (PED) que contempla os objetivos e as competências ensejadas diante da etapa em que o aluno se encontra.

Nos anos finais, espera-se que o discente consiga adquirir um perfil que se adeque às necessidades ensejadas na comunidade na qual esteja inserido.

Para fins de que sejam atingidas as competências, existem princípios e conceitos importantes a serem estudados durante a graduação de forma que o aluno entenda as particularidades da formação médica e possa gradativamente crescer no seu aprendizado. Podem-se destacar **as disciplinas de Interação Comunitária e Necessidades de Saúde**, as quais formam o eixo da matriz curricular. Nesse viés podemos pontuar, dentre outros, os seguintes princípios e conceitos:

No primeiro período:

- a) Sistema Único de Saúde;
- b) Processo Saúde-doença;
- c) Determinantes de Saúde;
- d) Necessidades de Saúde;
- e) Territorização;
- f) Genograma;
- g) Anamnese e sinais vitais.

No segundo período:

- a) Saúde da Criança;
- b) Imunização;
- c) Abordagem Medicamentosa;
- d) Ectoscopia e Estado Mental;
- e) Planos de Cuidados.

No terceiro período:

- a) Saúde da Mulher (Pré-natal, Puerpério, Climatério, Menopausa);
- b) Cabeça e Pescoço;
- c) Exame Físico Pulmonar;
- d) Exame Físico Cardíaco;
- e) Exame Físico Abdominal.

No quarto período:

- a) Saúde da Mulher (Câncer de colo do Útero; Câncer de mama);
- b) Violência contra a mulher;
- c) Saúde do Homem;
- d) Exame Físico Neurológico;
- e) Exame Físico Osteomuscular;
- f) Hipertensão e Diabetes.

No quinto e sexto período:

- a) Saúde do Idoso;
- b) Programa de Combate ao Tabagismo;
- c) Aspecto Psicológico do Profissional de Saúde;
- d) Saúde do Trabalhador;
- e) Aspecto Ético da Medicina.

No sétimo e oitavo período:

- a) Doenças de Notificação Compulsória;
- b) Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- c) Atendimento Primário e Secundário à Saúde;
- d) Especialidades Médicas;
- e) Saúde Mental;
- f) Puericultura;
- g) Pequenas Cirurgias;
- h) Referências e Contra Referências.

O Internato médico baseia-se no treinamento em serviço, solidificando toda a formação teórica adquirida até o momento da graduação. Importantes habilidades e competências a serem atingidas seriam relacionadas às urgências e emergências, com ênfase no atendimento terciário à saúde. A complexidade de casos não solucionados na atenção primária e secundária deve ser acompanhada pelos acadêmicos na área

hospitalar, dando ênfase a todo processo de hierarquização. São princípios e conceitos, dentre outros, no Internato:

- a) Atendimentos a Urgência e Emergência;
- b) Morte e Luto;
- c) Parto Normal;
- d) Procedimentos cirúrgicos eletivos e de urgência;
- e) Evoluções clínicas;
- f) Protocolos de atendimentos;
- g) Aplicação de princípios do SUS;
- h) Sustentabilidade;
- i) Princípios de gerenciamento do SUS.

O desempenho necessário ao graduando de Medicina se torna crescente conforme as etapas do curso. O Projeto Pedagógico do Curso evidencia que o aluno, após a passagem pelos cenários e módulos acadêmicos, tenha a capacidade e a possibilidade de se tornar autônomo e capaz de aplicar as competências necessárias à prática médica, desempenhando conforme as etapas, o conhecimento da atenção à saúde, gestão à saúde e educação à saúde.

O Quadro abaixo demonstra a progressão durante o curso nas três áreas supracitadas:

QUADRO 1 – Progressão nas três áreas do conhecimento médico.

Áreas	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
Atenção à saúde	++	++	+++	++++	+++++	+++++
Gestão em Saúde	+	++	++++	++++	++++	+++++
Educação em Saúde	++	+++	+++	+++	++++	+++++

Observação: Progressão atingida durante os anos de graduação do curso de Medicina (escala + até +++++)

A matriz curricular proposta para o curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas segue de forma integral as exigências solicitadas nas diretrizes curriculares de Medicina. Em uma escala progressiva, a formação do graduando em Medicina acontecerá através do ganho de complexidades e competências, conforme demostrado no quadro anterior. Na matriz curricular do Curso, as competências serão operacionalizadas por meio da delimitação de objetivos de aprendizagem, seguindo a Taxonomia de Bloom (1956) que estabelece três domínios de objetivos: cognitivos, psicomotores e afetivos.

DOMÍNIO COGNITIVO: é o âmbito do SABER. Inclui reconhecimento de fatos específicos, procedimentos padrões e conceitos que estimulam o desenvolvimento intelectual. Nesse domínio, os objetivos foram agrupados em seis categorias e de acordo com uma hierarquia de complexidade e dependência (categorias), do mais simples ao

mais complexo. Para mudar para uma nova categoria, é preciso que o discente tenha obtido um desempenho adequado na anterior. As categorias desse domínio são: Conhecimento; Compreensão; Aplicação; Análise; Síntese; e Avaliação.

a) Conhecimento – habilidade do acadêmico em recordar, definir, reconhecer ou identificar informação específica, a partir de situações de aprendizagem anteriores;

b) Compreensão – habilidade do acadêmico em demonstrar compreensão pela informação, sendo capaz de reproduzir a mesma por ideias e palavras próprias;

c) Aplicação – habilidade do acadêmico em recolher e aplicar informação em situações ou problemas concretos;

d) Análise – habilidade do acadêmico em estruturar informação, separando as partes das matérias de aprendizagem e estabelecer relações, explicando-as, entre as partes constituintes;

e) Síntese – habilidade do acadêmico em recolher e relacionar informação de várias fontes, formando um produto novo;

f) Avaliação – habilidade do acadêmico em fazer julgamentos sobre o valor de algo (produtos, ideias, etc.) tendo em consideração critérios conhecidos.

DOMÍNIO AFETIVO: comprehende aspectos relacionados à emoção, sentimentos, atitudes, valores, postura, o grau de aceitação ou rejeição. As categorias desse domínio são: Receptividade; Resposta; Valorização; Organização; e Caracterização.

a) Receptividade – percepção, disposição para receber e atenção seletiva;

b) Resposta - participação ativa, disposição para responder e satisfação em responder;

c) Valorização - aceitação, preferência e compromisso (com aquilo que valoriza);

d) Organização - conceituação de valor e organização de um sistema de valores;

e) Caracterização - comportamento dirigido por grupo de valores internalizados.

DOMÍNIO PSICOMOTOR: Engloba todas aquelas destrezas motoras relacionadas com ação, coordenação e manipulação de objetos. Nesse domínio inclui ideias ligadas a reflexos, percepção, habilidades físicas, movimentos aperfeiçoados e comunicação não verbal. As categorias desse domínio são: Imitação; Manipulação; Articulação; e Naturalização.

a) Imitação - observa habilidades e tenta repetir;

b) Manipulação – executa habilidades de acordo com instrução; responde com coordenação motora fina e refinada a partir de treino;

c) Precisão - reproduz habilidade com precisão, proporção e exatidão;



d) Articulação – combina uma ou mais habilidades em sequência, com harmonia e consistência;

e) Naturalização - completa uma ou mais atividades com facilidade; torna-se automático.

Faz-se pertinente esclarecer que o currículo do curso de Medicina da Faculdade trabalhará com unidades curriculares, entendido, nesse projeto, para fins pedagógicos, como um conjunto de disciplinas com características comuns, que busque atingir objetivos de aprendizagem semelhantes. Nesse viés, são quatro as unidades curriculares formadoras deste currículo, quais sejam:

a) Desenvolvimento pessoal: visa desenvolver as habilidades pessoais como a capacidade de sustentabilidade, comunicação, compromisso com as atividades, interação, discrição, adaptação a diferentes estruturas e padrões sociais; atitudes e valores éticos mediante as práticas profissionais, às questões sociais e ao racismo. Todas as disciplinas da matriz curricular contemplam essa unidade, todavia percebe-se com maior ênfase nas disciplinas de Interação Comunitária, Medicina e Sociedade, Pensamento Científico, Bioética e Ética Médica, Necessidades de Saúde, Psicologia Médica e Saúde e Doença Mental;

b) Ciclo Básico: visa promover no aluno o conhecimento de estruturas normais do corpo humano e por meio delas demonstrar as alterações estruturais realizadas por efeitos de drogas, do meio ambiente e por ações dos micro-organismos (vírus, bactérias, fungos e protozoários). Entre as disciplinas com maior ênfase estão: Célula, Morfológica, Interação Comunitária, Agressão e Defesa e Farmacologia aplicada à Clínica;

c) Ciclo Clínico: pretende desenvolver e aplicar as especificidades das diferentes áreas clínicas permeando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade com suas habilidades práticas. Entre as disciplinas com maior ênfase estão: Necessidades de Saúde, Saúde Integral do Adulto; Saúde Integral da Criança, Saúde e Doença Mental; Saúde Integral da Mulher e Clínica Cirúrgica;

d) Estágio Curricular Obrigatório: treinamento em serviço que objetiva desenvolver a capacidade de aplicar o conteúdo teórico-prático no dia a dia, no serviço em saúde. Essa Unidade curricular é composta pelas disciplinas do Internato Médico.

O Quadro abaixo demonstra a relação entre as áreas de competências, desempenhos, unidades curriculares e os objetivos de aprendizagem de acordo com a taxonomia de Bloom.

QUADRO 2 – Atenção à saúde básica: ações-chave, desempenho, unidades curriculares e objetivos de aprendizagem.

Atenção à Saúde			
Ações-chave	Desempenhos	Unidades Curriculares	Objetivos de aprendizagem
Identificação de Necessidades de Saúde	História Clínica Exame Físico Hipóteses e priorização de problemas Investigação Diagnóstica	Desenvolvimento Pessoal	Cognitivo Psicomotor Afetivo
		Ciclo Básico	Cognitivo Psicomotor
		Ciclo Clínico Estágio Curricular Obrigatório	Psicomotor Afetivo
		Desenvolvimento Pessoal Ciclo Básico	Cognitivo Psicomotor
Desenvolvimento e Avaliação de Planos Terapêuticos	Elaboração, acompanhamento e avaliação de Planos Terapêuticos.	Ciclo Clínico Estágio Curricular Obrigatório	Psicomotor Afetivo
		Desenvolvimento Pessoal	Cognitivo Psicomotor
Investigação de Problemas de Saúde Coletiva e desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva	Análise da necessidade de Saúde de grupos de pessoas através de dados demográficos, epidemiológicos, Sanitários e Ambientais.	Ciclo Básico	Cognitivo Psicomotor Afetivo
Organização do Trabalho em Saúde	Identificação do processo de trabalho Elaboração e Implantação dos Planos de intervenção	Desenvolvimento Pessoal	Cognitivo Psicomotor
		Ciclo Clínico Estágio Curricular Obrigatório	Cognitivo Psicomotor Afetivo

Continua...

QUADRO 2 – Atenção à saúde básica: ações-chave, desempenho, unidades curriculares e objetivos de aprendizagem.

Atenção à Saúde			
Ações-chave	Desempenhos	Unidades Curriculares	Objetivos de aprendizagem
Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde	Gerenciamento do cuidado em Saúde	Desenvolvimento Pessoal	Cognitivo Psicomotor
	Monitoramento de planos e avaliação do trabalho em Saúde	Ciclo Básico Estágio Curricular Obrigatório	Cognitivo Psicomotor Afetivo
Identificação de Necessidades de Aprendizagem Individual e Coletiva	Estímulo à curiosidade e ao desenvolvimento da capacidade de aprender com todos os envolvidos	Desenvolvimento Pessoal Ciclo Básico Ciclo Clínico	Cognitivo Afetivo
	Identificação de necessidades de aprendizagem próprias	Desenvolvimento Pessoal Ciclo Básico	Cognitivo Afetivo
Promoção da Construção e Socialização do Conhecimento	Postura aberta ao aprendizado Escolha de estratégias significativas para construção do conhecimento Orientação e Compartilhamento de conhecimentos Estímulo à construção coletiva de conhecimento	Desenvolvimento Pessoal Ciclo Básico	Cognitivo Afetivo Cognitivo Psicomotor Afetivo

Continuação...



QUADRO 2 – Atenção à saúde básica: ações-chave, desempenho, unidades curriculares e objetivos de aprendizagem.

Atenção à Saúde			
Ações-chave	Desempenhos	Unidades Curriculares	Objetivos de aprendizagem
Promoção do Pensamento Científico e Crítico e Apoio a produção de novos conhecimentos	Estímulo para aplicação do raciocínio científico Análise crítica dos trabalhos científicos e avaliação de evidência e práticas do cuidado Identificação das necessidades de novos conhecimentos em saúde Favorecimento ao desenvolvimento científico e tecnológico voltado para atenção da saúde individual e coletiva	Desenvolvimento Pessoal Ciclo Básico	Cognitivo Psicomotor Afetivo

Conclusão.

8 METODOLOGIA

8.1 METODOLOGIA DE ENSINO

Os novos rumos educacionais do século XXI apontam para uma formação profissional que contemple com clareza o papel social, a natureza do conhecimento, o agir cooperativo, onde a criatividade, o questionamento e a iniciativa encontram espaço no cotidiano acadêmico.

Buscando a excelência do ato de ensinar como meta, a proposta pedagógica do Curso de Medicina da Faculdade Atenas disponibilizará aos seus educandos, a oportunidade de aquisição de competências e habilidades condizentes com as necessidades da sociedade contemporânea: a formação de um cidadão crítico, reflexivo, ético, responsável, intelectualmente autônomo, com domínio profissional, habilidade para relações interpessoais positivas e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Para tanto serão utilizadas Metodologias Ativas em todos OS cenários de ensino-aprendizagem.

A Metodologia Ativa teve ascendência no Canadá, em 1950, por *John Dewey*, um renomado pensador, de importante papel na educação contemporânea, por propor a pedagogia ativa, onde o aluno precisa ter iniciativa, agir de forma cooperativa, baseando-se na aprendizagem colaborativa.

Essa metodologia destaca-se por dar maior ênfase às ações do aluno, em contraposição às formas de ensino passivas, pautadas na transmissão de conhecimentos. Por se tratar de uma aprendizagem colaborativa, onde duas ou mais pessoas tentam construir coletivamente um dado conhecimento, descreve uma situação onde objetiva-se a interação dos componentes do grupo, de forma particular, tornando-os capazes de desencadear mecanismos de aprendizagem.

Através de atividades de pesquisa, comunicação e partilha, o sujeito da aprendizagem constrói ativamente seu próprio conhecimento de forma crítica, além de desenvolver capacidades de metacognição.

A metacognição é definida por *Flavell* (1976) como o conhecimento que o sujeito tem sobre o seu próprio conhecimento. O autor chegou a essa conclusão a partir dos trabalhos, sobretudo na área da memória.

Por ser um modelo de aprendizagem participativo, a Metodologia Ativa torna-se atrativa para os alunos e mais centrada na aquisição de competências. No entanto, antes de abordarmos as especificidades da Metodologia Ativa, faz-se necessário delinear dois conceitos importantes: o de método e o de metodologia.

Método, do Grego *methodos*, *met' hodos* significa, literalmente, "caminho para chegar a um fim". Trata-se de uma ação planejada, baseada em ações sistematizadas e previamente conhecidas. No campo da Pedagogia, entende-se por métodos os diferentes

modos de proporcionar a aprendizagem. Libâneo (2008, p. 149), aponta que método engloba “como” as ações devem ser realizadas.

A Metodologia Ativa preza pela indissociabilidade entre a teoria e prática, utilizando-se, para o desenvolvimento da metacognição, de estudos de caso, seminários, projetos, problematizações e Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), pautada no conhecimento da realidade, integrando o discente em sua área de formação profissional contemporânea.

Outra característica marcante é o fato da Metodologia ser baseada na iniciativa e no trabalho pessoal do aluno, o que não quer dizer que o mesmo execute todas as etapas propostas de forma isolada. Cabe ao educador orientador mediar às informações e auxiliar na construção coletiva dos saberes.

A aprendizagem, nesta metodologia, é realizada em grupo. Os estudos referentes a trabalhos em grupo alternam ou usam como sinônimo os termos ‘colaboração’ e ‘cooperação’ para designá-los. Argumenta-se entre os pesquisadores que, embora tenham o mesmo prefixo (*co*), que significa ação conjunta, os termos se diferenciam porque o verbo cooperar é derivado da palavra *operare* – que, em latim, quer dizer operar, executar, fazer funcionar de acordo com o sistema – enquanto o verbo colaborar é derivado de- trabalhar, produzir, desenvolver atividades tendo em vista determinado fim. Torres, Alcântara e Irala (2004) apontam que apesar de se aceitar as diferenças entre os termos, ambos derivam das mesmas linhas de pensamentos, sendo elas a rejeição ao autoritarismo e a promoção da socialização. Salientam ainda que a colaboração pode ser entendida como uma “filosofia de vida”, enquanto cooperação seria a interação idealizada para facilitar a realização de uma dada tarefa.

Portanto, colaborar é o termo que melhor se adapta à relação de liderança participativa que a Faculdade Atenas idealiza para as aulas em Metodologia Ativa.

8.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA METODOLOGIA ATIVA

É possível comparar o professor universitário a um habilidoso palestrante que facilita o desenvolvimento do pensamento do grupo, que segundo Lowman (2004, p. 157), “[...] cativa à classe pela virtuosidade de seus desempenhos pessoais.” São estes palestrantes que conduzem discussões bem sucedidas, que envolvem os acadêmicos como um processo intelectual ativo, emocionalmente mais eficaz que o tradicional repasse de conteúdos para cumprimento do Plano de Ensino da Disciplina (PED).

É verdade que são necessárias à dedicação e energia por parte do professor, além de exigir habilidades interpessoais e de comunicabilidade. Lowman (2004, p. 157) alerta ainda que “se bem conduzida, a discussão pode promover pensamento independente e motivação, assim como aumentar o envolvimento do aluno”.

A discussão é mais útil no ensinar a pensar do que simplesmente no aprender, é o compartilhar de ideias, de ações na resolução de problemas propostos que estimulam ao fazer, ao falar, ao abordar, ao questionar racionalmente um problema ou um tópico. Isto é desafiar o aluno em todo o seu potencial de aprendizagem. É o estimular do pensamento reflexivo, é melhorar o discurso promovendo o pensamento crítico.

Mais uma vez, cabe salientar que o professor não deve se omitir no processo, afinal, ele é o catalisador dos saberes abordados e a ele cabe finalizar as ideias, corrigi-las e ampliá-las de forma segura e precisa, de preferência, de modo a apaixonar seus discípulos, desenvolvendo neles o desejo vigoroso de mais saber, de domínio e aplicação com excelência, com a certeza da utilização dos saberes adquiridos em suas vidas profissionais.

Mesmo que no grupo não haja total envolvimento de seus componentes, mesmo que alguns não verbalizem suas contribuições, ainda assim a aprendizagem se efetiva no simples pensar de como poderia contribuir. A discussão promove um diálogo direto entre aluno e professor, bem como a autonomia destes, afinal, o aluno dedica-se às tarefas propostas pelos professores, que valorizam seu fazer, conscientes da avaliação constante não somente do docente, mas também de seus colegas de classe.

Neste processo, os alunos e suas contribuições são valorizados, o que promove ganhos em sua percepção como sujeitos da aprendizagem, fazendo com que estes se sintam parte efetiva do processo de construção coletiva da aprendizagem, reconhecendo a contribuição do outro e acreditando na contribuição que podem oferecer ao outro.

Não é intenção transparecer que as discussões em sala sejam um processo fácil. Cabe ao professor um detalhado planejamento das ações a serem propostas, das questões a serem levantadas, das competências que se deseja desenvolver e inculcar todos estes fatores no aluno durante o decorrer das calorosas discussões. O que não significa que o professor esteja abdicado de suas responsabilidades de compartilhar conhecimento superior. Como mediador na aquisição dos saberes, deve o professor mostrar caminhos, oferecer oportunidades para que o aluno sinta-se apto a transformar o saber adquirido em benefício da comunidade.

Não se pode deixar de apontar a colaboração de *Vygotsky*, quando explica que o nível do conhecimento tem duas etapas: a primeira, cujo indivíduo é capaz de realizar com independência, caracterizada pelos saberes já apreendidos ou consolidados, e outra, cujo “outro” é de suma importância, tendo o indivíduo dependência de outra pessoa ou grupo para solucionar os problemas propostos, seja em caráter educativo ou de vida.

A perspectiva de trabalho que aqui se apresenta fundamenta-se na relação entre o ensino e a pesquisa no despertar do hábito científico. A ação do professor na Metodologia Ativa precisa superar o binômio teoria e prática, efetivando assim a relação consciente entre pensamento e ação, saindo da consciência comum e concretizando-se

na consciência filosófica, para que o trabalho não fique superficial, ocorrendo, deste modo, a esperada transformação.

Para se desenvolver tal metodologia, é necessário acompanhar alguns passos: a observação da realidade; pontos chaves; teorização; hipóteses de solução e a aplicação à realidade, passos estes que deverão estar descritos de forma clara, coesa e sucinta no plano de aula. *Bordenave e Pereira (1998)* afirmam que um bom ensino acontece por meio do entusiasmo pessoal do professor, que emerge do amor ao conhecimento e aos seus alunos, porém deve partir de um planejamento e métodos eficientes, objetivando entusiasmo dos alunos para construírem o esforço intelectual e moral.

8.3 POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA NO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE ATENAS

O aluno efetiva sua aprendizagem por meio da construção contínua do seu conhecimento. A passagem de um estado de desenvolvimento para o seguinte é sempre caracterizada por formações de novas estruturas que não existiam anteriormente no indivíduo.

De uma parte, o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois, dependendo, portanto, dos dois ao mesmo tempo, mas em decorrência de uma indiferenciação completa e não de intercâmbio entre as formas distintas. De outro lado, e, por conseguinte, se não há, no início, nem sujeitos, no sentido epistemológico do termo, nem objetos concebidos como tais, nem, sobretudo, instrumentos invariantes de troca, o problema inicial do conhecimento será, pois, o de elaborar tais mediadores. A partir da zona de contato entre o corpo próprio e as coisas, eles se empenharão, estão sempre mais adiante nas duas direções complementares do exterior e interior, e é desta dupla construção progressiva que depende a elaboração solidária do sujeito e dos objetos (*PIAGET, 1978, p. 6*).

Assim, o conhecimento humano se apresenta essencialmente ativo, onde dentro de grupos há discentes que assumem a responsabilidade total dos trabalhos propostos em sala de aula, que aprendam a trabalhar em equipe, a organizar-se e refletir diante da visão compartilhada, como também expor sua visão. Desta forma, o aprendiz já se adequa a um novo padrão de relação corporativista, de atual conformidade com o contexto social e de mercado profissional.

As Metodologias Ativas permitem a utilização de diferentes métodos de problematização. Em síntese, elas caminham pelas etapas distintas encadeadas por problemas detectados na realidade, com o propósito de preparar o acadêmico no sentido da conscientização de seu papel no mundo em que vive. A escolha do problema deve

pautar-se pela autenticidade, propósitos definidos, interesse geral, sem abordagens anárquicas ou desordenadas, mas que proporcione fácil navegação pela rede de saberes, com a consciência de que cada nó representa um dos conteúdos disciplinares, valorizando a existência da multidisciplinaridade e do trabalho em equipe.

A teoria sobre a formação bio-psico-histórica-social do homem oferecida por Vygotsky (1994) se concentra no processo histórico-social e no papel da linguagem para o ser humano, por meio da aquisição de conhecimentos pela interação do sujeito com o meio.

As atividades de ensino-aprendizagem baseadas neste método viabilizam a construção do conhecimento e ocorrem, em especial, a partir de dois processos preponderantes: o processo de continuidade e o de ruptura.

O processo de continuidade ocorre cada vez que o aluno confronta as informações apresentadas pelo professor com os saberes já existentes em seu cognitivo, transformando-os e construindo novos conhecimentos. Já o processo de ruptura acontece quando o aluno, em contato com as novas informações apresentadas e, somadas a seus conhecimentos, trabalha para resolução de problemas a partir de uma percepção crítica, ultrapassando suas vivências, conceitos pré-estabelecidos, o que acaba por estimular e ampliar possibilidades de aprendizagem. Desta forma se dará, por meio do confronto entre ideias novas e antigas, a soma destas, resultando em um novo conhecimento a partir de uma ação pensada, refletida e consciente.

Desta forma, pode-se observar que a *práxis* educativa pautada na Metodologia Ativa não transmite simplesmente conhecimentos, mas se efetiva tendo a rede de saberes (inter ou multidisciplinaridade) como eixo norteador.

Em função do perfil do egresso e do seu papel dentro do contexto social, a metodologia a ser desenvolvida consiste em enfoques teóricos e metodológicos como:

a) formação científica nas disciplinas básicas, profissionalizantes e sociais, voltada para questões concretas. O acadêmico é orientado para ler, interpretar trabalhos científicos, estimular a capacidade crítica, participar de seminários e discussões de casos clínicos e “questões problemas”, bem como atividades científicas extracurriculares. A formação científica básica é aprofundada e sólida, havendo continuamente integração com a área clínica;

b) formação técnica adequada à realidade em que atuará o profissional e com espírito crítico e aberto para eventual absorção de tecnologias, sem ênfase em tecnologia sofisticada. O ensino técnico objetivará competências e destrezas necessárias ao exercício profissional, sob orientação docente. Assim incluem os laboratórios, atividades pré-clínicas, sem ênfases de prioridades e concomitantes à clínica;

c) formação clínica que o permita trabalhar em todas as áreas clínicas, por meio de uma sequência de treinamentos bem organizados e progressivos, de acordo com o período letivo, a oportunidade e a prioridade. As disciplinas de Ciências Básicas e do

Comportamento Aplicadas à Medicina - incluindo conteúdo obrigatório em temas humanísticos - bem como a de Diagnóstico e Planejamento - em sistema de seminários - propiciarão uma visão integrada dos vários conteúdos que serão gradualmente desenvolvidos nas diversas disciplinas do curso;

d) formação humanística e ética, adquirida por meio de disciplinas de cunho social, mas também através de conteúdo programático nas demais disciplinas. Desta maneira, temas como consciência social, humanismo, ética, prevenção e cidadania são abordagens distribuídas em todas as disciplinas, por serem de responsabilidade de todos os educadores (ação sinérgica). A formação humanística e ética está presente ainda nas clínicas intra/extramuros, campanhas de educação em escolas, creches e no Programa de Saúde na Família. Em todas as etapas do curso o paciente, colegas, professores e funcionários são vistos como seres humanos, com respeito à individualidade e aos seus direitos;

e) formação voltada à racionalização de trabalho e delegação de funções, conscientizando o aluno de que ele é agente de saúde capaz de transmitir conhecimentos e disseminar saberes ao trabalhar em equipe multiprofissional, delegando atribuições. As ações de visitas, clínicas extramuros e estágios são importantes para se atender este objetivo. Para a desmonopolização do conhecimento e de função, o aluno será treinado a trabalhar a quatro mãos, seja para aumentar a produtividade ou para facilitar a comunicação com os pacientes, comunidade e auxiliares;

f) formação que vislumbre o futuro, com um raciocínio lógico e análise crítica para que o profissional cuide de seu crescimento pessoal, enriquecendo seu aprendizado com disciplinas optativas e eletivas, monitorias, cursos de extensão universitária, palestras, jornadas temáticas, semanas científicas, iniciação científica e outros.

Além disso, o Bacharel em Medicina formado pela instituição terá excelente formação acadêmica, garantida pelos componentes curriculares, projeto pedagógico, comprometimento dos docentes e metodologia focada na constante atualização do aluno, através da prática de avaliação diagnóstica e processual, tendo em vista o levantamento de dados relevantes da realidade como possibilidade de melhorar qualitativamente o processo de ensino-aprendizagem.

Durante todo o processo o professor necessita orientar, direcionar, apoiar, facilitar, enfim, mediar à relação entre homem e sociedade.

8.4 O ARCO DE MAGUEREZ E A TEORIA DA PROBLEMATIZAÇÃO

Charles Maguerez, educador francês que durante a década de 80 construiu o método como estratégia de ensino-aprendizagem, preocupou-se principalmente com a formação do sujeito pleno. Por meio do arco por ele idealizado, *Maguerez* propôs o trabalho com a realidade, enfatizando, já no ponto de partida do processo de ensino-

aprendizagem, o estudo das dificuldades existentes nas experiências cotidianas e profissionais.

Conforme mencionado, o Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas prevê o uso de metodologias que permitam tornar o discente como um ser ATIVO no seu processo de aprendizagem, embasadas em diversos autores como Paulo Freire (2006), que percebe o aprendizado com foco no respeito à autonomia e à dignidade de cada sujeito, Coll (2000) e Roger (1986) que defendem a aprendizagem significativa, Demo (2004) que vê o discente como um pesquisador; o professor como educador que precisa além de cuidar da aprendizagem do aluno cuidar da formação crítica e criativa de um cidadão e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) – que visa o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo atual (nacional e regional) e a prestação de serviço especializado à população.

A escolha do Arco de Maguerez como estratégia para o sucesso da Metodologia Ativa justifica-se por este permitir a observação da realidade sob diferentes ângulos, levantando hipóteses de possíveis soluções, retornando à realidade, derivando como consequência da aplicação em novas ações. Oliva *et al* (2001) diz, que "o método é responsável pela transparência e a objetividade da relação ensino-aprendizagem". Se o método é voltado para a transformação e conscientização da cidadania, de modo a contribuir para a formação de um ser humano mais consciente, transformador, agente reflexivo, coletivo, interativo, colaborativo, investigativo, desafiador e motivador, tem tudo para alcançar as metas traçadas pelo planejamento.

A Faculdade Atenas tem como instrumento metodológico o mesmo diagrama usado por Bordenave e Pereira (2005), denominado **Método do Arco** por Charles Maguerez, que tem como representação a figura a seguir.

Figura 1 - Arco de Maguerez



Fonte: Arco de Maguerez (Apud BORDENAVE; PEREIRA, 2005).

Na problematização, visa-se alcançar tais objetivos por meio de um esquema/arco que contém cinco etapas propostas para o trabalho em sala de aula. Essas etapas se desenvolvem a partir da realidade ou um recorte da realidade, ou seja, situações de estudo que estejam relacionadas com a vida em sociedade. São elas: observação da realidade, levantamento de pontos-chave, teorização, levantamento de hipóteses de análise/solução e aplicação das resoluções à realidade.

A primeira etapa é da **observação da realidade**. Nesse momento o processo ensino-aprendizagem está relacionado a um determinado aspecto da realidade, o qual é observado pelo discente; usa-se do conhecimento empírico. Para essa etapa, o professor pode utilizar diferentes estratégias (visitas, filmes, dramatização, reportagens/notícias, discussão em grupo, entrevistas com população e especialistas, dentre outras) as quais permitam aos alunos uma aproximação da realidade.

Na segunda etapa, **pontos-chave**, o aluno realiza um estudo mais aprofundado selecionando o que é relevante, elaborando os pontos efetivos que devem ser abordados para a compreensão do problema. Identifica possíveis fatores associados ao problema. Analisa a reflexão, captando os vários aspectos envolvidos no problema. Elege, com critérios, aqueles aspectos que serão estudados na etapa seguinte.

A **teorização** do problema é a terceira etapa, o momento da investigação. Aqui, o professor dará subsídios necessários para que o aluno atinja a compreensão do problema nos aspectos práticos ou situacionais e nos princípios teóricos que o sustentam. Esse é o momento de tratar as informações de forma técnica e de estabelecer as relações entre as diferentes informações. São feitas consultas em textos ou fontes que abordem o assunto de maneira científica.

A formulação de **hipóteses de solução** para o problema em estudo é fundamental, pois é nesta etapa que o aluno emite suas ideias já fundamentadas de maneira crítica e inovadora, buscando hipóteses de solução aplicáveis à realidade. Aqui se tem respostas ao problema apresentado, com base na Teorização e nas etapas anteriores. É oportunizado ao discente a argumentar, explicar e expor as hipóteses elaboradas por meio de diferentes estratégias.

Na última fase, a **aplicação à realidade**, o estudante é levado a tomar decisões coerentes já que executa as soluções que o grupo encontrou como sendo mais viáveis e aprende a generalizar o aprendido para utilizá-lo em diferentes situações na vida acadêmica e/ou profissional. Nesse momento os professores, junto aos grupos, analisam essas hipóteses e as validam. É um momento extremamente importante já que é aqui que o professor fará as considerações finais sobre os objetivos da aula, com exposições e novas orientações sobre o problema apresentado e o conteúdo em questão.

Atuar na perspectiva da problematização é preparar o estudante para ter consciência do seu mundo e para atuar intencionalmente na transformação deste,

formando uma sociedade mais digna para o próprio ser humano. Segundo *Berbel* (1998, p. 7-17):

Com todo o processo, desde o observar atento da realidade e a discussão coletiva sobre os dados registrados, mas principalmente com a reflexão sobre as possíveis causas e determinantes do problema e depois com a elaboração de hipóteses de solução e a intervenção direta na realidade social, tem-se como objetivo a mobilização do potencial social, político e ético dos alunos, que estudam cientificamente para agir politicamente, como cidadãos e profissionais em formação, como agentes sociais que participam da construção da história de seu tempo, mesmo que em pequena dimensão. Está presente, nesse processo, o exercício da *práxis* e a possibilidade de formação da consciência da *práxis*.

O objetivo do método, portanto, está pautado na mobilização do potencial social, político e ético, nos quais os estudantes se dedicam cientificamente para agir politicamente como cidadãos e profissionais em formação. Esse exercício cognitivo possibilita a ativação de várias áreas cerebrais na evocação das memórias de longo prazo que relacionam realidade, problema, hipóteses e vantagens de aplicação do idealizado por eles na realidade presente. A prática permite ainda, uma simulação das ações profissionais, facilitando a passagem para problemas ainda não estudados, garantindo a consolidação da memória sobre o assunto desenvolvido, ampliando o conhecimento prévio pela experiência.

Observa-se que a metodologia aqui proposta pode utilizar-se de diferentes estratégias, buscando concomitantemente ensinar conteúdos e formar cidadãos críticos e reflexivos, aptos a viverem em sociedade, buscando sempre por melhorias sociais, através de atividades interativas e prazerosas, que possam auxiliar o acadêmico a adquirir competência para formar opiniões críticas e habilitá-lo à vida profissional.

Portanto, segue algumas estratégias metodológicas que serão utilizadas pelos docentes da Faculdade de Medicina Atenas de Sete Lagoas:

a) Seminário: A palavra seminário é oriunda do latim *seminarium* e significa exposição seguida de debates, realizada por um grupo de estudo sobre temas específicos científicos ou culturais. O seminário pode ter duas vertentes: religiosa e acadêmica.

A vertente religiosa é pautada na reunião de um grupo visando à formação de ministros espirituais e padres, pois inicialmente os seminários tiveram sua origem na Igreja Católica, por volta do século XVI.

A vertente acadêmica decorreu da experiência iniciada pela Igreja Católica, sendo que o uso do seminário foi ampliado para diversas áreas, incluindo instituições de ensino, e em sentido mais amplo, um centro de criação ou de produção intelectual. Nesta vertente, o seminário é uma técnica de aprendizagem constituída pela pesquisa, discussão e debate. Portanto, trata-se de um processo metodológico que supõe o uso de técnicas de estudo sobre um assunto determinado. Deve-se evitar que o seminário se torne uma mera exposição de conteúdo, sem maiores objetivos. Neste sentido, Libâneo, 2008. p. 10 contribui afirmando que:

[...] a metodologia de ensino, mais do que recorrer a técnicas de ensino, consiste em saber como ajudamos o aluno a pensar com os instrumentos conceituais e os processos de investigação da ciência ensinada. A questão não é apenas a de 'passar' conteúdo, mas de ajudar os alunos a pensar como o modo próprio de pensar, de raciocinar e de atuar da ciência ensinada.

Atualmente, o Seminário é utilizado para investigar um problema, realizar uma reflexão crítica da ideia de autores, propondo soluções, sempre com a intenção de estimular nos acadêmicos o desejo por saber e a produção do conhecimento.

Apesar de ser uma técnica muito eficaz no ensino aprendizado, é necessário o rigor quanto à sua utilização, pois não deve se transformar num monólogo do aluno, retomando a aula tradicional. Ainda há de se ter cuidado para o excesso de fragmentação dos estudos a serem apresentados entre os componentes do grupo, pois isso poderia dar excessiva atenção às artes de maneira que o todo perca o sentido por falta de interação ou porque as partes caíram na superficialidade.

Ao acadêmico deve ser esclarecida criteriosamente a profundidade do processo investigativo, da organização de questões críticas de forma a provocar nos participantes a real discussão, com sólida argumentação, até que se chegue de fato às conclusões reais sobre o assunto abordado.

O método possibilita o desenvolvimento de competências como:

- levantar, refletir e discutir ideias em torno de um tema ligado à realidade profissional do curso;
- detectar/levantar problemas;
- propor soluções para resolução de problemas;
- construir opiniões e conclusões pessoais a partir da troca e interação com os conhecimentos alheios e teóricos;
- organizar o estudo em grupo, primando pelo levantamento e valorização de ideias, opiniões e sugestões de interesse do grupo;
- desenvolver a comunicação e a criticidade.

Para organizar o processo de ensino-aprendizagem do seminário com base na Metodologia Ativa, o professor deve ater-se ao fato de que os passos do Arco de Maguerez necessitam ser concluídos, que o tema elencado para o seminário deve estar diretamente relacionado com a realidade profissional do curso e a partir do texto de estudo, um problema a ser trabalhado como ponto de partida. Após o levantamento do problema, realiza-se a construção de análise do mesmo a partir de pontos-chave, bem como a teorização e possíveis hipóteses de solução para o problema levantado.

Em outras palavras é preciso que, a partir do tema-problema disposto, os alunos dediquem-se à elaboração de um plano de investigação (pesquisa) para sua resolução. A busca de pesquisa, as fontes bibliográficas e outras referências extras, além do texto-roteiro bibliográfico disposto pelo professor, precisam ser consultados pelos alunos, não

se desprezando nesta pesquisa alguns critérios, tais como: peso das pesquisas, documentação de origem e crítica bibliográfica. Segue algumas etapas para realização do seminário:

- Primeira Etapa: Nessa etapa, para realização de um seminário, o professor/mediador deve ater-se à importância de organizar grupos mais ou menos homogêneos e fornecer aos participantes um tema de estudo bem delimitado, com o foco ligado à realidade profissional do curso, além de uma referência (texto-roteiro bibliográfico), a qual possibilitará a primeira reflexão e discussão sobre o tema abordado;

- Segunda Etapa: Cada grupo deve eleger um coordenador para dirigir às discussões, além de um relator para anotar as conclusões teóricas particulares a que o grupo chegar. Além disso, os participantes devem realizar uma leitura cuidadosa e discutir, a partir dos subsídios oferecidos pelo professor, a elaboração do texto-roteiro e refletir sobre o tema de estudo;

- Terceira Etapa: Nesta etapa, cabe ao grupo contextualizar o tema, contemplando os principais conceitos, levantamento do(s) problema(s) que o texto apresenta, realização de análises sobre o(s) problema(s) apresentado(s) a partir de teorização e pontos-chave, levantamento de hipóteses de solução, comentário sobre a bibliografia consultada e exposição temática do assunto.

Lembrando que na exposição os alunos podem valer-se das mais variadas estratégias: exposição oral, lousa, slides e data show, cartazes, filmes, mapas, retroprojetor e transparências, recortes de revistas ou jornais, vídeos, apostila, entre outros. Trata-se de enfocar, primeiramente, uma visão global do assunto e, posteriormente, o aprofundamento do tema, o(s) problema(s), levantamento de pontos-chave e análises/ soluções do estudo.

A organização da sala para a apresentação geral também merece atenção. As cadeiras podem estar distribuídas de forma a contribuir com a ambiência adequada à aprendizagem de forma a possibilitar que os grupos discutam, fazendo interferências na exposição dos colegas, as quais podem evoluir para possíveis debates. Após a explanação de cada grupo, discussões e debate, os grupos devem, através de seu coordenador ou relator, apresentar as conclusões e contribuições para a investigação do tema abordado, como aplicação à realidade.

A avaliação do seminário está pautada na qualidade da pesquisa de cada grupo e participação efetiva de cada estudante, chamando-se a atenção, evidentemente, para a consistência do tratamento dado à problematização e suas ramificações. Durante a avaliação, convém ao professor lembrar-se sempre que a finalidade primordial de um seminário é pesquisar e ensinar a pesquisar.

b) Estudo de Caso: Segundo Gil (2006, p. 182), o Estudo de Caso constitui numa importante estratégia metodológica para favorecer a aprendizagem no ensino superior. O uso moderno do estudo de caso data de 1880, nos cursos de Direito da

Universidade de *Harvard*, objetivando que os alunos tivessem um melhor aprendizado, estudando sobre as decisões dos tribunais, ao invés, unicamente, da leitura de textos jurídicos. Logo, o estudo de caso passou a ser adotado pela Medicina, tornando-se estratégia fundamental de ensino da *Harvard Business School* (*McNAIR*, 1954). Utilizado em cursos universitários, principalmente nas áreas de Ciências Sociais e da Saúde.

Segundo Gil (2006), o que se espera com o uso de casos no ensino superior é que o estudante se coloque no lugar da pessoa a quem cabe tomar uma determinada decisão ou resolver certo problema que compete à área profissional. Os casos são utilizados como catalisadores da discussão e dessa forma o estudante tem a oportunidade para desenvolver habilidades requeridas na vida real, mesmo que em um ambiente de sala de aula ou de laboratório. O autor ainda alerta que (2005, p. 183) "[...] os fundamentos teóricos do método de caso são os próprios fundamentos da educação baseada em problemas, já que constitui a estratégia mais identificada com essa modalidade de ensino."

Portanto, o Estudo de Caso é indicado para a prática pedagógica no ensino superior como Metodologia Ativa, utilizando o mundo real e complexo como seu foco. O foco das ações está no fato dos estudantes serem desafiados a desenvolver competências e habilidades para lidar com problemas da vida profissional. Mostra, desta forma, grande coerência com a postura moderna em educação, procurando dar ênfase à aprendizagem e não somente ao ensino.

É premissa básica para o trabalho realizado com estudos de caso que o planejamento seja construído contemplando as necessidades dos participantes, com o foco na construção do conhecimento que lhes dará os subsídios necessários para adentrar ao mercado de trabalho de forma competitiva.

Segundo Gil (2006), o uso de estudos de caso é apropriado quando a participação ativa dos estudantes é desejada e para enfatizar-se o uso de habilidades críticas, analíticas e de solução de problemas, ou quando a meta do professor é estimular e desenvolver nos alunos a capacidade de aprender a aprender. No entanto, para adotar esta estratégia, o docente necessita estar atento ao fato de que o tempo das aulas precisa ser suficiente para toda a discussão do material de estudo. No que se refere à escolha do Estudo de Caso a ser aplicado em sala de aula, é preciso que o professor considere que sua seleção deve estar indissociavelmente ligada ao conteúdo proposto no Programa de Ensino da Disciplina (PED). Além disso, verificar, se os estudantes dispõem de conhecimentos prévios e conteúdos programáticos anteriores suficientes para a adequada condução do caso (Gil, 2006).

Por fim, a escolha do estudo de caso deve ser dirigida pela natureza das competências que o docente deseja alcançar com sua aplicação em sala de aula, já que este método é muito apropriado para o alcance de objetivos relacionados, sobretudo, aos aspectos cognitivos e afetivos (BLOOM et al, 1972).

Segundo Gil (2006), para que os casos sejam úteis, do ponto de vista didático, é necessário que tanto professor quanto estudantes estejam bem preparados. Isto implica em ter domínio acerca do que deve ser feito antes, durante e depois da aplicação do caso. Etapas para aplicação do estudo de caso:

- Primeira Etapa: A preparação para a aplicação do estudo de caso inicia-se com o professor, que precisa realizar a busca de um caso que se adéque às necessidades curriculares ou criá-lo cuidadosamente. A seguir, o docente deve identificar os pontos mais relevantes do caso e definir possíveis sequências lógicas de análise. Para tanto, é necessário verificar a utilização de material de apoio para o entendimento dos estudantes, com a elaboração de um plano para orientar suas atuações;

- Segunda Etapa: De posse do caso, os alunos poderão se preparar com uma leitura prévia individual, passando-se às atividades em sala de aula, com os pequenos grupos iniciando uma leitura e interpretação coletiva das informações nele contidas. Esse momento requer habilidade do professor, pois ele precisa desempenhar múltiplos papéis que envolvem: expor, ouvir, clarificar, organizar, analisar, sintetizar, avaliar e generalizar.

Cumprindo-se as etapas aqui descritas, compartilha-se a apresentação da realidade, segundo o ponto de vista do aluno mediado pelo professor, que no momento adequado pode iniciar a discussão, formulando aos pequenos grupos perguntas acerca do problema, nunca se esquecendo da importância de se ter um coordenador e um redator. O que interessa nesse momento é que todos tenham um entendimento comum no que concerne ao problema expresso no caso;

- Terceira Etapa: Havendo consenso a respeito do problema, cabe aos grupos detectar as suas variáveis relevantes (pontos-chave que caracterizam e concentram-se em torno do problema).

O professor deve, então, conduzir os alunos à teorização, para que a partir da consulta aos materiais científicos, os estudantes possam identificar soluções alternativas para resolução do problema proposto. Vale salientar que o levantamento de soluções alternativas para tomada de decisão/resolução do problema deve estar subsidiado pela análise crítica dos prós e contras de cada uma das soluções alternativas para o problema apresentado.

Todos os recursos utilizados podem ser aproveitados e a lousa é uma excelente opção para registrar e organizar as ideias que surgirão durante todas as etapas.

Enfim, encontra-se na etapa de aplicação à realidade o momento em que o professor deve ser criativo o suficiente para idealizar a culminância das ações a serem realizadas de modo que ocorra a fixação dos conceitos apreendidos no decorrer de todo o processo.

A avaliação do estudo de caso, bem como em todas as ações pedagógicas, ocorre no decorrer do processo e está pautada na qualidade da pesquisa de cada grupo,

do processo de discussão do estudo e participação efetiva de cada estudante, evidenciando as habilidades e competências postas em ação pelos acadêmicos.

c) Aprendizagem Baseada em Projetos: A palavra projeto, deriva do latim *Projectus*, participípio passado de *proiecere* que traz em seu significado um jato projetado para frente, está sempre associado àquilo que se idealiza a estrutura de planos de ação. Machado (2004, p. 1) apresenta, dentre seus conceitos, que “tacitamente, no entanto, a ideia de projeto está presente em contextos muito mais abrangentes, muito menos técnicos, muito mais pessoais, dizendo respeito a praticamente todas as ações características do modo de ser do ser humano”. Projetam, portanto, todos os que estão vivos e buscam antecipar o curso da ação, eleger metas a serem perseguidas.

Se cada ser humano, ao nascer é lançado no mundo como um jato de vida, como aponta o autor, constituindo-se como pessoa na medida em que sua capacidade vai antecipando ações, vai elegendo continuamente metas a partir de valores historicamente inseridos em sua vida e lançando-se a ela como se sua própria vida fora um projeto. Assim, os seres a cada passo vão planejando suas ações, mesmo que lhes pareça algo simples como vestir as calças antes de calçar os sapatos. “O projeto não é uma simples representação do futuro, do amanhã, do possível, de ideia. Significa, na verdade, o futuro a fazer, um amanhã a concretizar, um possível a transformar em real, uma ideia a transformar em ação” (MACHADO, 2004, p. 1).

A escolha das metas a serem perseguidas se dá geralmente num cenário de valores normalmente acordados, por esse motivo, não desassociados dos valores existentes em cada instituição. Neste caso em especial, os valores perseguidos pela Faculdade Atenas têm um olhar singular aos projetos dos alunos e professores.

Sem dúvida o ideal é que o educador tenha em sua prática cotidiana ações pedagógicas inovadoras, reflexivas, as quais possam dar espaço para que os acadêmicos realmente produzam seus conhecimentos para a formação de um sujeito cognoscente, crítico. Pedro Demo afirma, em seus discursos, que “O aluno que se diferencia é o aluno que pesquisa” e completa dizendo que “pesquisa é uma bela maneira de formar”, mas, que o desafio maior está nas mãos do mediador, que tem o desafio de identificar “como fundamentar sem ser o dono da verdade”.

Trabalhar com projetos pode levar o acadêmico a aprender participando, formulando problemas, refletindo, agindo, investigando, construindo novos conhecimentos e informações, problematizando, seguindo uma trilha motivacional, despertando a conscientização de uma nova maneira de ensinar, uma postura pedagógica que faça a diferença, levando-os a descobrir, investigar, discutir, interpretar, raciocinar, com os conteúdos conectados a uma problemática do contexto social, político e econômico, da própria vida do aluno (ALVAREZ LEITE, 1996).

Quando o professor escolhe trabalhar com “Aprendizagem por Projeto”, está caminhando apoiado pelas técnicas metodológicas da Pedagogia de Projeto e dá

significado aos conteúdos trabalhados, permitindo que o acadêmico possa experimentar, agir, vencer desafios. Fagundes aponta que:

Quando falamos em “aprendizagem por projetos” estamos necessariamente nos referindo à formulação de questões pelo autor do projeto, pelo sujeito que vai construir conhecimento. Partimos do princípio de que o aluno nunca é uma tábula rasa, isto é, partimos do princípio de que ele já pensava antes. (FAGUNDES, MAÇADA, SATA, 2000, p. 16)

A autora contribui ainda, em sua obra, esclarecendo os competes direcionados à execução da aprendizagem por projetos, apontando que a autoria e escolha do tema cabem aos alunos e professores em cooperação, num contexto que traga a realidade do aluno, de forma a satisfazê-lo quanto às suas curiosidades, anseios e desejos. Sendo as tomadas de decisões realizadas segundo uma relação dialógica na qual não há verticalidade de poder e saber, professores e alunos com seus saberes inter-relacionados como parceiros, na expectativa constante de que ocorra a construção coletiva de conhecimentos, estimulada pelo professor/orientador, mas tendo como agente principal da aprendizagem o acadêmico.

A ação pedagógica contemplando o projeto é desenvolvida, basicamente, em três etapas sendo elas: Planejamento (problematização), Implementação e Avaliação.

Seguindo a linha de atuação proposta por Dewey, observa-se que num primeiro momento, a situação problema, com suas incertezas e dúvidas sugere, embora superficialmente, uma solução, uma ideia de como se poderia sair de tal situação. Essa etapa contempla o planejamento.

A etapa de Planejamento do Projeto tem como fundamental a escolha do problema a ser estudado, afinal, “não se faz projeto quando se tem certezas, ou quando se está imobilizado por dúvidas” (MACHADO, 2004, p. 7).

E ainda, não se pode confundir aprendizagem por projeto com um conjunto de atividades propostas pelo professor para serem realizadas a partir de um tema determinado, resultando numa apresentação do que foi feito.

Planejar é “delinear um percurso possível que pode levar a outros, não imaginados a priori” (FREIRE & PRADO, 1999, p. 113). Ao delinejar o caminho a ser percorrido, devem-se observar as potencialidades de aprendizagem oferecidas pela ação do projeto aos acadêmicos.

O próximo passo é o momento da indagação, o desenvolvimento da ideia sugerida, que mediante o raciocínio do que Dewey chama de intelectualização do problema. Etapa essa na qual ocorre a implementação.

A etapa correspondente à avaliação engloba três momentos apontados por Dewey: um que consiste na observação e na experiência, colocando-se a prova às várias hipóteses formuladas, seguida de um quarto momento, o da indagação, que consistirá na reelaboração intelectual das primeiras sugestões iniciais, chegando à formulação de

novas ideias e por fim o momento ápice da avaliação, a experimentação probatória da prática.

A pedagogia de projeto deve oportunizar liberdade de o aluno aprender fazendo, de maneira que o mesmo se reconheça no produto final, reconheça a sua autoria no que produziu por meio das questões investigadas, em que lhe seja permitido à contextualização de conceitos já conhecidos e a descoberta de outros ainda não experimentados.

Na etapa final, o momento de síntese, os acadêmicos tendem a superar suas convicções iniciais e substituí-las por outras mais complexas, pautadas em uma fundamentação teórica que sustente suas contribuições futuras. Neste momento, já terão passado por todo o processo o qual se parte de um problema discutido com a turma que desencadeia o início de um projeto de pesquisa no qual foram selecionadas fontes de informação, estabelecidos critérios de ordenação e de interpretação das fontes gerando mais dúvidas e construindo novas indagações que estabeleceram a construção dos saberes da realidade profissional, estabelecendo relações com outras questões que desencadearão novas buscas.

Este momento de recapitulação e fixação de conhecimentos adquiridos coletivamente oferece a possibilidade de avaliar o processo e quando os mesmos são colocados à prova, como nesta modalidade de ensino aprendizagem, direcionada a selecionar informações significativas, a tomar decisões, a trabalhar de forma colaborativa, sentindo-se parte integrante da equipe, gerenciando e/ou confrontando ideias, desenvolvendo competências e apreendendo, junto aos seus pares, os conceitos necessários para seu desenvolvimento profissional, contexto em que se pode afirmar que a aprendizagem, o “aprender fazendo”, se tornam significativos para suas vidas;

d) Aula Expositiva Dialogada: É uma estratégia didática de exposição do conteúdo que se dá com a participação ativa dos discentes. Assim o conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida para a discussão. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretarem e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual dos estudantes. Esse estilo de aula é necessário para obtenção e organização de dados, interpretação, crítica, decisão, comparação e resumo. O forte dessa estratégia é o diálogo, com espaço para questionamentos, críticas e solução de dúvidas: é imprescindível que o grupo discuta e reflita sobre o que está sendo tratado, a fim de que uma síntese integradora seja elaborada por todos.

e) Experiência Clínica: O acadêmico participa em pequenos grupos de atividades de atendimentos a pacientes reais, que podem ocorrer em cenários distintos como ambulatórios, enfermarias ou situações de urgência e emergência. Esta estratégia, sempre supervisionada pelo docente, leva ao discente a realidade intrínseca da profissão, fazendo com que conheça os problemas dos seus pacientes bem como trace planos de

cuidados e soluções para melhor qualidade à saúde. A atividade promove, na maioria das vezes, a vantagem de poder atuar nos pacientes de forma individual ou em duplas, e posterior ao atendimento, conhecer e discutir as possibilidades junto ao professor de atuações e medidas a serem tomadas. A variabilidade de decisões e situações vivenciadas pelos alunos amplia de forma progressiva diversas habilidades e competências importantes ao discente como comunicação, interpretação e racionalização de condutas, trazendo assim ao aluno a possibilidade e a intencionalidade da resolução dos problemas.

f) Simulações Clínicas: São atividades realizadas tanto com atores simulados como por manequins, cujo objetivo é desenvolver, no discente, habilidades e competências em relação a procedimentos, técnicas, comunicação, anamnese, dentre outras, que promovam ao aluno o aprendizado baseado em problemas previamente planejados. Na disciplina de interação comunitária, por exemplo, a partir do primeiro período, em cenários protegidos semelhantes a consultórios médicos, os acadêmicos têm a oportunidade da utilização de pacientes simulados que serão capacitados a interpretarem determinadas situações clínicas, traçando planos para que o acadêmico possa alcançar determinadas habilidades ao final da atividade. Já no Internato Médico, os alunos terão a oportunidade de conhecer e fazer procedimentos técnicos em manequins nos diferentes rodízios em que estiverem. Procedimentos diversos desde os mais simples como suturas, acessos venosos, gasometrias, dreno torácico e traqueostomia até os mais complexos como parada cardiorrespiratória, parto vaginal, politraumas entre outros. Essas atividades poderão ser realizadas em ambientes protegidos para maior qualidade e segurança do acadêmico e do paciente.

g) Aulas Práticas em Laboratório de Ensino: As aulas práticas em laboratórios de ensino acontecem nas disciplinas Morfológica, Célula, Agressão e Defesa, Farmacologia aplicada a clínica e Clínica Cirúrgica. Compreendem uma complementação ao ensino teórico ativo, trazendo ao aluno a possibilidade de verificação de conceitos e visualização de imagens que permitam a maior fixação de conhecimentos importantes para a disciplina. Para esse estudo diversos materiais como cadáveres humanos, peças sintéticas, lâminas histológicas, reagentes químicos entre outros podem ser utilizados. Na disciplina de Clínica Cirúrgica I o acadêmico realiza o treinamento prático de procedimentos que vão desde a paramentação, a diferentes tipos de nós cirúrgicos e realização de gessos ortopédicos.

O Quadro abaixo demonstra a progressão no uso das estratégicas metodológicas de ensino, durante o curso, nas etapas de aprendizagem:

QUADRO 3 – Progressão no uso das estratégias metodológicas de ensino

Estratégias Metodológicas	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	Internato
Seminário	+++	+++	+	+	+
Estudo de Caso	+++	+++	+++	+++	+++
Aprendizagem Baseada em Projetos	+++	+++	++	+	+
Aula Expositiva Dialogada	++	++	+	+	+
Experiência Clínica	++	++	+++	+++	+++
Simulações Clínicas	++	++	++	++	++
Aula Práticas em Laboratório de Ensino	+++	+++	++	+	+

Observação: Progressão do uso de metodologias durante os anos de graduação do curso de Medicina (escala + até +++)

Portanto, pode-se afirmar que o uso do instrumento metodológico proposto pela Faculdade Atenas, ou seja, **Método do Arco** não só nos permite usar as estratégias ora citadas, mas as mais variáveis estratégias preconizadas na educação, diante das necessidades de ensino, valorizando a autonomia, responsabilidade e autoaprendizagem, estimulando a formação continuada. A atuação do estudante na comunidade se dará em todos os períodos do curso, privilegiando o trabalho multidisciplinar e em equipe.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

9.1 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

A Faculdade Atenas entende que os princípios curriculares, em seus diversos níveis de explicitação, devem reger a dinâmica das disciplinas em sua concepção e desenvolvimento. Princípios que delimitam o conteúdo curricular que estará voltado para atenção, gestão e educação em saúde e serão mediadores no processo de construção coletiva do currículo do curso, constitui-se em condições essenciais para a unidade no processo de formação do profissional.

Visando destacar a formação humanística e profissional do acadêmico, foram introduzidos no currículo componentes que viabilizarão ao estudante à compreensão de si mesmo e do seu trabalho diante dos processos profissionais em contexto regional, nacional e mundial.

Desta Forma, a formação será resultante da articulação entre unidades de conhecimento de formação específica e ampliada, buscando a definição das respectivas denominações, ementas e cargas horárias em coerência com as competências e habilidades almejadas para o futuro profissional.

A formação específica compreende as dimensões culturais, didático-pedagógicas e técnico-instrumentais, e visa qualificar e habilitar a intervenção acadêmico-profissional em face das competências e habilidades do bacharel em Medicina.

A formação ampliada compreende o estudo da relação do ser humano, em todos os ciclos vitais, com a sociedade, natureza, cultura e trabalho. Possibilita uma formação cultural abrangente para o trabalho com indivíduos, em um contínuo diálogo entre as áreas do conhecimento científico afins e a especificidade do curso.

As unidades de conhecimentos serão norteadas pelo critério da orientação e da formação geral, humanista, crítica, reflexiva, investigativa e (re) construtiva, a partir da indissociabilidade entre a teoria e prática, valores sociais, morais, éticos e estéticos da sociedade.

O currículo do curso atende às exigências da Resolução CNE/CES nº 03 de 20 de junho de 2014, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e contempla disciplinas básicas e profissionalizantes, com carga horária teórica e prática compatível e conhecimentos necessários à formação do médico geral.

O currículo contempla as seguintes dimensões:

Dimensão social: compreende a relação entre a formação do médico e o contexto social que influencia diretamente o processo saúde-doença. Levam-se em conta implicações sociopolíticas, econômicas e estruturais, de modo a contribuir para a formação crítica, humanista e social dos futuros profissionais;

Dimensão Epistemológica: considera a natureza do conhecimento e os processos cognitivos de sua construção, identificando a essência das diferentes disciplinas e os procedimentos e métodos existentes;

Dimensão Psicoeducativa: favorece o questionamento do processo ensino-aprendizagem, a partir de modernas teorias da aprendizagem, estratégias e dinâmicas de trabalho;

Dimensão Técnica: leva em conta um enfoque aberto, flexível e adaptável, valorizando o desenvolvimento técnico-científico a serviço do ser humano.

Fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Medicina da instituição contempla em seu PPC e sua organização curricular as necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, relacionando todo o processo de saúde integrado à realidade epidemiológica e profissional.

Os conteúdos do curso contemplam:

- a) conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza;
- b) compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais;
- c) abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população;
- d) compreensão e domínio da propedêutica médica;
- e) diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica;
- f) promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos;
- g) abordagem de temas transversais no currículo, envolvendo conhecimentos, vivências e reflexões sistematizadas acerca dos direitos humanos;
- h) compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação.

A matriz curricular proposta para o curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas segue de forma integral as exigências solicitadas nas diretrizes curriculares da Medicina.

Em uma escala progressiva, a formação do graduando em Medicina acontece através do ganho de complexidades nas áreas de Atenção a Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. O Quadro abaixo demonstra a progressão durante o curso nas três áreas supracitadas:

QUADRO 4 – Progressão Acadêmica

Áreas	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano
Atenção à saúde	++	++	+++	++++	+++++	+++++
Gestão em Saúde	+	++	++++	++++	++++	++++
Educação em Saúde	++	+++	+++	+++	+++	++++

Observação: Progressão atingida durante os anos de graduação do curso de Medicina (escala + até +++++).

A matriz curricular planejada para o curso de Medicina da Faculdade Atenas é formatada através de 12 semestres, buscando através de cada período que o aluno possa adquirir habilidades e competências referenciadas as três grandes áreas descritas nas diretrizes. Logo no primeiro período, o aluno participará da integralização das disciplinas, com abordagens teórico-práticas, vinculadas ao SUS.

A disciplina Morfológica será composta pela integralização de situações clínicas referentes à Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia e também terá início a partir do primeiro semestre. Ela estará em consonância com a disciplina Célula, utilizando semelhantes casos clínicos com abordagens distintas para que o acadêmico possa compreender de maneira mais simples aspectos fundamentais de utilização prática na vida profissional. A associação de temas e casos clínicos semelhantes faz com que o aluno possa vivenciar o conhecimento de forma expandida, unificando seu aprendizado e fugindo de situações isoladas ou pouco conceituadas na vida prática.

O pensamento científico será dividido em dois semestres letivos, sendo que o principal objetivo é fazer com que o aluno tenha o sentido da busca e do interesse pela pesquisa. O estudo sobre a metodologia, epidemiologia e bioestatística formam o corpo central da disciplina, e promoverá ao acadêmico a possibilidade de construir seu aprendizado. “Aprender a Aprender” deve ser incentivado de forma ampliada e ensinar o aluno a buscar as melhores alternativas para resolução dos problemas são importantes características a serem atingidas.

Na Medicina e Sociedade o acadêmico será levado a princípios da medicina, estudando características relacionadas à sociologia, filosofia e aspectos históricos da medicina nacional e mundial. Aspectos étnico-raciais e culturais serão abordados durante todo o curso com ênfase nessa disciplina. A implantação do SUS bem como os primórdios da Medicina também serão estudados em consonância e integração com a disciplina de interação comunitária.

A disciplina de Interação Comunitária forma um eixo em espiral sobre toda Matriz da graduação. Ela será posteriormente sequenciada pelas disciplinas Necessidades de Saúde e no internato pela Medicina de Família e Comunidade.

Essa disciplina se inicia logo no primeiro período com uma carga horária de 160 (cento e sessenta) horas semanais onde os acadêmicos vivenciarão as UBS e trabalharão

com características de problematização para melhor conhecimento e formatação de planos de cuidados a toda a comunidade. Diversos temas e abordagens de forma progressiva serão levados ao conhecimento dos alunos que estarão utilizando os cenários diversos de aprendizagem dentro da população.

Na fase inicial da disciplina, os alunos sempre supervisionados por um docente, farão diversas atividades para melhor aprofundamento da comunidade. Serão temas de estudos entre outros: SUS, Processo Saúde-Doença, Determinantes e Necessidades de Saúde, Territorialização e Genograma. Todo estudo é associado desde o primeiro período às práticas na comunidade como visitas domiciliares (inicialmente com os agentes de saúde e posteriormente de forma gradativa com família que serão supervisionadas continuamente) e aplicação de práticas relacionadas à educação como campanhas escolares para orientações à saúde, diagnóstico nutricional das escolas, campanhas para hipertensos, diabéticos e tabagistas, entre outras.

Outro método utilizado na disciplina será os pacientes simulados e manequins. Dessa forma o aluno terá a facilidade e a aplicabilidade clínica desde a anamnese simples até mesmo a completa realização do exame físico. Temas como saúde do homem, saúde da mulher, ética médica, humanização, saúde do trabalhador, saúde da criança e envelhecimento ganham ênfase em momentos e períodos diferentes a serem trabalhados durante toda a graduação e em continuidade com a disciplina Necessidades de Saúde.

Espera-se que no internato todo o conhecimento adquirido nos anos anteriores possa ser lapidado e acrescentado na disciplina de Medicina de Família e Comunidade, de forma a capacitar e formar um egresso apto a atender de forma qualificada os diferentes problemas da comunidade.

Agressão e Defesa, de forma semelhante com o que ocorre na Morfológica e Célula, são disciplinas que integram casos clínicos da prática diária a situações referentes aos conteúdos de microbiológicos, parasitológicos, imunológicos e patológicos. O aluno participará de processos teórico-práticos, de forma integrada, que permite a real análise e aplicabilidade do conteúdo exposto. Os laboratórios associados à sala de aula são utilizados para melhor compreensão e crescimento acadêmico.

A disciplina de Bioética e Ética Médica vem ao encontro da nova realidade e necessidade de aprendizagem do médico. Nessa disciplina serão oferecidos ao acadêmico itens pertinentes a todo o Código de Ética Médica, e de forma problematizada, o aluno conhecerá princípios e situações habituais do cotidiano profissional. Temas como aborto, transfusões sanguíneas, morte e luto, publicidade médica, violência contra a mulher e a criança, dentre outros, serão levados ao estudo e discussões para melhor formação acadêmica.

A Farmacologia ganha na matriz curricular da Faculdade Atenas o aspecto indutor da associação clínica, e enaltece não apenas itens importantes das drogas como vias de administração, metabolização, excreção, dentre outros, mas, principalmente,

como e quando utilizarmos para melhor abordagem do paciente as medicações estudadas. Em qual situação o mecanismo de ação e também seus efeitos colaterais podem atuar de forma positiva ou negativa na resolução do agravo de saúde.

Na parte intermediária do curso, as disciplinas como Saúde Integral do Adulto, Saúde Integral da Criança, Saúde Integral da Mulher, Saúde e Doença Mental e Clínica Cirúrgica trabalharão de forma com que o aluno tenha crescimento progressivo em cada período, sendo que o aluno apresentará a associação da parte teórica (com temas pertinentes e frequentes a cada área) com atendimentos ambulatoriais práticos e fundamentais para o conhecimento médico.

Um bom exemplo acontecerá na Clínica Cirúrgica que, em seu primeiro semestre, o acadêmico através de aulas teóricas e práticas aprenderá habilidades como paramentação, imunização, pontos e nós cirúrgicos, assepsia e antisepsia, etc... e na sequência dos períodos terá a oportunidade não apenas de conhecer patologias prevalentes da prática cirúrgica, mas também participar de atividades e procedimentos como ambulatórios de pequenas cirurgias.

Atuações preventivas e de promoção da saúde ganham ênfase nessa fase do curso como coleta de preventivos, puericultura, orientações psicológicas, planos de cuidado e desenvolvimento com destreza da anamnese e exame físico, a fim de caminhar no raciocínio clínico do acadêmico de modo a alcançar diagnósticos e forma de resolução do problema.

Importantes disciplinas na matriz curricular são as optativas que acontecerão do terceiro ao oitavo período do curso, e têm como principal objetivo flexibilizar a matriz, oportunizando aos alunos a escolha de disciplinas que possam complementar o conhecimento. Os acadêmicos poderão escolher ou mesmo sugerir disciplinas que sentirem necessidade durante os períodos, respeitando sempre as normativas referenciadas nas diretrizes curriculares.

O Internato se divide em seis áreas durante esse período. Nesse momento do curso os acadêmicos terão a oportunidade do treinamento em serviço, participando de rodízios com duração de sete semanas em atividades relacionadas às áreas de clínica médica, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia, pediatria, saúde mental, medicina de família e comunidade e urgência e emergência.

A disciplina de Urgência e Emergência tem por finalidade apresentar e polir o acadêmico nas principais condições clínicas referenciadas a urgência e emergência. Utilizando casos clínicos e o laboratório de simulação, o acadêmico passará a conhecer e atuar em complexidades como paradas cardiorrespiratórias, síndromes coronarianas, arritmias cardíacas, politraumatizados, etc.. A vivência teórico-prática alcançada nesse momento será lapidada, tornando assim o egresso apto a atender com qualidade as principais urgências e emergências clínicas.

Em conformidade com as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina, a carga horária do internato supera os 35% (trinta e cinco por cento) de toda carga horária da matriz curricular (40% (quarenta por cento)), além das áreas de Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade terem cerca de 33% (trinta e três por cento) de todo internato (acima de 30% (trinta por cento), conforme preconizado pelas diretrizes).

Nesse período do curso os alunos participarão, iminentemente, de atividades práticas (90% (noventa por cento)), sempre acompanhados por orientadores/preceptores. Em cada estágio, para melhor aperfeiçoamento e estudo das principais patologias, ocorrerão cerca de 10% (dez por cento) de atividades teóricas nas quais os estudantes serão levados a relembrarem os temas mais comuns da prática clínica. Nesse momento, o estudo de casos clínicos e questões elaboradas em conjunto, farão com que acadêmicos e preceptores possam refletir e se adequarem para atualizações pertinentes a cada tema.

9.1.1 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE MEDICINA

1º Período	Créditos	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Célula I	8	120	40	160
Interação Comunitária I	8	40	120	160
Medicina e Sociedade I	4	60	20	80
Morfológico I	12	160	80	240
Carga Horária Total	32	380	260	640

2º Período	Créditos	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Célula II	8	120	40	160
Interação Comunitária II	8	40	120	160
Medicina e Sociedade II	2	40	0	40
Morfológico II	10	140	60	200
Pensamento Científico I	4	80	0	80
Carga Horária Total	32	420	220	640

3º Período	Créditos	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Agressão e Defesa I	10	160	40	200
Interação Comunitária III	8	40	120	160
Morfológico III	8	120	40	160
Pensamento Científico II	4	60	20	80
Optativa I	2	40	0	40
Carga Horária Total	32	420	220	640

4º Período Disciplina	Créditos	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Agressão e Defesa II	10	160	40	200
Bioética e Ética Médica	4	80	0	80
Interação Comunitária IV	8	40	120	160
Morfológico IV	8	120	40	160
Optativa II	2	40	0	40
Carga Horária Total	32	440	200	640

5º Período Disciplina	Créditos	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Farmacologia aplicada à clínica I	8	120	40	160
Necessidades de saúde I	8	0	160	160
Psicologia Médica	2	40	0	40
Saúde Integral do Adulto I	12	80	160	240
Optativa III	2	40	0	40
Carga Horária Total	32	280	360	640

6º Período Disciplina	Créditos	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica I	6	40	80	120
Necessidade de Saúde II	8	0	160	160
Saúde e Doença Mental	4	60	20	80
Saúde Integral do Adulto II	12	80	160	240
Optativa IV	2	40	0	40
Carga Horária Total	32	220	420	640

7º Período Disciplina	Créditos	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica II	6	40	80	120
Necessidades de Saúde III	4	0	80	80
Saúde Integral da Criança I	6	40	80	120
Saúde Integral da Mulher I	6	40	80	120
Saúde Integral do adulto III	8	80	80	160
Optativa V	2	40	0	40
Carga Horária Total	32	240	400	640

8º Período Disciplina	Créditos	Carga Horária		
		Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica III	6	40	80	120
Necessidades de Saúde IV	4	0	80	80
Saúde Integral da Criança II	6	40	80	120
Saúde Integral da Mulher II	6	40	80	120
Saúde Integral do Adulto IV	8	80	80	160
Optativa VI	2	40	0	40
Libras (opcional, carga horária extra)	2	40	-	40
Carga Horária Total	32	240	400	640
Carga Horária Total de Disciplinas	256	2640	2480	5120



9º e 10 Período		Créditos	Carga Horária		
Disciplina			Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica IV e V		xxx	31	272	303
Medicina de Família e Comunidade I e II		xxx	66	270	336
Saúde Integral da Criança III e IV		xxx	31	272	303
Saúde Integral da Mulher III e IV		xxx	31	272	303
Saúde Integral do Adulto V e VI		xxx	31	272	303
Urgência e Emergência I e II		xxx	31	272	303
Carga Horária Total		xxx	221	1630	1851

11º e 12º Período		Créditos	Carga Horária		
Disciplina			Teórica	Prática	Total
Clínica Cirúrgica VI e VII		xxx	31	272	303
Medicina de Família e Comunidade III e IV		xxx	66	270	336
Saúde Integral da Criança V e VI		xxx	31	272	303
Saúde Integral da Mulher V e VI		xxx	31	272	303
Saúde Integral do Adulto VII e VIII		xxx	31	272	303
Urgência e Emergência III e IV		xxx	31	272	303
Carga Horária Total		xxx	221	1630	1851
Carga Horária Total de Internato		xxx	442	3260	3702
Atividade Complementar		xxx	0	240	240
Carga Horária Total Geral		xxx	3082	5980	9062

RESUMO		Carga Horária	
Descrição		H/A¹	H/R²
Carga Horária Total de Disciplinas		5120:00	4266:40
Carga Horária de Total de Internato – Estágio Supervisionado		3702:00	3085:00
Atividade Complementar		240:00	200:00
Total Geral		9062:00	7551:40

9.1.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS

QUADRO 5 – Núcleo Temático I – Formação Básica

Disciplina	Créditos	Carga Horária
Administração de Serviços da Saúde	2	40
Aspectos Laboratoriais	2	40
Epidemiologia e Bioestatística	2	40
Medicina Baseada em Evidência	2	40
Saúde e Trabalho	2	40
SUS como Escola	2	40

¹ Hora Aula.

² Hora Relógio.

QUADRO 6 – Núcleo Temático II- Formação Profissional

Disciplina	Créditos	Carga Horária
Dermatologia	2	40
Geriatria	2	40
Interpretação do ECG	2	40
Otorrinolaringologia/Oftalmologia	2	40
Terapia Intensiva	2	40
Trauma	2	40

9.1.3 REGIME ESCOLAR DO CURSO

Regime de matrícula: Seriado semestral;

Regime de funcionamento: Integral;

Número de vagas: 50 (cinquenta) anuais;

Número máximo de alunos por turma: 50 (cinquenta) alunos;

Processo seletivo: Vestibular;

Entrada anual: 50 (cinquenta) anuais;

Integralização do curso: Tempo mínimo: 6 (seis) anos;

Tempo máximo: 12 (doze) anos.

A Resolução nº 3, de 20 de junho 2014, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de Medicina, determina, em seu Art. 2º, Parágrafo único, que o curso tem carga horária mínima de 7.200 (sete mil e duzentas) horas e prazo mínimo de 6 (seis) anos para sua integralização.

Ademais, de acordo com o Parecer CNE/CES nº 8/2007, no item 7, subitem 3.1, a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico por elas elaborado.

Desta forma, o curso de Medicina da Faculdade Atenas atende a legislação vigente, uma vez que possui carga horária total de **9.062** (nove mil e sessenta e duas) horas, com aulas de 50 (cinquenta) minutos, a qual convertida para hora relógio (60 (sessenta) minutos), chega há **7551** (sete mil, quinhentos e cinquenta e uma) horas e 40 (quarenta) mim..

- Conversão: $9062h \times 50\text{min} = 453100 / 60\text{min} = 7551$ horas e 40 mim.

Além disso, a Matriz Curricular anexada apresenta 12 semestres como período de integralização, ou seja, 6 anos.

Observações: A diversidade, a cidadania e a educação ambiental são outras preocupações da matriz curricular do curso. Desta forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena bem como a Educação em Direitos Humanos estão contempladas nos conteúdos da disciplina Medicina e Sociedade I e II, no 1º e 2º períodos, voltando a ser discutidas nas Atividades Complementares em função de suas transversalidades.

Em relação às políticas de educação ambiental, estas estão contempladas transversalmente em todas as disciplinas do curso como tema recorrente.

9.1.4 EMENTAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

1º PERÍODO

CÉLULA I

EMENTA: Estrutura, bioquímica, genética e funções das células e tecidos. Evolução e ciclo celular. Estrutura e fisiologia das membranas celulares. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica (COMBO)**. 5. ed. Thompson, 2007.

GRIFFITHS, A. **Introdução à Genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JORDE, L. B. **Genética Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

NUSSBAUM, R. L. **Thompson e Thompson Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.

ROBERTS, E. de. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HENRY, J.B. **Diagnóstico por Métodos Laboratoriais e Tratamentos.** 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MURRAY, R. K. **Harper Bioquímica Ilustrada.** 29. ed. São Paulo: McGraw-hill, 2013.

OTTO, P. G. **Genética Humana e Clínica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

PIERCE, B. A. **Genética:** um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, bioquímica, genética, salas de estudos em pequenos grupos, laboratórios de informática, e ainda o laboratório de Habilidades profissionais.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA I

EMENTA: Atenção Primária à Saúde. Sistema de saúde no Brasil. Estratégia Saúde da Família. Necessidades de saúde. Processo saúde-doença. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN, R. A. **Propedêutica Médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B.B *et al.* **Medicina Ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade:** princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia.** 3.ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

JUNIOR, K. F. **Programa Saúde de Família:** comentado. 2. ed. AB Editora, 2008.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde.** 8. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
 Site para consulta:

Endereço eletrônico:

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
www.bvsms.saude.gov.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, relatos de casos, práticas em laboratórios de ensino, aprendizagens baseadas em projetos, simulações e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, bem como as USF do município, visitas domiciliares, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades e laboratórios de informática.

MEDICINA E SOCIEDADE I

EMENTA: Conceitos básicos. Histórico. O humanismo na medicina. A formação Humanística do médico. Teoria sociológica aplicada à saúde. Correntes bioéticas. Tomada de decisões. Dilemas morais. Fundamentos Humanísticos e culturais aplicados à saúde. Estudos de casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, R. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

GARRAFA, V; PESSINI, L. **Bioética:** poder e injustiça. São Paulo: Loyola, 2003.

GRACIA, D. **Fundamentos da Bioética.** 2. ed. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2008.

MARGOTTA, R. **História Ilustrada da Medicina**. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCO, J. **História da Medicina**: da abstração à materialidade. São Paulo: Valer, 2004.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e Saúde**: questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: E.P.U., 1998.

GARRAFA, V; KOTTOW M & SAADA A. **Bases Conceituais da Bioética**: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006.

NAVA, P. **Capítulos da História da Medicina no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.

REGO, S. **A Formação Ética dos Médicos**: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas de grandes e pequenos grupos e áreas do campus.

MORFOFUNCIONAL I

EMENTA: Aspectos integrados morfológicos com a prática clínica. Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia. Morfofisiologia da geração da vida humana. Morfofisiologia do aparelho locomotor humano. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERNE, Robert M. **Fisiologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CATALA, M. **Embriologia Desenvolvimento Humano Inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, José. **Di Fiore / Histologia:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, L. K., DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PUTZ, R. **Sobotta:** atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta/Atlas de Histologia.** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática.

2º PERÍODO

CÉLULA II

EMENTA: Aspectos citológicos, bioquímicos e genéticos em indivíduos com distúrbios metabólicos, cardiocirculatórios, digestórios, respiratórios e locomotores. Órgãos, sistemas e aparelhos aplicados à problematização clínica. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CAMPBELL, M. K. **Bioquímica**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. 7. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2011.

GRIFFITHS, A. **Introdução à Genética**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

JORDE, L. B. **Genética Médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

JUNQUEIRA, L. C. **Biologia Celular e Molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de Bioquímica**. 5. ed. São Paulo: Sarvier, 2011.

NUSSBAUM, R. L. **Thompson e Thompson Genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROBERTS, E. de. **Bases da Biologia Celular e Molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALBERTS, B. **Biologia Molecular da Célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BAYNES, J.; DOMINICZAC, M.H. **Bioquímica Médica**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

CHAMPE, P.C; HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada**. 4 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

HENRY, J. B. **Diagnóstico por Métodos Laboratoriais e Tratamentos**. 21. ed. São Paulo: Manole, 2012.

MARZZOCO, A. **Bioquímica Básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MURRAY, R. K. **Harper Bioquímica Ilustrada**. 29. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2013.

OTTO, P. G. **Genética Humana e Clínica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.

PIERCE, B. A. **Genética**: um enfoque conceitual. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RAVEL, Richard. **Laboratório Clínico**: aplicações clínicas dos dados laboratoriais. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ROBERTS, E. de. **Biologia Celular e Molecular**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, bioquímica, genética, salas de estudos em pequenos grupos, laboratórios de informática, e ainda o laboratório de Habilidades profissionais.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA II

EMENTA: Aspectos dos programas do Ministério da Saúde. Saúde da Criança. Programa Nacional de Imunização. Integralidade do cuidado. Vigilância à saúde. Ética e Bioética. Anamnese e ectoscopia. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B. B *et al.* **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. *et al.* **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

JUNIOR, K. F. **Programa Saúde de Família**: comentado. 2. ed. AB Editora, 2008.

LOPEZ, M. **Semiologia Médica: as bases do diagnóstico clínico.** 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereço eletrônico:

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

www.bvsms.saude.gov.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino, aprendizagens baseadas em projetos, simulações e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, bem como as USF do município, visitas domiciliares, centros de saúde, ambulatórios, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e laboratórios de informática.

MEDICINA E SOCIEDADE II

Ementa: Compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença. Antropologia médica. Bioética e medicina legal. Abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Estudos de casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, R. **Relativizando:** uma introdução à antropologia social. 5. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

GARRAFA, V; PESSINI, L. **Bioética:** poder e injustiça. São Paulo: Loyola, 2003.

GRACIA, D. **Fundamentos da Bioética**. 2. ed. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2008.

MARGOTTA, R. **História Ilustrada da Medicina**. São Paulo: Manole, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCO, J. **História da Medicina**: da abstração à materialidade. São Paulo: Valer, 2004.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho. **Ética e Saúde**: questões éticas, deontológicas e legais. Tomada de decisões. Autonomia e direitos do paciente. Estudo de casos. São Paulo: E.P.U., 1998.

FOUCAULT, M. **O Nascimento da Clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2011.

GARRAFA, V; KOTTOW M & SAADA A. **Bases Conceituais da Bioética**: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006.

NAVA, P. **Capítulos da História da Medicina no Brasil**. São Paulo: Ateliê, 2003.

REGO, S. **A Formação Ética dos Médicos**: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas e aprendizagens baseadas em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas de grandes e pequenos grupos e áreas do campus.

MORFOFUNCIONAL II

EMENTA: Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia dos sistemas cardiovascular, digestório e respiratório. Aspectos morfológicos aplicados à clínica. Estudos de casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANGELO, J. G.; FATTINI, J. A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

CATALA, M. **Embriologia Desenvolvimento Humano Inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

HIB, José. **Di Fiore / Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, L. K., DALLEY, A. F. **Anatomia orientada para clínica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

NETTER, F.H. **Atlas de Anatomia Humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PUTZ, R. **Sobotta**: Atlas de anatomia humana. 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta/Atlas de histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino e simulações clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática.

PENSAMENTO CIENTÍFICO I

Ementa: Ciência: conceitos, propriedades. Conhecimento: graus, caracteres. Estudo e aprendizagem. Trabalhos científicos: tipologia e características. Pesquisa: conceitos,

classificação, métodos. Especificidades. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa: estrutura e conteúdo. Normas da ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o Saber**: metodologia científica - fundamentos e técnicas. 24. ed. São Paulo: Papirus, 2012.

GALLIANO, Alfredo Guilherme. **O Método Científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução a Projeto de Pesquisa**. 42. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em Projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática.

3º PERÍODO**AGRESSÃO E DEFESA I**

EMENTA: Aspectos microbiológicos, parasitológicos, imunológicos e patológicos com aplicação a prática médica. Homeostase e mecanismo de adaptação à agressão. Parasita-hospedeiro e suas ações. Inflamação. Características dos agentes agressores. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, K. A.; LICHTMAN, H. A.; POBER, S. J. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FILHO, G. B. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KONEMAN, E. W. *et al.* **Diagnóstico Microbiológico**: texto e atlas colorido. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins e Cotran Patologia**: bases patológicas das doenças. 8. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010.

MADIGAN, M. T. *et al.* **Microbiologia de Brock**. 12. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

ROITT, I. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, L. **Imunologia Geral**. São Paulo: Atheneu, 1999.

FORTE, W. N. **Imunologia**: básica e aplicada. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

REY, L. **Bases da Parasitologia Médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ROITT, I. **Imunologia**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003.

RUBIN, E. **Rubin Patologia**: bases clínico patológicas da medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STITES, D. P. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1992.

TORTORA, G. *et al.* **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas e aulas práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática, laboratório de parasitologia, microbiologia e imunologia.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA III

EMENTA: Sistema local de saúde. Diagnóstico de situação de saúde. Aspectos do Programa de Atenção à Saúde da Mulher e Atenção à Saúde da Criança. Comunicação e relação médico/paciente. Semiotécnica de cabeça /pescoço e tórax. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B.B *et.al.* **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. *et al.* **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

JUNIOR, K. F. **Programa Saúde de Família**: comentado. 2. ed. AB Editora, 2008.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereço eletrônico:

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo técnico de Política Nacional de Humanização.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. www.bvsms.saude.gov.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, relatos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino, aprendizagens baseadas em projetos, simulações e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, bem como as USF do município, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e laboratórios de informática.

MORFOFUNCIONAL III

EMENTA: Embriologia, histologia, anatomia e fisiologia integradas do sistema nervoso. Aspectos morfológicos aplicados à prática clínica. Sistema nervoso central, periférico e autônomo. Estudos de Casos embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

JUNQUEIRA, L. C. **Histologia Básica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia Funcional.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MOORE, K. L. **Embriologia Clínica.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. de M. **Fisiologia.** 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CATALA, M. **Embriologia Desenvolvimento Humano Inicial.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CINGOLANI, H. E. **Fisiologia Humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HIB, J. **Di Fiore/Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

WELSCH, U.; SOBOTA, J. **Sobotta/Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino e simulações clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática.

PENSAMENTO CIENTÍFICO II

EMENTA: Aspectos básicos da epidemiologia. Variância, desvio padrão e intervalo de confiança. Bases de dados. Epidemiologia descritiva: variáveis relativas às pessoas, ao tempo e ao lugar. Medidas de tendência central: média, moda e mediana. Epidemiologia analítica: estudos de coorte, caso-controle, transversal e ensaio clínico randomizado. Estudos ecológicos. Lógica da análise dos dados em estudos analíticos. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

_____. **Artigos Científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEIJÓ, R. **Metodologia e Filosofia da Ciência**: aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.

FRIEDMAN, M. **As Dez Maiores Descobertas da Medicina.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

REDE Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSA. **Indicadores Básicos para Saúde no Brasil:** conceitos e aplicações. Organização Pan-Americana da Saúde, 2002.

ROQUAYROL, M. Z.; FILHO, N. A. **Epidemiologia & Saúde.** 7. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2013.

SOARES, José Francisco. **Introdução à Estatística Médica.** 2.ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2002.

Endereços eletrônicos:

<http://www.bireme.br>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed>

<http://www.cochrane.org>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saude.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saude.gov.br>

<http://www.saude.mg.gov.br>

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos e aulas expositivas dialogadas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratórios de informática.

4º PERÍODO**AGRESSÃO E DEFESA II**

EMENTA: Neoplasias. Distúrbios da imunidade. Distúrbios nutricionais. Agressões por agentes químicos e poluentes atmosféricos. Agressões por agentes biológicos (vírus, bactérias, fungos, protozoários e helmintos). Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABBAS, K. A.; LICHTMAN, H. A.; POBER, S. J. **Imunologia Celular e Molecular**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo Patologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; FAUSTO, N. **Robbins and Cotran Pathologic Basis of Disease**. 8. ed. Philadelphia: Elsevier Saunders, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Paulo F. L. **Patologia Geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.

FARIA, José Lopes de. **Patologia Geral**: fundamentos das doenças com aplicações clínicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MONTENEGRO, Mário R. **Patologia**: processos gerais. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

RUBIN, E. **Rubin Patologia**: bases clínico patológicas da Medicina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

STEVENS, Alan. **Patologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2002.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas e simulações clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, salas de estudos em grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática, laboratório de parasitologia, microbiologia e imunologia.

BIOÉTICA E ÉTICA MÉDICA

EMENTA: Princípios éticos fundamentados na prática médica. Relações profissionais. Responsabilidade da atenção à saúde. Compromisso social na prática profissional. Valorização da vida. Sustentabilidade. Responsabilidade penal e civil na medicina. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANGERAMI - CAMON, V. A. (Org.). **A Ética na Saúde.** São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

FERRER, J. J.; ÁLVARES, J. C. **Para Fundamentar a Bioética:** teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea. São Paulo: Loyola, 2005.

FRANÇA, G. V. de. **Comentários ao Código de Ética Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE LA TAILLE, Yves. **Moral e Ética:** dimensões intelectuais e afetivas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ESPINOSA, B. **Ética.** 2. ed. São Paulo: Autêntica, 2013.

GARRAFA, V; KOTTOW, M.; SAADA, A. (orgs.) **Bases Conceituais da Bioética.** Enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia/UNESCO, 2006.

SEGRE, M.; COHEN, C. **Bioética.** 3 ed. São Paulo: EDUSP, 2002.

TRANSFERETTI, José. **Ética e Responsabilidade Social.** 4. ed. Campinas: Alínea, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas e aprendizagem baseada em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, tais como salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratórios de informática.

INTERAÇÃO COMUNITÁRIA IV

EMENTA: Promoção e Prevenção da saúde. Sustentabilidade e humanização do cuidado. Semiotécnica dos sistemas cardiovascular, abdominal e periférico. Integralidade do cuidado. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B.B et al. **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

COSTA, E. M. A. **Saúde da Família**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTE, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TORTORA, G. J. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Nomenclatura Brasileira para Laudos Cervicais e Condutas Preconizadas**: recomendações para profissionais de saúde. 2. ed. – Rio de Janeiro: INCA, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero / Instituto Nacional de Câncer**. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino, aprendizagens baseadas em projetos, simulações e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, bem como as USF do município, visitas domiciliares, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e laboratórios de informática.

MORFOFUNCIONAL IV

EMENTA: Morfofisiologia dos órgãos dos sentidos; do sistema endocrinológico; do sistema urinário. Integração do conhecimento básico-clínico. Estudos de Casos com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNE, Robert M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DANGELO, J. G.; FATTINI, J.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

GUYTON, Arthur C. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

_____. **Tratado de Fisiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

JUNQUEIRA, Luiz C. **Histologia Básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MOORE, Keith L. **Embriologia Básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

PUTZ, R. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 1.

_____. **Sobotta**: atlas de anatomia humana. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. v. 2.

TORTORA, G., GRABOWSKI, S. R. **Princípios de Anatomia e Fisiologia**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

YOUNG, Bárbara. **Wheater/Histologia Funcional**: texto e atlas em cores. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CATALA, Martin. **Embriologia Desenvolvimento Humano Inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CINGOLANI, Horacio E. **Fisiologia Humana de Houssay**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

COSTANZO, L. S. **Fisiologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

HIB, José. **Di Fiore/Histologia**: texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MOORE, L. K., DALLEY, A. F. **Anatomia Orientada para Clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

WELSCH, Ulrich. **Sobotta/Atlas de Histologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas e práticas em laboratórios de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, como salas de aulas, laboratório de citologia, embriologia, anatomia, salas de estudos em grandes e pequenos grupos e laboratórios de informática.

5º PERÍODO

FARMACOLOGIA APLICADA À CLÍNICA

EMENTA: Aspectos técnicos sobre os principais fármacos para aplicações clínicas. Vias de administração. Características cinéticas relacionadas à absorção. Distribuição. Metabolização e excreção. Efeitos colaterais e propriedades físico químicos das drogas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTMON, D. F.; KATZUNG, B. **Farmacologia Básica e Clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2010.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, J. M. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BRUNTON, L. L.; GILMAN, A. G. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2010.

CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. **Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DELUCIA, R. **Farmacologia Integrada**. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2007.

TRIPATHI, K. D. **Farmacologia Médica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos e aulas práticas em laboratórios.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes institucionais, salas de aulas de grandes e pequenos grupos e laboratórios de farmacologia.

NECESSIDADES DE SAÚDE I

EMENTA: Bases e fundamentos da propedêutica médica. Educação em saúde. Integralidade do cuidado à saúde. Atuação ética e humanística na relação médico-paciente. Identificação das necessidades de saúde (história clínica e exame físico geral e específico). Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. M. A; CARBONE, M. H. **Saúde da família**: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rubio, 2004.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. (Orgs). **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

CIANCIARULLO, T. I. et al. **Saúde na Família e na Comunidade**. São Paulo: Robe Editorial, 2002.

FERRAZ, Marcos Bosi. **Dilemas e Escolhas do Sistema de Saúde**: economia da saúde ou saúde da economia? Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.bvsms.saude.gov.br>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa para Gestão por Resultados na Atenção Básica**. Prograb, 2006.

www.bireme.br

www.abrasco.org.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das

habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, práticas em laboratórios de ensino, aprendizagens baseadas em projetos, simulações e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, bem como as USF do município, visitas domiciliares, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades profissionais e laboratórios de informática.

PSICOLOGIA MÉDICA

EMENTA: Formação e identidade do médico. Desenvolvimento psicossocial do ser humano e funcionamento mental do ser humano. Representações sociais do processo saúde – doença. Fenômenos psicossomáticos. Dor, luto e morte. A relação médico-paciente-família-comunidade. Humanização da prática médica. Aspectos comunicacionais na relação médico-paciente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEE, H. **O Ciclo Vital**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

FILHO, J. M. et al. **Psicossomática Hoje**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JEAMMET, P. H.; REYNAUDR, M.; CONSOLIC, S. **Psicologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, D. **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

EPSTEIN, I. (Org.). **A Comunicação Também Cura na Relação entre Médico e Paciente**. São Paulo: Angellara, 2005.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

MONTEIRO, M. C. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERESTRELLO, D. **A Medicina da Pessoa**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências e simulações clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratórios de informática, laboratório de habilidades e Rede de Atenção Psicossocial.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO I

EMENTA: Aspectos éticos e científicos no cuidado do adulto. Integralidade e humanização no atendimento. Patologias clínicas prevalentes nas áreas de cardiologia e nefrologia. Epidemiologia clínica. História clínica e exame físico. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KASPER, D. L. et al. **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

PUCCINI, Rosana F.; HILÁRIO, M. O. E. **Semiologia da Criança e do Adolescente**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

RODRIGUES, Y. T.; RODRIGUES, P. P. B. **Semiologia Pediátrica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROMEIRO, V. **Semiologia Médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades médicas, Unidades de Saúde da Família e Centros de Saúde.

6º PERÍODO

CLÍNICA CIRÚRGICA I

EMENTA: Ambiente cirúrgico. Assepsia, esterilização e desinfecção. Suturas, nós e fios. Síntese, Dierése e Hemostasia. Cicatrização. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de Cirurgia do CBC**. São Paulo: Atheneu, 2009.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia**: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-hospitalar do Trauma**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica**: cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERRANDA, R. et al. **Trauma**: sociedade panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, E. L. de C; SANTANA, E. M. **Técnica Cirúrgica**. Guanabara koogan, 2006.

SABISTON, D. C. J. **Textbook of Surgery**: the biological basis of modern surgical practice. 14. ed. Philadelphia: Editor W. B. Saunders Staff, 1991.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes como salas de aulas de grandes e pequenos grupos e laboratório de habilidades médicas.

NECESSIDADES DE SAÚDE II

EMENTA: Necessidades sociais de saúde. História clínica. Exame físico geral e específico. Desenvolvimento do raciocínio clínico. Priorização de problemas. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, E. M. A; CARBONE. M. H. **Saúde da Família:** uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004.

GUSSO, G. et al. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade:** princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. (Orgs). **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia.** 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

CIANCIARULLO, T. I. et al. **Saúde na Família e na Comunidade.** São Paulo: Robe, 2002.

COSTA, E. M. A. **Saúde da Família:** uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

FERRAZ, Marcos Bosi. **Dilemas e Escolhas do Sistema de Saúde:** economia da saúde ou saúde da economia? Rio de Janeiro: Medbook, 2008.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização.** 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

www.bvsms.saude.gov.br

www.bireme.br

www.abrasco.org.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas

dialogadas, aprendizagens baseadas em projetos, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades e Unidades de Saúde da Família.

SAÚDE E DOENÇA MENTAL

EMENTA: Evolução histórica do conceito de loucura e da abordagem ao paciente com transtorno mental. Etiologia e epidemiologia dos transtornos mentais. Diagnóstico e classificação psiquiátricas. Exame clínico do paciente psiquiátrico. Principais transtornos mentais e de comportamento. Estratégias de intervenção. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DALGALARRONDO, Paulo. **Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PAIM, Isaias **Curso de Psicopatologia**. 11. ed. São Paulo: EPU, 2008.

SADOCK, Benjamin James. **Compêndio de Psiquiatria**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAETANO, Dorgival. **Classificação dos Transtornos Mentais e de Comportamento**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

KUBLER- ROSS, E. **Sobre a Morte e o Morrer**. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

JEAMMET, Ph; REYNAUDR, M.; CONSOLIC, S. **Psicologia Médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

MONTEIRO, Maria Cristina. **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: diretrizes diagnósticas e de tratamento para transtornos mentais em cuidados primários. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PERESTRELLO, D. **A Medicina da Pessoa**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das

habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades médicas e Rede de Atenção Psicossocial.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO II

EMENTA: Patologias clínicas prevalentes nas áreas de infectologia, reumatologia e gastroenterologia. Determinação social do processo saúde – doença; Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação. Equidade em saúde. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. et al. **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

VERONESI, Ricardo. **Tratado de Infectologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das

habilidades e competências, como: seminários, estudos de casos, aulas expositivas dialogadas e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos e Unidades de Saúde da Família.

7º PERÍODO

CLÍNICA CIRÚRGICA II

EMENTA: Atividades cirúrgicas (pequenas cirurgias). Princípios de antibioticoterapia cirúrgica. Suporte nutricional ao paciente cirúrgico. Cicatrização de ferida operatória. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica**: cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia**: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-hospitalar do Trauma**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERRANDA, R. et al. **Trauma**: sociedade panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de Cirurgia do CBC**. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, E. L. de C.; SANTANA, E. M. **Técnica Cirúrgica**. Guanabara koogan, 2006.

SABISTON, D. C. J. **Textbook of Surgery**: the biological basis of modern surgical practice. 14. ed. Philadelphia: Editor W. B. Saunders Staff, 1991.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das

habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências e simulações clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e centro de especialidades médicas.

NECESSIDADES DE SAÚDE III

EMENTA: Educação em saúde. Integralidade do cuidado à saúde. Atuação ética e humanística na relação médico-paciente. Formulação de hipóteses e priorização de problemas. Atuação em equipe multiprofissional. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B. B *et al.* **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. *et al.* **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

COSTA, E. M. A. **Saúde da Família**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

SÁ, A. C. de. **O cuidado Emocional em Saúde**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília, 2006. Disponível em: <<http://www.bvsms.saude.gov.br>>.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências como: estudos de casos e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários as Unidades de Saúde da Família.

SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA I

EMENTA: Aspectos do estado de saúde da criança. Puericultura. Crescimento e desenvolvimento da criança. Promoção e prevenção à saúde. Imunização. Cuidados ao recém-nascido. Aleitamento materno. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN R. E.; KLIEGMAN R. M. **Princípios de Pediatria Nelson.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KLIEGMAM, R. M. **Nelson Tratado de Pediatria.** 18. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

LOPES, Fábio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. **Tratado de Pediatria.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CROCETTI, Michael; BARONE, Michael. A. **OSKI- Fundamentos de Pediatria.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

FREITAS, Leo Oliveira; NACIF, Marcelo Souto. **Radiologia Prática.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LEÃO E. et al. **Pediatria Ambulatorial.** 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MARCONDES Eduardo. **Pediatria Básica:** pediatria clínica especializada. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da Criança e do Adolescente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e centro de especialidades médicas.

SAUDE INTEGRAL DA MULHER I

EMENTA: Aspectos do estado da saúde da mulher durante suas fases de vida. Ciclo menstrual. Propedêutica ginecológica e mamária. Ciclo de reprodução humana. Assistência ao pré-natal. Promoção e prevenção à saúde. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, J. S; NOVAK, E. R. **Tratado de Ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTENEGRO, C. A. B.; FILHO, J. F. **Obstetrícia Fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTO, H. C. **Obstetrícia Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, A. F. **Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

PÉRET, F. J. A.; CAETANO, J. P. J. **Ginecologia & Obstetrícia (SOGIMIG)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PIATO, S. **Urgências em Obstetrícia**. Artes Médicas, 2004.

PINOTTI; J. A.; FONSECA, A. M. da; BANGNOLI, V. R. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e centro de especialidades médicas.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO III

EMENTA: Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças clínicas prevalentes nas áreas de pneumologia, hematologia e endocrinologia. Epidemiologia clínica. Qualidade e segurança. Integralidade do atendimento. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. et al. **Harrison Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Soceesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades e centro de especialidades médicas.

8º PERÍODO

CLÍNICA CIRÚRGICA III

EMENTA: Traumatologia. Resposta metabólica ao trauma. Patologias cirúrgicas básicas e desenvolvimento de conhecimento cirúrgico. Fundamentos da anestesia geral e regional. Pré e Pós-operatório. Infecções e febre em cirurgias. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica**: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de Cirurgia do CBC**. São Paulo: Atheneu, 2009.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia**: as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-hospitalar do Trauma**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica**: cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERRANDA, R. et al. **Trauma**: sociedade panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, E. L. de C.; SANTANA, E. M. **Técnica Cirúrgica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SABISTON, D. C. J. **Textbook of Surgery**: the biological basis of modern surgical practice. 14. ed. Philadelphia: Editor W. B. Saunders Staff, 1991.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e centro de especialidades médicas.

NECESSIDADES DE SAÚDE IV

EMENTA: Humanização no atendimento. Equipe multidisciplinar. História clínica e exame físico geral. Exame físico específico. Priorização de problemas. Hipóteses diagnósticas. Elaboração e seguimento de planos terapêuticos. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATES, B; HOCHELMAN R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

DUNCAN, B.B *et al.* **Medicina ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. *et al.* **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2003.

COSTA, E. M. A. **Saúde da Família**: uma abordagem multidisciplinar. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Endereços eletrônicos:

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

www.bvsms.saude.gov.br

www.bireme.br

www.abrasco.org.br

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências como: estudos de casos e experiências clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários as Unidades de Saúde da Família.

SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA II

EMENTA: Estado nutricional da criança. Patologias prevalentes da criança e adolescente. Segurança infantil. Infecções pediátricas. Calendário Vacinal. Doenças exantematosas na infância. Estatuto da criança e do adolescente. Desenvolvimento do raciocínio diagnóstico e abordagem terapêutica. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN R. E.; KLEIGMAN R. M. **Princípios de Pediatria Nelson.** 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KLEIGMAM, R. M. **Nelson Tratado de Pediatria.** 18. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.

LOPES, Fábio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. **Tratado de Pediatria.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CROCETTI, Michael; BARONE, Michael. A. **OSKI- Fundamentos de Pediatria.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

FREITAS, Leo Oliveira; NACIF, Marcelo Souto. **Radiologia Prática.** Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

LEÃO E.; et al. **Pediatria Ambulatorial.** 4. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2005.

MARCONDES Eduardo. **Pediatria Básica:** pediatria clínica especializada. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

PUCCINI, Rosana Fiorini; HILÁRIO, Maria Odete Esteves. **Semiologia da Criança e do Adolescente.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratórios de habilidades e centro de especialidades médicas.

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER II

EMENTA: Exame ginecológico e obstétrico. Climatério e menopausa. A gestação normal e patológica. O parto, puerpério e aleitamento materno. Doenças sexualmente transmissíveis. Sexualidade nas fases da vida da mulher. Oncologia ginecológica. Assistência ao pré-natal. Planejamento familiar. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, J. S.; NOVAK, E. R. **Tratado de Ginecologia**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTENEGRO, C. A. B.; FILHO, J. R. **Obstetrícia Fundamental**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTO, H. C. **Obstetrícia Básica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, A. F. **Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

PÉRET, F. J. A.; CAETANO, J. P. J. **Ginecologia & Obstetrícia (SOGIMIG)**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PINOTTI, J. A.; FONSECA, A. M.; BANGNOLI, V. R. **Tratado de Ginecologia**. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

REZENDE, J. **Obstetrícia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e centro de especialidades médicas.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO IV

EMENTA: Promoção, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças clínicas prevalentes nas áreas de neurologia e geriatria. Aspectos clínicos do envelhecimento. Prevenção, exercício físico e hábitos alimentares. Modificações no ciclo sono-vigília. Aspectos psico-sociais do idoso. Estatuto do idoso. Coleta da anamnese. Exame físico. Discussão de casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, Lee; AUSIELLO, Dennis. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, Dennis L. et al. **HARRISON Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, Antônio; AMATO NETO, Vicente. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

PORTE, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de grandes e pequenos grupos, laboratório de habilidades e centro de especialidades médicas.

DISCIPLINA OPCIONAL – CARGA HORÁRIA EXTRA

A Faculdade Atenas, em cumprimento ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, introduziu em seu currículo Libras como disciplina opcional e carga horária extra.

LIBRAS (opcional, carga horária extra)

EMENTA: Deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: conceito, identidade, cultura e educação. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): contexto histórico. Conceituação e estruturação. Noções e aprendizado. O processo de formação de palavras na Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, E. C. **Atividades Ilustradas em Sinais de LIBRAS**. São Paulo: Revinter, 2004.

CAPOVILLA, F.; DUARTE, W. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua Brasileira de Sinais** – Libras. 3. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 2. v. sinais de A-L e M-Z. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br>>.

QUADROS, R. M. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMAZIO, M. F. M. **Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf>.

DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS, disponível em: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras/>>.

Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seesp>>.

SACKS, O. **Vendo vozes**: uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1998. Disponível em: <<http://www.books.google.com.br>>.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino de Língua Portuguesa para Surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, 2004. v. 2. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>>.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, seminário e aprendizagem baseada em projetos.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes como salas de aulas de grandes e pequenos grupos.

5º E 6º ANO – INTERNATO

CLÍNICA CIRÚRGICA

EMENTA: Avaliação de paciente. Procedimento cirúrgico. Pré e pós operatórios. Urgência e emergência cirúrgicas. Feridas operatórias. Seguimento clínico cirúrgico. Integralidade e humanização do atendimento. Relação médico – paciente. Treinamento prático através do envolvimento diário em procedimentos: enfermaria, atividades ambulatoriais e pronto socorro. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, S. S.; OLIVEIRA, A. A.; CRUZ, O. L. M. **Otorrinolaringologia:** Princípios e Prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de Cirurgia do CBC.** São Paulo: Atheneu, 2009.

KANSKI, Jack J. **Oftalmologia Clínica:** uma abordagem sistemática. 6. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2008.

TOWNSEND, C. M. **Sabiston Tratado de Cirurgia:** as bases biológicas da prática cirúrgica moderna. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-hospitalar do Trauma.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica:** cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

FERRANDA, R. et al. **Trauma:** sociedade panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

MONTEIRO, E. L. de C.; SANTANA, E. M. **Técnica Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

SABISTON, D. C. J. **Textbook of Surgery:** the biological basis of modern surgical practice. 14. ed. Philadelphia: Editor W. B. Saunders Staff, 1991.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aulas expositivas dialogadas, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de pequenos grupos, laboratório de habilidades, ambientes Hospitalares e extra-hospitalares, Centro de Especialidades Médicas, Rede de Urgência e Emergência, Unidades de Terapias Intensivas, Pronto Socorros, Enfermarias e blocos cirúrgicos.

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

EMENTA: Atenção Primária à Saúde. Referência e contrarreferência. Sistema local de Vigilância à saúde. Diagnóstico de situação de saúde. Saúde coletiva. Acompanhamento da Gestão e Planejamento em Saúde. Estratégia Saúde da Família. Necessidade de saúde. Integralidade do Cuidado. Liderança e tomada de decisões. Atendimento multidisciplinar. Educação em Saúde. Compromisso profissional junto à sociedade. Ética e Bioética. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde. **Núcleo Técnico de Política Nacional de Humanização**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

DUNCAN, B.B *et al.* **Medicina Ambulatorial**: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. *et al.* **Tratado de Medicina de Família e Comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B; HOCHELMAN, R. A. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CAMPOS, G. W. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Hucitec, 2003.

MATTOS, R. A.; PINHEIRO, R. **Os Sentidos da Integralidade na Atenção e no Cuidado à Saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: CEPESC: Abrasco, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

Endereços Eletrônicos:

Ministério da Saúde; Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/>.

Ministério da Saúde; Disponível em: www.bvsms.saude.gov.br.

Ministério da Saúde; Disponível em: www.saude.mg.gov.br/publicacoes/linhaguia.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, aprendizagens baseadas em projetos, experiências e simulações clínicas.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de pequenos grupos, laboratório de habilidades, Unidade de Saúde da Família (USF) e Visitas domiciliares.

SAÚDE INTEGRAL DA CRIANÇA

EMENTA: Diagnóstico e tratamento das doenças pediátricas prevalentes. Raciocínio diagnóstico e abordagem terapêutica. Assistência ao recém-nascido. Atendimento integral e adequado às crianças e adolescentes. Pronto Atendimento, Ambulatório e Alojamento conjunto. Recursos semiológicos e terapêuticos contemporâneos para atenção à saúde nos níveis primário e secundário. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRMAN, R. E.; KLIEGMAN R. M. **Princípios de Pediatria Nelson**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LOPES, Fábio Ancona; CAMPOS JUNIOR, Dioclécio. **Tratado de Pediatria**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013.

MARCONDES Eduardo. **Pediatria Básica**: pediatria clínica especializada. 9. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE FILHO, Aderbal de. **Toxicologia na Prática Clínica**. 2. ed. Belo Horizonte: Folium, 2013.

GILIO, Alfredo Elias; ESCOBAR, Ana Maria de Uchoa; GRISI, Sandra. **Pediatria Geral**. Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. São Paulo: Atheneu, 2011.

KLIEGMAM, R. M. **Nelson Tratado de Pediatria**. 18. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

LA TORRE, Fabiola Peixoto Ferreira et al. **Emergências em Pediatria.** Protocolos da Santa Casa. 2. ed. Barueri: Manole, 2013.

LEÃO E. et. al. **Pediatria Ambulatorial.** 5. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013

Endereço Eletrônico:

Programa Nacional de Educação Continuada em Pediatria – PRONAP. Disponível em:
http://www.sbp.com.br/show_item.cfm?id_categoria=93&tipo=I

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de aulas de pequenos grupos, laboratório de habilidades, Centro de Especialidades Médicas, Atendimentos Especializados Ambulatoriais, Unidade de Terapia Intensiva pediátrica, Pronto Socorros, Enfermarias e Alojamento Conjunto.

SAÚDE INTEGRAL DA MULHER

EMENTA: Exame ginecológico e obstétrico. Prevenção e promoção à saúde da mulher. Menarca, climatério e menopausa. Violência contra mulher. Reprodução humana. Assistência pré-natal. Humanização do parto. Doenças sexualmente transmissíveis. Oncologia ginecológica. Treinamento prático através do envolvimento diário em procedimentos: maternidade, enfermaria e atividades ambulatoriais. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEREK, J. S.; NOVAK, E. R. **Tratado de Ginecologia.** 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MONTENEGRO, C. A. B.; FILHO, J. R. **Obstetrícia Fundamental.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

NETTO, H. C. **Obstetrícia Básica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGOS, A. F. **Ginecologia Ambulatorial Baseada em Evidências Científicas.** 2. ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

PÉRET, F. J. A.; CAETANO, J. P. J. **Ginecologia & Obstetrícia (SOGIMIG).** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PINOTTI, J. A.; FONSECA, A. M.; BANGNOLI, V. R. **Tratado de Ginecologia.** Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

REZENDE, J. **Obstetrícia.** 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

ZUGAIB, M. **Obstetrícia.** São Paulo: Manole, 2007.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de pequenos grupos, laboratório de habilidades, Centro de Especialidades Médicas, Atendimentos Especializados Ambulatoriais, Pronto Socorro, Enfermarias e Maternidade.

SAÚDE INTEGRAL DO ADULTO

EMENTA: Integralidade do atendimento do adulto. Medicina generalista e reflexiva. História clínica e exame físico. Hipóteses diagnósticas. Plano terapêutico. Prescrições. Seguimento médico. Análise clínica laboratorial. Relação médico paciente. Saúde Coletiva. Atendimento ambulatoriais da saúde Mental. Treinamento prático através do envolvimento diário em procedimentos: enfermaria, atividades ambulatoriais, terapia intensiva e pronto socorro. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil:** tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. et al. **Harrison Medicina Interna.** 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica:** as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia:** propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMANN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, salas de pequenos grupos, laboratório de habilidades médicas, Centro de Especialidades Médicas, Atendimentos Especializados Ambulatoriais, Unidade de Terapia Intensiva, Pronto Socorro e Enfermarias.

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

EMENTA: Diagnóstico e tratamento das principais situações clínicas do pronto socorro. Abordagem familiar. Humanismo no pronto socorro. Atendimento inicial ao paciente grave. Atendimento ao politraumatizado. Morte e luto. Reanimação cardio-pulmonar. Estudos de Casos da atividade diária com embasamento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil:** tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. *et al.* **Harrison Medicina Interna.** 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.



LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica:** as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

LORENZI, T. F. **Manual de Hematologia:** propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2009.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas diferentes estratégias de aprendizagem nesta disciplina, tendo como foco os objetivos de aprendizagem, assim como a aquisição e aprimoramento das habilidades e competências, como: estudos de casos, experiências e simulações clínicas e aulas práticas em laboratório de ensino.

CENÁRIOS

Serão utilizados como cenários os diferentes ambientes, laboratório de habilidades, Rede de Urgência e Emergência (SAMU), UPA e Pronto Socorro.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS COMPLEMENTARES

NÚCLEO TEMÁTICO I – FORMAÇÃO BÁSICA

ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

EMENTA: Estrutura de gestão e financiamento do SUS. Gerência das ações em saúde. Modelo de atenção à saúde. Custos da atenção à saúde. Métodos de avaliação e do planejamento estratégico em saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde:** hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERRAZ, M. B. **Dilemas e Escolhas do Sistema de Saúde:** economia da saúde ou saúde na economia? Rio de Janeiro: Científica, 2008.

FINKELMAN, J. **Caminhos da Saúde Pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GORDIS, L. **Epidemiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro, Revinter, 2009.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

MICHEL, O. da R. **Saúde Pública:** riscos e humanismo. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

ROQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro, Medsi, 2003.

Endereços eletrônicos:

<http://www.conass.org.br>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saude.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saude.mg.gov.br>

ASPECTOS LABORATORIAIS

EMENTA: Aspectos laboratoriais do diagnóstico clínico. Interpretação do hemograma. Aspectos laboratoriais em nefrologia. Distúrbios hidro-eletrolíticos e ácido-básicos. Dislipidemias. Aspectos laboratoriais em hepatologia, cardiologia, pneumologia e endocrinologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERG, J. M. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEVLIN, T. M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. São Paulo: Reverte. 6. ed. 2007.

MOTTA, V. T. **Bioquímica Clínica para o Laboratório**: princípios e interpretações. 5. ed. Rio Grande do Sul: Médica Missau, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LORENZI, T. F **Manual de Hematologia**: propedêutica e clínica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

STRYER, L. **Bioquímica**. 6. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2008.

VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica**: a vida em nível molecular. 2. ed. São Paulo: Artimed, 2008.

ZAGO, M. A.; FALCÃO, R. P.; PASQUINI, R. **Hematologia Fundamentos e Prática**. São Paulo: Atheneu, 2005.

EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Histórico, conceitos básicos e principais usos da epidemiologia. Conceitos de saúde e doença: história natural da doença, classificação das medidas preventivas e critérios de priorização em saúde pública. Indicadores de saúde. Epidemiologia descritiva: variáveis relativas às pessoas, ao tempo e ao lugar. Métodos empregados em epidemiologia. Estudos descritivos e analíticos. Etapas de uma investigação. Validade de uma investigação. Seleção dos participantes para estudo. Medidas de risco. Aferição de eventos. Controle de variáveis. Interpretação da relação causal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GORDIS, L. **Epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia Teoria e Prática.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEIGUELMAN, B. **Curso Prático de Bioestatística.** 5. ed. reimp. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

CALLENGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GREENBERG, R. S. **Epidemiologia Clínica.** 3. ed. Porto Alegre: Aramed, 2005.

ROQUAYROL, M. Z.; FILHO, N. A. **Epidemiologia & Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

VIEIRA, S. **Introdução a Bioestatística.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1980.

Endereços eletrônicos:

<http://www.bireme.br>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed>

<http://www.cochrane.org>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saude.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saude.mg.gov.br>

MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

EMENTA: Histórico e conceitos básicos da Medicina Baseada em Evidências. Definição de evidência, certeza e realidade. A teleologia do ser humano. O indivíduo como sistema. O processo saúde-doença. Métodos empregados em estudos descritivos e analíticos. Como ter acesso à literatura médica. Bases de dados. Como avaliar e interpretar a literatura médica. A construção de protocolos clínicos. Como aplicar a Medicina Baseada em Evidências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUNCAN, B. B.; SCHMIDT, M. I.; GIUGLIANI, E. R. J. **Medicina Ambulatorial:** condutas de atenção primária baseadas em evidências. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DRUMOND, J. P.; SILVA, E. **Medicina Baseada em Evidências.** São Paulo: Atheneu, 1998.

PEREIRA M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAVES, M. **Saúde e Sistemas.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

FEIJÓ, R. **Metodologia e Filosofia da Ciência:** aplicação na teoria social e estudo de caso. São Paulo: Atlas, 2003.

FRIEDMAN, M. **As Dez Maiores Descobertas da Medicina.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

ROQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde.** 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

Endereços eletrônicos:

<http://www.bireme.br>

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/PubMed>

<http://www.cochrane.org>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saude.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saude.mg.gov.br>

SAÚDE E TRABALHO

EMENTA: Processo de trabalho e saúde. Serviços de saúde ocupacional e legislação. Riscos ocupacionais. Doenças relacionadas com o trabalho. Trabalho e saúde mental. Segurança do trabalho e acidentes do trabalho. Movimento sindical brasileiro. Políticas para a saúde do trabalhador. Processo. Atestado Médico e implicações legais. Saúde do médico e seu trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRION, V. **Comentários à Consolidação das Leis do Trabalho:** legislação complementar e jurisprudência. 34. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

DELGADO, M. G. **Curso de Direito do Trabalho.** 8. ed. São Paulo: LTR, 2009.

SALIBA, T. M. **Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador.** 6. ed. São Paulo: LTR, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRANDA, R. *et al.* **Trauma:** sociedade panamericana de trauma. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

PEDROTTI, Irineu Antônio. **Acidentes do Trabalho.** 3. ed. São Paulo: Universitário do Direito, 1998.

_____. **Doenças Profissionais e do Trabalho.** 2. ed. São Paulo: Universitário do Direito, 1998.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RAMAZZINI, B. **As Doenças dos Trabalhadores.** São Paulo: FUNDACENTRO, 1988.

SUS COMO ESCOLA

EMENTA: Cuidado à saúde ligado ao paradigma de Vigilância em Saúde: Epidemiológica, Saúde do trabalhador, Nutricional, Ambiental e Sanitária. A função do Estado Brasileiro, definida na Constituição da República, de cuidar da saúde e realizar a proteção e a defesa da saúde individual e coletiva. O cuidado da saúde, a proteção e a defesa da saúde individual e coletiva sob a ótica dos pactos pela vida, em defesa do SUS e de gestão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de Custos e Resultados na Saúde:** hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres. São Paulo: Saraiva, 2008.

FERRAZ, M. B. **Dilemas e Escolhas do Sistema de Saúde:** economia da saúde ou saúde na economia? Rio de Janeiro: Científica, 2008.

FINKELMAN, J. **Caminhos da Saúde Pública no Brasil.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MICHEL, O. da R. **Saúde Pública:** riscos e humanismo. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, F. A. G. **Moderna Saúde Pública.** 6. ed. Lisboa: Fundação Caloute, 1990.

LEAL, M. do C. et al. **Saúde, Ambiente e Desenvolvimento:** uma análise interdisciplinar. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992. v. 1.

MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia.** 2. ed. São Paulo: São Paulo: Atheneu, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** 5. ed. Brasília, 2002.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Endereços eletrônicos:

<http://www.conass.org.br>

<http://www.abrasco.org.br>

<http://www.datasus.gov.br>

<http://www.saude.gov.br>

<http://www.funasa.gov.br>

<http://www.ensp.fiocruz.br>

<http://www.saude.mg.gov.br>

NÚCLEO TEMÁTICO II – FORMAÇÃO PROFISSIONAL

DERMATOLOGIA

EMENTA: Anatomia e função da pele. Exames clínicos e métodos de diagnósticos em dermatologia. Lesões cutâneas. Principais patologias: diagnósticos e tratamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUCÉ, L. C.; NETO, C. F. **Manual de Dermatologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

SAMPAIO, S. A. P. **Dermatologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. et al. **HARRISON Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GERIATRIA

EMENTA: Atendimento à pessoa de forma humana e capaz. Patologias na faixa etária geriátrica. Raciocínio diagnóstico das patologias em Geriatria. Abordagem terapêutica das patologias prevalentes em Geriatria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS E. V. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GUIMARÃES, R. M.; CUNHA, U. G. V. **Sinais e Sintomas em Geriatria**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

MORAES, E. N. **Princípios Básicos de Geriatria e Gerontologia**. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, 2006.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. et al. **HARRISON Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica**: as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

INTERPRETAÇÃO DO ECG

EMENTA: Interpretação do Eletrocardiograma: princípios básicos. Principais alterações cardíacas encontradas no ECG. Antibioticoterapia: princípios básicos. Histórico dos Antimicrobianos. Farmacologia dos Antimicrobianos. Resistência aos antimicrobianos. Antibioticoterapia orientada pelo antibiograma. Antibioticoterapia empírica. Antibioticoprofilaxia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KONEMAN, E. W. et al. **Diagnóstico Microbiológico**. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.

STEFANINI, E.; TIMERMAN, A.; JUNIOR, C. V. S. **Tratado de Cardiologia Socesp**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.

TRANCHESI, P. J. M. **Eletrocardiograma Normal e Patológico**. São Paulo: Roca, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil**: tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. et al. **HARRISON Medicina Interna**. 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

OTORRINOLARINGOLOGIA / OFTALMOLOGIA

EMENTA: Patologias: semiotécnica do ouvido; nariz e garganta. Semiotécnica dos olhos. Diferença entre o olho normal e o patológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, S. S.; OLIVEIRA, A. A.; CRUZ, O. L. M. **Otorrinolaringologia:** princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KANSKI J. J. **Oftalmologia Clínica.** uma abordagem sistemática. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

LOPES, A.; NETO, V. A. **Tratado de Clínica Médica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KASPER, D. L. et al. **HARRISON Medicina Interna.** 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica:** as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

ROMEIRO, V. **Semiologia Médica.** 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1983.

TERAPIA INTENSIVA

EMENTA: Morbimortalidade de nosologia de centros de terapia intensiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDMAN, L.; AUSIELLO, D. **Cecil:** tratado de medicina interna. 23. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

KASPER, D. L. et al. **Harrison Medicina Interna.** 17. ed. São Paulo: Macgraw Hill, 2008.

LOPES, A.; AMATO NETO, V. **Tratado de Clínica Médica.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BATES, B.; BICKLEY, L. S. **Propedêutica Médica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-hospitalar do Trauma.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERRANDA, R. et al.. **Trauma:** sociedade panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

LÓPEZ, M. **Semiologia Médica:** as bases do diagnóstico clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

PORTO, C. C. **Semiologia Médica.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

TRAUMA

EMENTA: Atendimento sistematizado ao trauma. Grau de gravidade no trauma. Serviços de saúde adequados para atendimento ao trauma. Estudos de imagem no trauma. Prevenção do trauma. Acordo de transferência do trauma para centros mais adequados. Segurança da equipe de tratamento ao trauma. Imunização e trauma. Procedimentos cirúrgicos no trauma. Doação de órgãos e tecidos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIARA, O. **Protocolo para Atendimento Intra-hospitalar do Trauma.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FERRANDA, R. et al. **Trauma:** sociedade panamericana de trauma. São Paulo: Atheneu, 2009.

JUNIOR, R. S. et al. **Tratado de Cirurgia do CBC.** São Paulo: Atheneu, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COELHO, J. C. U. **Manual de Clínica Cirúrgica:** cirurgia geral e especialidades. São Paulo: Atheneu, 2009.

GOFFI, F. S. **Técnica Cirúrgica:** bases anatômicas, fisiopatológicas e técnica cirúrgica. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2007

HIGA, E.; ATALLAH, A. N. **Guia de Medicina de Urgência.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

MANTOVANI, M. **Suporte Básico e Avançado de Vida no Trauma.** São Paulo: Atheneu, 2005.

PIRES, M. T. B. **Manual de Urgências em Pronto Socorro.** 8. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

9.1.6 SEMANA PADRÃO

Vale salientar que a Faculdade de Medicina Atenas já conta com um planejamento semanal de acordo com a sua matriz curricular, conforme os quadros a seguir:

QUADRO 7 – Semana Padrão 1º período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
MATUTINO						
08:00 – 09:40	ALFA A	Interação Comunitária I (USF e Lab. de Habilidades)	Célula I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Morfolfuncional I (Lab.de Habilida-des)	Medicina e Sociedade I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Morfolfuncional I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)
	ALFA B	Célula I (Lab.de Habilidades)		Interação Comunitária I (USF e Lab. de Há-bilidades)		
10:00 – 11:40	ALFA A	Interação Comunitária I (USF e Lab. de Habilidades)	Célula I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-	Medicina e Sociedade I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Morfolfuncional I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)
	ALFA B	Morfolfuncional I (Lab. de Habilidades)		Interação Comunitária I (USF e Lab. de Háb-ilidades)		
VESPERTINO						
14:00 – 15:40	ALFA A	Célula I (Lab.de Habilidades)	Célula I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Interação Comunitária I (USF e Lab. de Háb-ilidades)	Morfolfuncional I (Lab. de Háb-ilidades)	Morfolfuncional I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)
	ALFA B	Interação Comunitária I (USF e Lab. de Habilidades)		Morfolfuncional I (Lab. de Háb-ilidades)		
16:00 – 17:40	ALFA A	Morfolfuncional I (Lab. de Habilidades)	-	Interação Comunitária I (USF e Lab. de Háb-ilidades)	-	-
	ALFA B	Interação Comunitária I (USF e Lab. de Habilidades)		-		



QUADRO 8 – Semana Padrão 2º período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	
MATUTINO							
08:00 – 09:40	ALFA A	Interação Comunitária II (USF e Lab. de Habilidade)	Célula I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Morofuncional II (Lab. de Habilidade)	Pensamento Científico I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Morofuncional II (Sala de Aula de Pequenos e grandes grupos)	
	ALFA B	Célula II (Lab. de Habilidade)		Interação Comunitária II (USF e Lab. de Habilidade)			
10:00 – 11:40	ALFA A	Interação Comunitária II (USF e Lab. de Habilidade)	Célula I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-	Medicina e Sociedade II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)		
	ALFA B	Morofuncional II (Lab. de Habilidade)		Interação Comunitária II (USF e Lab. de Habilidade)			
VESPERTINO							
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.	
14:00 – 15:40	ALFA A	Célula II (Lab. de Habilidade)	Célula I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Interação Comunitária II (USF e Lab. de Habilidade)	Morofuncional II (Lab. de Habilidade)	Morofuncional II (Sala de Aula de Pequenos e grandes grupos)	
	ALFA B	Interação Comunitária II (USF e Lab. de Habilidade)					
16:00 – 17:40	ALFA A	Morofuncional II (Lab. de Habilidade)	-	Interação Comunitária II (USF e Lab. de Habilidade)	-		
	ALFA B	Interação Comunitária II (USF e Lab. de Habilidade)					



QUADRO 09 – Semana Padrão 3º período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
MATUTINO						
08:00 – 09:40	ALFA A	Interação Comunitária III (USF e Lab. de Habilidades)	Agressão e Defesa I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-	Pensamento Científico II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Morfofuncional III (Sala de Aula de Pequenos e grandes grupos)
	ALFA B	Agressão e Defesa I (Lab. de Habilidades)		Interação Comunitária III (UBS e Lab. de Habilidades)		
10:00 – 11:40	ALFA A	Interação Comunitária III (USF e Lab. de Habilidades)	Agressão e Defesa I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-	Optativa I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	
	ALFA B	Morfofuncional III (Lab. de Habilidades)		Interação Comunitária III (USF e Lab. de Habilidades)		
VESPERTINO						
14:00 – 15:40	ALFA A	Agressão e Defesa I (Lab. de Habilidades)	Agressão e Defesa I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Interação Comunitária III (USF e Lab. de Habilidades)	Morofuncional III (Sala de Aula de Pequenos e grandes grupos)	-
	ALFA B	Interação Comunitária III (USF e Lab. de Habilidades)		-		
16:00 – 17:40	ALFA A	Morofuncional III (Lab. de Habilidades)	Agressão e Defesa I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Interação Comunitária III (USF e Lab. de Habilidades)		
	ALFA B	Interação Comunitária III (USF e Lab. de Habilidades)		-		



QUADRO 10 – Semana Padrão 4º período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
MATUTINO						
08:00 – 09:40	ALFA A	Interação Comunitária IV (USF e Lab. de Habilidade)	Agressão e Defesa II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-	Bioética e Ética Médica (Sala de aula de pequenos e grandes grupos)	Morofuncional IV (Sala de Aula de Pequenos e grandes grupos)
	ALFA B	Agressão e Defesa II (Lab. de Habilidade)		Interação Comunitária IV (USF e Lab. de Habilidades)		
10:00 – 11:40	ALFA A	Interação Comunitária IV (UBS e Lab. de Ensino)	Agressão e Defesa II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-	Optativa II (Sala de Aula)	
	ALFA B	Morofuncional IV (Lab. de Habilidade)		Interação Comunitária IV (USF e Lab. de Habilidades)		
VESPERTINO						
14:00 – 15:40	ALFA A	Agressão e Defesa II (Lab. de Habilidade)	Agressão e Defesa II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Interação Comunitária IV (USF e Lab. de Habilidades)	Morofuncional IV (Sala de Aula de Pequenos e grandes grupos)	-
	ALFA B	Interação Comunitária IV (USF e Lab. de Habilidade)		-		
16:00 – 17:40	ALFA A	Morofuncional IV (Lab. de Ensino)	Agressão e Defesa II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Interação Comunitária IV (USF e Lab. de Habilidades)		
	ALFA B	Interação Comunitária IV (USF e Lab. de Habilidade)		-		



QUADRO 11 – Semana Padrão 5º período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
MATUTINO						
08:00 – 09:40	ALFA A	Necessida-des de Saúde I (USF e Lab. de Habilidade)	Saúde Integral do Adulto I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-	Necessida-des de Saúde I (USF e Lab. de Habilidade)	Saúde Integral do Adulto I (USF)
	ALFA B	Farmacolo-gia aplicada à clínica I (Lab. de Habilidade)		-		
10:00 – 11:40	ALFA A	Necessida-des de Saúde I (USF e Lab. de Habilidade)	Saúde Integral do Adulto I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-	Necessida-des de Saúde I (USF e Lab. de Habilidade)	Saúde Integral do Adulto I (USF)
	ALFA B	-		-		
VESPERTINO						
14:00 – 15:40	ALFA A	Farmacolo-gia aplicada à clínica I (Lab. de Habilidade)	Farmacolo-gia aplicada à clínica I (Sala de aula de pequenos e grandes grupos)	Necessida-des de Saúde I (USF e Lab. de Habilidade)	Farmacolo-gia aplicada à clínica I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Optativa III (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)
	ALFA B	Necessida-des de Saúde I (USF e Lab. de Habilidade)		-		
16:00 – 17:40	ALFA A		Farmacolo-gia aplicada à clínica I (Sala de aula de pequenos e grandes grupos)	Necessida-des de Saúde I (USF e Lab. de Habilidade)	Psicologia Médica (Sala de Aula de Pequenos e grandes grupos)	-
	ALFA B	Necessida-des de Saúde I (USF e Lab. de Habilidade)		-		

QUADRO 12 – Semana Padrão 6º período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
MATUTINO						
08:00 – 09:40	ALFA A	Necessidades de Saúde II (USF e Lab. de Habilidades)	Saúde Integral do Adulto II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Clínica Cirúrgica I (Lab. de Habilidades)	Saúde Integral do Adulto II (USF)	Saúde Integral do Adulto II (USF)
	ALFA B	-		Necessidades de Saúde II (USF e Lab. de Habilidades)		
10:00 – 11:40	ALFA A	Necessidades de Saúde II (USF e Lab. de Habilidades)	Clínica Cirúrgica I (Lab. de Habilidades)	Clínica Cirúrgica I (Lab. de Habilidades)	-	-
	ALFA B	-		Necessidades de Saúde II (USF e Lab. de Habilidades)		
VESPERTINO						
14:00 – 15:40	ALFA A	-	Clínica Cirúrgica I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Necessidades de Saúde II (USF e Lab. de Habilidades)	Saúde e Doença Mental (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	-
	ALFA B	Necessidades de Saúde II (USF e Lab. de Habilidades)		Clínica Cirúrgica I (Lab. de Habilidades)		
16:00 – 17:40	ALFA A	-	Optativa IV (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Necessidades de Saúde II (USF e Lab. de Habilidades)	-	-
	ALFA B	Necessidades de Saúde II (USF e Lab. de Habilidades)		Clínica Cirúrgica I (Lab. de Habilidades)		

QUADRO 13 – Semana Padrão 7º período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
MATUTINO						
08:00 – 09:40	ALFA A	Saúde Integral do Adulto III (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos e Laboratórios de Habilidades)	Saúde Integral da Criança I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos e Laboratório de Habilidade)	Clínica Cirúrgica II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos e laboratório de Habilidade)	Saúde Integral da Mulher I (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos e laboratório de Habilidade)	Optativa V (Sala de aula de pequenos e grandes grupos)
	ALFA B					
10:00 – 11:40	ALFA A	Saúde Integral do Adulto III (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos e Laboratórios de Habilidades)				
	ALFA B		-	-	-	-
VESPERTINO						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	ALFA A	Clínica Cirúrgica II (Ambulatórios de pequenos grupos)	Saúde Integral da Criança I (Ambulatórios de pequenos grupos)	Saúde Integral da Mulher I (Ambulatórios de pequenos grupos))	Saúde Integral do Adulto III (Ambulatórios de pequenos grupos)	Necessida-de de Saúde III (USF de Pequenos grupos)
	ALFA B					
16:00 – 17:40	ALFA A					
	ALFA B					



QUADRO 14 – Semana Padrão 8º período

Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
MATUTINO						
08:00 – 09:40	ALFA A	Saúde Integral do Adulto IV (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Saúde Integral da Criança II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Clínica Cirúrgica III (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Saúde Integral da Mulher II (Sala de Aula de pequenos e grandes grupos)	Optativa VI (sala de aula)
	ALFA B					
10:00 – 11:40	ALFA A	Saúde Integral do Adulto IV (Sala de Aula)	-	-	-	-
	ALFA B					
VESPERTINO						
Horário	Turmas	Seg.	Ter.	Qua.	Qui.	Sex.
14:00 – 15:40	ALFA A	Clínica Cirúrgica III (Ambulatórios de Pequenos grupos)	Saúde Integral da Criança II (Ambulatórios de Pequenos grupos)	Saúde Integral da Mulher II (Ambulatórios de Pequenos grupos)	Saúde Integral do Adulto IV (Ambulatórios de Pequenos grupos)	Necessidade de Saúde IV (USF Pequenos grupos)
	ALFA B					
16:00 – 17:40	ALFA A					
	ALFA B					

A organização da semana Padrão prevista é capaz de alinhar teoria, prática e ainda oportunizar “áreas verdes” para a autoaprendizagem do acadêmico, onde este terá a chance de conhecer antecipadamente sua jornada semanal, os cenários a serem vivenciados e terá a capacidade de organizar melhor os seus estudos. A semana padrão está prevista para os quatro primeiros anos do curso de Medicina.

9.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Em consonância com as diretrizes curriculares, na perspectiva de fortalecimento do SUS, a integração ensino/serviço possibilita a formação de profissionais preparados para atenção à saúde de qualidade e resolutiva, contribuindo com o desenvolvimento da assistência à saúde.

Nesse sentido, a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas será fundamental no processo de desenvolvimento do currículo, sendo um dos principais eixos na transformação da educação de profissionais e do modelo de cuidado em saúde.

Dessa forma, a Faculdade Atenas acredita ser de fundamental importância para reger as ações entre a Faculdade Atenas e a Gestão de Saúde local, o COAPES - Contrato Organizativo da Ação Pública de Ensino – Saúde, regulamentado e regido pelo Comitê Nacional e Comissão Executiva, instituído pelo Governo Federal (Portaria Interministerial nº 10, de 20 de agosto de 2014).

Através do COAPES será estabelecida uma parceria que promoverá obrigatoriedades e responsabilidades, estimulando uma discussão coletiva sobre os arranjos das experiências do cotidiano e a aprendizagem no serviço, entre a Faculdade Atenas e a gestão da saúde, nas atividades de formação no âmbito do SUS.

Assim, o município ficará responsável por disponibilizar de forma adequada os seus cenários de saúde para as atividades acadêmicas, bem como inserir as equipes de saúde no processo de ensino-serviço.

A Faculdade Atenas, por sua vez, responsabilizar-se-á em promover o bem estar da população através de ações comunitárias, com participações de alunos, docentes e preceptores, visando à qualificação e humanização dos serviços de saúde.

O estágio Curricular Supervisionado compreende a etapa na qual o discente aplicará seus conhecimentos teórico-práticos e experiências adquiridas durante a sua formação no curso. Sua consolidação é baseada na Lei 12.781, de 22 de outubro de 2013 que regulamenta esta prática e neste contexto ressalta a importância de uma carga-horária de pelo menos 30% (trinta por cento) da carga horária do internato médico, sendo desenvolvida na Atenção Básica e em Serviço de Urgência e Emergência do SUS, respeitando o tempo mínimo de 2 (dois) anos de Internato, a ser disciplinado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, havendo, ainda, a necessidade de acompanhamento acadêmico e técnico para a execução desta atividade.

Para o desenvolvimento do Estágio Curricular, a Faculdade Atenas propõe a junção da prática pedagógica ao estágio supervisionado, pois assim, os discentes aplicarão as experiências vividas ao longo de sua formação, passando a exercer o papel de mediador entre a formação profissional e a realidade social.

No estágio curricular supervisionado serão desenvolvidas pelos alunos atividades com a supervisão, acompanhamento e avaliação de professores designados pelo

coordenador de curso, com o objetivo de treinar as diferentes habilidades práticas e teóricas em condições reais de trabalho e sem vínculo empregatício.

O Estágio Curricular Obrigatório de Treinamento em Serviço acontecerá nos dois últimos anos do curso, conforme apontado anteriormente neste documento. O estágio será dividido em áreas relacionadas à Saúde Integral do Adulto (Clínica Médica e Saúde Mental), Clínica Cirúrgica (Cirurgia Geral), Saúde Integral da Criança (Pediatria), Saúde Integral da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia), Urgência e Emergência, Medicina de Família e Comunidade, obedecendo às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, em que prevê carga horária mínima de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Medicina.

Dessa forma, o Internato médico apresentará um total de 3.085 (três mil e oitenta e cinco) horas relógio sendo que destas, 1.028 (mil e vinte e oito) horas realizadas nas disciplinas de Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade, as quais formarão juntas, uma carga horária de 33,3% (trinta e três vírgula três por cento) conforme exigido pela legislação vigente.

A Faculdade Atenas de Sete Lagoas utilizará, durante seu curso de graduação, cenários variados do SUS, nas diferentes especialidades médicas, principalmente nas UBS, nos serviços de Urgência e Emergência, nos Centros de Atendimentos Psicossociais (CAPS), nos Centros de Especialidades Médicas, também, nos leitos do SUS distribuídos nos hospitais de Sete Lagoas.

As atividades na enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva acontecerão no Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato enquanto que as dos ambulatórios ocorrerão nos Centros de Especialidades Médicas (CEM), CEAE e nos Centros de Atendimentos Psicossociais (CAPS Adulto e CAPS ad) onde será trabalhada a Saúde Integral do Adulto. Nesses cenários os alunos serão divididos em pequenos grupos de no máximo dez acadêmicos, sempre supervisionados pelo docente.

A maternidade e o bloco cirúrgico acontecerão no Hospital Nossa Senhora das Graças enquanto que os ambulatórios relacionados ao atendimento da mulher serão realizados no CEM, nas UBS, nos Centros de Saúde e no CEAE, onde acontecerão os atendimentos relacionados à gestação de alto risco. Nesse sentido, o discente estará vivenciando a Saúde Integral da Mulher por meio do atendimento completo a mulher, desde sua fase inicial relacionada à sexualidade bem como seu período final ao processo de envelhecimento. Os alunos serão divididos em pequenos grupos e vivenciarão cenários da maternidade, bloco cirúrgico e ambulatórios gerais e especializados.

No que tange a Medicina de Família e Comunidade serão apresentadas atividades exclusivas em todas as ESF. Os alunos serão divididos em torno de 1 a 2 acadêmicos por Estratégias e poderão vivenciar, durante todo o rodízio, a rotina da atenção primária. Atendimentos de livre demanda, puericultura, pré-natal, visitas domiciliares, grupos de hipertensos, diabéticos, tabagismos, E-SUS, Programa Nacional

de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), entre outros, serão temas amplamente discutidos e trarão ao acadêmico a realidade intrínseca da atenção primária.

A Clínica Cirúrgica acontecerá na enfermaria, ambulatórios gerais e especializados e bloco cirúrgico. O Bloco Cirúrgico e a enfermaria serão realizados no Hospital Municipal Monsenhor Flávio D' Amato enquanto que os ambulatórios e pequenos procedimentos acontecerão no CEM. Os acadêmicos serão divididos em pequenos grupos sendo que no bloco cirúrgico participarão dos procedimentos, desde pequenas a grandes cirurgias.

O acadêmico terá a oportunidade de vivenciar a Saúde Integral da Criança desde a criança saudável, no período de crescimento e desenvolvimento, até a patologia pediátrica mais prevalente ocupadas no cenário hospitalar. A Saúde Integral da Criança atuará em cenários como enfermarias (no Hospital Municipal Monsenhor Flávio D' Amato), alojamento conjunto (Hospital Nossa Senhora das Graças) e ambulatórios gerais e especializados (CEM e CEAE).

A disciplina de Urgência e Emergência é de extrema importância no Internato. Serão utilizados para essa disciplina o Pronto Atendimento Belo Vale, UPA, o Pronto Socorro do Hospital Municipal Monsenhor Flávio D' Amato e o SAMU. Os acadêmicos trabalharão em rodízio nas emergências pré e intra-hospitalares e poderão também participar de atividades nos laboratórios simulados, nos treinamentos específicos para situações críticas como paradas cardiorrespiratórias, afogamentos, politraumatizados e outros.

Para maior qualidade e acompanhamento dessa fase do curso, a Faculdade Atenas propõe uma normativa e procedimentos para melhor atender a todas as atividades acadêmicas do internato.

9.2.1 PORTARIA NORMATIVA Nº 19/2017: REGULAMENTO E PROCEDIMENTOS NORMATIVOS PARA A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO (INTERNATO) DO CURSO DE MEDICINA - FACULDADE ATENAS SETE LAGOAS.

O Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade Atenas, no uso de suas atribuições, consubstanciadas no Capítulo II, art. 14, inciso VIII do Regimento da Faculdade, resolve: **aprovar o regulamento e procedimentos normativos para a realização do estágio (internato) do Curso de Medicina da Faculdade Atenas**, que assim serão estabelecidos:

CAPÍTULO I - DA NATUREZA DOS OBJETIVOS

Art. 1º – A formação em Medicina incluirá, como etapa integrante da graduação, estágio curricular obrigatório de formação em serviço, em regime de internato, em serviços próprios ou conveniados, sob supervisão direta de docentes e preceptores, com estrita observância da legislação pertinente, do Regimento da Faculdade Atenas e das disposições contidas neste Regulamento.

Parágrafo único. Entende-se por regime de Internato o último ciclo do curso de graduação em medicina, correspondendo ao quinto e sexto ano, período no qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob a supervisão docente, em instituição de saúde.

Art. 2º – O Internato deverá incluir necessariamente aspectos nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade, abarcando, preferencialmente, atividades de atenção à saúde, em níveis primários e secundários e, sempre que possível, no nível terciário em cada uma das áreas referidas.

Art. 3º – São objetivos do Internato:

I - representar a última etapa da formação escolar do médico-geral, dando-lhe capacidade de resolver, ou bem encaminhar, os problemas de saúde da população a que vai servir;

II - oferecer oportunidades para ampliar, integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de graduação;

III - desenvolver as técnicas e habilidades indispensáveis ao exercício da medicina;

IV - promover o aperfeiçoamento ou aquisição de atitudes adequadas à assistência aos pacientes;

V - possibilitar a prática de assistência integrada, pelo estímulo à interação dos diversos profissionais da equipe de saúde;

VI - proporcionar uma experiência acadêmico-profissional através da vivência no mercado de trabalho hospitalar e extra-hospitalar;

VII - estimular o interesse pela promoção e preservação da saúde e pela prevenção das doenças;

VIII - desenvolver a consciência das limitações, responsabilidades e deveres éticos do médico, perante o paciente, a instituição e a comunidade;

IX - aprimorar hábitos e atitudes éticas e humanas;

X - fortalecer a ideia da necessidade de aperfeiçoamento profissional continuado.

CAPÍTULO II – DA DURAÇÃO DO INTERNATO

Art. 4º – O Internato do curso de medicina da Faculdade Atenas terá a duração conforme matriz curricular vigente.

Parágrafo único. A carga horária total do internado será dividida em rodízios nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Medicina de Família e Comunidade, Urgência e Emergência.

Art. 5º – Serão considerados aptos a matricularem no Internato os alunos que estiverem aprovados em todas as disciplinas obrigatórias do curso de Medicina até o 8º período, inclusive.

Art. 6º – Será exigida a frequência mínima do aluno de 90% (noventa por cento) da carga horária e atividades programadas para cada rodízio.

§ 1º. Será exigida a frequência integral do aluno (100% - cem por cento) da carga horária dos plantões programados, não sendo permitido, sob qualquer hipótese, o abono ou justificativa de faltas para suprir ausências.

§ 2º. Eventuais ausências a plantões agendados deverão ser justificadas por atestados médicos devidamente encaminhados para a Coordenação do curso, mediante requerimento na secretaria acadêmica, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, contendo pedido específico de redesignação do plantão a fim do cumprimento da carga horária de plantões programados para o internato, o qual será realizado, necessariamente, dentro do cronograma de escalas das dinâmicas dos rodízios (quadros I e II).

§ 3º. O aluno não colará grau sem o cumprimento da carga horária total do Internato, conforme disposto no art. 4º.

Art. 7º – Pelo caráter eminentemente prático do Internato, não há cabimento para determinação de trabalhos domiciliares.

Parágrafo único. Os afastamentos concedidos mediante requerimentos apoiados na Portaria Normativa de Procedimentos normativos para a concessão do regime de exercícios domiciliares e outras disposições gerais da Faculdade Atenas, conforme legislação vigente, terá unicamente a função de manter a regularidade do aluno perante a IES, sendo que, após o período de afastamento concedido, deverá o aluno cumprir o período adicional correspondente ao referido período, a fim de atender aos requisitos mínimos de frequência previstos no artigo 6º.

Art. 8º – Os alunos, sem exceção, passarão em todos os cenários de aprendizagem, em sistema de rodízio. Para cada ano o total de rodízios será em número de seis, conforme os quadros 1 e 2.

QUADRO 1 – Dinâmica dos rodízios do 5º ano

DESCRIÇÃO	Saúde Integral do Adulto	Saúde Integral da Mulher	Medicina de Família e Comunidade	Clínica Cirúrgica	Saúde Integral da Criança	Urgência e Emergência
1º rodízio (7 semanas)	A	B	C	D	E	F
2º rodízio (7 semanas)	F	A	B	C	D	E
3º rodízio (7 semanas)	E	F	A	B	C	D
4º rodízio (7 semanas)	D	E	F	A	B	C
5º rodízio (7 semanas)	C	D	E	F	A	B
6º rodízio (7 semanas)	B	C	D	E	F	A

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

QUADRO 2 – Dinâmica dos rodízios do 6º ano

DESCRIÇÃO	Saúde Integral do Adulto	Saúde Integral da Mulher	Medicina de Família e Comunidade	Clínica Cirúrgica	Saúde Integral da Criança	Urgência e Emergência
1º rodízio (7 semanas)	A	B	C	D	E	F
2º rodízio (7 semanas)	F	A	B	C	D	E
3º rodízio (7 semanas)	E	F	A	B	C	D
4º rodízio (7 semanas)	D	E	F	A	B	C
5º rodízio (7 semanas)	C	D	E	F	A	B
6º rodízio (7 semanas)	B	C	D	E	F	A

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

CAPÍTULO III - DOS ESTÁGIOS EXTERNOS

Art. 9º – O Colegiado do Curso de Graduação em Medicina poderá autorizar a realização de até 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total estabelecida para o estágio, fora da Unidade da Federação em que se localiza a IES, preferencialmente nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como em instituição conveniada que mantenha programas de Residência, credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica, ou em outros programas de qualidade equivalentes em nível internacional.

Parágrafo único. Para realização do estágio obrigatório externo, de que trata o *caput* deste artigo, será necessário estabelecer convênio entre a Faculdade Atenas e a unidade concedente, observados os requisitos do parágrafo 7º do artigo 24 da resolução CNE/CES 3/2014.

CAPÍTULO IV – DOS COORDENADORES E PRECEPTORES

Art. 10 – O internato terá um supervisor em cada grande área do Internato, nomeado pelo coordenador do Curso e pela Diretoria Acadêmica e homologado pela Diretoria Geral. Compete ao supervisor de área exercer as seguintes atribuições:

I - coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Internato;

II - orientar os alunos em relação às suas atividades e a seus direitos e deveres;

III - coordenar as reuniões com os responsáveis pelas disciplinas, quinzenalmente, e pelo menos uma vez a cada rodízio, reunir-se também com a presença dos preceptores;

IV - prestar informações em relação ao desenvolvimento do Internato;

V - enviar a Secretaria Acadêmica os resultados de frequência e avaliações dos alunos;

VI - reunir-se semanalmente com o Coordenador do Curso para alinhamento do desenvolvimento dos Programas do Internato.

Art. 11 – Os responsáveis pelas disciplinas e preceptores serão os professores e profissionais médicos que atuam em cada área, competindo-lhes exercer as seguintes atribuições.

§ 1º. O responsável pela disciplina deverá:

I - coordenar, acompanhar, controlar e avaliar a execução do Internato, em sua respectiva área de atuação;

II - reunir-se com os alunos no primeiro dia de cada rodízio e esclarecer sobre as atividades acadêmicas, locais onde ocorrerão as atividades, informações sobre o preceptor envolvido na atividade e o formato das avaliações;

III - prestar informações aos coordenadores sobre o desenvolvimento dos programas.

§ 2º. Os Preceptores terão as seguintes atribuições:

I - cumprir e fazer cumprir os programas do Internato;

II - acompanhar e avaliar o desempenho dos alunos em suas atividades teóricas e práticas;

III - coordenar as reuniões e demais atividades acadêmicas programadas com os alunos.

CAPÍTULO V – DOS PROGRAMAS

Art. 12 – Os programas de cada área do Internato serão elaborados pelo coordenador do Curso, supervisor do Internato e responsáveis pelas disciplinas, com a participação dos preceptores.

Art. 13 – Na formulação do Programa, deverão ser incluídas, entre outras, as seguintes informações:

- I - nome dos preceptores e supervisores, com suas respectivas cargas horárias;
- II - objetivo geral;
- III - objetivos específicos;
- IV - especificação das atividades teóricas e práticas, com sua respectiva carga horária;
- V - definição da semana padrão no desenvolvimento das atividades;
- VI - mecanismos de supervisão e avaliação do aproveitamento;
- VII - definição dos serviços que serão desenvolvidos na programação;
- VIII - local onde será desenvolvida a programação.

CAPÍTULO VI – DOS DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

Art. 14 – São assegurados aos alunos os seguintes direitos:

- I - alojamento e alimentação nos dias de plantão;
- II - encaminhamento de recurso, através de requerimento na Secretaria Acadêmica:
 - a) ao supervisor do Internato, em primeira instância;
 - b) em segunda instância, ao coordenador do Curso de Medicina;
 - c) a Diretoria Acadêmica, em terceira instância;
 - d) a Diretoria Geral, em quarta instância, e
 - e) ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) que poderá reunir em situações excepcionais para o julgamento do recurso.

Art. 15 – São deveres dos alunos:

- I - cumprimento dos horários estabelecidos, bem como dos plantões que lhes forem destinados;
- II - cumprimento do calendário do Internato do Curso de Medicina da Faculdade Atenas;
- III - dedicação aos estudos e às atividades programadas;
- IV - frequência obrigatória aos cursos, reuniões e outros eventos incluídos no Programa de Internato;
- V - cumprimento dos plantões noturnos e finais de semana conforme organização do estágio. Quando ocorrer pedidos formalizados na Secretaria Acadêmica pela Comissão de Formatura do sexto ano, e este, deferido, o quinto ano obrigatoriamente, substituirá o sexto ano em suas tarefas;
- VI - Cumprimento das disposições contidas nesta Portaria normativa, no Regimento e normativas da Faculdade Atenas, bem como nas normas de organização e funcionamento das instituições onde ocorre o Internato.

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 16 – As normas contidas nesta Portaria podem ser modificadas por iniciativa da Diretoria Acadêmica e Diretoria Geral, desde que obedecidos os trâmites legais vigentes.

Art. 17 – Esta Portaria Normativa entra em vigência na data da sua publicação.

Sete Lagoas – MG, 01 de setembro de 2017.

Hiran Costa Rabelo
Diretor-Geral – Presidente do CONSEP

9.3 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conceitua-se atividade complementar como sendo a atividade realizada pelo discente de forma extraclasse, com controle do tempo total de dedicação do estudante, durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES nº 492/2001.

Com base nessas Diretrizes a Faculdade Atenas permitirá aos discentes desenvolverem diversas modalidades de atividades que serão de grande importância na vida profissional, pois permitirão que estes adquiram autonomia intelectual, elevando o padrão de qualificação compatível com as exigências do mercado Nacional e Internacional.

Diante do exposto, a Faculdade Atenas buscará privilegiar nos discentes a capacidade de tomada de decisão para que possam enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação, bem como tem consciência de que as atividades complementares significam um meio apropriado para que se possa alcançar um elevado padrão de qualificação, compatível com as exigências da nova realidade existencial.

Segundo as Diretrizes Curriculares (CNE/CES nº 239/2008, CNE/CES nº 3/2002), o discente deverá desenvolver as atividades complementares e/ou práticas, em conjunto, não podendo exceder o total de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. Assim sendo, o acadêmico do curso de medicina da Faculdade Atenas, cumprirá um total de 200 (duzentas) horas relógio, conforme informado na matriz curricular vigente, demonstrada no projeto em pauta.

Desta forma, a Faculdade disponibilizará as mais variadas formas de atividades complementares para que os discentes possam cumprir as horas exigidas pela matriz curricular, e ao mesmo tempo enriquecer os seus conhecimentos com aprendizados nem sempre possíveis em sala de aula. A Faculdade oferecerá aos alunos:

- a) Jornada Temática com palestrantes de diferentes regiões do país e temáticas multidisciplinares;
- b) programas de iniciação científica;
- c) produção de artigos científicos com a finalidade de serem publicados na Revista Impressa e também na Revista Virtual;
- d) monitoria;
- e) seminários, simpósios, congressos, conferências;
- f) projetos sociais: Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, etc.;
- g) estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo;
- h) resolução de Estudos de Casos;
- i) programas de extensão: A Faculdade atuará na área da extensão, identificando as situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da pesquisa, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

Os programas de extensão privilegiarão as ações interdisciplinares que reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns. Os programas de extensão serão coordenados pelo setor de pós-graduação e extensão da IES, juntamente com o coordenador de curso e professores, designados pelo Diretor Acadêmico.

O financiamento da extensão será realizado com a utilização de recursos próprios da Instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênios (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas.

Os eixos temáticos orientarão também a extensão, oferecendo programas interdisciplinares e de natureza cultural e científica. A extensão será realizada sob a forma de:

- a) atendimento à comunidade diretamente ou às instituições públicas e particulares;
- b) participação em iniciativa educacional e promoção do crescimento social;
- c) estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;
- d) publicação de trabalhos científicos;
- e) divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho.

Estes serão alguns dos projetos oferecidos pela IES com a finalidade de proporcionar o aprendizado e o cumprimento da carga horária da matriz curricular, referentes às atividades complementares.

Destaca-se a existência de normatizações internas no âmbito da Faculdade Atenas que terá como finalidade regular o acompanhamento e cumprimento das atividades complementares pelo aluno. Inclusive existirá uma cartilha à disposição do corpo discente, que servirá para o devido controle do que foi cumprido, para que haja acompanhamento da quantidade de horas que necessita realizar.

As atividades complementares serão regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEP) da Faculdade Atenas.

9.3.1 PORTARIA NORMATIVA Nº 16/2017: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES - FACULDADE ATENAS SETE LAGOAS.

O Diretor-Geral da Faculdade Atenas, no uso de suas atribuições, consubstanciadas no Capítulo V, Art. 23, Inciso XII, do Regimento da Faculdade, resolve: **aprovar o regulamento das Atividades Complementares dos Cursos da Faculdade Atenas.**

Art. 1º – Os discentes dos cursos da Faculdade Atenas deverão cumprir uma carga horária mínima de horas de atividades complementares, exigida pelas normativas brasileiras, postulada na matriz curricular vigente de cada curso, que têm a finalidade de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando a complementação da formação social e profissional, sob pena de não conclusão do curso e não obtenção do título pretendido.

Art. 2º – A carga horária supracitada deverá ser alcançada no decorrer do curso, portanto, a partir do primeiro semestre letivo, podendo ser integralizada com:

I – participação em palestras, conferências, simpósios, seminários, iniciação científica e pesquisas;

II – cumprimento de disciplinas não incluídas no currículo pleno, cursadas na IES;

III – atividades de extensão;

IV – monitoria;

V – produção científica;

VI – estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados pela coordenação do Curso e homologados pela Diretoria Acadêmica;

VII – resolução de estudos de casos, elaborados pelo corpo docente e coordenação do curso e homologados pela Diretoria Acadêmica;

VIII – prestação de serviços à comunidade, sendo que estes deverão estar relacionados com as diretrizes curriculares do curso;

IX – jornada temática;

X – projetos sociais: O Dia da Responsabilidade Social, caravanas sociais, dentre outras;

XI – realização de atividades nos núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade, onde existirá uma ficha de controle individual do discente, na qual constarão o dia, a hora e o tempo de cumprimento das atividades; e

XII – realização de outras atividades relacionadas ao curso, desde que tenham projetos aprovados pela coordenação de curso e homologação da Diretoria Acadêmica, a quem caberá determinar a carga horária a ser registrada.

Art. 3º – A participação de palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, independem de o evento ser realizado pela Faculdade Atenas, desde que tratem de assuntos referentes à área do curso ou que possuam temática ligada a esta.

Parágrafo Único. A validade da atividade, caso haja dúvida sobre a afinidade com o curso, será resolvida pela coordenação do curso e Diretoria Acadêmica.

Art. 4º – Quanto à produção científica, estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo e resolução de estudos de casos, o discente fará *jus* ao registro de horas de atividade, conforme tabelas elaboradas pela coordenação do Setor de Iniciação Científica (SPIC) e coordenação do curso e homologadas pela Diretoria Acadêmica da Faculdade.

Art. 5º – Os estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo, indicados para atividade complementar, serão validados através da sustentação oral seguida da realização/entrega de um dos tipos de atividade abaixo:

- I – prova escrita;
- II – resenha crítica;
- III – resumo informativo;
- IV – artigo científico, e
- V – outros.

Parágrafo Único. As normativas dos estudos complementares de livros, filmes e outras peças de acervo serão apresentadas pela coordenação do SPIC e coordenação do curso e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Art. 6º – Os estudos de casos serão elaborados seguindo um padrão de questionamentos e respostas, e suas normativas serão apresentadas pela coordenação do SPIC e coordenação do curso e homologadas pela Diretoria Acadêmica.

Parágrafo Único. Os estudos de casos indicados para atividade complementar serão validados através da sustentação oral seguida de uma das modalidades de trabalho abaixo:

- I – relatórios (pergunta e resposta), e
- II – outras.

Art. 7º – Não é permitido ao discente o cumprimento integral de sua carga horária de atividade complementar em uma única atividade, ainda que esta tenha sido realizada por período superior a determinada na matriz curricular do curso.

Parágrafo Único. A carga horária de uma atividade não poderá ultrapassar o limite de 50% (cinquenta por cento) do total de horas, devendo as demais horas serem cumpridas por meio de outras atividades complementares descritas nesta normativa.

Art. 8º – O controle do cumprimento das atividades complementares é de inteira responsabilidade do discente, a quem cabe:

I – baixar do site da IES (www.atenas.edu.br/faculdade) a caderneta de registro de atividades complementares;

II – fazer as devidas anotações na mesma;

III – comprovar as atividades registradas com declarações ou certificados, apresentando o original acompanhado das devidas cópias;

IV – cumprir todas as instruções para o preenchimento dos dados da Caderneta de Registro de Atividades Complementares.

Art. 9º – A carga horária a ser creditada ao discente, por sua participação em palestras, conferências, simpósios, seminários e outras atividades, será declarada nos respectivos comprovantes.

Art. 10 – Tratando-se de atividade de iniciação científica, o projeto de desenvolvimento deverá ser anexado e a carga horária a ser computada será fornecida pelo SPIC através de relatório.

Art. 11 – A integralização de disciplinas não incluídas no currículo pleno e a participação em cursos de extensão deverão ser comprovadas por atestado ou certificado, com a respectiva carga horária.

Art. 12 – As atividades de extensão, promovidas pela Faculdade, serão controladas através de lista de presença e/ou ficha de controle individual de frequência do discente e, posteriormente, emissão de certificado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 13 – As atividades de extensão, realizadas através de convênio da Faculdade com Instituições Públicas ou Privadas, serão comprovadas através de certificado ou declaração emitida pela instituição cedente, descrevendo o período de realização da atividade e a carga horária cumprida.

Parágrafo Único. A Instituição deverá emitir, semestralmente ou em tempo inferior, certificado ou declaração descrita no *caput* deste artigo.

Art. 14 – Na atividade de monitoria será emitido certificado ao discente constando o período do exercício das atividades e a carga horária cumprida.

Art. 15 – Semestralmente os núcleos, laboratórios e ambientes multidisciplinares da Faculdade emitirão documento com a quantidade de horas cumpridas pelo discente e encaminharão à secretaria acadêmica para emissão de certificado.

Art. 16 – A entrega da caderneta e dos documentos comprobatórios das informações nela descritas deverá ocorrer até o último dia letivo do último período do curso.

§ 1º. Caso a caderneta seja entregue, mas sem o comprovante da realização de qualquer das atividades descritas, considerar-se-á que esta não foi realizada, isto é, a

carga horária cumprida pelo discente na atividade complementar não comprovada, não será computada na quantidade de horas.

§ 2º. O prazo de entrega da caderneta deverá ser observado pelo discente, sob pena de atraso e/ou não colação de grau por este, vez que as atividades complementares descritas nesta Portaria são obrigatórias e levadas em consideração na carga horária final a ser atendida pelo discente para integralização do seu curso.

§ 3º. Caso a carga horária de atividades complementares exigida não seja cumprida pelo discente até o limite de tempo máximo para integralização do curso ocorrerá a prescrição das horas já realizadas; reingressando ao curso, este deverá realizar novas atividades complementares para o devido cumprimento da carga horária exigida na nova matriz curricular.

Art. 17 – Os casos omissos, no Regimento da Faculdade ou nesta Portaria, serão dirimidos pela Diretoria da IES.

Art. 18 – Esta Portaria Normativa entra em vigência na data da sua publicação.

Sete Lagoas – MG, 01 de setembro de 2017.

Hiran Costa Rabelo
 Diretor-Geral

9.4 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

As atividades práticas de ensino do Internato atenderão as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina, sendo que da carga horária de todo o curso, que é de 7551 (sete mil, quinhentos e cinquenta e uma) horas relógio, serão destinadas ao Internato 3.085 (três mil e oitenta e cinco) horas relógio, equivalendo a aproximadamente 40% (quarenta por cento) desta. Do total de horas relógio destinadas ao Internado (3.085 (três mil e oitenta e cinco)), 1.028 (mil e vinte e oito) horas serão realizadas nas disciplinas de Urgência e Emergência e Medicina de Família e Comunidade, equivalendo a aproximadamente 33% (trinta e três por cento) do total da carga horária do Internato.

Essas atividades constituem um momento ímpar na formação médica, à medida que proporcionam aos alunos a possibilidade de convívio com a rotina, instigando no estudante a aquisição e manifestação de conceitos éticos elementares ensinados em sala de aula.

O Internato será realizado em 2 (dois) anos e contemplará as situações de saúde e agravos de maior prevalência com ênfase nas práticas de medicina geral de família e comunidade e saúde coletiva na atenção básica, ambulatórios especializados com hierarquização tanto na complexidade como na gestão, além de ambientes hospitalares

em unidades de internação, procedimentos cirúrgicos, obstétricos, urgência e emergência. As atividades do Internato, em sua totalidade, serão realizadas sempre com supervisão dos docentes da instituição.

O estágio supervisionado terá início no 9º (nono) período da graduação e será realizada uma divisão dos grupos de discentes (A, B, C, D, E e F), através de uma escala para o rodízio do Internato conforme quadro 1. Serão ofertadas vivências práticas nas áreas de Clínica Médica (englobando atividades na Saúde Mental), Ginecologia-Obstetrícia, Medicina de Família e Comunidade (englobando atividades de Saúde Coletiva), Clínica Cirúrgica, Pediatria e Urgência e Emergência.

Os rodízios com duração aproximada de sete semanas acontecerão em todos os cenários pactuados abrangendo o contrato organizativo entre o município e a faculdade, com a supervisão dos docentes do curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas.

QUADRO 15 – Representativo da escala de rodízios do Internato.

DATA DOS RODIZIOS	Saúde Integral do Adulto	Saúde Integral da Mulher	Medicina de Família e Comunidade	Clínica Cirúrgica	Saúde Integral da Criança	Urgência e Emergência
xx/xx/xx	A	B	C	D	E	F
xx/xx/xx	F	A	B	C	D	E
xx/xx/xx	E	F	A	B	C	D
xx/xx/xx	D	E	F	A	B	C
xx/xx/xx	C	D	E	F	A	B
xx/xx/xx	B	C	D	E	F	A

A Saúde Integral do Adulto é formada pelas atividades relacionadas à clínica médica e Saúde Mental. Os alunos serão divididos em pequenos grupos, de no máximo dez acadêmicos, e passarão por cenários distintos relacionados a atendimentos ambulatoriais, enfermaria de clínica médica e Unidade de Terapia Intensiva. As atividades na enfermaria e Unidade de Terapia Intensiva acontecerão no Hospital Municipal Monsenhor D'Amato enquanto que ambulatórios ocorrerão no CEM, CEAE e nos CAPS Adulto e CAPS ad.

A Saúde Integral da Mulher acontecerá por meio do atendimento completo a mulher, desde sua fase inicial relacionada à sexualidade bem como seu período final ao processo de envelhecimento. Os alunos serão divididos em pequenos grupos e vivenciarão cenários da maternidade e ambulatórios gerais e especializados. A maternidade acontecerá no Hospital Nossa Senhora das Graças enquanto que os ambulatórios serão realizados no CEM, nas UBS, nos Centros de Saúde e no CEAE, onde acontecerão os atendimentos relacionados a gestação de alto risco.

A Medicina de Família e Comunidade apresentará atividades exclusivas em todas as ESF. Os alunos serão divididos em torno de 1 (um) a 2 (dois) acadêmicos por Estratégia e poderão vivenciar durante todo o rodízio a rotina da atenção primária. Atividades como atendimentos de livre demanda, puericultura, pré-natal, visitas domiciliares, grupos de hipertensos, diabéticos, tabagismos, E-SUS, PMAQ entre outros, serão amplamente discutidos e trarão ao acadêmico a realidade intrínseca da atenção primária.

A Clínica Cirúrgica acontecerá na enfermaria, ambulatórios gerais e especializados e bloco cirúrgico. Os acadêmicos serão divididos em pequenos grupos sendo que no bloco cirúrgico participarão dos procedimentos, desde pequenas a grandes cirurgias. O Bloco Cirúrgico e a enfermaria serão realizados no Hospital Municipal Monsenhor D' Amato enquanto que os ambulatórios e pequenos procedimentos acontecerão no CEM.

A Saúde Integral da Criança atuará em cenários como enfermarias (no Hospital Municipal Monsenhor D' Amato), alojamento conjunto (Hospital Nossa Senhora das Graças) e ambulatórios gerais e especializados (CEM e CEAE). O acadêmico terá a oportunidade de vivenciar desde a criança saudável no período de crescimento e desenvolvimento até a patologia pediátrica mais prevalente ocupadas no cenário hospitalar.

A disciplina de Urgência e Emergência se faz fundamental no Internato. Os alunos participarão de forma ativa de atendimentos emergenciais em cenários distintos. Serão utilizados para essa disciplina o Pronto Atendimento Belo Vale, UPA, o Pronto Socorro do Hospital Municipal Monsenhor D' Amato e o SAMU. Os acadêmicos trabalharão em rodízio nas emergências pré e intra-hospitalares e poderão também participar de atividades nos laboratórios simulados, nos treinamentos específicos para situações críticas como paradas cardiorrespiratórias, afogamentos, politraumatizados e outros.

Em cada disciplina do Internato será reservado um período semanal para discussões teóricas, enaltecendo os principais e mais frequentes temas de cada especialidade.

10 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

10.1 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZADO

A avaliação configura-se numa das práticas mais importantes do trabalho pedagógico, principalmente no contexto de mudança em que se encontra a educação contemporânea, ganhando cada vez mais ênfase e fomentando o debate em torno das concepções de currículo e de ensino-aprendizagem. As transformações da avaliação educacional têm trazido contribuições para o trabalho educativo, na medida em que esta objetiva contribuir com o ensino-aprendizagem.

A avaliação comprehende um recurso pedagógico útil e necessário para auxiliar cada educador e cada educando na busca e na construção de si mesmo, do ensino e da aprendizagem. Não é mais permitido que a avaliação seja um instrumento de tirania da prática pedagógica, um instrumento de ameaça ou de exclusão a que o aluno é submetido.

O ato de avaliar deve estar a serviço da obtenção do melhor resultado possível, um recurso que será utilizado para verificar não o que o aluno não sabe, e sim o conhecimento que ele foi capaz de construir. Luckesi (1986, p. 48) afirma que: "O ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico sem uma decisão é um processo abortado." Desse modo, busca-se avaliar a aprendizagem que envolve o desenvolvimento, a socialização, a construção do sujeito, num processo global de formação.

É imprescindível que o docente tenha em mente o que se propôs a ensinar. E ainda, quais competências e habilidades que se quer formar, investigar os conhecimentos dos discentes, utilizar diferentes instrumentos de avaliação, redirecionar seu trabalho a partir dos levantamentos de dados obtidos sobre seus alunos, e deixar isso claro para eles. E acima de tudo, não considerar o produto final apenas, mas ver a avaliação como um processo de aprendizagem contínuo e cumulativo.

A proposta de avaliação de desempenho escolar do Curso de Medicina da Faculdade Atenas será feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e aproveitamento, além de constituir-se de modelos distintos para os anos iniciais (1º ao 4º ano) e para o Internato (5º e 6º ano). A avaliação, para atingir sua finalidade educativa, deve ser coerente com os princípios psicopedagógicos e sociais do processo de ensino-aprendizagem adotados, devendo:

- a) constituir-se em processo contínuo e sistemático, de natureza diagnóstica, formativa;

b) utilizar-se de procedimentos, estratégias e instrumentos diferenciados, articulados de forma coerente com a natureza da disciplina e domínios de aprendizagem desenvolvidos no processo de ensino;

c) manter coerência entre as propostas curriculares, o plano de ensino da disciplina e o próprio processo de avaliação do desempenho do aluno;

d) constituir-se em referencial de análise do rendimento do aluno, do desempenho da disciplina e do curso, possibilitando intervenção pedagógico-administrativa em diferentes níveis (do professor, do próprio aluno, da Coordenadoria de Curso e da Direção Acadêmica);

O processo contínuo de avaliação de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes estará alicerçado sobre dois eixos avaliativos:

a) avaliação **quantitativa**, trabalhando os critérios da avaliação por competências técnicas e científicas. Nela o aluno será convidado a demonstrar-se, em número de acertos, contra um critério padrão arbitrário e geral;

b) avaliação **qualitativa**, trabalhando três critérios:

- avaliação potencial: o aluno será avaliado em relação ao seu potencial realizável;

- avaliação aberta: o aluno será avaliado por um conjunto de vários critérios integrantes múltiplos;

- avaliação da avaliação: será oferecido ao aluno um espaço crítico para avaliar seu próprio desenvolvimento.

A avaliação de desempenho escolar integra o processo de ensino e aprendizagem como um todo articulado (frequência e o aproveitamento nas atividades curriculares e de ensino de cada disciplina).

Serão fixados **critérios de avaliação** gerais de forma minimamente homogênea pela Diretoria Acadêmica para atividades curriculares de ensino como: preleções, pesquisa, exercícios, arguições, trabalhos práticos, seminários, excursões, estágios, monografias, além de provas escritas e orais previstas nos planos de ensino.

Nesse viés, serão trabalhados dois tipos de avaliações no curso de Medicina da Faculdade Atenas, sendo a avaliação somativa e a avaliação formativa.

AVALIAÇÃO SOMATIVA: Nesta avaliação será atribuída uma pontuação, verificando a construção de conhecimento, voltado aos conteúdos ministrados em cada ciclo.

Sua função, segundo Santa'Ana (1999) é classificar os discentes ao final do ciclo e/ou semestre, segundo níveis de aproveitamento apresentados.

Essa avaliação objetiva avaliar, de maneira geral, o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e ao final de um ciclo. Processa-se segundo o rendimento apresentado tendo por parâmetro os objetivos previstos.

A avaliação somativa reforça a ideia de verificação da aprendizagem. Parte-se do princípio da existência de um conhecimento a ser construído pelo discente e a avaliação consistirá na aferição do grau de aproximação da aprendizagem do aluno e esse conhecimento. Segundo Soares (2004) o rendimento do aluno será quantificado e expresso por notas, totalizando os pontos adquiridos em provas, trabalhos, exercícios e outros. A prova é um instrumento de avaliação importante; sua formulação exige rigor técnico e estar em conformidade com os conteúdos desenvolvidos.

Dos Procedimentos:

- a) as provas deverão ser elaboradas com questões operatórias; de forma clara, concisa, simples, sem ambiguidades e com a pontuação específica.
- b) as questões não poderão ser repetidas nas diferentes modalidades de provas. Assim, deverão ser elaboradas questões inéditas, inclusive não se permitindo a utilização de questões aplicadas em semestres anteriores.
- c) as avaliações serão aplicadas de acordo com o calendário oficial e procedimentos adotados pela Faculdade Atenas.
- d) para as disciplinas que agregam prova prática, a pontuação deverá ser retirada do valor da prova oficial.

AVALIAÇÃO FORMATIVA: A avaliação formativa é uma modalidade que tem por finalidade orientar o aluno nas atividades escolares, procurando identificar e situar as suas dificuldades com a intenção de ajudá-lo a descobrir modos de progredir na aprendizagem (CARDINET, 1990). Possibilita aos professores acompanhar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os no seu percurso escolar, e é uma modalidade de avaliação fundamentada no diálogo, que possui como objetivo, o reajuste constante do processo de ensino.

Na avaliação formativa o aluno vai reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa. Sua finalidade é reconhecer onde e em que o aluno sente dificuldade e procura informá-lo.

É uma avaliação que apresenta as seguintes características:

- a) é um instrumento que permite a análise das aprendizagens dos alunos;
- b) ele dá condições ao avaliador de perceber quais os saberes que realmente os alunos dominam;
- c) os instrumentos utilizados são construídos para atender às características citadas anteriormente;
- d) esses instrumentos permitem a realização da análise das aprendizagens.

Para o bom desenvolvimento da avaliação formativa é necessário haver uma seleção criteriosa de tarefas, a qual promova a interação, a relação e a mobilização inteligente de diversos tipos de saberes e que, por isso, possuam elevado valor educativo e formativo (PERRENOUD, 1999).

Segundo Fernandes (2005), o papel do professor, nesse tipo de avaliação, é o de contribuir para o desenvolvimento das competências dos alunos, bem como suas competências de autoavaliação e de autocontrole. Uma avaliação, que traz essas características contribuirá para que o aluno construa suas aprendizagens.

A avaliação formativa se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui como função, a regulação das aprendizagens, baseada em princípios que decorrem do cognitivismo, do construtivismo, do interacionismo, das teorias socioculturais e das sociocognitivas.

Tanto os instrumentos avaliativos, que serão utilizados, quanto às competências avaliadas deverão ser esclarecidos aos alunos, antes de serem aplicados. Segundo Fernandes (2005), um instrumento importante e que não pode deixar de estar presente, em uma avaliação formativa, é a autoavaliação, através da qual os alunos passam a serem autores de sua própria aprendizagem, demonstrando iniciativa e autonomia.

A avaliação formativa exige muito envolvimento por parte do professor, e uma disponibilidade de tempo, que vai além do dispensado no momento das aulas. Para isso é fundamental planejar, diariamente, as atividades que serão desenvolvidas pelos alunos e elaborar estratégias individualizadas.

O planejamento deve ser organizado para guiar as ações do professor. Essas ações devem incluir tarefas contextualizadas, que levem os alunos a estabelecerem relações para solucioná-las, conduzindo-os ao desenvolvimento de suas competências. Tarefas que proponham problemas complexos para estes resolverem.

Para alcançar a finalidade da avaliação formativa é necessário que professores e alunos assumam responsabilidades específicas no processo avaliativo, que segundo Perrenoud (1999) demanda uma relação de confiança entre alunos e professores. Nesse processo o professor possui um papel preponderante no que tange à organização dos processos e à distribuição do feedback. Já os alunos devem ter uma atuação efetiva nos processos, que se referem à autorregulação das suas aprendizagens.

Segundo Fernandes (2005), o **Feedback** é um elemento importantíssimo da Avaliação Formativa: a comunicação entre alunos e professores é fundamental para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. É através dela que os alunos se conscientizam de seus progressos e sobre quais caminhos seguir para sanar suas dificuldades.

Porém, o feedback precisa ser planejado e estruturado, para que se integre aos processos de aprendizagens dos alunos. Precisa ser bem mais do que uma simples mensagem. É necessário que os fatores da aprendizagem, que precisam ser comunicados aos alunos, sejam realmente percebidos por eles, para que, possam tornar-se autônomos, em seu processo de construção do conhecimento.

Os alunos devem compreender o feedback e relacioná-lo com a qualidade dos trabalhos que desenvolvem e a utilizá-lo como um guia, uma orientação dos caminhos, que deverão seguir para continuar sua trajetória na construção do conhecimento.

A avaliação formativa deve ocorrer em diferentes contextos, ao longo do período letivo. É importante a recolha de informação, dentro da sala de aula ou nos diversos cenários, por intermédio de diferentes instrumentos de avaliação.

Dos Instrumentos de avaliação: Perante a proposta do ensino por metodologia ativa a ser adotada pelo Curso de Medicina da Faculdade Atenas, os instrumentos de avaliação devem ser múltiplos e variados, planejados e abertos à reconstrução. Para que ocorra a construção desses instrumentos de avaliação é imprescindível que haja uma análise entre docentes e discentes e que reflita o processo pactuado de avaliação.

A seguir, alguns tipos de instrumentos que fazem parte do processo de avaliação:

a) o portfólio acadêmico: é uma ferramenta pedagógica que consiste em uma listagem de trabalhos realizados por um estudante a qual tem como propósito facilitar o pensamento crítico em relação ao processo acadêmico. Jones & Shelton (2006) definiram o portfólio como documentos personalizados da aprendizagem ricos e contextualizados. Contém documentação organizada com o propósito específico que demonstra conhecimentos, capacidades, disposições e desempenhos alcançados durante um período de tempo. O Portfólio é um trabalho cuidadosamente tecido pelas mãos dos próprios alunos. Ao fazê-lo, se revelam por meio de diferentes linguagens, pois evidenciam não o que “assimilararam” de conteúdo, mas sim como vão se constituindo como profissionais. Segundo Hernández (2000), o Portfólio é continente de diferentes classes de documentos que proporciona uma reflexão crítica do conhecimento construído, das estratégias utilizadas, e da disposição de quem o elabora em continuar aprendendo.

b) estudo dirigido: Com o acompanhamento do professor, os estudantes realizam atividades intelectuais orientadas para a promoção da aprendizagem de conteúdos e para o exercício de técnicas de estudo que colaboram para o desenvolvimento de múltiplas habilidades (identificar, selecionar, comparar, experimentar, analisar, concluir, solucionar problemas, por exemplo), sempre respeitando o estilo e o ritmo de aprendizagem dos estudantes.

O estudo dirigido é realizado com o suporte de roteiros previamente traçados pelo Professor. Parte-se da leitura de um ou mais textos escolhidos pelo docente, sobre os quais os estudantes, seja individualmente ou em grupo, irão trabalhar de forma ativa na interpretação e análise do conteúdo (NÉRICI, 1992).

Dentre as principais atividades que podem ser realizadas no contexto de um Estudo Dirigido, destacam-se:

- Pesquisas bibliográficas – O Professor orienta na seleção textos, eventualmente de materiais auxiliares, fazendo observações e intervenções oportunas na medida em que os Estudantes evoluam no trabalho.

- Compreensão e avaliação dos assuntos trabalhados - O Professor orienta os estudantes quanto à melhor forma de estudar: Como ler? Reconhecer a ideia principal? Situar a base teórica explorada? Identificar os argumentos utilizados pelo autor? Elaborar esquemas? Desenvolver resumos? Etc.

- Tentativa de solução de uma situação - trabalho com situações-problema junto aos grupos de estudantes a fim de que busquem soluções para as questões propostas.

c) problematização: A avaliação se relaciona com todas as etapas do Arco de Maguerez, partindo de uma observação do senso comum a um olhar científico, ao aplicar os saberes adquiridos na própria realidade. O relatório que se produz após a aplicação à realidade, no entanto, não pode ser desassociado do processo, afinal, cada obstáculo transposto deve ser observado como ganho pessoal e pontuado como desenvolvimento acadêmico.

d) análise crítica de material científico: A análise literária não se reduz a percepção imediata ("logo") do encadeamento da história, nem a mensagem do autor é entendida "sem maiores problemas". A crítica literária tem buscado um instrumento adequado para a análise de textos para fugir das interpretações impressionistas, das exposições subjetivas.

Na análise do texto literário, o crítico não trabalha com a imaginação. Sua experiência poderá ser útil à medida que ela lhe proporciona maior competência comparativa, mas o texto sob análise é que será objeto de seu estudo. Tudo para ele convergirá, e jamais poderá ser utilizado como pretexto para elucubrações de todo gênero.

Para criar condições de abordagem e inteligibilidade de qualquer texto, alguns passos são sugeridos: Delimitação da unidade de leitura; Análise textual; Análise temática; Análise interpretativa; Problematização; Síntese pessoal.

A análise textual comprehende: estudo do vocabulário; verificação das doutrinas expostas; sondagem de fatos apresentados; autoridade dos autores citados; esquema das ideias expostas no texto.

A análise textual, segundo Antônio Joaquim Severino (1985:127), "pode ser encerrada com a esquematização do texto" [.]. E ainda acrescenta que o melhor procedimento para sua realização é dividir o texto em introdução, desenvolvimento e conclusão.

A análise temática apreende o conteúdo da mensagem sem intervir nele. Responde a várias perguntas:

- De que trata o texto? E assim obtém-se o assunto (a referência) do texto.

- Sob que perspectiva o autor tratou do assunto (tema)? Quais os limites do texto?

- Qual problema foi focalizado? Como foi o assunto problematizado?

- Como o autor soluciona o problema? Que posição assume? E, assim, toma-se posse da tese do autor.

- Como o autor demonstra seu raciocínio? Quais são seus argumentos?

- Há outros assuntos paralelos à ideia central?

A análise interpretativa objetiva apresentar uma posição própria a respeito das ideias do texto. Força-se aqui o autor a dialogar com o leitor. Às vezes, cotejam-se as ideias do texto original com as de outro.

Deve-se situar o autor dentro de sua obra e no contexto da cultura de sua área. Destacam-se as contribuições originais.

O passo seguinte é a crítica, avaliação ditada pela natureza do texto. Responde-se às perguntas:

- a) Qual sua coerência interna?
- b) Qual a originalidade do texto?
- c) Qual o alcance do texto?
- d) Qual a validade das ideias?
- e) Qual a relevância das ideias?
- f) Que contribuição apresenta?
- g) O autor atingiu os objetivos propostos?
- h) O texto supera a pura retomada de textos de outros autores?
- i) Há profundidade na exposição das ideias?
- j) A tese foi demonstrada com eficácia?
- k) A conclusão está apoiada em fatos?

Faz-se então a crítica às posições defendidas no texto.

A problematização é a penúltima etapa da análise de textos. Que questões o texto levanta?

Feita a reflexão sobre o texto, possibilitada pelas fases anteriores de leitura, passa-se à síntese, que é a fase de elaboração de um texto pessoal que refletia sinteticamente as ideias do texto original.

Para análise crítica poderão ser utilizados materiais científicos como artigos, teses, dissertações, monografias, livros etc.

e) Seminários: É uma reunião de estudos que se utiliza de técnicas diferentes das que são empregadas em congressos ou conferências. Caracterizam-se por debates, sessão plenária e intercâmbio entre grupos sobre matéria constante de texto escrito. Técnica de estudo que inclui: pesquisa, discussão e debate.

O seminário poderá ser realizado em uma disciplina ou integrado com as outras e/ou todas do período.

Finalidade do seminário: Capacidade de pesquisa. Análise sistemática dos fatos. Hábito do raciocínio e de reflexão. Elaboração clara e objetiva de trabalhos científicos. Oratória.

f) Avaliação entre os pares: propicia o reconhecimento e desenvolvimento das habilidades necessárias ao trabalho em grupo, tais como o compromisso, a responsabilidade, respeito, solidariedade, liderança, interação e participação. Deverá ser realizada todas as vezes que houver atividades realizadas por mais de um estudante e que for pertinente realizá-la. Poderá integrar a nota ou conceito e pode ser realizada na presença do professor, se o grupo assim preferir.

g) Produção Social: É uma atividade que deverá trazer benefícios a uma comunidade em que o aluno esteja presente juntamente com o professor/preceptor. O maior exemplo acontecerá nas disciplinas de Interação Comunitária e Necessidades de Saúde, nas quais os acadêmicos deverão auxiliar a população através de eventos e pesquisas, entre elas: campanhas de vacinação, aplicação de educação continuada nas escolas, diagnóstico nutricional, campanhas para hipertensos, diabéticos, orientações de gestantes, mapeamento do território da ESF, grupos de tabagismos, orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis, entre outras.

Dessa forma o sistema de avaliação da Faculdade Atenas será construído processualmente, tomando como base os resultados das avaliações que serão realizadas nas etapas de implantação da proposta curricular.

10.2 APROVAÇÃO DO DISCENTE POR DISCIPLINA

A verificação do aproveitamento do aluno será feita por disciplina, de forma contínua e cumulativa, com apuração de cada turma, abrangendo a eficiência nos estudos e assiduidade - frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e atividades programadas da disciplina.

Na especificidade de algumas disciplinas ou componentes curriculares, caberá ao Diretor Acadêmico, solicitar ao CONSEP o aumento dos índices de frequência nas aulas e atividades programadas.

Em cada disciplina, serão distribuídos 100 (cem) pontos por semestre, de unidade fracionável até uma casa após a vírgula, da seguinte forma:

a) avaliação quantitativa, aplicada em datas específicas;

b) avaliação qualitativa, cujo número e natureza são indicados pelo professor no plano de ensino da disciplina.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver resultado final igual ou superior a 60 (sessenta) pontos, atendidos o mínimo de frequência. Alcançando o mínimo de frequência e alcançando nota final igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 60

(sessenta) pontos no conjunto das avaliações realizadas ao longo do período letivo, será facultada ao aluno a oportunidade da recuperação.

A recuperação consistirá na realização de estudo individual, seguido de Exame Especial após o término do período letivo, no valor de 100 (cem) pontos.

No Exame Especial a nota final é recalculada pela fórmula:

$$NF = \frac{CA + (EE \times 2)}{3}$$

NF simboliza a nota final;

CA é o conjunto das avaliações ao longo do semestre letivo;

EE representa a nota do Exame Especial.

Será aprovado na disciplina o aluno que tenha NF igual ou superior a 60 (sessenta) pontos.

É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas cursadas no semestre. Admite-se, ainda, a promoção com dependência(s), sem limite de quantidade, que deverá(ão) ser cursada(s) posteriormente.

10.3 AVALIAÇÃO NO INTERNATO

Devido as suas peculiaridades e por ser realizado treinamento em serviço, a avaliação dos alunos do internato acontecerá de forma adaptada, onde vigorará a seguinte estrutura:

- a) avaliação Formativa;
- b) avaliação Prática, e
- c) avaliação Somativa.

A **avaliação Formativa** será realizada através de critérios que propiciam a percepção diária das habilidades e competências adquiridas pelo aluno, bem como suas atitudes relevantes, tanto no aspecto individualizado como também no trabalho em equipe. Esse modelo é uma adaptação do *The Clinical Evaluation Exercise (Mini-CEX)*, que consiste numa escala de classificação desenvolvida pelo *American Board of Internal Medicine (ABIM)*, na década de 90, que procura avaliar seis competências clínicas nucleares: competência na história clínica; competência no exame físico; competência humanística; competência de raciocínio clínico; competência de comunicação; competência de organização e eficiência.

Para essa avaliação utilizaremos o modelo abaixo:

FICHA 1 - AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTUDANTE
ALUNO: _____ **DATA:** _____

PROFESSOR (A): _____ **PERÍODO:** _____

Nº	CRITÉRIOS
01	- Colabora para o desenvolvimento do trabalho em saúde com: pontualidade e assiduidade. Valor= 5,0 Nota= _____
02	- Identificação (crachá), vestimenta (jaleco), material necessário para as atividades. - Estabelece atitude verbal e não verbal respeitosa, favorecendo o vínculo entre colegas, equipe de saúde, famílias e professor. Valor= 5,0 Nota= _____
03	- Obtém dados relevantes da história clínica (Anamnese) cronologicamente organizada. Valor= 5,0 Nota= _____
04	- Realiza exame clínico geral e específico utilizando técnica adequada e de maneira aplicada ao paciente. Valor= 5,0 Nota= _____
05	- Articula os dados da história clínica e exame físico, visando à formulação de hipóteses diagnósticas segundo as necessidades de saúde do paciente. Valor= 5,0 Nota= _____
06	- Plano terapêutico (não medicamentoso e medicamentoso) frente às hipóteses diagnósticas levantadas através da anamnese e do exame físico, com a participação da pessoa, envolvendo a família. Valor= 5,0 Nota= _____
07	- Demonstra conhecimentos específicos sobre a teoria da disciplina. Valor= 5,0 Nota= _____
Total / Nota: _____	

Comentário(s) do Professor:

Comentário(s) do Aluno:

Descrição de cada item da avaliação de desempenho	
01	<ul style="list-style-type: none"> - Pontualidade: (2,5) pontos. - Assiduidade/Frequência: (2,5) pontos.
02	<ul style="list-style-type: none"> - Crachá, jaleco e Material necessário: Tais materiais devem ser utilizados de acordo com a necessidade de cada Clínica. (2,5) pontos - Relacionamento Interpessoal: (2,5) pontos
03	<ul style="list-style-type: none"> - História Clínica - Anamnese: é uma <u>entrevista</u> realizada pelo médico, visando à formulação dos problemas, segundo as necessidades de saúde, considerando o contexto de vida das pessoas. (5,0) pontos
04	<ul style="list-style-type: none"> - Exame Clínico geral: Sinais Vitais e Ectoscopia. (2,5) pontos - Exame específico: Exame físico do sistema acometido. (2,5) pontos
05	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de formular hipóteses diagnósticas pertinentes. (5,0) pontos
06	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidade de elaborar o tratamento correto para a patologia identificada, considerando a promoção à saúde e prevenção de doenças. (5,0) pontos
07	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento teórico sobre os temas discutidos e vivenciados durante o estágio. (5,0)

A **avaliação prática** do curso de Medicina da Faculdade Atenas acontecerá no final de cada rodízio do internato. Será realizada através de um modelo avaliativo semelhante ao chamado **OSCE (Objective Structured Clinical Examination)**, também conhecida na literatura médica como exame clínico estruturado por estações. Sendo que para sua avaliação serão utilizados os critérios descritos abaixo:

FICHA 2 - PROVA PRÁTICA DE AVALIAÇÃO DO INTERNATO

ALUNO: _____ **TURMA:** _____ **DATA:** _____

PROFESSORES: _____

Nº	CRITÉRIOS
01	Executou a ANAMNESE de maneira coerente, estabelecendo cronologia dos fatos, associando antecedentes à queixa principal, extraindo dados importantes para o diagnóstico? (Satisfatório= 2; parcialmente satisfatório = 1; insatisfatório = 0). <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente Satisfatório <input type="checkbox"/> Insatisfatório
02	Interpretou adequadamente os achados do EXAME FÍSICO , correlacionando-os com os dados da anamnese e formulou hipóteses baseadas nesses achados? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente Satisfatório <input type="checkbox"/> Insatisfatório
03	Solicitou EXAMES COMPLEMENTARES pertinentes ao quadro clínico e necessários para o estabelecimento do diagnóstico? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente Satisfatório <input type="checkbox"/> Insatisfatório
04	Realizou a INTERPRETAÇÃO DOS EXAMES COMPLEMENTARES corretamente, mostrando conhecimentos básicos e necessários para a prática clínica? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente Satisfatório <input type="checkbox"/> Insatisfatório
05	Indicou TRATAMENTO NÃO MEDICAMENTOSO pertinente ao quadro clínico em questão (ex. restrição hídrica, isolamento de contato, deambulação, etc.)? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente Satisfatório <input type="checkbox"/> Insatisfatório
06	Indicou TRATAMENTO MEDICAMENTOSO adequado ao caso, não se esquecendo de itens básicos e nem extrapolando medidas que poderiam causar dano? (Satisfatório = 2, parcialmente satisfatório = 1, insatisfatório = 0). <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente Satisfatório <input type="checkbox"/> Insatisfatório
07	Demonstrou, desde a anamnese, RACIOCÍNIO CLÍNICO coerente, atenção para dados importantes, atenção com os diagnósticos diferenciais e postura médica? (Satisfatório = 3, parcialmente satisfatório = 1.5, insatisfatório = 0). <input type="checkbox"/> Satisfatório <input type="checkbox"/> Parcialmente Satisfatório <input type="checkbox"/> Insatisfatório
VALOR TOTAL	

Comentário(s) do Professor:

Comentário(s) do aluno:

A **avaliação Somativa** acontecerá através de quatro pequenas avaliações semanais que os alunos realizarão e uma grande avaliação final no último dia do rodízio do internato. As avaliações semanais serão realizadas através de uma única questão aberta, generalista e amplificada, utilizando um caso clínico a qual o aluno deverá, de forma descriptiva, responder as questões promovidas, levando em consideração desde aspectos preventivos como curativos. A avaliação final será realizada no último dia do rodízio do internato, sendo composta por uma prova fechada com 15 questões de múltipla escolha, sobre diferentes casos clínicos da especialidade cursada.

11 RECURSOS DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

A Faculdade Atenas institucionalizará recursos de TICs para o desenvolvimento de métodos e práticas de ensino/aprendizagem inovadoras, que se apoiem no uso das tecnologias da comunicação e informação, visando criar uma cultura acadêmica que considere tais recursos como instrumentos otimizadores da aprendizagem individual e em grupo.

Nesse sentido, a IES pretende desenvolver conteúdos educacionais e materiais didáticos por meio da utilização de recursos tecnológicos tais como, ambientes virtuais de aprendizagem, programas de indexação e busca de conteúdos, objetos educacionais e outros.

O Curso usará a tecnologia como mediação pedagógica, buscando abrir um caminho de diálogo permanente com as questões atuais, trocando experiências, debatendo dúvidas, apresentando perguntas orientadoras, orientando nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento, propondo situações problemas e desafios, desencadeadores e incentivadores de reflexões, criando intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real.

A rede de sistemas de informação e comunicação funcionará em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional e proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo.

A IES, por meio de sua rede de computadores interna, operará com *backbones* de 100 (cem) Mbps, conectada via fibra óptica a internet por *link* dedicado de 60 (sessenta) Mbps, interligando a comunidade acadêmica (alunos, professores e colaboradores) por meio de seus portais, com software de Gestão da TOTVS e o ambiente virtual de aprendizagem da *Blackboard*, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos.

O software da TOTVS, com conceito de ERP, permitirá relacionamento acadêmico do aluno com a instituição e professor via *web*, como renovação de matrícula, emissão de histórico, emissão de declarações, lançamento e consultas de notas e faltas, *upload* e *download* de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devoluções, reserva, dentre outras ferramentas.

O software da *Blackboard*, utilizado por 72% (setenta e dois por cento) das maiores universidades do mundo, oferecerá várias plataformas, como:

a) a *Blackboard Learn* que é um ambiente virtual de aprendizagem, no qual os professores envolvem os alunos de forma nova e estimulante, proporcionando um relacionamento mais eficaz, mantendo-os informados, envolvidos e colaborando uns com os outros.

b) o *Blackboard Collaborate*, que cria salas de aula, escritórios e salas de reunião virtuais, ajudando a abrir maiores possibilidades a mais alunos, pois oferecerá novas abordagens de aprendizado em grupo com o conceito de *web conferência*.

Além disso, a Faculdade contará com um moderno laboratório de informática e o laboratório itinerante para utilização durante as aulas das unidades curriculares do curso, sempre visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas, tanto pelos componentes teóricos quanto práticos, por meio da disponibilização do uso dos *softwares* e *hardware* especificados nos Planos de Aulas. Os estudantes usarão os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, o que favorecerá o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem pela Faculdade Atenas.

As aulas contarão com suporte de modernos projetores, Tevês e computadores e ainda rede *wireless* para uso dos que a frequentam, favorecendo a comunicação e o acesso à informação.

Os recursos de informática serão utilizados pelos docentes continuadamente nos processos ensino-aprendizagem para o desenvolvimento dos componentes curriculares de modo a propiciar nos discentes o domínio e autonomia na utilização destes recursos de informática.

Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendizado, bem como a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais. A aquisição de dados científicos será permitida por meio das publicações científicas em revistas periódicas impressas e *online* e pelo acesso às bibliotecas virtuais e plataformas de dados acadêmicos.

A gestão administrativa e acadêmica contará também com sistema de telefonia (ramais) e rede de computadores em todas as salas, o informativo interno em intranet, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontecerá periodicamente por meio de seminários, jornadas temáticas, *outdoors*, *folders*, jornais, revistas, *site*, emissoras de rádio e TV da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvam a comunidade devido aos atendimentos que serão realizados pelos acadêmicos da Instituição.

Ainda as TICs serão úteis para divulgação, em toda a região, dos processos seletivos, de pós-graduação, e quaisquer outros eventos como congressos, simpósios, jornadas temáticas, cursos de extensões, de capacitação, responsabilidades sociais, entre outros.

Pensando no item ouvidoria, a Faculdade Atenas possuirá total autonomia e independência, pois será o porta-voz da sociedade, dos docentes, discente e pessoal

administrativo em atos que mereçam elogios ou em irregularidades praticadas pelos alunos, professores e funcionários da Instituição de Ensino.

As ouvidorias serão responsáveis pelo fortalecimento das relações com a comunidade acadêmica, pela transparência das ações e pela garantia da melhoria da qualidade dos serviços oferecidos pela Faculdade Atenas, pois constituirão um canal confiável para que docentes, discentes, coordenadores e colaboradores possam se manifestar.

Os resultados gerados por estes serviços de ouvidoria serão materializados por contribuições no regimento da Faculdade, no organograma, no PDD, nos projetos pedagógicos, na política de contratação de docentes, nas campanhas de processos seletivos, nos serviços da biblioteca, na eficiência das metodologias de ensino, na eficiência dos recursos institucionais, nas políticas de negociação de mensalidades, dentre tantos outros resultados práticos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possuirá instalado em seus computadores softwares que facilitarão o acadêmico em suas atividades: BR Braile, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Jecripre e teclado virtual, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora, com síndrome de *Down* e dificuldade de comunicação, pois assim teremos acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado as pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

Desta forma, fica claro o quanto importante será o uso de TICs para que tenhamos uma formação de qualidade, profissionais que sejam capazes de reconhecer nas TICs possibilidades de aprender a aprender, desenvolvendo a habilidade de manusear os recursos tecnológicos existentes em favor de sua formação e atualização, bem como a sua competência para conceber ações em direção ao bem estar social.

12 PLANO DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA DOCÊNCIA EM SAÚDE

12.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas foi concebido em conformidade com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização deste PPC. O NDE do Curso de Medicina de Sete Lagoas é constituído por sete docentes que têm graduação em medicina, sendo um médico especialista com residência em Medicina Geral de Família e Comunidade e seis com titulação *Stricto Sensu*, sendo mestres e doutores. Além de contar com mais três docentes nas áreas temáticas pertinentes ao curso, todos com titulação *Stricto Sensu*. Logo o NDE é constituído por 9 (nove) docentes e o coordenador do curso. O NDE terá como atribuições:

- a) elaborar, atualizar e pronunciar-se sobre o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos;
- b) contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- c) zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constante no currículo;
- d) pronunciar-se sobre programação acadêmica e seu desenvolvimento nos aspectos de ensino, pesquisa e extensão, articulados com os objetivos da instituição, necessidades do curso, exigências do mercado de trabalho e afinados às políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso e normas regimentais internas ou externas;
- e) zelar pelo cumprimento da legislação vigente do curso;
- f) pronunciar-se quanto à organização didático-pedagógica dos planos de ensino de disciplinas (PED), elaboração e /ou reelaboração de ementas, definição de objetivos, conteúdos programáticos, procedimentos de ensino e de avaliação e bibliografia;
- g) apreciar a programação acadêmica que estimule a concepção e prática intradisciplinar e atividades do curso;
- h) analisar resultados de desempenho acadêmico dos alunos e aproveitamento em disciplinas com vistas aos pronunciamentos pedagógico-didático, acadêmico e administrativo;
- i) inteirar-se da concepção de processos e resultados de avaliação institucional, padrões de qualidade para avaliação de cursos, avaliação de cursos e de desempenho e rendimento acadêmico dos alunos no curso, observando-se os procedimentos acadêmicos, analisando e propondo normas para as diversas atividades acadêmicas a serem encaminhadas ao CONSEP.
- j) registrar as reuniões através de atas.

A cada 3 (três) anos o NDE passará por uma renovação parcial na composição dos seus membros.

O NDE de Curso reunirá ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Acadêmico ou pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

12.2 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

O NDE do curso de Medicina da Faculdade Atenas conta com profissionais formados em diversas áreas do conhecimento das ciências e a maioria com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo doutores e mestres. **Ver...** Tabela abaixo.

TABELA 3 – Quadro de professores e titulação do NDE

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Aluísio Cabral Pereira	Especialista
2	Cristhyano Pimenta Marques	Doutor
3	Daniela Cristina Machado Tameirão	Mestre
4	Daniela de Stefani Marquez	Doutora
5	Gelbert Luiz Chamon do Carmo Amorim	Mestre
6	Jairo César dos Reis	Doutor
7	Lara Jamile Silveira da Silva	Mestre
8	Marcos Antonio Buzinaro	Mestre
9	Paulo Ramos Botelho Antunes	Mestre
10	Thiago Araújo Santos de Melo Franco Silva	Mestre

12.3 REGIME DE TRABALHO DO NDE

Todos os membros do NDE do curso de Medicina da instituição estão em regime de trabalho em tempo integral ou parcial. **Ver...** Tabela Abaixo.

TABELA 4 – Quadro de professores e regime de trabalho do NDE

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Aluísio Cabral Pereira	TI
2	Cristhyano Pimenta Marques	TI
3	Daniela Cristina Machado Tameirão	TI
4	Daniela de Stefani Marquez	TI
5	Gelbert Luiz Chamon do Carmo Amorim	TI
6	Lara Jamile Silveira da Silva	TI
7	Jairo César dos Reis	TP
8	Marcos Antonio Buzinaro	TI
9	Paulo Ramos Botelho Antunes	TI
10	Thiago Araújo Santos de Melo Franco Silva	TI

13 COORDENADOR DO CURSO

O curso de Medicina da Faculdade Atenas é coordenado pelo Professor Marcos Antonio Buzinaro, portador do CPF nº 306.214.828-46.

13.1 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A formação acadêmica do coordenador do curso é:

- a) **Pós-Graduação Stricto Sensu – Mestrado:** Administração – Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP - Brasil – 2016.
- b) **Título de Especialidade:** Residência em Clínica Médica – Faculdade de Medicina de Marília – FAMEMA – Marília – Brasil - 2009.
- c) **Graduação:** Medicina – Universidade de Marília - UNIMAR – Brasil – 2006.

13.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O coordenador exercerá a função de principal gestor do curso, sendo de sua competência:

- a) assessorar a Diretoria Acadêmica na formulação, programação e implementação de diretrizes e metas articuladas com as políticas e objetivos educacionais da Faculdade e do Curso;
- b) gerenciar o desenvolvimento do projeto pedagógico em parceria com o colegiado de curso e o NDE e propor sua revisão diante das necessidades de mudança, compatibilização e aperfeiçoamento do curso no âmbito interno da instituição e no âmbito externo;
- c) supervisionar a elaboração e a implantação de programas e planos de ensino buscando assegurar articulação, consistência e atualização do ementário e da programação didático-pedagógica, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e cronograma de trabalho;
- d) gerenciar a execução da programação acadêmica do curso zelando pelo cumprimento das atividades propostas e dos programas e planos de ensino e respectiva duração e carga horária das disciplinas;
- e) acompanhar, assessorado pelo NAPP, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Tesouraria e Secretaria Acadêmicas, o desempenho docente e discente mediante análise de registros acadêmicos, da frequência, do aproveitamento dos alunos e de resultados das avaliações, e de outros aspectos relacionados à vida acadêmica;
- f) promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos, das práticas de atividades de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem;

g) elaborar e gerenciar a implantação de horários e a distribuição de disciplinas aos professores obedecidas à qualificação docente e às diretrizes gerais da Faculdade;

h) coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;

i) fazer cumprir as exigências necessárias para a integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a verificação de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;

j) convocar e dirigir reuniões do respectivo colegiado responsável pela coordenação didática do curso;

K) garantir o bom relacionamento profissional e institucional com os docentes e preceptores dos serviços de saúde e comunidade em que o curso está inserido;

I) adotar "ad referendum" em caso de urgência e no âmbito de sua competência, providências indispensáveis ao funcionamento do curso.

A relação do coordenador de curso com os docentes ocorre através da atuação efetiva no NDE, no colegiado de curso, nas reuniões pedagógicas semanais, nas capacitações pedagógicas, jornadas temáticas, seminários e diversos outros canais de comunicação e interação previstos na Faculdade Atenas.

Destaca-se, ainda, a representatividade do coordenador de curso nos órgãos colegiados superiores da Faculdade Atenas. Para tanto, o Regimento da IES assegura a sua participação no colegiado de curso, exercendo a presidência e como membro conselheiro efetivo do CONSEP.

É fundamental e imprescindível, para o excelente andamento da integralização da matriz curricular, que o coordenador de curso se coloque a disposição dos discentes. Ademais, a gestão acadêmica dos cursos da Faculdade Atenas prevê reuniões quinzenais com os discentes representantes de cada turma e reuniões mensais com os representantes de todas as turmas do curso juntas. A interação acontece também nas Ligas Acadêmicas, seminários, jornadas temáticas, ouvidoria e outros tantos canais de comunicação.

Os preceptores dos serviços de saúde e sua relação com o coordenador de curso é ponto fundamental para o andamento das atividades práticas do curso na rede. Diante disso, a gestão acadêmica prevê reuniões periódicas do coordenador de curso com os docentes supervisores de estágio e preceptores da rede para manter e melhorar o alinhamento dos objetivos do curso. O coordenador também integra a rede escola, para promover o aprimoramento das relações com os atores da rede de saúde nos mais diversos cenários de estágio, sendo um dos representantes da IES no grupo gestor do COAPES.

13.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR DO CURSO

O Coordenador do curso de Medicina da Faculdade Atenas está no exercício da docência no Ensino Superior e gestão por mais de oito anos e conta com uma experiência profissional não acadêmica de mais de dez anos.

13.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do Coordenador do Curso de Medicina da Faculdade Atenas é de tempo integral.

13.5 CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

A carga horária do Coordenador do Curso de Medicina da Faculdade Atenas é de 40 (quarenta) horas semanais, sendo 4 (quatro) horas em sala de aula e as demais focadas para gestão e coordenação do curso.

14 CORPO DOCENTE

14.1 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas possui profissionais formados em diversas áreas do conhecimento, e é constituído de 80,7% (oitenta vírgula sete por cento) de professores mestre e doutores. **Ver...** Tabela abaixo.

TABELA 5 – Corpo docente e titulação do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas.

Nº	Professor (a)	Titulação
1	Adão Jair de Souza	Especialista
2	Aluísio Cabral Pereira	Especialista
3	Ana Paula Guimarães de Sousa	Doutora
4	Caio Márcio Dutra Teixeira	Especialista
5	Carlos Delano Mundim Araújo	Doutor
6	Cristhyano Pimenta Marques	Doutor
7	Daniela Cristina Machado Tameirão	Mestre
8	Daniela de Stefani Marquez	Doutora
9	Eleusa Spagnuolo de Souza	Doutora
10	Gelbert Luiz Chamon do Carmo Amorim	Mestre
11	Giselda Martins Romero	Mestre
12	Jairo César dos Reis	Doutor
13	Lara Jamille Silveira da Silva	Mestre
14	Luciene Rodrigues Kattah	Doutora
15	Luzimar Bruno Ferreira	Especialista
16	Marcos Antonio Buzinaro	Mestre
17	Milene Silva Rodrigues	Mestre
18	Moacir Ferreira Júnior	Doutor
19	Murilo de Jesus Fukui	Mestre
20	Paulo Ramos Botelho Antunes	Mestre
21	Pedro Messias da Silva	Doutor
22	Rafael Rabelo Nunes	Doutor
23	Raul Larcher de Almeida Miranda	Mestre
24	Rogério Vicente de Lima Ferreira	Especialista
25	Thalita Araújo Faria	Mestre
26	Thiago Araújo Santos de Melo Franco Silva	Mestre

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2017.

14.2 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso de Medicina da Faculdade Atenas é constituído de 100,0% (cem por cento) de professores com o regime de trabalho em tempo parcial e integral, sendo que destes 65,38% (sessenta e cinco vírgula trinta e oito por cento) com regime de trabalho em tempo integral. **Ver...** Tabela abaixo.

TABELA 6 – Regime de trabalho do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas.

Nº	Professor (a)	Regime de Trabalho
1	Adão Jair de Souza	TI
2	Aluísio Cabral Pereira	TI
3	Ana Paula Guimarães de Sousa	TP
4	Caio Márcio Dutra Teixeira	TI
5	Carlos Delano Mundim Araújo	TP
6	Cristhyano Pimenta Marques	TI
7	Daniela Cristina Machado Tameirão	TI
8	Daniela de Stefani Marquez	TI
9	Eleusa Spagnuolo de Souza	TP
10	Gelbert Luiz Chamon do Carmo Amorim	TI
11	Giselda Martins Romero	TP
12	Jairo César dos Reis	TP
13	Lara Jamille Silveira da Silva	TI
14	Luciene Rodrigues Kattah	TP
15	Luzimar Bruno Ferreira	TI
16	Marcos Antonio Buzinaro	TI
17	Milene Silva Rodrigues	TI
18	Moacir Ferreira Júnior	TI
19	Murilo de Jesus Fukui	TI
20	Paulo Ramos Botelho Antunes	TI
21	Pedro Messias da Silva	TP
22	Rafael Rabelo Nunes	TP
23	Raul Larcher de Almeida Miranda	TI
24	Rogério Vicente de Lima Ferreira	TI
25	Talitha Araújo Faria	TP
26	Thiago Araújo Santos de Melo Franco Silva	TI

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2017.

14.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE ATENAS SETE LAGOAS

O corpo docente do curso da IES é constituído de 100% (cem por cento) de professores com mais de 5 (cinco) anos de experiência profissional. **Ver...** Tabela abaixo.

TABELA 7 – Experiência Profissional do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas.

Nº	Professor (a)	Experiência Profissional em (Anos)
1	Adão Jair de Souza	12 anos e 2 meses
2	Aluísio Cabral Pereira	17 anos e 9 meses
3	Ana Paula Guimarães de Sousa	7 anos
4	Caio Márcio Dutra Teixeira	23 anos
5	Carlos Delano Mundim Araújo	23 anos
6	Cristhyano Pimenta Marques	3 anos e 7 meses
7	Daniela Cristina Machado Tameirão	23 anos
8	Daniela de Stefani Marquez	6 anos e 7 meses
9	Eleusa Spagnuolo de Souza	22 anos
10	Gelbert Luiz Chamon do Carmo Amorim	19 anos e 9 meses
11	Giselda Martins Romero	9 anos
12	Jairo César dos Reis	34 anos
13	Lara Jamille Silveira da Silva	11 anos
14	Luciene Rodrigues Kattah	16 anos
15	Luzimar Bruno Ferreira	22 anos
16	Marcos Antonio Buzinaro	10 anos e 9 meses
17	Milene Silva Rodrigues	8 anos
18	Moacir Ferreira Júnior	6 anos
19	Murilo de Jesus Fukui	5 anos e 3 meses
20	Paulo Ramos Botelho Antunes	10 anos
21	Pedro Messias da Silva	37 anos
22	Rafael Rabelo Nunes	10 anos e 7 meses
23	Raul Larcher de Almeida Miranda	10 anos e 2 meses
24	Rogério Vicente de Lima Ferreira	26 anos
25	Thalita Araújo Faria	8 anos e 8 meses
26	Thiago Araújo Santos de Melo Franco Silva	12 anos

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2017.

14.4 EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE MEDICINA DA FACULDADE ATENAS

O corpo docente do curso é constituído de 73,08% (setenta e três vírgula oito por cento) de professores com 5 (cinco) ou mais anos de experiência no magistério superior. **Ver...Tabela Abaixo.**



TABELA 8 – Experiência de Magistério Superior do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas.

Nº	Professor (a)	Experiência de Magistério Superior (Anos)
1	Adão Jair de Souza	6 anos e 7 meses
2	Aluísio Cabral Pereira	1 ano
3	Ana Paula Guimarães de Sousa	14 anos e 5 meses
4	Caio Márcio Dutra Teixeira	0
5	Carlos Delano Mundim Araújo	5 anos e 4 meses
6	Cristhyano Pimenta Marques	7 anos e 1 mês
7	Daniela Cristina Machado Tameirão	3 anos
8	Daniela de Stefani Marquez	8 anos e 1 mês
9	Eleusa Spagnuolo de Souza	14 anos
10	Gelbert Luiz Chamon do Carmo Amorim	0
11	Giselda Martins Romero	9 anos e 7 meses
12	Jairo César dos Reis	14 anos
13	Lara Jamille Silveira da Silva	2 anos e 5 meses
14	Luciene Rodrigues Kattah	16 anos
15	Luzimar Bruno Ferreira	6 anos e 5 meses
16	Marcos Antonio Buzinaro	8 anos e 4 meses
17	Milene Silva Rodrigues	7 anos
18	Moacir Ferreira Júnior	7 anos e 4 meses
19	Murilo de Jesus Fukui	5 anos e 1 mês
20	Paulo Ramos Botelho Antunes	0
21	Pedro Messias da Silva	29 anos
22	Rafael Rabelo Nunes	7 anos e 7 meses
23	Raul Larcher de Almeida Miranda	8 anos e 9 meses
24	Rogério Vicente de Lima Ferreira	3 anos
25	Thalita Araújo Faria	12 anos e 6 meses
26	Thiago Araújo Santos de Melo Franco Silva	0

Fonte: Currículo Lattes e RH da Faculdade Atenas, 2017.

14.5 DESENVOLVIMENTO DOCENTE

No planejamento das atividades de implementação do curso de medicina da Faculdade Atenas, o zelo para com a formação do corpo docente e da preceptoria e o seu desenvolvimento são vistos como de fundamental importância para a IES. Portanto, estão previstas, além de uma seleção curricular definida em critérios rigorosos, atividades de preparação constante do corpo docente e preceptoria para a prática de ensino-aprendizagem na perspectiva das Metodologias Ativas.

O corpo docente da Faculdade Atenas será constituído de professores integrantes da carreira do magistério superior constituído de quatro categorias: Professor Graduado, Especialista, Mestre e Doutor e, eventualmente, de professores substitutos, visitantes e colaboradores.

O quesito mínimo de qualificação do corpo docente da Faculdade é:

- a) pós-graduação *lato sensu*;
- b) cinco anos de experiência acadêmica; e
- c) três anos de experiência profissional (não acadêmica).

O processo seletivo de admissão de docente será realizado durante os períodos letivos.

A inscrição para o processo seletivo será feita mediante requerimento próprio a ser fornecido pela Faculdade, dirigido ao Diretor-Geral, e será acompanhado dos seguintes documentos: *Curriculum vitae*, cópia dos diplomas de graduação e pós-graduações *lato sensu* ou *stricto sensu* (se for o caso), cópia dos documentos pessoais e declaração de próprio punho de que não registra antecedentes criminais.

A inscrição só poderá ser feita pessoalmente ou por procurador legalmente constituído, não se aceitando inscrições condicionais ou por via postal.

O professor candidato será submetido a uma Banca Examinadora constituída pelos seguintes membros: um psicólogo; um pedagogo e três professores do curso de graduação. A Banca Examinadora para admissão de professores será nomeada pelo coordenador de curso e homologada pelo Diretor Acadêmico.

O Processo Seletivo constará de quatro avaliações: a primeira avaliação - conferência documental, que será realizada pela coordenação do curso em sessão secreta, fazendo-se a média aritmética das notas, numa escala de 0 a 100 pontos por quesito julgado, totalizando 100 (cem) pontos. Já a segunda, Titulação e Produção Acadêmica, que será realizada pela coordenação do curso em sessão secreta, numa escala de 0 a 100 pontos. Na terceira será avaliada a experiência Acadêmica e não Acadêmica do professor. A quarta avaliação contemplará dois eixos: avaliação psicopedagógica e avaliação técnica científica. O resultado final corresponderá à média aritmética ponderada dos quesitos:

- a) conferência documental: 100 (cem) pontos;
- b) titulação e produção acadêmica: 100 (cem) pontos;
- c) experiência acadêmica e não acadêmica: 100 (cem) pontos;
- d) avaliação psicopedagógica 3600 (três mil e seiscentos) pontos;
- e) avaliação técnica científica: 100 (cem) pontos.

Os candidatos serão classificados de acordo com a pontuação final. Considera-se aprovado o candidato que obtenha resultado final igual ou superior a 50 (cinquenta) pontos percentuais. Os candidatos serão convocados para contratação pela Faculdade, na ordem rigorosa de classificação, respeitado o número de vagas.

A Faculdade Atenas contará, ainda, com o Programa de Qualificação Docente (PQD) que terá por objetivo atender aos membros docentes e preceptores da Faculdade em suas necessidades de reciclagem, aperfeiçoamento e capacitação profissional.

O referido Programa terá a finalidade de fornecer auxílios financeiros aos docentes, através de ajuda de custo para participação em congressos ou eventos científicos, tecnológicos ou culturais, de Bolsas-Auxílio, para a participação em cursos de Pós-graduação de vários níveis, e de custeio de Programas de Treinamento específicos para grupo de professores.

O Curso de Medicina da Faculdade Atenas contará com a presença diária e constante do Núcleo de Apoio Psicopedagógico, Profissional e Acessibilidade (NAPP) que assegurará a **Formação Docente Permanente**. O NAPP dará apoio e assessoramento didático-pedagógico, psicológico e profissional aos docentes, preceptores e aos coordenadores para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência. É função do NAPP, dentre outras:

- a) criar e consolidar canais de comunicação, assessoria e cooperação pedagógica entre docentes;
- b) realizar oficinas, palestras e treinamentos de capacitação didática em metodologias ativas como: treinamento de provas operatórias e contextualizadas, técnicas em metodologias ativas, competências e habilidades, confecção de planos de aula, dentre outros.
- c) planejar, de modo interdisciplinar, os componentes curriculares dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão;
- d) apoiar os docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Planos de Desenvolvimento das disciplinas e programas didático-pedagógicos;
- e) subsidiar a reflexão dos Projetos Políticos Pedagógicos.
- f) identificar as necessidades e organizar os programas de capacitação de tutores e de todos os outros grupos específicos que funcionam neste tipo de programa, capacitando os docentes e preceptores de uma forma ampla para dar sustentação ao desenvolvimento dos estudantes e do currículo.

A permanência e a valorização acontecerão pelo excelente ambiente de trabalho, relacionamento com os colegas, condições para o desenvolvimento das atividades, mas também pelo plano de carreira que prevê a valorização salarial por titulação, tempo de serviço e publicação.

O Regulamento do Quadro de Carreira Docente da Faculdade Atenas será o instrumento que regulamentará os procedimentos operacionais e disciplinares da política do pessoal docente em exercício na Faculdade. Os fins deste Regulamento serão:

- a) orientar o ingresso, a promoção e as atividades do corpo docente do Quadro de Carreira Docente;
- b) contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional dos professores do Quadro de Carreira Docente de modo a assegurar um quadro de pessoal bem qualificado para a Faculdade;
- c) estimular o professor para o exercício eficaz das funções docentes;

- d) promover o crescimento funcional do docente;
- e) possibilitar o recrutamento de profissionais de reconhecida competência.

Os programas para o desenvolvimento do corpo docente, contratação, educação permanente, permanência, profissionalização, valorização e avaliação, constam no PDI da Faculdade Atenas, sendo: procedimentos normativos para o processo seletivo de admissão dos docentes, política de qualificação do corpo docente, regulamento do quadro de carreira docente, bem como os princípios fundamentais da autoavaliação institucional, do curso, docentes e discentes.

15 COLEGIADO DO CURSO

15.1 FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso de Medicina é um órgão deliberativo e consultivo, de natureza acadêmica, no âmbito do curso, e é constituído dos seguintes membros:

- a) coordenador de curso;
- b) professores que ministram disciplinas no Curso de Medicina;
- c) 01 (um) representante do corpo discente do curso, escolhido pelos alunos do curso, que deve estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho acima de 80% (oitenta por cento) nas disciplinas cursadas.

O Colegiado de Curso tem como dirigente o Coordenador de Curso e, em seu impedimento e ou ausência, este designará seu substituto dentre os professores do curso. A cada reunião serão elaboradas atas, e após a sua aprovação, o Secretário fornece cópia à Diretoria Acadêmica, para conhecimento das decisões do colegiado e arquivo em seção própria. O Colegiado do Curso de Medicina reúne-se ordinariamente uma vez por semestre e extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador de Curso ou a requerimento de 2/3 (dois terços) dos membros que o constituem.

Portanto, a Faculdade cumprirá rigorosamente o seu regimento e, sempre que há necessidade, o colegiado também se reúne extraordinariamente para discutir assuntos de urgência que dependam da sua aprovação ou ciência.

16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Baseado no princípio da reflexão, ou seja, o princípio e as ações e o princípio fundamental da interdisciplinaridade, a Faculdade conta com uma programação sistematizada para a realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos, bem como auxílios técnicos, operacionais e financeiros aos referidos eventos. Desta forma, a Faculdade oferecerá ao corpo discente toda uma logística para realização de eventos internos, idealizados por ela e também pelos alunos, no estudo das disciplinas. Internamente, a Faculdade realizará ao longo dos períodos letivos, palestras, oficinas, e inúmeras atividades que visarão estimular a busca incessante pelo conhecimento por parte dos alunos, assim, como, aprimorar e complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Destaca-se, ainda, a pesquisa científica como aplicação prática de um conjunto de procedimentos/objetivos utilizados, a fim de produzir um novo conhecimento, além de integrá-lo àqueles pré-existentes, sendo uma ferramenta que permite colocar o aluno em contato com a atividade científica e engajá-lo desde cedo na pesquisa, o que possibilitará ter um diferencial na formação acadêmica. Neste sentido, pode-se destacar o Projeto "Meu Primeiro Artigo Científico", que auxiliará o discente a perceber a importância do mundo acadêmico e desenvolver a capacidade crítica e analítica, pois nesta perspectiva, caracteriza-se como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização do seu primeiro artigo científico e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no discente. Em síntese, a iniciação científica pode ser definida como instrumento de formação.

As principais atividades de pesquisa e iniciação científica, culturais, artísticas e tecnológicas serão desenvolvidas pela participação de discentes, docentes, técnicos da instituição e por pesquisadores de outras comunidades acadêmicas convidadas ou membros da comunidade, nos quais serão organizados em áreas temáticas e núcleos específicos, a fim de permitir um maior aprofundamento do conhecimento em áreas específicas. Para a participação dos núcleos específicos serão escolhidos membros que apresentem perfil para pesquisa e discentes que tenham interesse nas diversas linhas temáticas.

O setor de pesquisa e iniciação científica da Faculdade Atenas, será responsável pela gestão dos programas de pesquisa e iniciação científica existentes na IES, cuidando também da análise, organização e publicações das produções científicas dos docentes e discentes.

O Programa de Iniciação Científica visará:

- a) despertar no aluno o interesse pela atividade de pesquisa;
- b) contribuir na definição de sua área de interesse profissional;

c) antecipar o contato do estudante com o ambiente de pesquisa, possibilitando-lhe uma aprendizagem de metodologia, de trabalho em equipe e de divulgação de resultados.

A Faculdade manterá também uma revista impressa e virtual, que terá por finalidade publicar os artigos e os trabalhos científicos elaborados pelo corpo discente e docente do curso de Medicina.

A existência desta publicação será uma demonstração concreta da filosofia que a Faculdade Atenas possui em aprimorar cada vez mais seu corpo docente e discente, seja disponibilizando aos mesmos meios de publicação para os seus trabalhos científicos, seja através do apoio que a instituição concede à contínua formação e pesquisa de seus docentes e discentes e técnicos conforme descrito no regimento.

A participação dos discentes junto às atividades de pesquisa dos professores será estimulada por meio da criação e execução de projetos de iniciação científica e por meio da concessão de bolsas de incentivo à pesquisa fornecida pela própria Faculdade Atenas.

Ainda serão criados projetos de extensão que favoreçam a participação dos discentes, docentes e técnicos da IES, e que ao término dos projetos gerem artigos científicos, relatos de experiências, relato de casos e banners para congressos demonstrando assim aos discentes uma das possibilidades de exercerem na prática a pesquisa científica. Estes projetos ainda favorecerão uma oportunidade para integração da graduação com um estímulo à pós-graduação.

A fim de estimular a produção científica e dar visibilidade ao universo acadêmico-científico dos materiais que forem produzidos pelos acadêmicos, docentes e técnicos, e estimular a interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento, a IES promoverá semestralmente jornadas temáticas, encontros científicos, premiando os melhores trabalhos apresentados nas modalidades orais e banners, editando anais em mídia digital.

O setor de pesquisa, iniciação científica e extensão terá como meta:

- a) implementar, apoiar e incentivar toda e qualquer atividade científica dentro da IES;
- b) selecionar os melhores projetos científicos a fim de receberem recursos financeiros previstos no regimento da Instituição;
- c) estimular os docentes e técnicos ao uso do plano de carreira e progressão funcionais a fim de produzirem pesquisadores para a própria instituição;
- d) estimular a participação de todos os professores, técnicos e alunos a disseminarem seus trabalhos em eventos regionais, nacionais e internacionais;
- e) incentivar e facilitar a investigação de problemas locais e regionais que serão estudados e interpretados em conexão com o quadro regional e nacional;

f) ampliar o acervo virtual da biblioteca da IES com os anais e revistas gerados pelos grupos e atualizá-los semestralmente;

g) estimular a criação de ligas acadêmicas das mais diversas áreas do conhecimento.

Salienta-se, também, o apoio incondicional que a Faculdade dará para a criação das Ligas Acadêmicas que serão registradas e homologadas pela IES, nas diversas áreas da saúde, que terá o papel de promover o desenvolvimento acadêmico, científico, cultural, artística e tecnológico nas diversas especialidades e ainda com o papel de socialização entre docentes, discentes e sociedade. As ações das referidas ligas culminaram em apresentação de seminário, congressos e grandes publicações nas revistas internas e externas.

Já, com objetivo de proporcionar a formação artística e cultural, a IES realizará atividades como:

a) Intervalo Cultural que visará descobrir talentos e incentivar as produções artísticas e culturais dentro da instituição. É um espaço que será aberto para discentes, docentes, colaboradores e população mostrarem suas habilidades, complementando a formação do acadêmico. Atividade que proporciona diversidade cultural e formação de cidadão crítico. O intervalo cultural acontecerá nos intervalos das aulas e conta com apresentações de dança, música, poética, comédia dentre outras.

b) *WorkShop* de dança, lutas e recreação irá proporcionar a ampliação da cultura corporal do movimento e incentivar a interação social.

c) Jogos Internos da Faculdade Atenas, o JIFA que será um evento de cunho interativo entre alunos, professores, colaboradores e sociedade, compartilhando da necessidade de aproximação e descontração, sob a unidade do espírito de cooperação e construção da cidadania.

Para auxiliar na consolidação dos trabalhos científicos, experimentais e tecnológicos, a IES contará com o Comitê de Ética já existente e homologado pelo Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) da Faculdade Atenas para suporte, análise e aprovação de trabalhos acadêmicos que a eles sejam submetidos.

17 SUPERVISÃO E APOIO PELO DOCENTE

17.1 RESPONSABILIDADE DOCENTE PELA SUPERVISÃO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA

O bom professor é uma construção contínua de todo o docente comprometido com uma formação profissional que extrapole a mera aprendizagem de procedimentos e técnicas. Ele organiza e delineia uma intervenção pedagógica atenta à complexa rede de dimensões que permeia sua função social.

Desta forma, o docente, deverá se aproximar do contexto local para a ampliação de sua percepção em relação aos aspectos socioeconômico, cultural e político no município e nos serviços de saúde.

Dessa maneira, como o curso terá como cenário principal de ensino-aprendizagem o SUS, privilegiará a formação e desenvolvimento docente e integração das lideranças locais em saúde com a Instituição de Ensino.

O grupo responsável pelo desenvolvimento dessas atividades de interação com a comunidade deverá ter o potencial técnico e as habilidades para apoiar a pesquisa em múltiplas áreas, estimulando os estudantes a transferirem os problemas de papel a uma aprendizagem baseada na prática, a trabalharem nos campos profissionais e não transformar o programa em um exercício exclusivo de teoria.

Nesse viés, vale salientar que o corpo docente do curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas conta com um total de vinte e seis professores/preceptores, dos quais 13 (treze) ou 50% (cinquenta por cento) são médicos e serão responsáveis pelas atividades de ensino envolvendo pacientes e pela supervisão da assistência a essas atividades vinculadas, sempre estimulando os alunos à humanização do atendimento. Conforme tabela abaixo.

TABELA 9 – Professor e formação acadêmica do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade de Sete Lagoas.

Nº	Professor (a)	Formação Acadêmica
1	Adão Jair de Souza	Médico
2	Aluísio Cabral Pereira	Médico
3	Ana Paula Guimarães de Sousa	Bioquímica
4	Caio Márcio Dutra Teixeira	Médico
5	Carlos Delano Mundim Araújo	Médico
6	Cristhyano Pimenta Marques	Educador Físico
7	Daniela Cristina Machado Tameirão	Médica
8	Daniela de Stefani Marquez	Biomédica
9	Eleusa Spagnuolo de Souza	Socióloga

Continua...

TABELA 9 – Professor e formação acadêmica do corpo docente do Curso de Medicina da Faculdade de Sete Lagoas.

Nº	Professor (a)	Formação Acadêmica
10	Gelbert Luiz Chamon do Carmo Amorim	Médico
11	Giselda Martins Romero	Enfermeira
12	Isabela Luíza Moreira Brant	Enfermeira
13	Jairo César dos Reis	Médico
14	Lara Jamille Silveira da Silva	Enfermeira
15	Luciene Rodrigues Kattah	Biomédica
16	Luzimar Bruno Ferreira	Médico
17	Marcos Antonio Buzinaro	Médico
18	Moacir Ferreira Júnior	Dentista
19	Murilo de Jesus Fukui	Farmacêutico
20	Paulo Ramos Botelho Antunes	Médico
21	Pedro Messias da Silva	Médico
22	Rafael Rabelo Nunes	Engenheiro
23	Raul Larcher de Almeida Miranda	Psicólogo
24	Rogério Vicente de Lima Ferreira	Médico
25	Thalita Araújo Faria	Bióloga
26	Thiago Araújo Santos de Melo Franco Silva	Médico

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2017

Conclusão.

Destes médicos, sete ou 53% (cinquenta e três por cento) são docentes que supervisionarão os serviços de saúde e serão responsáveis pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos, capacitando-os para orientar adequadamente os pacientes e familiares quanto a tratamento, profilaxia e prognóstico das doenças.

O médico Aluísio Cabral Pereira atualmente é responsável pela equipe de ESF Jardim Primavera, além de Supervisor da Residência Médica da Família e Comunidade. Caio Márcio Dutra Teixeira é coordenador da rede de Urgência e Emergência do município de Sete Lagoas, que engloba o Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato, a UPA Dr. Juvenal Paiva e Pronto Atendimento Belo Vale. A médica Daniela Cristina Machado Tameirão é Ginecologista e Obstetra do CEAE e faz parte do corpo clínico do Hospital Nossa Senhora das Graças. O Gelbert Luiz Chamon do Carmo Amorim é médico do CEAE e Coordenador e preceptor da Residência Médica do programa de Cirurgia Geral do Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato. O Médico Paulo Ramos Botelho Antunes é o Coordenador do serviço de Radiologia do Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato. Rogério Vicente de Lima Ferreira é o Coordenador da Ginecologia do Hospital Nossa Senhora das Graças além de preceptor da Residência Médica. O Médico Thiago Araújo Santos de Melo Franco Silva é o Diretor Técnico do Hospital Municipal Monsenhor Flávio D'Amato.

17.2 NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E EXPERIÊNCIA DOCENTE

A Faculdade Atenas possui o NAPP que tem como missão contemplar aspectos estruturantes do perfil profissional pretendido pela instituição, atuando no campo do relacionamento interpessoal e distúrbios comportamentais e cognitivos que afetam o desempenho acadêmico, desenvolvendo subsídios para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem e da humanização das relações, além de identificar e minimizar lacunas que os alunos trazem em sua formação anterior, por meio de:

- a) atendimento individual, com o fim de diagnóstico e orientação;
- b) atuação preventiva e terapêutica;
- c) capacitação dos docentes nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- d) facilitação da aproximação entre aluno e docentes;
- e) ouvidoria das reclamações, sugestões e outros do corpo discente, docente, administrativo e sociedade;
- f) atendimento em grupos de apoio, com o fim de contribuir com o desenvolvimento de aspectos que incidam sobre o processo de aprendizagem, por meio de encontros e/ou oficinas, seminários, mesa redonda, congressos, dentre outros que abranjam temas relacionados à formação profissional;
- g) elaboração de Plano de Atendimento Educacional Especializado, organização de Recursos de Acessibilidade e de Tecnologia Assistiva;
- h) articulação de atividades extraclasses na área das necessidades educacionais especiais.

Para tanto, o Núcleo é formado por uma equipe multidisciplinar, com psicólogos, orientadores educacionais, pedagogos e professores do curso de Medicina com experiência docente, os quais cobrem todas as áreas temáticas do curso (Celular e Molecular, Clínica Médica, Pediatria, Gineco-Obstetrícia, Clínica Cirúrgica, Saúde da Família, Medicina Social, Saúde Coletiva, Saúde Mental e Urgência e Emergência).

Ver... Quadro abaixo.

QUADRO 16- Corpo docente, formação profissional e área temática do NAPP do Curso de Medicina.

Nº	Professor (a)	Formação	Área Temática
1	Adão Jair de Souza	Graduação: Medicina Especialização: Residência em Cirurgia Geral	Clínica Cirúrgica
2	Daniela Cristina Machado Tameirão	Graduação: Medicina Especialização: Residência Ginecologia e Obstetrícia Mestrado: Administração	Gineco-Obstetrícia
3	Daniela de Stefani Marquez	Graduação: Ciências Biológicas- Modalidade Médica Especialização: Anatomia Patológica Doutorado: Medicina Tropical e Infectologia	Celular e Molecular
4	Eleusa Spagnuolo de Souza	Graduação: - História - Pedagogia Especialização: - Sociologia - Gerência de Sistemas de Informação - Informática em Educação Mestrado: Educação Doutorado: Educação	Medicina Social
5	Lara Jamille Silveira da Silva	Graduação: Enfermagem Especialização: - Educação Profissional na área da Saúde: - Enfermagem - Gestão Microrregional de Saúde Mestrado: Administração.	Saúde da Família Saúde Coletiva
6	Luzimar Bruno Ferreira	Graduação: Medicina Especialização: Residência Médica em Pediatria	Pediatria
7	Marcos Antonio Buzinaro	Graduação: Medicina Especialização: Residência médica em Clínica Médica Mestrado: Administração	Clínica Médica Urgência e Emergência
8	Raul Larcher de Almeida Miranda	Graduação: Psicologia Mestrado: Filosofia	Saúde Mental

Fonte: RH da Faculdade Atenas, 2017.

O NAPP dará apoio e assessoramento didático-pedagógico, psicológico e profissional aos docentes, aos coordenadores e aos discentes. O encaminhamento poderá ocorrer por solicitação voluntária e/ou busca ativa, sem prejuízo de que para tal, possa receber sugestão de qualquer um dos elementos da comunidade educativa (alunos, funcionários, docentes, familiares). O Núcleo é composto pelos setores de Supervisão Pedagógica, Orientação Pedagógica, Psicologia, Ouvidoria e Acessibilidade.

O Setor de Supervisão Pedagógica estará vinculado diretamente à Diretoria Acadêmica e dará assessoria e apoio didático-pedagógico aos coordenadores e corpo docente para o exercício competente, criativo, interativo e crítico da docência.

Suas atividades serão:

- a) criar e consolidar canais de comunicação, assessoria e cooperação pedagógica entre docentes;
- b) realizar oficinas, palestras e treinamentos de capacitação didática;
- c) planejar de modo interdisciplinar os componentes curriculares dos cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão;
- d) apoiar os docentes na elaboração, desenvolvimento e avaliação dos Planos de Desenvolvimento das disciplinas e programas didático-pedagógicos;
- e) construir processos de avaliação pedagógica e institucional;
- f) subsidiar a reflexão dos Projetos Políticos Pedagógicos.

O Setor de Orientação Pedagógica dará assistência e apoio ao discente nas questões referentes ao ensino-aprendizagem, a partir de dados estatísticos oferecidos pela secretaria acadêmica, relatórios de encaminhamento e pedidos de apoio realizados pelos discentes.

Suas atividades serão:

- a) acompanhar a evolução do ensino-aprendizado dos discentes;
- b) integrar professor/aluno, aluno/faculdade, aluno/comunidade e aluno/aluno;
- c) analisar a assiduidade e rendimento mensal, bimestral e semestral dos discentes;
- d) atender os discentes para auxílio nas dificuldades de ensino-aprendizagem;
- e) encaminhar o acadêmico ao setor de psicologia, em caso de necessidade;
- f) acompanhar e aconselhar o discente em caso de indisciplina.

O setor de Psicologia apoiará a todos os discentes do curso de medicina, além de docentes e corpo administrativo. Os atendimentos serão realizados em horários flexíveis que se adaptam as necessidades dos envolvidos. Tem como principal objetivo, atuar sobre os desequilíbrios e dificuldades emocionais e fornecer a comunidade acadêmica o suporte psicológico necessário à boa execução de suas atividades universitárias e profissionais.

Suas ações serão:

- a) dar atendimento psicológico individual requisitado por procura *in loco* ou relatório de encaminhamento;
- b) participar de bancas de admissão de docentes e monitores;
- c) realizar exames de avaliação psicológica para admissão de colaboradores.

Quanto à inserção do aluno no programa ocorre através de iniciativa própria ou encaminhamento, de professores ou coordenadores de seus cursos. Os casos mais frequentes incluem depressão, adaptação ao curso, à cidade, questões que envolvam relações interpessoais e conflitos da adolescência, orientação vocacional, onde é traçado o perfil psicológico dos alunos. O atendimento pode ser estendido mediante reuniões, com os pais, diretórios, lideranças de grupos acadêmicos e corpo docente.

Já o Setor de Ouvidoria será o canal de comunicação entre a instituição e seus usuários. Receberá reclamações, críticas, sugestões, elogios e outros relatos, dando credibilidade, agilidade e sigilo às informações.

O atendimento se dará *in loco*, telefone ou contato via *Internet*. Suas ações visarão à melhoria e o aperfeiçoamento dos serviços prestados pela instituição.

O setor registra, identifica os principais problemas, avalia o funcionamento de todos os setores, produz relatórios estratégicos e dá o tratamento/encaminhamento adequado às informações. Tais ações permitirão:

- a) estreitar a integração entre a comunidade interna e externa;
- b) dar voz às comunidades na fiscalização e avaliação das ações institucionais;
- c) prever o surgimento ou agravamento de problemas nos sistemas institucionais.

Os resultados das consultas levarão a instituição a:

- a) identificar aspectos dos serviços que os alunos valorizam mais;
- b) identificar possíveis problemas de várias áreas;
- c) identificar ansiedades mais frequentes dos alunos iniciantes;
- d) ajudar na identificação do perfil dos alunos;
- e) receber todo tipo de manifestação;
- f) prestar informação à comunidade externa e interna; agilizar processos; e buscar soluções para as manifestações dos alunos.

O setor de Acessibilidade terá como objetivo o analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas pela política de inclusão no atendimento educacional especializado. Concebendo, assim, a acessibilidade em seu amplo espectro, proporcionando ações articuladas entre o ensino, à iniciação científica e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas, envolvendo docentes e acadêmicos da graduação da IES. Destacam-se entre os seus objetivos:

- a) promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, garantindo condições de acessibilidade na IES;
- b) articular-se na promoção de ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão;
- c) oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo.

18 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E GESTÃO DA QUALIDADE

18.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A autoavaliação é um fator fundamental para a garantia da qualidade. Somente através de um rigoroso e contínuo processo de autoavaliação as instituições de Ensino Superior poderão responder às demandas que lhes são impostas a exercer, qual seja, a função antecipatória da qual depende a sua sobrevivência no futuro.

Objetivando uma melhor qualidade de ensino, uma integração dos conteúdos programáticos das disciplinas que compõem as diretrizes curriculares dos cursos e serviços oferecidos pela Instituição, há uma conscientização da necessidade de se autoavaliar. A Faculdade Atenas, desde o seu planejamento, envolve e preocupa com um programa de Avaliação Institucional.

O programa de autoavaliação da Faculdade inclui, obrigatoriamente, as 10 (dez) dimensões constantes no art. 3º da Lei nº 10.861, que por meio da Portaria nº 92, de 31 de janeiro, de 2014, agruparam-se em cinco eixos, conforme descrito e evidenciado na Nota Técnica nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, a seguir:

Eixo 1 – Planejamento Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Avaliação). Inclui também um Relato Institucional, que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), incluindo os relatórios emanados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), do período que constitui o objeto de avaliação.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.

Eixo 5 – Infraestrutura Física: contempla a dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Neste sentido, a lógica que orienta o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) rompe com a verticalidade hierárquica da estrutura universitária (centros, departamentos, cursos) e propõe a lógica das interações horizontais e verticais das atividades-fim e atividades-meio das IES. Essas atividades serão avaliadas em sua especificidade e sua globalidade, tendo como referência o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em síntese, o processo de avaliação institucional será uma ação flexível em permanente construção, o que leva ao redimensionamento do Programa de Avaliação Interna da Faculdade Atenas para participar do SINAES.

Torna significativo assinalar que, do ponto de vista da administração da Faculdade Atenas, a melhoria da qualidade de suas ações tem como uma de suas

prioridades, a implementação das avaliações como processo sistemático, formativo e democrático que favoreça o exercício da cidadania e o aperfeiçoamento do desempenho institucional e, dentre as estratégias, a avaliação é uma delas.

A Faculdade Atenas acredita que uma sistemática de avaliação interna deve ser entendida como um mecanismo que propicie e disponibilize informações para melhorar o seu desempenho acadêmico, garanta a eficiência administrativa e, por esse caminho, ajude na manutenção da academia como espaço público. Com esse entendimento, a Faculdade Atenas chama a atenção para o significado público da educação desenvolvida pelas instituições superiores de ensino. Nesse contexto, a avaliação insere-se num campo mais amplo do que o de um trabalho isolado junto aos segmentos que sustentam a academia – docente, aluno e técnicos –, envolvendo também a comunidade ao seu entorno.

Com a finalidade de executar o acompanhamento sistemático dos objetivos, elaborou-se um sistema de autoavaliação da Instituição que compreende a verificação e a avaliação propriamente dita.

Na verificação recolhem-se os dados referentes sobre o que se vai avaliar. Assim a verificação será o elemento indispensável para avaliação da Instituição.

Graças à avaliação será possível saber se ela mesma estará sendo desenvolvida conforme o previsto ou não. Em caso negativo, a realimentação fornecida pela avaliação permite saber se os objetivos serão adequados ou se há inadequação; a existência de deficiências individuais; dificuldades específicas individuais que possam ou não ser superadas; inadequação da orientação.

Em resumo, terá plena consciência de que a avaliação institucional fornecerá dados capazes de conduzir, quando necessário, ao reajuste da instituição, para que ela se torne útil e eficiente para o educando.

Devido à importância que se atribui à avaliação institucional, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), em que compete ao seu coordenador à elaboração e execução de um calendário de avaliação institucional, abrangendo o aspecto administrativo e acadêmico.

O juízo avaliativo, elaborado pelo Coordenador da CPA, será apresentado e discutido na reunião do Conselho, que toma as medidas necessárias ao desenvolvimento da Instituição.

Serão objetivos gerais das avaliações:

- a) busca permanente da qualidade de ensino, atualizando-o constantemente;
- b) educar com qualidade de excelência para formar profissionais que participarão da transformação da região e cidades circunvizinhas;
- c) formar uma consciência do valor e da eficácia da avaliação como instrumento promotor de eficiência e qualidade, para os alcances dos objetivos institucionais;

- d) promover a aglutinação de todos os segmentos da Faculdade Atenas em torno da missão, visão, valores e objetivos da Instituição;
- e) obter e manter um alto nível de qualidade em todos os serviços prestados pela Instituição;
- f) obter os elementos necessários à tomada de decisão em todas as instâncias;
- g) incorporar a prática avaliativa com vistas a um programa permanente de avaliação integrante do processo administrativo da Instituição;
- h) desenvolver um processo de autoavaliação da Instituição para garantir a qualidade da ação acadêmica.

Já os objetivos específicos das avaliações serão:

- a) investir em programas permanentes de treinamento aos professores e funcionários;
- b) incentivar sistematicamente o corpo docente e técnico-administrativo a participarem de seminários, congressos, cursos e simpósios nacionais e internacionais, na perseguição da qualidade que deseja manter;
- c) estabelecer expectativas de desempenho;
- d) clarificar os objetivos educacionais dos cursos oferecidos pela Instituição, das diretrizes de cursos e dos órgãos de apoio;
- e) identificar as causas pelas quais os resultados esperados não foram alcançados;
- f) obter informações precisas e confiáveis para o planejamento acadêmico e para a reestruturação de conteúdos programáticos;
- g) aperfeiçoar os objetivos dos recursos disponíveis na Instituição;
- h) subsidiar a inovação didático-pedagógica e consolidar o processo de mudança organizacional;
- i) estabelecer programas de Desenvolvimento Organizacional, através do aperfeiçoamento dos docentes;
- j) incentivar e estimular o intercâmbio e cooperação entre unidades administrativas e acadêmicas;
- k) fazer com que a circulação de informação seja objetiva, direta e eficiente;
- l) estabelecer compromissos com a comunidade acadêmica, explicitando as metas do projeto pedagógico e possibilitando revisão das ações acadêmicas;
- m) analisar, propor e implementar mudanças no cotidiano das atividades acadêmicas e gestão, contribuindo para a formulação de projetos institucionais legítimos e relevantes.

18.1.1 PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E DE CURSO

Conforme recomendação milenar “Conhecer-se a si mesmo” é o fundamento de qualquer projeto de autoavaliação. Através desse conhecimento, processos, pessoas, organizações ou instituições podem definir objetivos, direcionar ações, atuar sobre o presente e projetar o futuro.

É nessa perspectiva que o projeto de autoavaliação Institucional e de Curso da Faculdade Atenas pretende avaliar **permanentemente** o desenvolvimento da Instituição e dos cursos em funcionamento, tanto internamente, **com avaliações diárias** por meio de ouvidorias, relatos de não conformidade, Fale Conosco, **semanais e/ou mensais** com reuniões com representantes de turma juntamente com o coordenador, reuniões de setores, treinamentos, dentre outras; **semestral** através de autoavaliação do discente, avaliação docente, avaliação de coordenadores de curso, avaliação dos setores da IES, **como externamente**, ou seja, levando em consideração a avaliação de curso, ENADE, CPC e outros.

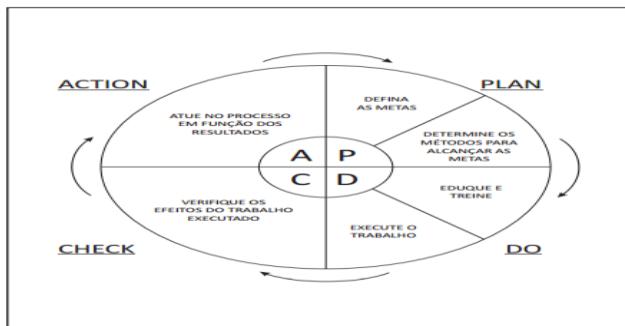
Assim, entende que este processo avaliativo permite o levantamento e sistematização de dados e informações que certamente contribuem para o processo de planejamento e gestão da instituição e dos cursos, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Desse modo, o projeto de autoavaliação proposto tem pontos de articulação com a autoavaliação institucional da Faculdade Atenas que resulta, sem dúvida, no fortalecimento de uma cultura da avaliação. Isso, com certeza, favorece o alcance dos objetivos institucionais que visam à construção de uma Faculdade justa e igualitária, socialmente comprometida, democrática e, sobretudo, através da avaliação transparente para a sociedade.

A autoavaliação do curso será uma **atividade permanente**, tendo como perspectiva a progressiva análise da qualidade do curso como um todo e uma institucionalização do processo. A eficiência do curso será medida, com base num roteiro, com diversos aspectos considerados fundamentais à avaliação. O produto final esperado desse processo é uma avaliação sobre a eficiência da Instituição e dos cursos, a qualidade da formação dos egressos e sua aceitação pelo mercado de trabalho.

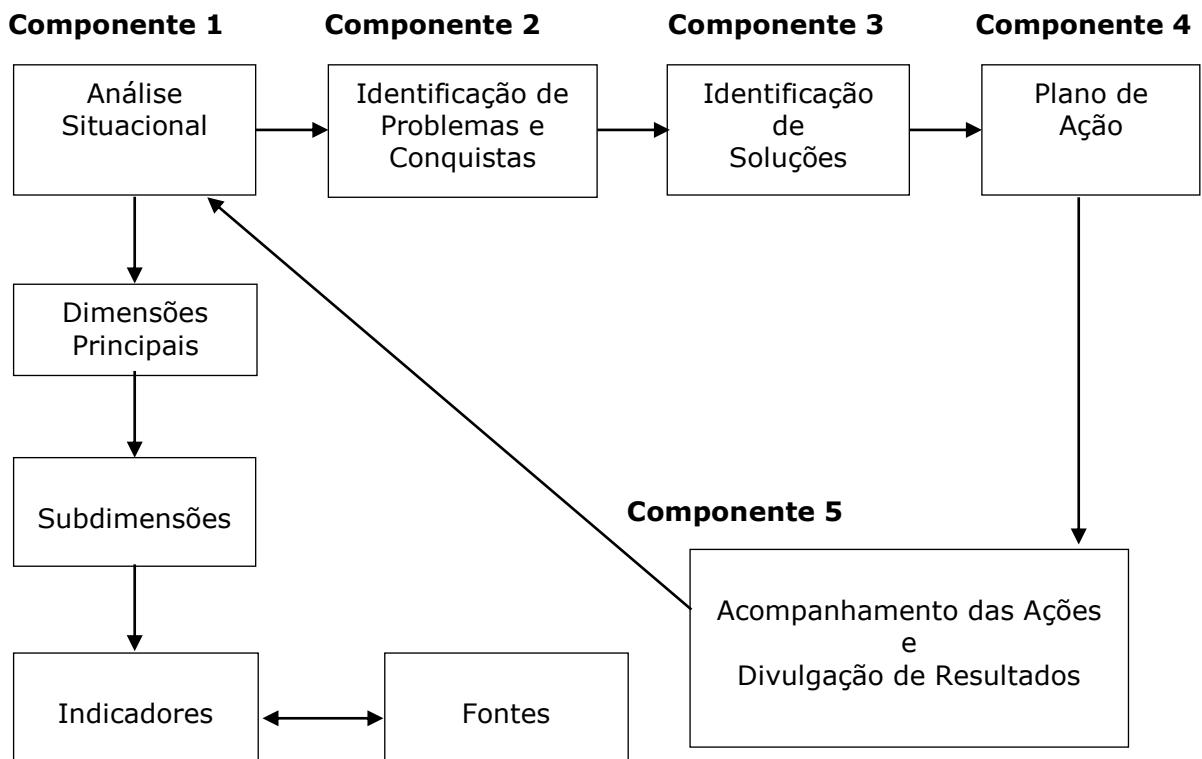
Diante das fragilidades e potencialidades levantadas, o método que será utilizado pela Faculdade Atenas para resolver os problemas e atingir as metas é o PDCA. O nome desta ferramenta foi assim estabelecido por juntar as primeiras letras dos nomes em inglês, o P, que significa *PLAN*, Planejar; o D, que significa *Do*, Executar; o C, que significa *CHECK*, Checar e o A, que significa *Action*, Agir.

Figura 2 – Método gerencial PDCA



Fonte: CAMPOS, Vicente Falconi. **Gerenciamento da Rotina do Trabalho do dia-a-dia.** 8.ed. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.

O processo de resolução de problemas da Faculdade Atenas será, portanto, dividido em cinco momentos. Os componentes 1, 2 e 3 correspondem ao *PLAN*, planejamento, o componente 4 corresponde ao *DO*, executar e o componente 5 corresponde ao *CHECK*, checar e ao *Action*, agir. Assim de forma encadeada, devem promover o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição e dos cursos.



Componente 1: Análise Situacional: A análise situacional compreende o diagnóstico da realidade que será objeto da intervenção pretendida. Visa identificar os principais problemas relativos ao ensino, permitindo, assim, a definição de prioridades, meta a alcançar e ações a serem desenvolvidas.

Nesta fase é importante um diagnóstico preciso que revele a situação da instituição e para isso, temos as seguintes ferramentas de aferição:

a) autoavaliação – Coordenada pela CPA e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A seção do relatório destinada ao desenvolvimento deverá ser organizada em cinco tópicos, correspondentes aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei nº 10.861, que institui o SINAES.

Ainda para subsidiar este relatório a CPA promoverá várias avaliações no âmbito da IES, como: avaliação do docente, avaliação de coordenadores de curso, autoavaliação do discente, avaliação dos setores da IES, pesquisa com egressos, dentre outras.

b) avaliação Institucional, realizada por comissões designadas pelo INEP. A avaliação externa terá como referência os padrões de qualidade para a educação superior, expressos nos instrumentos de avaliação e nos relatórios das autoavaliações.

c) avaliação de Cursos - No âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e da regulação dos cursos de graduação no país, prevê-se que os cursos sejam avaliados periodicamente por comissões designadas pelo INEP. Assim, os cursos de educação superior passam por três tipos de avaliação dos cursos de graduação: para autorização, para reconhecimento e para renovação de reconhecimento.

d) o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) que avalia o rendimento dos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências adquiridas em sua formação e gera vários relatórios que serão utilizados pela Faculdade.

- e) Reuniões com os Discentes;
- f) Reuniões com os Docentes;
- g) Reunião com os órgãos colegiados;
- h) Relatórios de Não Conformidade;
- I) Ouvidoria;
- j) Fale Conosco.

Diante de todo o exposto, tem-se que as principais dimensões e subdimensões desse componente são:

TABELA 10 – Dimensão e subdimensão a ser avaliada.

DIMENSÃO	SUBDIMENSÃO
PROJETO PEDAGÓGICO	Políticas Outros
COORDENAÇÃO E DOCENTES	Qualificação Desempenho Outros
DISCENTES	Desempenho Egresso Outros
INFRAESTRUTURA	Laboratórios e Salas; Biblioteca; Lanchonete; Áreas de convivência; Gerenciamento e Outros.

Componente 02: Identificação de Problemas e Conquistas: A partir da caracterização da realidade dever-se-á proceder à identificação dos problemas, assim como ressaltar as conquistas consolidadas. Nesse momento, recomenda-se uma ampla discussão sobre os “achados” do processo, permitindo que, internamente, esses problemas e conquistas sejam priorizados.

Nessa etapa do processo avaliativo, devem-se observar prioritariamente as necessidades efetivas da instituição e dos cursos, permitindo uma reflexão sobre os problemas, conquistas e potencialidades, com base no que seria ideal conseguir. Aqui ainda não é o momento de refletir sobre as condições materiais para superar os problemas. Ao contrário, é hora de priorizar o que precisa ser superado, mantido ou potencializado, com vistas a ampliar a qualidade dos serviços prestados.

Componente 03: Identificação de Soluções: Como consequência da identificação e priorização de problemas, o terceiro componente do processo autoavaliativo consiste em estabelecer, para cada problema encontrado, uma solução. Aqui se devem privilegiar soluções que permitam um aproveitamento de esforços como um todo, garantindo racionalidade e integração na busca da superação ou, pelo menos, redução dos problemas identificados.

Esse terceiro componente, assim como o quarto, deve refletir o pensamento da coletividade, articulando os atores que participam da implementação das soluções identificadas. Aqui o princípio da legitimidade política deve ser observado para que todos possam se comprometer com os rumos da instituição e dos cursos.

Para construir as soluções mediante planos de ações e de maneira eficaz utiliza-se a ferramenta do *5W2H*, o qual teve seu nome assim estabelecido por juntar as

primeiras letras dos nomes (em inglês) das diretrizes utilizadas neste processo. Abaixo se pode ver cada uma delas e o que elas representam:

- a) *What* – O que será feito (etapas);
- b) *Why* – Por que será feito (justificativa);
- c) *Where* – Onde será feito (local);
- e) *When* – Quando será feito (tempo);
- f) *Who* – Por quem será feito (responsabilidade);
- g) *How* – Como será feito (método), e
- h) *How much* – Quanto custará fazer (custo).

Componente 4: Execução do Plano de Ação: Resumindo as construções dos componentes 02 e 03, esse componente promove a articulação do que foi idealmente imaginado com a realidade. Isso significa que, na medida em que se propõe a responder a perguntas básicas para transformar ideias em realidade, ele possibilita o estabelecimento de prazos, responsabilidades e recursos, criando medidas para o acompanhamento das soluções.

O Plano de Ação constitui-se no elemento-chave para a transformação positiva da realidade, permitindo uma visualização efetiva dos esforços necessários para se buscar a qualidade do curso.

Componente 05: Acompanhamento das Ações e Divulgação dos Resultados: Finalmente, com o quinto componente, pretende-se atender aos princípios de transparência e continuidade, incentivando a meta-avaliação do processo, bem como ampla divulgação dos resultados alcançados. Nesse processo serão considerados os princípios da progressividade, comparabilidade, respeito às particularidades, não premiação ou punição, legitimidade política, participação, legitimidade técnica, flexibilidade, transparência e continuidade.

Os processos de avaliação interna e externa se constituirá em mecanismos de autoconhecimento em prol do benefício institucional e da comunidade acadêmica. Assim, percebe-se que o compromisso e envolvimento de toda a comunidade acadêmica, aliada à gestão democrática e aos resultados possibilitam a evolução institucional, que preza pela qualidade dos serviços ofertados.

18. 2 GESTÃO DA QUALIDADE

A Faculdade Atenas desenvolverá diversos programas de forma sistemática oportunizando as reflexões e as problematizações das ações realizadas por todos os agentes envolvidos no processo educacional e de atenção à saúde.

A Faculdade buscará, por intermédio do contrato organizativo o disciplinamento das relações com o município, a qualidade na construção equilibrada da rede escola. A avaliação do desenvolvimento do curso e da rede de saúde será realizada por todos os

envolvidos e constitui-se em elemento fundamental da construção de um ambiente reflexivo na busca da qualidade. Os espaços cotidianos de educação permanente dos professores, as equipes de trabalho responsáveis pelas unidades educacionais, o colegiado de curso, o NDE, grupo gestor IES/prefeitura serão espaços de reflexão sobre a prática educativa e de cuidado, e desta forma, garantirá a participação e envolvimento de todos profissionais dos serviços e a academia.

Será um processo contínuo e formativo, feito através da análise crítica dos instrumentos de avaliação docente e reflexão entre a coordenação, gestores e cada um dos professores e preceptores. Será dado o *feedback* pessoal e proporcionado um momento de reflexão e análise das necessidades individuais. Haverá discussão sistemática das fragilidades identificadas durante o processo de desenvolvimento docente permanente, assim como será dada ênfase as potencialidades.

A Faculdade implantará o projeto de autoavaliação com a finalidade de avaliar permanentemente o desenvolvimento da gestão da IES. Entende-se que a implementação deste projeto permitirá o levantamento e a sistematização de dados e informações que certamente contribuirão para o processo de planejamento e gestão da qualidade da Faculdade, objetivando o alcance da excelência acadêmica.

Será feita a compilação dos dados obtidos através da avaliação 360 (trezentos e sessenta) graus, que considera todos os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, não só os estudantes e docentes, mas também o corpo administrativo, preceptores, usuários dos serviços de saúde e demais profissionais envolvidos em cada uma das atividades nos cenários do curso.

O produto esperado dessa reflexão será a proposição de melhorias para o desenvolvimento permanente do currículo e da rede, no sentido da consolidação de uma escola viva, democrática e compromissada com a saúde das pessoas e da sociedade.

Nesse processo, serão considerados os princípios da progressividade, comparabilidade, respeito às particularidades, não premiação ou punição, legitimidade política, participação, legitimidade técnica, flexibilidade, transparência e continuidade.

Desta forma, a Faculdade proporcionará a qualidade dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão e dos serviços educacionais prestados.

19 INFRAESTRUTURA

19.1 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Reconhecendo a importância da integração multidisciplinar no processo de ensino aprendizagem, a Faculdade Atenas oferece instalações que atendem as necessidades acadêmicas e administrativas para o suporte das atividades da Instituição.

A Faculdade conta com infraestrutura administrativa ampla e adequada para as atividades educacionais e está dividida em três blocos, sendo estes:

O bloco A que é constituído de:

- a) 01 (uma) sala para a Diretoria Geral com 25,01m², equipada com mesa, cadeiras, telefone, mesa de reunião, computador, armários, gaveteiro, sofá e condicionador de ar;
- b) 01 (uma) sala para o Diretor Acadêmico com 14,35m², equipada com mesa, cadeiras, computador, telefone, armários, gaveteiro e condicionador de ar;
- c) 01 (uma) sala para a coordenação do Curso de Medicina com 14,35m², equipada com mesa, cadeiras, computador, telefone, armários, gaveteiro e condicionador de ar;
- d) 01 (uma) sala de reunião com 23m², equipada com mesa, cadeiras, computadores, televisão e condicionador de ar;
- e) 02 (dois) gabinetes de professores com mesas, cadeiras, telefone, computadores, armários e gaveteiros;
- f) 01 (uma) sala para o setor de provas com 16,60m², equipada com mesa, cadeiras, computadores, telefone, armários e gaveteiros;
- g) 01 (uma) recepção com 11,40 m² equipada com mesa, cadeira, computador e telefone;
- h) 01 (uma) sala para a tesouraria com 47,5m², equipada com mesa, cadeiras, telefone, computadores, bancadas, armários e gaveteiros;
- i) 01 (uma) sala para estágios e convênios com 13,5m², equipada com mesa, cadeiras, telefone, computador, armários e gaveteiro;
- j) 01 (uma) sala para o setor de Tecnologia com 15,7m² equipada com mesas, cadeiras, telefone, computadores, armários, gaveteiros e condicionador de ar;
- k) 01 (uma) sala para a secretaria acadêmica com 42m² equipada com mesas, cadeiras, telefone, computadores, armários, gaveteiros e ventiladores;
- l) 02 (dois) toaletes, sendo um masculino e um feminino, com 4,2m² cada um;
- m) 01 (um) toalete para deficiente, com 7,05m²;
- n) 01 (uma) copa com 5,0m² equipada com mesa, cadeiras e utensílios de cozinha;
- o) 02 (duas) áreas de convivências com 90m² equipada com mesa e bancos;

O Bloco B é constituído de 01 (uma) sala para o setor de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão com 110,76m², dividida em:

- a) 01 (uma) recepção com 12m² com mesa, cadeiras, telefone, computador;
- b) 01 (uma) sala de reunião com 30m², equipada com mesa, cadeiras, computador, telefone, armários, gaveteiro e televisão;
- c) 08 (oito) gabinetes de professores equipados com mesa, cadeiras, computador, telefone, armários, ventiladores e condicionador de ar;
- d) 01 (uma) sala para coordenação com 15m² equipada com mesa, cadeiras, computador, telefone, armários e gaveteiro.
- e) 01 (uma) sala para reprografia com 9m², equipada com mesa, cadeiras, computadores, telefone, armários e copiadoras;
- f) 01 (uma) sala para a lanchonete com 28m², equipada com mesa, cadeiras, equipamentos próprios para a lanchonete tais como: estufas, freezer, caixas, armários e ventilador;
- g) 02 (dois) toaletes com box adaptado para deficiente, sendo um masculino e um feminino, com 21,5m² cada um;
- h) 01 (uma) área de convivência com 30m², equipada com mesa e bancos;

O bloco C é composto por:

- a) 01 (uma) sala para a CPA com 16,2m², equipada com mesa, cadeiras, computadores, telefone, armários e gaveteiros;
- b) 01 (uma) sala para o NAPP com 37,5m².
- c) 02 (dois) toaletes com box adaptado para deficiente, sendo um masculino e um feminino, com 16,38m² cada um;

Todos os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

19.2 GABINETES/ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES

Os docentes em TI da Faculdade Atenas que atuarão no primeiro ano do curso, bem os membros do NDE terão instalações com 10m² a 15m², adequadas e equipadas com mesas, cadeiras, telefone, computadores e impressora, para trabalho individual, totalizando dez 10 (dez) gabinetes.

No mesmo ambiente terá uma sala de 20m² para reuniões, equipada com mesas, cadeiras, telefone, computadores, ventiladores e armários.

No Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Atenas é apresentado o planejamento para ampliação do número de gabinetes a partir do próximo ano, que acomodarão os docentes em tempo integral dos cursos da Faculdade Atenas.

TABELA 11 – Plano de Expansão dos Gabinetes de Professores

Ambiente	Área (m ²)	2018	2019	2020	2021
Gabinetes de Professores	15 cada	+ 10	+10	+10	+12

Todos os gabinetes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

19.3 SALA DE PROFESSORES/SALAS DE REUNIÕES

Os docentes contam com salas de reuniões no bloco A, com 23 m² e no bloco B com 30m². No bloco C existe uma ampla sala de professores (60m²) conjugada com ambiente de reuniões, devidamente equipadas com mesas, cadeiras, telefone, televisão, armários, computadores e ar condicionado.

Todos os ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada aos seus fins e são limpos diariamente por uma equipe especializada, gerando locais com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

19.4 SALAS DE AULA PARA GRANDES GRUPOS E PEQUENOS GRUPOS

A Faculdade Atenas conta com ambientes destinados aos discentes que facilitam o trabalho com as metodologias ativas adotadas pela instituição, propiciando aos acadêmicos espaços adequados para a execução das atividades do curso. Para isto são disponibilizadas salas para grandes grupos e salas pequenos grupos. Para o funcionamento do primeiro ano do curso de medicina, tem-se no bloco C, 03 (três) salas de aulas de 61,5m², destinadas a grandes grupos com capacidade para 50 (cinquenta) alunos. O espaço é arejado e possui carteiras universitárias acolchoadas ou mesas redondas, tribuna, lousa, televisão, quadro de avisos, lixeira e ar condicionado. No bloco B tem 6 (seis) salas de 15,7m² cada uma, para pequenos grupos, equipadas com mesas redondas, cadeiras, computador e televisão.

No PDI da Faculdade Atenas é apresentado o planejamento para ampliação do número de salas, conforme tabela abaixo:

TABELA 12 – Plano de Expansão de Salas

Ambienta	Área (m ²)	2018	2019	2020	2021
Sala para pequenos grupos	20 cada	+6	+6	+6	+12
Sala para grandes grupos	70 cada		+4	+6	+12

A limpeza diária das salas é executada por equipe especializada e os ambientes são projetados respeitando os padrões arquitetônicos de dimensão, acessibilidade, conforto, iluminação, acústica e ventilação.

19.5 SALA DE VIDEOCONFERÊNCIA

A Faculdade conta com 01 (uma) sala de videoconferência e desenvolvimento de atividades de telemedicina, com 61,5m² e capacidade para 50 (cinquenta) alunos, devidamente equipada com:

- a) equipamento de áudio com captura em 360°;
- b) equipamento de computação (microcomputador, *notebook, laptop*);
- c) equipamento de videoconferência/teleconferência Cisco CTS-SX20 com transmissão em alta definição em 1080p com 60 FPS;
- d) televisão Smart TV 4k de 65”;
- e) condicionador de ar.

A sala atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada ao seu fim e é limpa diariamente por uma equipe especializada, gerando um ambiente com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

19.6 AUDITÓRIO

A Faculdade conta com 01 (um) auditório com 150m², com capacidade para 150 (cento e cinquenta) pessoas, devidamente equipado com:

- a) aparelho de reprodução de vídeo (DVD, vídeo);
- b) equipamento de áudio/ sistema de som;
- c) equipamento de computação (microcomputador, *notebook, laptop*);
- d) televisão;
- e) projetor multimídia (data show, projetores);
- f) condicionador de ar.

O auditório atende eficientemente em relação ao espaço, ventilação, acessibilidade, conforto, iluminação e acústica apropriada ao seu fim e é limpo diariamente por uma equipe especializada, gerando um ambiente com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

19.7 LABORATÓRIO DE ENSINO

A Faculdade Atenas, na busca por uma formação adequada e em consonância com as diretrizes curriculares, propõe cenários diferentes para apoio e suporte ao

processo de construção do conhecimento, tais como Laboratórios Multidisciplinares e Laboratório de Técnica Cirúrgica.

Todos eles são limpos diariamente e a manutenção é executada por equipe especializada. Ressalta-se que foram projetados, respeitando os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade e proteção contra incêndio.

19.7.1 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR I – HISTOLOGIA E CITOLOGIA

Este laboratório tem área de 66m² e é utilizado no desenvolvimento dos conteúdos de Biologia Celular e Histologia. Possibilita a compreensão das características celulares gerais, suas estruturas e formação dos tecidos, além de identificar suas principais diferenças, tanto na fase embrionária quanto na fase adulta.

Equipamentos, Material Didático, Movelaria: Cronômetros Digitais, Microscópio Trinocular com projeção, Microscópios Ópticos Binocular, Kit's de Lâminas Histológicas (com 78 (setenta e oito) lâminas cada), Kit's de Lâminas Parasitológicas (com 10 (dez) lâminas cada), Kit's Embriológicos (com 51 (cinquenta e uma) peças cada), Modelo de Camadas da Pele, Modelo de Célula Animal, Modelo de Célula Nervosa, Modelo de DNA, Modelo de Meiose, Modelo de Mitose, armários com gavetas, armário de alunos, bancadas com tomadas, cadeiras, clavículário, computador, televisão, quadro branco, dentre outros.

19.7.2 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR II – BIOQUÍMICA, BIOLOGIA MOLECULAR, BIOFÍSICA, FARMACOLOGIA, MICROBIOLOGIA, PARASITOLOGIA E IMUNOLOGIA

Este laboratório tem 60m² de área construída e possibilitará:

- a) compreender as bases moleculares e bioquímicas das estruturas e compostos;
- b) identificar as dosagens quantitativas e compreender o metabolismo e os desvios a ele correlacionados.
- c) conhecer os microrganismos e suas atividades (bactérias, fungos, vírus, algas e protozoários);
- d) analisar a morfologia, seus arranjos e reações aos processos de coloração, fisiologia, metabolismo, genética;
- e) a caracterização e identificação dos microrganismos;
- f) a distribuição natural dos microrganismos e suas relações recíprocas e com outros seres vivos.

Equipamentos, Material Didático, Vidraria e Movelaria: Autoclave, Balança Semi-analítica, Banho Maria, Bico de Bunsen, Capela de Fluxo Laminar, Câmera de Neuaber, Destilador de Água, Espectrofotômetro, Capela de Fluxo Laminar, Centrífuga para tubos,

Estufa para cultura de material biológico, Estufa para esterilização e secagem, Estufa Incubadora Microprocessada para B.O.D., Microscópio, Ph Metro, Refrigerador, Reservatório de água destilada, Termo-Higrômetro digital, Alça de platina, Estante para tubos, Luva térmica, Micropipetas, Placas de Petri Descartáveis, Peneira pequena, Pêra de borracha, Pinça anatômica dissecação 16 cm (Aço), Pinça de madeira, Pipetadores, Ponteiras, Tela de amianto, Termômetro de 10 a 60º C, Tripé, Balão volumétrico, Bastão de vidro, Becker de vidro, Erlenmeyer, Funil de vidro, Pipetas, Proveta de vidro graduada, Tubos de Ensaio, Swab, reagentes diversos, Armários, Armário dos alunos, Bancadas com tomadas e bico de Bunsen, Cadeiras ajustáveis e com rodas, Claviculário, Lixeiras, Porta Manual de Biossegurança, Quadro branco e TV.

19.7.3 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR III – ANATOMIA HUMANA E ANATOMIA PATOLÓGICA

Este laboratório terá 166,76m² de área construída e possibilitará ao discente:

- a) observar, identificar, nomear e descrever as estruturas dos sistemas do corpo humano, compreendendo a razão de sua denominação e interpretando o significado funcional de sua forma, localização, orientação, dimensões;
- b) conhecer as principais relações dos órgãos e estruturas das várias regiões, através de estudos dirigidos com a utilização de peças cadavéricas humanas, materiais anatômicos, livro texto, roteiros de estudos práticos e Atlas.

Equipamentos disponibilizados: mesas de aço-inox, macas, prateleiras, bancos, oratória, extintores de incêndio, exaustores, ventiladores, pranchas anatômicas, atlas de anatomia, materiais anatômicos sintéticos e cadáveres, manual de biossegurança, TV, quadro de pincel, escaninhos, lavatório, cuba grande e outros.

19.7.4 LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR IV – ANATOMIA, HISTOLOGIA, EMBRIOLOGIA E FISIOLOGIA

Este laboratório tem área de 55m², utilizado no desenvolvimento integrado e multifuncional de vários conteúdos, tais como: Anatomia, Histologia, Embriologia e Fisiologia.

Equipamentos, Material Didático, Vidraria e Movelaria: Mesa de inox, Bancada para microscópio com tomada, Microscópio óptico binocular, Kit's de Lâminas, mesas redondas, Computadores com internet, Aparelho de pressão arterial, Termômetro, Oxímetro de pulso, Armários, Armário dos alunos, Cadeiras ajustáveis e com rodas, Claviculário, Lixeiras, Porta Manual de Biossegurança, Quadro branco e TV.

19.7.5 LABORATÓRIO DE TÉCNICA CIRÚRGICA

Este laboratório tem 55 m² de área construída e possibilita o conhecimento sobre: instrumentais cirúrgicos, além de diversas técnicas de procedimentos e noções de biossegurança, paramentação e comportamento ético dentro de um ambiente cirúrgico.

Equipamentos disponibilizados: todos os instrumentais para cirurgias de pequeno, médio e grande porte, bem como artefatos orgânicos e não orgânicos para o treinamento da habilidade do discente.

19.8 LABORATÓRIO DE HABILIDADES

19.8.1 LABORATÓRIO DE HABILIDADES I

O laboratório de habilidades I possibilita o desenvolvimento dos atributos cognitivos, afetivos e psicomotores. Este laboratório possui 110,76m², e é utilizado para a realização das tarefas dos desempenhos da prática profissional, integrando o conhecimento de outras disciplinas como anatomia, fisiologia, embriologia, histologia, primeiros socorros, semiologia, patologia, dentre outros.

Neste cenário são utilizados atores como pacientes simulados, manequins, equipamentos e materiais médico-hospitalares, computadores, CD-ROM e livros didáticos. Esse ambiente protegido favorecerá a aprendizagem significativa, pautando-se na concepção ética do processo de ensino-aprendizagem.

Equipamentos, Manequins, Instrumentos, Material Didático e Movelaria: Ambú Adulto e infantil, Balança Infantil, Desfibrilador Laerdal AED Trainer, Esguicho-manômetro, Estetoscópio, Glicosímetro "Accu Check Active" com caneta lancetadora, Martelo para exame neurológico, Oftalmoscópio, Otoscópio Mini 3000 Heine – Maleta Oxímetro, Termômetro clínico, Manequim de Ressuscitação adulto – Primeiros Socorros, Manequim de Ressuscitação adulto – Resuci Anne – Laerdal, Manequim de Ressuscitação infantil – ACLS – Resuci Anne Laerdal, Simulador de Aferição de Pressão Arterial, Simulador de Ausculta, Simulador de Cateterismo Feminino/Masculino, Simulador de Drenagem Torácica, Simulador de Gestão Vias Aéreas Adulto Laerdal, Simulador de Gestão de Vias Aéreas Infantil Laerdal, Simulador de Exames no Tórax, Simulador de Exame e Diagnóstico de Peito, Simulador de Exame Abdominal, Simulador de Exame Retal, Simulador de Traqueostomia, Simulador de Exame Pélvico Feminino, Abaixadores de Madeira para língua, Agulhas Hipodérmicas, Algodão, Cateter Intravenoso, Scalp, Seringa, Tala de Imobilização, Tubo endotraqueal, Armário de parede, Armário para alunos, Cadeira de banho, Cadeiras, Computador, câmeras de vídeo, sistema de captação de áudio, Escada para maca, Lixeira, Maca, Mesas redondas, Porta Manual de Biossegurança, quadro branco e TV.

No PDI da Faculdade Atenas é apresentado o planejamento para ampliação do número de Laboratórios de Habilidades, conforme tabela abaixo:

TABELA 13 – Plano de Expansão dos Laboratórios de Habilidades

Ambiente	Área (m ²)	2018	2019	2020	2021
Laboratório de Habilidades II	140		x		
Laboratório de Habilidades III	140			x	

19.8.2 LABORATÓRIO DE HABILIDADES MÉDICAS II

Será composto de 4 (quatro) salas de Treinamento de Habilidades, sendo elas Clínica Médica e Enfermaria, Clínicas Cirúrgicas, Ginecologias e Obstetrícias e Pediatrias e Especialidades e 4 (quatro) salas de Consultórios Multiprofissionais.

Equipamentos, Manequins, Instrumentos, Material Didático e Movelaria:

Sala Clínica Médica e Enfermaria (Saúde do Adulto): Manequim de ressuscitação adulto, monitor, simulador de medicações, maca, ambu adulto, estetoscópio, glicosímetro "Accu Check Active" com caneta lancetadora, cateter intravenoso, Scalp, seringa, tala de imobilização, tubo endotraqueal, escada para maca, lixeira, desfibrilador, manual de biossegurança e normas de uso.

Sala Clínica Cirúrgica: simulador drente torácico, simulador de traqueostomia, simulador de cricotireoidostomia, simulador de punção venoso central, simulador de cistostomia, Algodão, cateter intravenoso, Scalp, seringa, tala de imobilização, tubo endotraqueal, maca, ambu adulto, escada para maca, Lixeira, manual de biossegurança e normas de uso.

Sala de Ginecologia e Obstetrícia (Saúde da Mulher): simulador de exame preventivo do colo de útero, simulador de ausculta de batimentos cardio-fetais, simulador de toque com diferentes tipos de colo uterino, Simulador de palpação de mama normal e alterada, escada para maca, lixeira, manual de biossegurança e normas de uso.

Sala de consultórios Multiprofissionais: mesa, computador, Lixeira, maca, balança adulto e infantil, esfigmomanômetro, estetoscópio, glicosímetro "Accu Check Active" com caneta lancetadora, martelo para exame neurológico, oftalmoscópio, otoscópio, termômetro clínico, abaixadores de madeira p/ língua, agulhas hipodérmicas, algodão, manual de biossegurança e normas de uso.

19.8.3 O LABORATÓRIO DE HABILIDADES MÉDICAS III

Esse laboratório será composto de Urgência e Emergência com 4 (quatro) salas de alta fidelidade: Emergência Clínica e Terapia Intensiva, Centros Cirúrgicos e Traumatologia, Centros Obstétricos e Emergências Pediátricas.

Este laboratório será equipado com manequins de alta fidelidade (manequim de ressuscitação adulto – primeiros socorros, manequim de ressuscitação adulto – Resuci Anne – Laerdal, manequim de ressuscitação infantil – ACLS – Resuci Anne Laerdal), monitores com módulo de marcapasso transcutâneo, ambulatório com reservatório de oxigênio, máscara de venturi, catéter de oxigênio, cânula de Guedel, cânulas nasofaríngeas, sondas de aspiração traqueal, máscara laríngea, laringoscópios, tubos endotraqueais, fixadores de tubos, ambu Adulto e infantil, desfibrilador Laerdal AED Trainer, sonda vesical, sonda naso gástrica, sistema coletor de urina, seringas, gelco, agulhas, esparadrapos, equipos, bombas de infusão, caixa de luvas e máscaras, gases, escada de três degraus, maca, lavatórios e ampolas de água destilada com etiquetas de diferentes medicações. Bem como carteiras, mesas, armários, macas, biombo, manequins, peças anatômicas sintéticas, ramper, bancada, quadro branco, tela de projeção, lavatório, manual de biossegurança e normas de uso.

19.9 LABORATÓRIO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A Faculdade conta com 01 (um) laboratório de informática com 50m² e um laboratório itinerante, equipados com máquinas atualizadas e acesso à internet banda larga.

Tais laboratórios têm como objetivo servir de ambiente tecnológico para o desenvolvimento de atividades ligadas às disciplinas do curso, como facilitadores para o domínio das ferramentas de informática e de simulações para as demais disciplinas técnicas, sendo também um local fomentador de recursos para o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de prática.

Os laboratórios de informática são utilizados para suporte ao aprendizado acadêmico das disciplinas do curso e suporte pedagógico ao aluno na realização de trabalhos, utilizando-se de ferramentas computacionais e provendo o acesso à Internet, quer este seja feito com fins de aprendizado ou de pesquisa.

Os Laboratórios de Informática são usados pelos alunos regularmente matriculados durante o semestre letivo, por professores e pesquisadores vinculados a projetos em prol da comunidade acadêmica.

As atividades desenvolvidas pelos usuários do laboratório são:

- a) aulas práticas;

b) atividades extraclasses, ou seja, a resolução de exercícios e trabalhos propostos pelos professores, responsáveis por disciplinas ministradas no curso;

c) Desenvolvimento de atividades aprovadas em projetos de pesquisa.

A infraestrutura do laboratório de informática possui 21 estações (Intel Core I3, 4 GB, HD 500 GB Windows 7 pro e Pacote Office), várias mesas, cadeiras, quadro de pincel, 02 Smart TV de 49" com 01 mini PC core I3, 4GB e 500HD.

A infraestrutura do laboratório de informática itinerante conta com 30 *netbook*, processador Intel Atom, 2GB e HD 250.

Os procedimentos normativos e operacionais dos laboratórios de informática são regulamentados pelo CONSEP.

Os laboratórios são limpos diariamente e a manutenção é executada por equipe especializada em hardware e software. Todos eles foram projetados respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade.

No PDI da Faculdade Atenas é apresentado o planejamento para ampliação do número de Laboratórios de Informática, conforme tabela abaixo:

TABELA 14 – Plano de Expansão do Laboratório de Informática

Ambiente	Área (m ²)	2018	2019	2020	2021
Laboratório de Informática	100	-	+1	-	+1

19.9.1 OUTROS LABORATÓRIOS

19.9.2 LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ADMINISTRATIVAS EM SAÚDE

O Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde da Faculdade Atenas destina-se aos acadêmicos do curso de Medicina de todos os períodos, e tem como principal objetivo proporcionar noções e práticas de atividades administrativas de gestão e empreendedorismo agregando conhecimentos e desenvolvendo competências aos discentes para o enfrentamento dos desafios que a futura carreira de médico exigirá dos profissionais.

O laboratório é um espaço multidisciplinar onde o aluno tem a oportunidade de se aproximar de assuntos que poderão aprimorar os investimentos pessoais ao longo da carreira como médico, considerando que fazem parte de um cenário competitivo e possuem uma rotina de trabalho que não permite a disposição de tempo para reflexão sobre oportunidades de investimentos dos seus rendimentos. Assim, pretende-se que estes acadêmicos possam obter condições técnicas para o planejamento dos aspectos: administrativos, econômicos, financeiros, contábeis, jurídicos e outros. Sobre estes assuntos, suas linhas de trabalho e contribuições para melhor desenvolvimento do discente, são tratados como:

a) aspectos administrativos: Dentre os aspectos administrativos é notório perceber que um médico, um administrador e um empreendedor possuem rotinas distintas, entretanto, o conhecimento de aspectos de cunhos administrativos são de extrema importância para que se tenha um bom desempenho na área de negócios e na própria administração da carreira profissional. Portanto, nos aspectos administrativos são abordados assuntos de gestão de pessoas (liderança, motivação e desenvolvimento pessoal), marketing e negociação (marketing pessoal, marketing de relacionamento e comportamento do consumidor) e Empreendedorismo.

b) aspectos econômicos e financeiros: Os aspectos econômicos e financeiros estão presentes por toda a parte. Assim como em qualquer área de atuação, médicos precisam estabelecer objetivos e metas, bem como criação de roteiros de investimentos frequentes para a realização dos seus objetivos. Buscar essa organização financeira tanto para organizações através de softwares de gestão como na vida pessoal é imprescindível para o alcance de resultados melhores. Assim, no Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde, os aspectos econômicos e financeiros são estruturados a partir de assuntos de planejamento de investimento através de noções do funcionamento de todo o sistema financeiro e produtos para investir como renda fixa (Títulos Públicos, Debêntures), renda variável (Ações, Fundo de ações; Fundos Imobiliários) e ou fundos de Investimentos. Portanto, acredita-se que através de um melhor direcionamento dos aspectos econômicos e financeiros realizados no Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde, o discente terá melhores condições de conduzir seus investimentos pessoais.

c) aspectos contábeis e jurídicos: O propósito em se trabalhar estes aspectos para acadêmicos de medicina se dá através da importância em que tais áreas possuem no direcionamento dos rendimentos tributáveis. Desta maneira, além de todo o conhecimento do processo de abertura de uma pessoa jurídica e enquadramento no regime tributário, os acadêmicos do curso de medicina obterão noções de planejamento tributário, recolhimento de tributos incidentes sobre a renda, tributos incidentes sobre a folha de pagamento e maneira de recolhimento, tipos de sociedade e contratos de prestadores de serviços médicos.

Os assuntos tratados são trabalhados de maneira dinâmica e organizada no Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde. Todas as atividades realizadas pelos discentes neste espaço são acompanhadas e orientadas por professores da área administrativa, que possuem amplo conhecimento técnico dos objetos em estudo.

A organização e dinâmica das atividades desenvolvidas no laboratório são de responsabilidade dos professores orientadores e possuem metodologias pré-determinadas, como:

a) resolução de Estudos de Casos (Cases): Os estudos de casos estão disponíveis para os discentes no Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde e possuem o objetivo de desenvolver o processo de aprendizagem dos alunos,

possibilitando aos mesmos a vivência em situações práticas do cotidiano de organizações do setor e aprimorando o processo de tomadas de decisões por meio da resolução de problemáticas dos cenários definidos em cada caso.

b) jogos simulados: Os jogos simulados são ferramentas que buscam incrementar a metodologia de ensino/aprendizagem seja no âmbito acadêmico ou no corporativo. O simulado empresarial pode ser percebido como uma ferramenta de tomada de decisões sequenciais em torno de cenários estabelecidos nos quais os participantes possuem a oportunidade de gerir uma empresa simulada, acompanhando o resultado de suas decisões e aprimorando a visão prática do cotidiano corporativo.

Portanto, o Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde tem sua funcionalidade e operacionalização no levantamento de propostas práticas do mundo empresarial proporcionando conhecimento técnico e noções administrativas aos acadêmicos do curso de Medicina.

Os procedimentos normativos e operacionais do Laboratório de Práticas Administrativas em Saúde são regulamentados pelo CONSEP.

19.9.3 POLICLÍNICA

A Faculdade contará, ainda, com uma policlínica para atendimentos ambulatoriais que será edificada em uma área de 400 m². A policlínica contará em sua estrutura com áreas de recepção, consultórios médicos, sala de pré-atendimento, sanitários, farmácia básica, sala de radiologia, sala de atendimento de pequenas cirurgias, sala de vacinação, sala de curativo. Entre seus equipamentos, para melhor atendimento, serão encontrados macas, mesas ginecológicas, estetoscópios, esfignomanometros adultos e infantis, lavatórios, lixeiras, escadas de dois andares, otoscópios, oftalmoscópios, balança antropométricas, termômetros, fita métrica, armários próprios para medicações, carteiras, mesas, armários, macas, aparelho radiográfico, gases, aparelho de ultra sonografia, materiais cirúrgicos, autoclaves com osmose reversa, lavatórios e manual de biossegurança e normas de uso.

No PDI da Faculdade Atenas é apresentado o planejamento para implantação da Policlínica, conforme tabela abaixo:

TABELA 15 – Plano de Expansão da Policlínica

AMBIENTE	ÁREA (m ²)	2018	2019	2020	2021
Policlínica	400	-	-	x	-

Este ambiente será limpo diariamente e sua manutenção será executada por equipe especializada. O projeto respeitará os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade.

19.10 BIBLIOTECA – INSTALAÇÕES E INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca da IES conta com uma área de 215m², suficiente para armazenar o seu acervo e vários computadores disponíveis para os usuários, além de salas de estudos individuais, estudos em grupos e espaços administrativos.

Todo acervo referente aos títulos indicados nas bibliografias básicas e complementares está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da instituição. Destaca-se o *software* de gestão da empresa TOTVS com conceito de ERP, que permite a consulta *online* ao acervo bibliográfico para realizar empréstimo, devolução, reserva, dentre outras funções.

A biblioteca funciona no seguinte horário: todos os dias úteis, das 8h às 20h e aos sábados das 8h às 12h.

A Biblioteca é limpa diariamente e sua manutenção é executada por equipe especializada. Foi projetada respeitando-se os padrões arquitetônicos de dimensão, iluminação, acústica, ventilação e acessibilidade.

19.11 BIBLIOTECA - ACERVO

A bibliografia básica do curso está definida neste PPC e recebe atualizações da coordenação de curso e dos professores. A bibliografia é composta de três títulos por unidade curricular e adquirida na proporção média de 1 (um) volume para cada 5 (cinco) alunos.

A bibliografia complementar do curso também é definida no Projeto Pedagógico do curso e recebe atualizações da coordenação de curso e dos professores. Ela é composta de cinco títulos por unidade curricular e por dois exemplares de cada título.

O acesso à base de dados que contém o acervo da Biblioteca pode ser feito por terminais de computadores instalados em cabines individuais em suas dependências ou pela internet, no *site* da instituição.

A Faculdade Atenas conta com a base de dados de pesquisa *EBSCOhost*, que é uma forma eficiente de encontrar e acessar periódicos, revistas, jornais, livros e outras fontes com boas informações revisadas por profissionais. Por meio da licença do *MEDLINE with Full Text* tem-se a mais abrangente fonte de periódicos de medicina em texto completo do mundo, provendo artigos na íntegra de aproximadamente 1.300 (mil e trezentos) periódicos indexados na *MEDLINE*. Assim oferece informações reconhecidas sobre medicina, enfermagem, nutrição, veterinária, biologia, SUS, ciências pré-clínicas dentre outras. Além disso, a Faculdade é unidade participante e conta com as bases do *IBICT*, como o Catálogo Coletivo Nacional (CCN), o Programa de Comutação Bibliográfica (COMUT), os periódicos online e a BIREME e suas bases MEDLINE e LILACS.

No setor de referência, as consultas serão realizadas na própria biblioteca e o acervo é constituído por encyclopédias de áreas diversas e especializadas, dicionários, teses, dissertações, monografias, atlas, anuários, coleções especializadas, obras de difícil aquisição ou de edições esgotadas.

A Faculdade Atenas ainda conta com o acervo da biblioteca virtual do grupo A que possui cerca de 1.700 (mil e setecentos) títulos ativos, nos selos editoriais *McGraw Hill, Bookman, Artmed, Penso* e Artes Médicas.

19.12 BIOTÉRIO

O Biotério da Faculdade Atenas terá 55,38m² e tem como finalidade fornecer animais com condições sanitárias elevadas para a experimentação das ciências biomédicas, pois o emprego de animais de laboratório em conjunto com estudos realizados em humanos fornece uma base para a compreensão de vários processos fisiológicos e patológicos importantes.

Por se tratar de material biológico vivo, objetiva-se garantir a integridade física, considerando a genética, a nutrição, as contaminações microbiológicas e a correta manipulação. Desta forma, evita-se que ocorram conclusões inválidas nos experimentos ou que aumentem desnecessariamente o número de animais utilizados.

Na Faculdade Atenas, o biotério apresentará uma qualidade sanitária compatível com os padrões exigidos pela vigilância de saúde, respeitando-se os moldes de sustentabilidade e biossegurança para realização das seguintes atividades: manejo, manutenção, utilização do modelo animal em pesquisa na área de saúde, ensaios biológicos e desenvolvimento de projetos e pesquisa.

O laboratório é equipado com balança digital, gaiolas para as cobaias, reservatório de água destilada, mesas, cadeiras, bancadas, lavatório, escaninho para os estudantes, prateleiras, quadro de pincel e TV.

20 PROTOCOLOS DE EXPERIMENTOS

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para uso de humanos e animais da Faculdade Atenas possui protocolos experimentais compatíveis com as legislações vigentes e aplicáveis de forma clara e concisa aos usuários. Seu objetivo geral é orientar os pesquisadores sobre aspectos éticos e também garantir o uso de métodos alternativos, bem como analisar e aprovar todas as ações pertinentes ao desenvolvimento das atividades práticas, ou seja, os procedimentos, equipamentos, instrumentos, matérias e utilidades.

Em sua base está demonstrado:

a) examinar previamente os procedimentos de ensino e pesquisa a serem realizados na instituição;

b) como elaborar o projeto de pesquisa;

c) como calcular o tamanho da amostra a ser utilizada;

d) a escolha de critérios de exclusão e inclusão;

e) a análise de forma crítica dos riscos e benefícios da pesquisa;

f) o esclarecimento e a adequação de meios institucionais para a execução do projeto, fontes e aplicação de recursos;

g) o esclarecimento sobre o compromisso de acordo preexistente quanto à propriedade das informações geradas e patentes;

h) como tornar públicos os resultados;

i) como informar quanto ao uso de material biológico;

j) como assegurar o uso exclusivo das informações para o projeto;

k) quando necessário, a revisão do fornecimento e/ou acesso ao medicamento ao final do projeto de pesquisa e aplicar o termo de consentimento e esclarecimento;

l) como expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários perante órgãos de financiamento de pesquisa, periódicos científicos ou outros;

No caso do uso de animais serão necessárias algumas exigências, além das supracitadas:

a) esclarecer como será realizado o descarte das carcaças de animais após o término da pesquisa;

b) existência de acomodações adequadas dos animais no Biotério e uso/dosagem de anestésicos;

c) notificar as autoridades e órgãos competentes quanto à ocorrência de qualquer acidente com os animais na instituição, fornecendo informações que permitam ações saneadoras.

21 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A Faculdade Atenas é integrante do Sistema Federal de Ensino possuindo um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) para uso de humanos e animais. O Comitê de Ética em humanos da instituição foi concebido em conformidade com o parecer na Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990 e pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990.

Considerando o respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos, e o desenvolvimento e o engajamento ético, que é inerente ao desenvolvimento científico e tecnológico, o Comitê de Ética em humanos da Faculdade Atenas tem como objetivo defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, guardando-lhe os direitos, a segurança e o bem-estar, de modo a contribuir para o desenvolvimento dentro de padrões éticos.

Atualmente, o CEP-Atenas é constituído por um colegiado de 19 (dezenove) membros, sendo, doze doutores, cinco mestres, um especialista (veterinário), todos professores da Instituição e 1 (um) membro representante do usuário, com um mandato de 3 (três) anos, sendo permitida a recondução para todos os membros.

As atribuições do colegiado são:

- a) ponderar entre riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais, individuais ou coletivos;
- b) proteger os grupos vulneráveis e legalmente incapazes;
- c) garantir que os danos previsíveis sejam evitados, vislumbrando a relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos da pesquisa, de modo a minimizar o ônus para os sujeitos vulneráveis;
- d) preocupar-se com a natureza instrumental, ambiental, nutricional, educacional, sociológica, econômica, física, psíquica ou biológica, seja a natureza farmacológica, clínica ou cirúrgica e de finalidade preventiva, diagnóstica ou terapêutica dos procedimentos a serem realizados, somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio;
- e) primar pela prevalência da metodologia adequada e plenamente justificada;
- f) contar com o consentimento livre e esclarecido do sujeito;
- g) defender o direito de restrições de informações dos sujeitos;
- h) respeitar sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, bem como os hábitos e costumes quando as pesquisas envolverem comunidades;
- i) prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a não utilização das informações

em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico financeiro.

Na Faculdade Atenas o próprio CEP em humanos acumula a função de avaliar as atividades de ensino ou pesquisas com animais, regulamentada na Lei nº 11.794, de 08 de outubro de 2008.

O Comitê de Ética no Uso de Animais tem como objetivos:

- a) cumprir e fazer cumprir o disposto na Lei e nas demais normas aplicáveis à utilização de animais;
- b) examinar previamente os procedimentos de ensino e pesquisa a serem realizados na instituição;
- c) manter o cadastro atualizado dos pesquisadores e dos procedimentos de ensino e pesquisa realizados ou em andamento na instituição;
- d) expedir, no âmbito de suas atribuições, certificados que se fizerem necessários perante órgãos de financiamento de pesquisa, periódicos científicos ou outros e notificar as autoridades e órgãos competentes quanto à ocorrência de qualquer acidente com os animais na instituição, fornecendo informações que permitam ações saneadoras.

22 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

A Faculdade Atenas, imbuída da mais alta visão democrática e de igualdade social, proporciona em todas as estruturas-físicas e mobiliária, condições necessárias para o acesso de pessoas com necessidades especiais.

Cumpre destacar que a Faculdade preocupada com as barreiras arquitetônicas, conforme determina o Decreto nº 5.296/2004, instalou em suas dependências rampas, corrimãos, piso tátil, vagas especiais em estacionamento, bebedouros e orelhões em altura adequada, além de realizar a adaptação dos banheiros para pessoas com mobilidade reduzida. As áreas de circulação são amplas, atendendo os padrões exigidos da NBR 9.050/2004.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores (laboratórios de informática, biblioteca, tesouraria e Secretaria Acadêmica) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: *BR Braile, Dosvox, Easy Voice, NVDA, Jecripre* e teclado virtual, atendendo, assim, questões ligadas a deficiência visual, motora, com Síndrome de *Down* e dificuldade de comunicação.

Desta forma, têm-se acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

23 PLANO PARA IMPLANTAÇÃO DE PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA MÉDICA

O Centro Educacional Hyarte, código na Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) nº 1767263, obteve, no segundo semestre de 2011, autorização para o funcionamento de 5 (cinco) Programas de Residências Médicas (PRM), com 02 (duas) vagas em cada, nas áreas de Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Cirúrgica Geral e Saúde da Família e Comunidade. Esses programas iniciaram suas atividades em fevereiro de 2012 e se mantém ativo, em seu pleno funcionamento, com 22 residentes custeados com recursos próprios. Esse tempo agregou conhecimento e experiência na oferta de residência médica.

No município de Sete Lagoas identificamos duas instituições credenciadas junto à CNRM: A Prefeitura Municipal de Sete Lagoas que, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, oferece os Programas de Cirurgia Geral e Medicina de Família e Comunidade, com 02 (duas) vagas em cada e a Irmandade Nossa Senhora das Graças (INSG), mantenedora do Hospital Nossa Senhora das Graças, que oferece os Programas de Clínica Médica e Ginecologia e Obstetrícia, com 02 (duas) vagas cada, e Pediatria, com 03 (três) vagas.

Em conformidade com o edital nº 6/2014/SERES/MEC, inscrição nº 233/2015, processo 23000.002325/2015-17, a mantenedora da Faculdade Atenas comprometeu-se em implantar no município de Sete Lagoas, em parceria com instituições de saúde vinculadas ao SUS, programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade e, no mínimo, 02 (dois) outros programas das áreas médicas prioritárias (clínica médica, pediatria, cirurgia geral, ginecologia e obstetrícia), no prazo de 01 (um) ano após o início do curso de medicina, com a oferta de 20% do total de vagas de residência médica implantadas anualmente a partir do primeiro ano. O plano deverá alcançar o número de vagas de Residência Médica equivalente ao número de egressos do curso de graduação em medicina até o 6º (sexto) ano de curso da primeira turma, respeitando a proporção mínima de 70% (setenta por cento) das vagas abertas para a área de Medicina de Família e Comunidade.

Neste sentido, como o Centro Educacional Hyarte, mantenedor da Faculdade Atenas Sete Lagoas, firmou o COAPES com o objetivo de viabilizar a reordenação da oferta de Estágios, Cursos de Graduação e Residências em Saúde, no município de Sete Lagoas-MG, com garantia de estrutura de serviços de saúde em condições de oferecer campo de prática, mediante a integração ensino-serviço nas Redes de Atenção à Saúde, efetuou o cadastro junto à CNRM, sob o código nº 3396373, e, por entender cabíveis, tendo em vista rede de saúde já instalada, solicitou junto à Comissão o credenciamento de dois Programas de Residência Médica próprios para o município de Sete Lagoas, sendo um de Clínica Médica, com 2 (duas) vagas e 1 (um) de Medicina de Família e Comunidade, com 35 (trinta e cinco) vagas. As solicitações estão protocoladas sob o nº

2017-1562 e 2017-1328, respectivamente, no Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica (SISCRNM) e encontram-se com status de "Agendamento de visita".

Com isso a Faculdade Atenas Sete Lagoas pretende não só atingir, mas, superar o seu Plano para Implantação de Programas de Residência Médica no seu primeiro ano de funcionamento.

24 PLANO DE CONTRAPARTIDA À ESTRUTURA DE SERVIÇOS, AÇÕES E PROGRAMAS DE SAÚDE DO SUS

Em conformidade com o compromisso assumido no ato da Inscrição nº 233/2015 do Edital 6/2014, processo 23000.002325/2015-17, quando foi apresentada a seguinte proposta de contrapartida à estrutura de serviços, ações e programas de saúde do SUS: "Nos termos da portaria número 16 de 25 agosto de 2014, a mantenedora da Faculdade Atenas destinará 10% do faturamento mensal para investimento na rede de saúde do município.

O Centro Educacional Hyarte-ML Ltda, mantenedora da Faculdade Atenas de Sete Lagoas, firmou Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino Saúde com a Secretaria Municipal de Saúde de Sete Lagoas e na cláusula sétima do documento foram estabelecidas as modalidades da referida contrapartida pela Faculdade Atenas, quais sejam:

CLÁUSULA SÉTIMA – DA CONTRAPARTIDA

Em consonância com o EDITAL Nº 6/2014/SERES/MEC, publicado no DOU, seção 3, em 23 de dezembro de 2014 e nos termos da Portaria Normativa nº 16, de 25 de dezembro de 2014, a mantenedora da Faculdade Atenas de Sete Lagoas destinará 10% do faturamento mensal do curso de Medicina para investimento na rede SUS, própria ou conveniada, nos municípios que compõem a região de saúde de Sete Lagoas-MG, nos cenários onde se desenvolvam as atividades práticas ou o estágio obrigatório curricular dos discentes do curso de medicina da Faculdade Atenas de Sete Lagoas. A contrapartida à estrutura de serviços, ações e programas de saúde necessários para a implantação e para o funcionamento do curso de graduação em Medicina, ofertada pela Faculdade Atenas de Sete Lagoas, contemplará as seguintes modalidades:

- I - formação para os profissionais da rede de atenção à saúde, nos termos do art. 35 da Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014;
- II - construção e/ou reforma da estrutura dos serviços de saúde;
- III - aquisição de equipamentos para a rede de atenção à saúde; e
- IV - pagamento de bolsas de Residência Médica em Programas de Medicina de Família e Comunidade e, no mínimo, dois outros das áreas prioritárias (Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia).

V. Instituir e pagar, sempre que possível, a bolsa incentivo de preceptoria aos médicos do MUNICÍPIO – Secretaria Municipal de Saúde, que demonstrarem capacidade e interesse, bem como se dispuserem a atuar como preceptores dos alunos estagiários e residentes da Faculdade Atenas.

VI. Havendo disponibilidade em seu quadro de pessoal e em comum acordo com o MUNICÍPIO – Secretaria Municipal de Saúde, a Faculdade Atenas poderá indicar médicos e/ou médicos residentes para atuarem na rede municipal de saúde. **(PREFEITURA MUNICIPAL DE SETE LAGOAS. TERMO DE PARCERIA AO CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE, 2017. p.4)**

Desta forma a Faculdade Atenas entende estar atendendo de forma excelente e a tempo este compromisso assumido.

25 PLANO DE OFERTA DE BOLSAS PARA ALUNOS

Em conformidade com o EDITAL nº 6/2014/SERES/MEC, a mantenedora da Faculdade Atenas Sete Lagoas comprometeu-se com a oferta de Bolsas 100% (cem por cento) gratuitas para candidatos do município de Sete Lagoas, correspondente ao percentual de 10% (dez por cento) das vagas anuais oferecidas, totalizando 5 (cinco) vagas anuais para a comunidade. O disciplinamento desta oferta está devidamente estabelecido no Plano de Ofertas de Bolsas.

25.1 PLANO DE OFERTA DE BOLSAS DE ESTUDO INTEGRAIS CONFORME O EDITAL N° 06/2014/SERES/MEC FACULDADE ATENAS DE SETE LAGOAS

CAPÍTULO I – DO OBJETO

Art. 1º - O **CENTRO EDUCACIONAL HYARTE-ML LTDA**, Instituição de Ensino Superior (IES), devidamente, inscrita no CNPJ sob nº 01.428.030/0003-28, mantenedora da Faculdade Atenas de Sete Lagoas, localizada à Av. Prefeito Alberto de Moura, nº 6000 - Bairro Distrito Industrial, em Sete Lagoas/MG - Cep: 35.702-383, pelo seu Diretor-Geral, Hiran Costa Rabelo, no uso das suas atribuições, torna público as regras e as diretrizes aplicáveis a oferta de **05 (cinco)** bolsas correspondente a 10% (dez por cento) do número de vagas anuais do curso de medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas na porcentagem de **100% (cem por cento)**, doravante denominada simplesmente de “**BOLSA ATENAS**”.

Parágrafo Único. As bolsas de estudo Integrais para o curso de Medicina na Faculdade Atenas Sete Lagoas/MG, tem por intuito beneficiar 05 (cinco) candidatos do município de Sete Lagoas, com bolsas de estudo de 100% (cem por cento), para o curso de Medicina, nos limites, termos e condições estabelecidos neste plano.

CAPÍTULO II – DA ABRANGÊNCIA

Art. 2º - Os critérios e as condições estabelecidos no presente plano terá sua abrangência limitada ao município de Sete Lagoas/MG e referem-se a concessão de bolsas de estudo na porcentagem de 100% (cem por cento) para o curso de Medicina da Faculdade Atenas Sete Lagoas.

Art. 3º - As **BOLSAS DE ESTUDO INTEGRAIS** serão concedidas anualmente, para o curso de Medicina na Faculdade Atenas Sete Lagoas.

Art. 4º - As **BOLSAS DE ESTUDO INTEGRAIS**, no caso presente, servem, especificamente, como meio para que 05 (cinco) candidatos da cidade de Sete Lagoas/MG recebam do Centro Educacional Hyarte ML Ltda, Bolsas de estudo Integrais,

visando a constituir meios para fazer frente, exclusivamente, às suas necessidades de natureza social, educacional, financeira ou outras, conforme o caso, e para que estes possam suportar com suas obrigações/compromissos perante o Centro Educacional Hyarte ML Ltda.

§ 1º. Os candidatos selecionados para as bolsas de estudo Integrais ingressarão no curso de Medicina por meio da utilização da nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), observado os demais requisitos do Artigo 6º e 8º.

§ 2º. As bolsas de estudo Integrais abrangem a totalidade da semestralidade dos encargos educacionais do curso de medicina.

§ 3º. As bolsas de estudo Integrais não cobrem disciplinas que não constam no currículo regular do curso, taxas para expedir documentação, ou quaisquer outros gastos, como material didático.

§ 4º. Para fins do disposto neste plano consideram-se encargos educacionais a parcela mensal das semestralidades escolares, fixadas com base na Lei nº 9.870, de 23 de novembro de 1999, cobrada do estudante por parte da Instituição.

CAPÍTULO III – DAS INSCRIÇÕES

Art. 5º - As inscrições para o processo seletivo referente à CONCESSÃO DAS BOLSAS do 1º (primeiro) semestre de 2018 serão efetuadas em uma única etapa, exclusivamente pelo preenchimento do formulário de inscrição e questionário socioeconômico, a ser retirado no site ou no setor da Tesouraria da Faculdade Atenas Sete Lagoas.

Art. 6º - Para concorrer às bolsas de estudo Integrais os candidatos deverão atender aos seguintes requisitos:

I – ser brasileiro;

II – residir no município de Sete Lagoas/MG;

III – ter cursado todo o ensino médio no município de Sete Lagoas/MG;

IV – ter participado de, no mínimo, uma edição do ENEM, a partir de 2014;

V – ter obtido nota no Enem em qualquer uma das edições a partir de 2014, superior ou igual a 600 (seiscentos) pontos;

VI – ter renda *per capita* de no máximo 1,5 (um vírgula cinco) salários mínimos;

VII – ter cursado o ensino médio completo na rede pública de ensino, ou como bolsista Integral na rede particular;

VIII – ter cursado o ensino médio parcialmente na rede pública, e parcialmente em escola da rede particular, na condição de bolsista integral;

IX – não ser portador de diploma de ensino superior;

Art. 7º - O candidato que quiser pleitear uma vaga deverá preencher a ficha cadastral e o questionário socioeconômico, anexando os seguintes documentos:

- a) cópia do boletim de desempenho de uma das edições do ENEM a partir de 2014;
- b) cópia do histórico escolar do ensino médio;
- c) carteira de identidade própria, e dos demais componentes do grupo familiar (se menor de 18 (dezoito) anos, pode ser apresentada a certidão de nascimento);
- d) CPF próprio e de todos os membros do grupo familiar com idade entre 18 (dezoito) e 65 (sessenta e cinco) anos, exceto os civilmente incapazes;
- e) declaração de Imposto de Renda do último exercício fiscal;
- f) cópia da conta de água, energia e telefone da casa onde reside;
- g) cópia da Certidão de nascimento, casamento ou da separação judicial dos pais, ou candidato, quando for o caso;
- h) atestado médico comprobatório, caso exista no grupo familiar, algum portador de doença grave e que necessite de acompanhamento especial;
- i) comprovante das condições de moradia, quando não própria, apresentando, se financiada, comprovante da última prestação paga e, se locada, os três últimos comprovantes de pagamento e contrato de aluguel, com firma reconhecida nas assinaturas;
- j) comprovante de pagamento de mensalidade por parte de outro membro do grupo familiar em instituição de ensino superior paga, se for o caso;
- k) comprovação de Renda do Estudante e de todos os membros do grupo familiar.

§ 1º. Se o aluno ou algum membro do grupo familiar não possuir renda, deverá ser entregue um CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais), emitido pela previdência social;

§ 2º. Para os membros do grupo familiar comprovar renda, com vínculo empregatício, deverão apresentar também:

- a) cópia da Carteira de Trabalho, inclusive da folha que contenha a última atualização salarial e cópia dos 06 (seis) últimos contracheques;
- b) declaração de Imposto de Renda; e
- c) extratos bancários dos últimos 6 (seis) meses;

§ 3º. Para os membros do grupo familiar comprovar renda, sem vínculo empregatício, deverão apresentar também:

- a) se sócio de empresa: cópia do contrato social e última alteração, uma declaração de rendimentos fornecida pelo contador responsável, em papel timbrado, contendo o número do registro no Conselho Regional de Contabilidade e firma reconhecida e Declaração de Imposto de renda dos 02 (dois) últimos anos.
- b) se profissional liberal: cópia do registro como profissional liberal e de comprovantes legais (recibo de pagamentos de autônomos), Declaração de Imposto de Renda dos 02 (dois) últimos anos, extratos bancários dos últimos 6 (seis) meses.

§ 4º. Quaisquer documentos que a comissão julgar necessária para comprovação da carência.

CAPÍTULO IV - DA SELEÇÃO E DA CLASSIFICAÇÃO

Art. 8º - Os inscritos serão classificados na ordem decrescente, de acordo com a maior nota obtida a partir de 2014 nas edições do ENEM, tendo como referência a cópia do boletim de desempenho solicitado no artigo 7º deste plano, limitada às vagas disponibilizadas, observando-se as seguintes condições:

I – os 05 (cinco) alunos selecionados poderão receber visita de um colaborador da Instituição para verificação *in loco* (residência do grupo familiar do estudante) das informações prestadas no questionário socioeconômico;

II – são considerados grupo familiar apenas às pessoas que tiverem parentesco de primeiro grau com o estudante (pai, mãe, irmãos, filhos e cônjuge);

III – não será aceito para análise, grupo familiar composto somente pelo estudante;

IV – em caso de ausência do pai ou mãe no grupo familiar, a mesma deverá ser justificada com a apresentação da certidão de óbito ou certidão de casamento com averbação do divórcio;

V – as aferições das informações prestadas pelo estudante serão de responsabilidade exclusivamente da Comissão Própria de Seleção do “**BOLSA ATENAS**”;

§ 1º. A relação dos estudantes selecionados será divulgada por meio de uma lista a ser divulgada no *site*, e nos murais da Faculdade Atenas Sete Lagoas.

§ 2º. O grupo familiar que apresentar bens patrimoniais incompatíveis com a renda apresentada poderá ser desclassificado.

§ 3º. No caso de notas idênticas, no que se refere ao *caput*, o desempate entre os candidatos será determinado de acordo com a menor renda *per capita* do grupo familiar.

CAPÍTULO V – DO CANCELAMENTO DA BOLSA

Art. 9º. Constitui motivo de cancelamento da “**BOLSA ATENAS**”, entre outros, os seguintes:

- a) ter rendimento acadêmico inferior a 75% (setenta e cinco por cento), em mais de 03 (três) semestres, consecutivos ou não;
- b) trancamento de matrícula, superior a 2 (dois) anos;
- c) abandono ou desistência do curso;
- d) transferência;
- e) impedimento legal;

- f) não acatamento das condições estabelecidas neste plano;
- g) ser o estudante, punido por indisciplina ou desacato à diretores, funcionários, preceptores, professores e/ou alunos do Centro Educacional HYARTE-ML Ltda.

Parágrafo Único. As bolsas de estudo eventualmente canceladas serão substituídas no próximo processo seletivo.

CAPÍTULO VI – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10. O processo de análise para a concessão do “**BOLSA ATENAS**” só terá início mediante o preenchimento de todos os requisitos estabelecidos neste plano.

Art. 11. Os casos omissos neste plano serão resolvidos pelo Centro Educacional HYARTE-ML Ltda.

26 REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

26.1 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO – DCN'S

O currículo constante deste PPC foi integralmente definido, tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN'S) do Curso de Graduação em Medicina, bacharelado.

Desta maneira, a matriz curricular constituída atende as três áreas definidas no artigo 4º das DCN'S: Atenção à Saúde; Gestão em Saúde; e Educação em Saúde. Para tanto, conta com uma variada gama de disciplinas e seus respectivos conteúdos programáticos, uma distribuição da carga horária entre as disciplinas que relacionam com o processo saúde-doença do cidadão e conteúdos básicos do curso de Medicina, possibilitando inquestionavelmente, o atingimento dos objetivos do curso.

26.2 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA, NOS TERMOS DA LEI Nº 9.394/96, COM REDAÇÃO DADA PELAS LEIS Nº 10.693/2003 E Nº 11.645/2008 E DA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2004, FUNDAMENTADA NO PARECER CNE/CP Nº 3/2004.

Para atender a este requisito legal e normativo, a Faculdade Atenas contemplará a Educação das Relações Étnico-Raciais através da disciplina de Medicina e Sociedade I e II no 1º e 2º períodos, voltando a discuti-la nas Atividades Complementares em função de sua transversalidade.

26.3 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CONFORME DISPOSTO NO PARECER CNE/CP Nº 8, DE 06/03/2012, QUE ORIGINOU A RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30/05/2012

Em relação a Educação em Direitos Humanos, o curso de Medicina da Faculdade Atenas executará ações contemplando este relevante tema nos conteúdos da disciplina de Medicina e Sociedade I e II, no 1º e 2º períodos, voltando a discuti-lo nas Atividades Complementares em função de sua transversalidade.

Ademais, o Programa de Responsabilidade Social, através de ações coordenadas, promoverá debates que colocam em destaque os problemas e desafios dos Direitos Humanos na atualidade, como forma de conscientizar a comunidade sobre os obstáculos a serem transpostos.

**26.4 PROTEÇÃO DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA,
CONFORME DISPOSTO NA LEI Nº 12.764, DE 27/12/2012**

A Faculdade Atenas promoverá diversas práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias. Para tanto, oferecerá capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade e, assim, cumprir as exigências determinadas na Lei nº 12.764/2012, referente aos direitos da pessoa com transtorno do Espectro Autista ou qualquer outro tipo de deficiência. Assim, serão desenvolvidas ações como:

- a) equipe multidisciplinar para avaliar e desenvolver um programa de intervenção orientado a satisfazer as necessidades particulares a cada indivíduo, a orientação familiar, processos psicoeducacionais e a intervenção na comunicação;
- b) aprimorar a formação de profissionais e estudantes das áreas de educação, saúde e social, que poderão ser envolvidos no atendimento de indivíduos com diagnóstico do espectro do autismo;
- c) divulgar o conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

26.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE (ART. 66 DA LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996)

A Faculdade Atenas atende plenamente o art. 66 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, uma vez que todo o corpo docente do curso de Medicina da Faculdade Atenas possui pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*.

26.6 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) (RESOLUÇÃO CONAES Nº 1, DE 17/06/2010)

O NDE do Curso de Medicina da Faculdade Atenas foi concebido em conformidade com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, com o objetivo de acompanhar, analisar e atuar em todo processo de concepção, consolidação e atualização deste PPC. Ele é constituído pelos professores e coordenador do curso.

26.7 CARGA HORÁRIA MÍNIMA, EM HORAS – PARA BACHARELADOS E LICENCIATURAS RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02/2007 (GRADUAÇÃO, BACHARELADO, PRESENCIAL). RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 04/2009 (ÁREA DE SAÚDE, BACHARELADO, PRESENCIAL).

A Resolução nº 3, de 20 de junho 2014 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração do curso de Medicina, determina em seu Art. 2º, parágrafo único que o curso tem carga horária mínima de 7.200 (sete mil e duzentas) horas e prazo mínimo de 6 (seis) anos para sua integralização.

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 8/2007 no item 7, subitem 3.1, a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Desta forma, o curso de Medicina da Faculdade Atenas, com carga horária total de **9062** (nove mil e sessenta e duas) horas/aula (50 minutos) e **7551 (sete mil, quinhentos e cinquenta e uma)** horas e 40 min. (horas relógio), atende, de maneira excelente, a este requisito legal e normativo.

26.8 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 02/2007 (GRADUAÇÃO, BACHARELADO, PRESENCIAL). RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 04/2009 (ÁREA DE SAÚDE, BACHARELADO, PRESENCIAL).

De acordo com a Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, o tempo mínimo para integralização do curso de Medicina é de 6 anos. Em atendimento a esta Resolução e as DCN'S do Curso, o PPC apresenta um tempo mínimo de integralização de 6 anos e máximo de 12 anos.

26.9 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA, CONFORME DISPOSTO NA CF/88, ART. 205, 206 E 208; NA NBR 9.050/2004, DA ABNT; NA LEI Nº 10.098/2000; NOS DECRETOS Nº 5.296/2004, Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011 E NA PORTARIA Nº 3.284/2003

A Faculdade Atenas imbuída da mais alta visão democrática e de igualdade social proporciona em todas as estruturas, física e mobiliária, condições necessárias para o acesso de pessoas com necessidades especiais.

Cumpre destacar que a Faculdade preocupada com as barreiras arquitetônicas, conforme determina a legislação, instalou em suas dependências: rampas, corrimãos, piso tátil, vagas especiais em estacionamento e bebedouros em altura adequada, além de realizar a adaptação dos banheiros para pessoas com mobilidade reduzida. As áreas

de circulação são amplas, atendendo os padrões exigidos da NBR 9.050/2004. Desta forma, têm-se acessibilidade e atendimento prioritário e diferenciado para as pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, serão proporcionados aos discentes, apoio pedagógico e psicológico, necessário à sua condição, por intermédio do NAPP, que terá dentre as suas funções, a de analisar, organizar, e operacionalizar o cumprimento da legislação vigente e das orientações pedagógicas emanadas pela política de inclusão no atendimento educacional especializado. Neste sentido, é possível conceber a acessibilidade em seu amplo espectro, já que a IES proporcionará ações articuladas entre o ensino, à iniciação científica e a extensão no desenvolvimento de projetos educacionais e práticas inclusivas, envolvendo docentes e acadêmicos da graduação e pós-graduação.

Ademais, os alunos terão atendimento extraclasse mediante tutorias. O objetivo desta atividade estará centrado no docente em esclarecer as dúvidas dos discentes nas respectivas disciplinas. Essa atividade será desenvolvida em sala de aula, laboratórios ou nos gabinetes dos professores.

Contarão ainda com o orientador pedagógico, que trabalhará em grupo ou individualmente com o discente que se fizer necessário, com atividades rotineiras que aprimoram seus conhecimentos base.

Nas avaliações haverá a presença de ledores, fontes ampliadas e modificadas de acordo com as necessidades do discente.

Ainda pode-se ressaltar que a Instituição possui, instalado nos computadores dos seus diversos setores, softwares livres para facilitar a vida do acadêmico com as suas atividades: *BR Braile*, *Dosvox*, *Easy Voice*, *NVDA*, *Jecripre* e teclado virtual, atendendo, assim, questões ligadas a deficiência visual, motora, com síndrome de Down e dificuldade de comunicação.

26.10 DISCIPLINA DE LIBRAS (DEC. Nº 5.626/2005)

No que tange a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e nos termos do Decreto nº 5.626/2005, esta será oferecida como disciplina opcional no curso, podendo ser creditada como atividade complementar.

26.11 INFORMAÇÕES ACADÊMICAS (PORTARIA NORMATIVA Nº 40, DE 12/12/2007, ALTERADA PELA PORTARIA NORMATIVA MEC Nº 23, DE 21/12/2017, PUBLICADA EM 22/12/2017)

O curso de Medicina da Faculdade Atenas atende plenamente aos requisitos da Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23 de 21/12/2017, publicada em 22/12/2017).

26.12 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, CONFORME DISPOSTO NA LEI Nº 9.795/1999, NO DECRETO Nº 4.281/2002 E NA RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2/2012.

As Políticas de Educação Ambiental, de acordo com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 estão contempladas, transversalmente, em todas as disciplinas do curso, como tema recorrente.